



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

***DU ROMAN AU THÉÂTRE: ADAPTATIONS THÉÂTRALES DANS
LA DRAMATURGIE FRANCO-PORTUGAISE AU XIX^e SIÈCLE***

Volume II

Annexes

Lígia Domingos Cipriano do Espírito Santo Agostinho

Tese

Doutoramento em Literatura

Trabalho efectuado sob a orientação da Professora Doutora Ana Clara Santos

2013

Annexes

1. Dossier de presse du XIXe siècle.....	369
2. Iconographie : affiches et illustrations.....	412
3. Textes : <i>incipit</i>	429
4. Répertoires des adaptations théâtrales en France et au Portugal au XIXe siècle	432
4.1. Répertoire des romans adaptés à la scène en France au XIXe siècle	432
4.2. Répertoire des adaptations théâtrales issues d'hypotextes français au Portugal au XIXe siècle.....	509
4.3. Réception des adaptations françaises : les éditions portugaises.....	545
4.4. Les adaptateurs français face au phénomène de la transmodalisation générique.....	552
4.5. Graphiques : présence et typologie des adaptations au Portugal.....	584
4.6. Tableaux comparatifs des œuvres : roman vs adaptation.....	586
5. Palmarès des auteurs et des romans.....	613
6. Configurations actantielles.....	618

1. Dossier de presse du XIXe siècle⁸⁶⁹

Annexe 1

Décret du 15 novembre 1836, in *Diário do Governo*, 17 novembre 1836.

1875

Numero 273. Anno 1836.

Diário do Governo.

QUINTA FEIRA 17 DE NOVEMBRO.

Parte Official.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO REINO.

ATENDENDO ao merecimento e mais partes que concorrem no Bacharel Filipe Antonio Freitas Machado; Hei por bem Nomealo Presidente da Junta do Deposito Publico de Lisboa. O Secretario d'Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio das Necessidades, em quinze de Novembro de mil oitocentos trinta e seis. — *Manoel da Silva Passos.*

Hei por bem Exonerar a Luiz Teixeira Homem de Broderode do Cargo de Presidente da Junta do Deposito Publico de Lisboa, por não ter sido nomeado pelo Decreto de nove do corrente. Hei do Tribunal Commercial de Segunda Instancia. O Secretario d'Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio das Necessidades, em quinze de Novembro de mil oitocentos trinta e seis. — *Manoel da Silva Passos.*

QUINHORA — Por Portaria Regia de vinte e oito de Setembro do anno corrente, houve Vossa Magestade por bem Mandar que se propozesse um plano para a fundação e organização de um Theatro Nacional, e bem assim informasse com meu parecer sobre as providencias com que se poderia levar a effeito o melhoramento dos outros Theatros existentes. Valueduero, e achacado de corpo e espirito, que ambos quebrei e consumi no Serviço de Vossa Magestade, e pela Santissima Causa da Liberdade da minha Patria, pésa-me não poder já empregar emservico tanto de meus gostos, e tanto de meus habitos e sympathias, se não restos de desejos que não estubiarão, e recordações bem apagadas já, de projectos e estudos de minha primeira e ditosa idade, que tães me apparecem agora quasi como uma sonho afortunado e impossível, no meio das calamidades, das agitações e anxiedade por que ha treze annos todos os Portuguezes temos passado, que se não pôde dizer vivido.

Foi mister um esforço de animo bem difficil, e uma contração bem violenta do espirito, para trazer, em tempos como estes, aos suaves pensamentos das bellas artes, que, e verdade, sem nenhuma desgraça nos abandonam; que se de mim posso dizer, que nos carceres, e degredos, em que tantos annos andei por ser a favor da Liberdade do meu Paiz, me desampararam nunca, e o zelo pela Gloria de Vossa Magestade reanimaram minhas extinguidas forças.

Senhora, o Theatro Portuguez nasceu no Palacio de nossos Reis; ao bafo e amparo dos Augustos Avós de Vossa Magestade se acendeu e brihou o facho luminoso, que depois foi illustrar outros Paizes.

Logo o perdemos: que nos não illuminau mais; mas a gloria de o haver accendido não ficou menos nos Senhores Reis de Portugal, a quem tanto deve a civilização da especie humana, e o progresso das Nações modernas.

O mesmo genio poderoso que mandava descobrir a India; e que alterava o modo de exis-

tir do universo, mandou tambem abrir a scena moderna da Europa. E o Senhor Rei D. Manoel tanto achou em Portugal os animos, e corações de Vasco da Gama, e de Pedro Nunes como os talentos deos, e os de Gil Vicente. Bem entenderá aquelle grande Antepassado de Vossa Magestade a civilização e seus meios — no commercio, nas letras, e nas boas artes. Vossa Magestade, que não Succede a menos obscuros tempos, não Abrirá tambem para Portugal uma era menos gloriosa de civilização e fortuna.

Escusado e recordar que entre as joias que da Corôa Portugueza nos levou a usurpação de Castella, não foi a menos bella esta de nosso Theatro. Como o Senhor Rei D. Manoel deixou pouco vividoura descendencia, tambem o seu poeta Gil Vicente deixou mazelouros successores. Outros pendões foram fazer a conquista, navegação, e commercio dos altos mares, que nós abandonámos; outras Musas occuparam o Theatro que nós deixámos. E desta ultima gloria perdida, nem se quer memoria ficou nos titulos de nossos Reis.

Mas tudo nos tem sempre assim ido em Portugal, cujo fado e começar as grandes cousas do mundo, vêlas acabar por outros — accordamos depois a luz, — distante já do facho que acenderamos, olhar á roda de nós, — e não ver senão trevas!

Com effeito, desde aquella epocha, nunca mais houve Theatro Portuguez. Todos os povos modernos foram, um de pôs o outro, pelo caminho que nós encetamos, adiantando-se na carreira dramatica: nós voltámos para traz, e perdemos o tino da estrada, que nunca mais accetámos com ella.

Alguns esforços, alguma tentativas se tem feito, assim por individuos como pelo Governo: todos infructuosos, porque se não deu impulso simultaneo aos tres elementos que é preciso crear, porque nenhum delles existe.

Nem temos um Theatro material, nem um Drama, nem um Actor. Os actos de Gil Vicente, e as operas do infeliz Antonio José foram nossas unicas produções dramaticas verdadeiramente nacionaes. Umás e outros, inda que por motivos diferentes, são obsoletos incapazes de scenar.

Mas em Portugal ha talentos para tudo; ha mais talento, e menos cultivação que em nenhum Paiz da Europa!

Basta que Vossa Magestade Se Digne evocar do cahos os elementos que ahi luctam; e uma creação bella e grande surgirá á Sua Voz; tal, que Vossa Magestade Se comprazera na Sua obra, e Aleancará na opinião do mundo um dos mais illustres titulos com que a historia honra os Principes — o de Protector das boas Artes.

Os meios e modos de levar a effeito esta grande obra, segundo as Ordens de Vossa Magestade, os recolhei em um plano breve, e coordenado quanto entendo, e sei fazer-lo.

O zelo e efficacia do Ministro illustrado que por Mandado de Vossa Magestade me encarregou este trabalho, ha de supprir a todos os defeitos d'elle.

Deos guarde a preciosa Vida de Vossa Magestade os muitos annos que todos os Portuguezes lavemos mister. Lisboa, aos 12 de Novembro de 1836. — *João Baptista de Almeida Garrett.*

HAVENDO encarregado a João Baptista de Almeida Garrett, do Meu Conselho, de Me propor um Plano para a fundação, e organização de um Theatro Nacional; e bem assim as providencias necessarias para levar a effeito os melhoramentos possiveis nos Theatros existentes, pela confiança que Tenho em seus talentos, litteratura, e patriotismo; Hei por bem, Conformando-Me com o seu parecer, Decretar o seguinte:

Artigo 1.º

§. 1.º E' creada uma Inspeção Geral dos Theatros, e Expectaculos Nacionaes.

§. 2.º A Inspeção Geral dos Theatros ficará immediatamente sujeita ao Secretario de Estado dos Negocios do Reino.

§. 3.º A Inspeção Geral dos Theatros será confiada a um Cidadão de reconhecido patriotismo, sabedoria, e conhecimentos especies neste ramo.

§. 4.º As funções do Inspector Geral são tuzas gratuitas, e por ellas não haverá ordenalo algum, nem perceberá emolumentos.

§. 5.º Ao Inspector Geral incumbem: 1.º velar, e prover em tudo quanto não for a policia externa dos Theatros, e mais Expectaculos; 2.º approvar as peças, e mais representações, que se hão de dar ao publico; 3.º interpor junto de equidade, e conciliação em todos os casos de desintelligencia, que possam occorrer entre os Artistas dos Theatros, e seus Emprearos, ou Directores, e que não pertencam aos Juizes, e Tribunaes; 4.º dirigir, e fiscalisar a boa regencia dos Conservatorios, e Escolas, de que abaixo se trata (Art. 3.º); 5.º convocar, e presidir o jury dos premios (Art. 6.º); 6.º propor ao Governo todas as providencias que julgar necessarias ao melhoramento dos estabelecimentos que lhe são confiados.

Artigo 2.º

O Secretario d'Estado dos Negocios do Reino dará immediatamente ao Inspector Geral as necessarias instruções para que, accordando com os Cidadãos zelosos, e amigos das Artes, que propozeram formar uma Sociedade para a fundação do Theatro Nacional, se effectue quanto antes esta transacção, do modo mais conveniente.

Artigo 3.º

§. 1.º E' creado em Lisboa um Conservatorio Geral da Arte Dramatica.

§. 2.º O Conservatorio da Arte Dramatica é dividido em tres Escolas, a saber: 1.º a Escola Dramatica, propriamente dita, ou de Declamação; 2.º a Escola de Musica; 3.º a Escola de Dança, Mimica, e Gymnastica especial.

§. 3.º Fica incorporado neste Estabelecimento o Conservatorio de Musica, creado na Casa Pia por Decreto de 5 de Maio de 1835, depois de adaptadas as providencias que se vão tomar sobre este objecto.

§. 4.º Para reger as outras Escolas, e instruir os Alumnos nas diversas disciplinas que convenem, serão tirados dos diversos Theatros de Lisboa os Actores, e Artistas mais excellentes, a quem por seu trabalho se dará uma gratificação correspondente.

§. 5.º O Inspector Geral proporá sem perda de tempo um Plano de Estatutos, e Regulamento destas Escolas, em que, pelo systema de premios e accessos, se fozente, e proteja a Arte Dramatica, e suas subsidarias não abandonadas e perdidas entre nós.

Artigo 4.º

A proporção que se forem formando os Alumnos, se irá tambem formando uma nova Companhia de Actores Nacionaes, que Eu tomarei debaixo de Minha Especial e Regia Protecção.

Artigo 5.º

§. 1.º Do mesmo modo se estabelecerão premios para os Auctores Dramaticos, assim de peças declamadas, como de peças cantadas, ou lyricas, que merecendo a publicacção, concorreram para o melhoramento da Litteratura, e Artes Nacionaes.

⁸⁶⁹ Nous présentons les articles de presse par ordre chronologique.

Annexe 2

«Les Mystères de Paris au théâtre», *La Revue des deux mondes*, T. 5, mars 1844, p. 912.

912

REVUE DES DEUX MONDES.

que ce soit seulement par un reste de curiosité qu'il va à ces *Mystères*, puisqu'il ne les applaudit pas; il y a aussi le feuilleton, qui, ne voulant pas en avoir le démenti, s'est placé cette fois sous le lustre, contre son habitude. Dès-lors le silence n'est pas de saison, et les vérités sont encore bonnes à dire.

Les Mystères de Paris, onze tableaux! magnifique titre pour le boulevard du crime! La voilà réduite en onze tableaux qui vont défiler devant vous en une soirée, cette longue iliade des mauvais lieux qu'on ne pouvait lire en moins de quinze jours! Le lecteur enthousiaste devait être enchanté; il allait goûter le même plaisir en économisant beaucoup de temps. Que pense-t-il maintenant de ses anciennes connaissances? Il les a revues, toutes ces créations qui un instant l'avaient séduit. Pourquoi les trouve-t-il repoussantes, invraisemblables ou vulgaires? Est-ce que Rodolphe ne l'intéresserait plus? Il est vrai que, dès qu'on n'a plus eu besoin de cette pauvre altesse, on l'a singulièrement négligée. Ce cher prince était-il donc comme ce manteau couleur de muraille dont on s'enveloppe pour faire ses coups sans être reconnu, et dont on se débarrasse aussitôt, quand le coup est fait, pour marcher plus vite? Je l'ignore; ce qui est sûr, c'est que le grand-duc de Gérolstein n'est plus que l'ombre de lui-même, que c'est le prince le plus ordinaire de tous les duchés d'Italie et d'Allemagne. Et qu'a fait M. Sue pour abaisser son prince des *Mille et Une Nuits* à ce triste niveau? Il lui a enlevé son entourage et ses excentricités, pas autre chose. Or, comme M. Sue place plutôt l'originalité dans les habitudes que dans le caractère, dès qu'il enlève à ses personnages l'appareil fantastique dont il aime à les entourer, il ne leur reste plus rien. Après toutes les épreuves que l'auteur avait infligées à Rodolphe dans son livre, il aurait dû lui épargner cette dernière et le traiter avec plus d'égards, ne fût-ce qu'en sa qualité de prince.

Rigolette a beaucoup perdu comme Rodolphe. Cette figure gracieuse était loin d'être originale. Cependant on ne devait pas s'attendre à ne voir, dans sa mansarde étroite et propre, qu'une couturière très commune, qui est vertueuse, parce qu'elle n'a pas de temps à perdre, dit-elle, ce qui ne donne pas une haute idée de sa vertu. M. Sue s'est presque étudié à enlever à cette douce figure le peu de poésie qu'elle avait dans le livre. Vous verrez que l'auteur des *Mystères* ne laissera pas un seul de ses personnages intact, et que ses efforts aboutiront à prouver que toutes ses créations n'avaient qu'un faux semblant d'originalité qui disparaît dès qu'on y touche. Les personnages de beaucoup de nos romanciers n'ont qu'une apparence de vie originale, et sont, dans leurs œuvres, comme sont, dans certains caveaux, ces cadavres parfaitement conservés qui tombent en poussière aussitôt que l'air et la lumière y pénètrent. — Rigolette n'a pas résisté à l'air et à la lumière. C'est dommage; M. Sue n'avait rien de mieux à offrir au spectateur. Je la regrette, et je regrette aussi ses oiseaux. Pauvres oiseaux, qu'êtes-vous devenus? vous qui avez rendu tant de services et qui gazouilliez si bien le lendemain des feuilletons néerlandais!

Annexe 3

MATHAREL, Charles, «Revue des Théâtres», in *Le Siècle*, 30 juin 1845, pp. 2-3.

THÉÂTRE DU VAUDEVILLE. — *A la plus laide*, vaudeville en un acte, par MM. Clairville et Foulquemont. — *Porthos à la recherche d'un Equipement*, vaudeville en un acte, par MM. Anicet, Dumanoir et Brisbarre.

M. Clairville est l'auteur favori du théâtre de la Bourse; il y a donné une vingtaine d'actes au moins, car depuis deux ans pas un jour ne se passe sans que son nom ne brille sur l'affiche. — Trois grandes œuvres signées de son nom sont en général la pièce de bout, le morceau de résistance du jour; ce sont *Salon ou le Diable à Paris*, *l'Amour dans tous les quartiers de Paris* et *les Trois Loges*. Nous passons sous silence une foule de petits actes, légers hors d'œuvres qui viennent s'ajouter au menu que M. Anicet offre à ses habitués : *Dagobert à l'Exposition*, *les petites Misères de la Vie humaine*, *les Marocaines*, etc., etc.

Nous nous trompons fort si nous n'exprimons pas une opinion sage en disant qu'une pareille situation crée pour celui qui l'occupe la nécessité absolue de bien faire et d'apporter au théâtre qui vous accueille d'une manière si favorable, non pas des pièces plus que médiocres, mais des œuvres bien conçues et faites avec tout le talent possible. — Être préféré à MM. Byrrd, Mélesville, Duvert, Varin, Etienne Arago, Paul Vermond, et tant d'autres, et donner des produits de la valeur du dernier, c'est mal comprendre les obligations de l'espèce de privilège qu'on exerce. — Il y a en répétition, ou sur le chantier deux ou trois pièces qu'on dit être de M. Clairville; elle ne seront pas du même numéro que la dernière, car il est impossible que l'auteur ne comprenne pas que pour demeurer le fournisseur presque exclusif du théâtre, il importe qu'il garde en portefeuille les pièces qu'il faisait sans doute au collège en guise de pensums. — Il vient de nous arriver ce qu'il ne vous arrivera pas à vous, lecteurs; nous avons relu notre phrase : nous y trouvons quatre il. Quel archipel! Les géographes nous le pardonneront et M. Clairville aussi. — Voici *A la plus laide*.

Alain Patrick, un jeune paysan breton assez fortuné, aimait une jeune fille; trahi par elle, il s'engagea sur un navire de l'état en qualité de mousse pour faire le tour du monde. Convaincu qu'il laisserait ses os dans quelque pays lointain, il fit son testament, enjoignant au maire de l'ouvrir le jour où on apprendrait sa mort. Le capitaine du navire que montait Alain était inexpérimenté; il com-

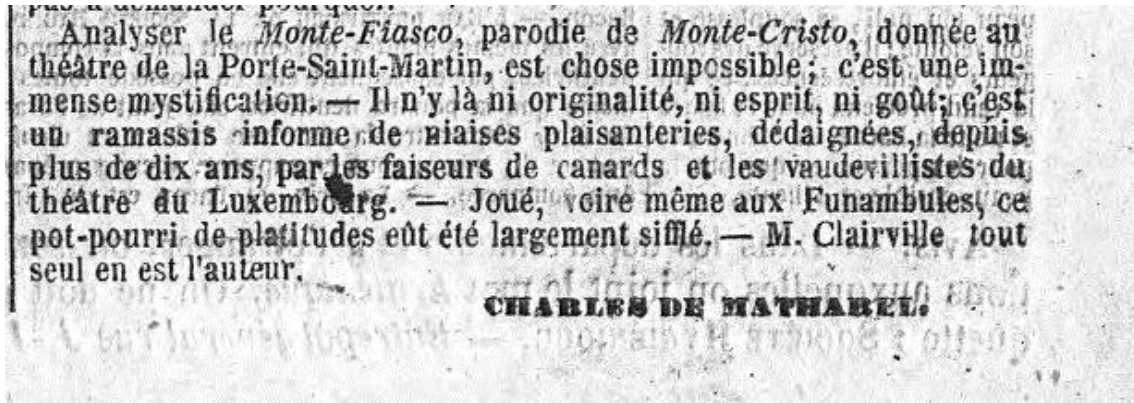
manda une fausse manœuvre qui devait perdre l'équipage; Alain fit le contraire de ce qui avait été ordonné; le bâtiment fut sauvé et Alain condamné à être pendu. — Wantant éviter l'infamie, le marin breton se jeta à l'eau. Le matin du jour où la nouvelle de sa mort parvint au village, le tambour battait et convoquait tous les habitants sur la place publique pour ouïr les dernières volontés du pauvre Alain Patrick. Lecture faite, chacun apprit que le défunt, par suite de hautes considérations morales, laissait 20,000 fr., tout ce qu'il possédait, à la plus laide fille du village. — Alors les maris, les amans se mirent à l'œuvre pour ouïr, dir, celui-ci sa fille, celui-là sa maîtresse; on enlevait les bijoux, les jolis atours; c'était une véritable Saint-Barthélemy de tous ces charmans coliflets qui font la moitié de la beauté de la plupart des femmes. — M. le Saint-Marc, qui avait fort envie d'épouser un jeune garçon non fortuné, se jette dans une mine : la voilà défigurée, elle est la plus laide, on lui adjuge la somme. C'était une tromperie; elle s'était couverte d'un masque, et Vict-rine Capon, qui est une fatée commère, dévoile la chose au bonhomme Leclerc, marguillier de l'endroit. — L'autorité se trouve de nouveau dans l'embarras; mais Alain Patrick n'était pas mort, c'est lui qu'adorait Mlle Saint-Marc; il fait un codicille pour donner ce qu'il possède à la plus jolie et à la plus sage, non sans chanter deux ou trois grands airs qui rendent la pièce un peu plus longue sans la faire plus agréable.

On n'attend pas de nous un compte rendu de *Porthos à la recherche d'un équipement* : les lecteurs du *Siècle* connaissent la pièce; à cette place même, l'auteur des *Trois Mousquetaires*, qui tient chaque jour quatre cent mille lecteurs attentifs à ses récits, si spirituels tout à la fois et si intéressans, a raconté toute cette jolie histoire d'une manière trop piquante pour que nous nous avisions de la refaire après lui. — Les auteurs n'avaient qu'à copier pour réussir. Ils ont réussi, Leclerc, Felix, Amant, Mines Juliette et Delil aidant.

A la plus laide et *Porthos* ont été donnés au théâtre du Vaudeville pour maintenir la foule que le général Tom Pouce y avait attirée. — Avant son départ, le général s'est fait recevoir membre de la société des artistes dramatiques, et il a réuni dans un banquet tous ses camarades du Vaudeville. — Au commencement du repas, chacun prit place. On était embarrassé pour asseoir Son Excellence. « Ne dérangez personne, » dit-il. Puis il monta sur la table, retourna un verre à vin de Bordeaux et s'assit dessus; puis il proposa un toast à l'entente cordiale entre tous les artistes du globe, grands et petits. — Le succès de Sa Majesté billiputienne fut aussi grand que sur la scène. A la fin du repas, Tom Pouce a fait à chacun ses adieux; et il est parti, emportant les baisers de toute la partie féminine de la troupe, et les souhaits de chacun de ses grands confrères.

Annexe 4

MATHAREL, Charles, «Théâtres», in *Le Siècle*, 12 avril 1847.



Annexe 5

Le Charivari, 6 février 1848.



Annexe 6

MATHAREL, Charles, «Théâtres. Théâtre-Historique», *Le Siècle*, 7 février 1848.

FEUILLETON DU SIÈCLE. — 7 JANVIER 1848.

THÉÂTRES.

Théâtre-Historique.

Monte-Cristo, drame en deux soirées, par MM. Alexandre Dumas et Auguste Maquet.

Première soirée. — Cinq actes, 47 tableaux.
Deuxième soirée. — Cinq actes,

Première soirée.

Paris, la banlieue, la province, étaient réellement en révolution cette semaine : l'annonce de la représentation du fameux drame si attendu avait mis le feu partout. Si grand était le nombre des gens qui voulaient des premiers assister à ce spectacle, que la place de la Révolution n'eût certes pas suffi à contenir l'immense foule accourue pour cette solennité. — La lettre suivante nous avait été adressée il y a quinze jours : « Mon cher ami, assure-toi bien du jour exact de la première représentation de *Monte-Cristo*. Nous partirons de Bordeaux, ma femme et moi, pour assister à ce spectacle. Nous arriverons le matin. Retiens-nous un appartement et des places. Je ne sais pas ce qu'elles coûteront. — des prix fabuleux sans doute. Je te donne carte blanche. Tu trouveras ci-joint un bon sur mon banquier. » (Quelque datée de Bordeaux, la lettre est authentique et timbrée de la poste.)

Voilà où en était la province. — Que se passait-il donc à Paris ? Mercredi et jeudi les affaires étaient presque suspendues. Il fallait avoir diné, être habillé et installé (in *stalla*) à six heures, de sorte qu'à la Bourne, au palais, partout on se trouvait personne : les femmes avaient mis leurs maris sous le scellé dans la crainte de ne les avoir pas tout équipés et sous la main à l'heure indiquée. — On voulait inscrire sur les tablettes de sa vie, pour pouvoir léguer ce souvenir à ses enfants : j'étais l'un de ceux qui assistaient à la première représen-

tion du fameux ouvrage en deux soirées.

Dire tout ce qui s'est fait à propos de ce spectacle est chose impossible, les échos du palais de justice retentiront bientôt des conséquences de toute espèce causées par cet événement dramatique. Des femmes à qui leurs maris avaient refusé une loge à *Monte-Cristo* ont vu dans ce fait sévère et injure grave, l'instance en séparation de corps est commencée; d'autres, quittant furtivement le toit conjugal, ont fait passer toute leur épargne à l'achat de billets, puis n'osant réintégrer le domicile et craignant d'ailleurs d'être empêchées de voir la seconde soirée, elles sont allées frapper la porte de leurs amies ou ont cherché un logis à l'aventure, ceci soit dit sans intention de médisance. — On a vu à la requête des époux et en vertu de l'article 214, des gardes municipaux circulant dans Paris en quête de ces admiratrices du talent du grand dramaturge.

Véritablement, et il n'y a aucune exagération dans ce que nous avançons, c'était un délire universel. Dès le matin, sur le boulevard du Temple, il y avait émeute. Sur la demande du directeur et par les soins du préfet de police, le poste du Château d'Eau avait été triplé, et la troupe de ligne avait eu fort à faire pendant tout le jour pour que la circulation ne fût pas interdite. A cinq heures et demie les équipages commencèrent à arriver; c'était un véritable Loupchamp; landaus, brisakas, calèches, whurst se croisaient en tous sens; tout le Paris armé était là; quelques voitures étaient vides; leurs propriétaires, n'ayant pu se procurer de billets, avaient sans doute envoyé leurs équipages et leurs gens pour faire croire qu'ils y étaient. Les cafés environnants, le théâtre, étaient illuminés. A six heures, à travers une quintuple haie de curieux, nous pénétrâmes dans la salle; sans la garde et le code pénal, nous aurions été dépouillé de nos billets. On nous regardait de telle façon que jamais il ne nous est arrivé d'apprécier autant la présence des très honorables sergens de ville.

A six heures dix minutes, la salle était comble. Comment tout ce monde-là avait-il fait? Comment avait-on diné? C'est là un problème que nous ne saurions résoudre. On rencontrait beaucoup de députés dans les couloirs; bon nombre de centriers avaient prévenu le président du conseil qu'à quatre heures ils quitteraient le palais Bourbon quoi qu'il y eût, l'Italie, le Sonderbund, et le Kader devant faire place à *Monte-Cristo*; de sorte que M. Guizot, voyant sa démission universelle, avait pris le parti de se dire adieu. La composition de la salle était des plus extraordinaires. — Sous les lustres, presque côte à côte avec le chef de chaque nous avions un pair de France, de la catégorie sans doute de ceux qui mettent des souliers pour se rendre à pied au palais du Luxembourg. — A la galerie, dans les loges, au balcon, il y avait des actrices de tous les théâtres de Paris, ce qui nous fait supposer qu'on a dû faire relâche pour cause d'indisposition dans nombre

de théâtres. Une soubrette de la Comédie-Française, toute couverte de diamans, occupait l'avant-scène de droite; cette loge est ordinairement réservée à M. le ministre de l'intérieur, mais S. Exc. n'est sans doute pas assez riche pour lutter avec l'actrice. L'avant-scène de gauche était vide : c'est la loge de S. A. R. M. le duc de Montpensier. Tout le monde connaît la triste cause de l'absence du protecteur du Théâtre-Historique. M. Victor Hugo occupait avec sa famille l'avant-scène immédiatement au-dessous, et dans la loge à côté, qui est celle de M. Hostein, on remarquait la fille de M. Alexandre Dumas, qui n'avait pas des yeux assez grands, tout grands qu'ils soient, pour admirer, ni assez de ses jolies petites mains, toutes actives qu'elles étaient, pour applaudir. — Toute la presse était à son poste; — toute la littérature, haute et basse, était dans la salle, ainsi que tous les directeurs de spectacle : ceux-ci au cintre, ceux-là debout dans les corridors, d'autres, les heureux, dans de bonnes stalles; on était dix et douze personnes dans des loges qui ne doivent contenir que six places. — Toute la banque, toute l'aristocratie financière étaient, la non pas dans les meilleures loges, comme à l'ordinaire, mais sur des tabourets, à l'orchestre, au balcon, partout enfin. Bref, c'était une émigration générale de tout le Paris artistique, dramatique, littéraire au boulevard du Temple.

Jamais, du reste, tant d'empressement, tant de fièvre n'avaient été mieux justifiés : il s'agissait de voir représenter une action qui a tenu en émoi tout ce qui en France sait lire, salt épeur; on allait avoir sous les yeux, amis, vivans, des personnages qui ont en réellement une existence, car on se demandait, il y a un an de cela, chaque matin, de Marseille à Lille, ce qu'étaient devenus l'abbé Faria, Edmond Dantès, Mercédès, M. de Villefort, les Morel; il y a plus de cent personnages dans ce livre étrange, et les auteurs ont en l'admirable talent de vous intéresser à tous. — Qu'allait devenir un théâtre cette immense composition? Retrouverons-nous, se disait-on, cette poétique et charmante figure de Mercédès, ce philosophe en soutane, ce martyr chrétien qui s'appelle l'abbé Faria, et l'horrible Danglars, et M. de Noirtier, cette image vivante de la Convention, et Villefort, le magistrat intègre, et la Carconte, et Stabat le marin, et l'abbé Busoni, et le représentant de la maison Thompson et Enoch, et Bertuccio, et Luigi Vampa, et Haydée, et Cavalcanti, et cent autres physionomies multiples, caractères différens, si prodigieusement variés, objets des sympathies, des préférences de chacun, et attendus par tous sur la scène avec la plus prodigieuse anxiété?

Mais ce n'était pas assez encore de tout cet intérêt, de cette surexcitation extraordinaire; les auteurs avaient voulu joindre encore un élément de curiosité à toute cette effervescence, — ils avaient annoncé une pièce en deux soirées.

Si ce n'est les pièces tirées de l'ancien Testament, les *Mystères*, qui se représentaient pendant huit jours de suite, nous n'avons pas souvenir qu'aucune pièce du théâtre français ait exigé deux soirées. Nous avons eu nombre d'ouvrages dramatiques, la trilogie de Beaumarchais, entre autres, qui ont eu des suites, mais ces secondes pièces, nées des premières, ont été jouées longtemps après que le succès des aînées avait été consacré. On cite deux ou trois exemples de cette excentricité, tant dans le théâtre espagnol que dans le théâtre anglais. En 1670, Dryden fit jouer la *Conquête de Grenade* en deux parties.

Les Maures sont assiégés dans Grenade; Almarzor, qui est un Maure d'Afrique, marié des prodiges de valeur. Il aime Almahide, quoiqu'elle soit accomplie à Boabdilin, roi de Grenade, et persiste dans son amour. Au dénouement, Boabdilin étant tué, il n'y a plus d'obstacle à l'un des amans, Almarzor et Almahide. — Dryden dit dans la préface de *l'Amour tyrannique*: Les unités de temps et de lieu sont plus exactement conservées ici que dans la *Conquête de Grenade*. On a conclu de ces expressions que les deux parties de la *Conquête de Grenade* se jouaient en deux soirées.

Il n'y avait donc; as de précédent de ce genre de spectacle dans notre théâtre; aussi l'empressement de chacun est-il bien justifié. — Donc, après des efforts de toute espèce, des embarras de tout genre, après avoir laissé inachevés ses affaires, son diner à la moitié, tout le monde était là pour voir lever le rideau, et il ne se levait pas, et on venait d'envoyer chercher le commissaire de police. — Que se passait-il donc?

Le régisseur, qui sous la direction de M. Hostein et des auteurs avait présidé jour et nuit à la mise en scène des deux pièces, avait fini par perdre un peu la tête. Il faut une rude tête pour résister à l'étude d'un drame en cinq actes, jugez donc de celle qu'il faut pour deux drames en dix actes; donc il avait donné à la composition, pour mettre sur l'affiche, les noms des artistes qui devaient jouer le lendemain; or, M. Rouvière paraissait dans la première pièce et pas dans la seconde. — Il en résultait que l'affiche le matin ne portait pas le nom de M. Rouvière, ce que voyant, le brave régisseur, qui connaît les exigences des artistes et celles de la police, avait fait recomposer de nouvelles affiches qui avaient été placardées sur les murs extérieurs et intérieurs du théâtre avec le nom de M. Rouvière. — Cependant, à six heures, au moment où les trois coups solennels allaient être frappés, M. Rouvière déclara qu'il ne jouerait pas si une annonce n'était pas faite au public. — L'annonce libellée par l'artiste était ainsi conçue (nous ne garantissons pas l'exactitude des termes, mais celle du fond) : « Par suite d'une erreur fatale et que nous déplorons, le nom de M. Rouvière n'a pas été placé sur l'affiche; le talent de cet artiste éminent devait le mettre à l'abri d'un pareil oubli. » Le directeur ne voulut pas consentir à faire

au public cette étrange communication; M. Rouvière persistant dans son refus de paraître, il fallut avoir recours au commissaire de police.

— Le magistrat fit comprendre à l'acteur les conséquences de son refus. « Quand Rouvière joue, s'écriait avec son accent gascon le romain, il ne suffit pas que le boulevard du Temple en soit instruit, il faut que tout Paris le sache. » — Enfin, à son grand regret, sur les instances de M. Hostein et l'ordre réitéré du commissaire, M. Rouvière consentit à jouer. MM. Alexandre Dumas et Maquet auraient préféré que l'acteur persistât dans son refus, car aux répétitions ils avaient trouvé que leur abbé Faria était défiguré. — Un jour, Maquet, beaucoup plus calme qu'Alexandre Dumas, interrogea M. Rouvière pour savoir de lui s'il comprenait la profondeur, l'austérité, l'abnégation religieuse et philosophique du caractère qu'il avait à représenter, et l'acteur, toujours avec son accent gascon, lui répondit : — Voyez-vous, voilà mon affaire, j'ai fabriqué toutes sortes de petits outils pour m'échapper, j'ai échoué; Dieu m'envoie un camarade, je m'amuse avec lui et je lui montre toutes mes petites affaires. — M. Rouvière avait compris que Faria était une espèce de maniaque, une manière de jocko, il se jetait sur Mélingue, de façon à rappeler Mazurier, et malgré tout le soin des auteurs, il lui était resté quelque chose de sa première et si ingénieuse composition. Enfin, de par l'écharpe tricolore, le comédien se soumit et la toile fut levée.

On n'attend pas de nous sans doute une analyse détaillée de cette vaste composition; tout le monde connaît d'un bout à l'autre *Monte-Cristo*; mais on sera certainement curieux de savoir ce que le livre est devenu au théâtre. Nous allons non pas raconter la pièce, mais donner les jalons pour pouvoir suivre facilement les dix sept tableaux dont elle se compose.

Premier tableau. — *A bord du Pharaon*. — Le Pharaon vient d'entrer dans le port de Marseille; son propriétaire, M. Morel, est venu au devant de son navire. Le capitaine Leclercq était mort en route, Edmond Dantès a pris le commandement du navire; le jeune second raconte ce que charge par son chef, à son lit de mort, d'une mission pour l'île d'Elbe, il a vu l'empereur et lui a reçu ordre du grand maréchal de porter une lettre à Paris. — Danglars, l'homme de confiance de M. Morel et l'ennemi d'Edmond Dantès, a entendu cette confidence. — Une fois les affaires en règle avec la donane et son patron, Edmond vole embrasser son père et Mercédès la Catalane, sa fiancée.

Deuxième tableau. — *La chambre du père Dantès*. — Le père, qui s'est privé du nécessaire pour acquiescer une petite dette laissée par son fils à son départ, le couvre de baisers, l'interroge avec amour, et reçoit tout l'argent que Dantès a gagné pendant la traversée.

Troisième tableau. — *Une Calque au bord de la mer*. — C'est là qu'habite la belle Mercédès. Deux hommes l'aiment avec ferveur, son cou-

sin, Fernand le Catalan, et Edmond Dantès. — La jeune fille, qui a donné tout son cœur à Edmond, se précipite à son arrivée dans ses bras. Fernand sort le mort dans le cœur. M. Morel et le père Dantès viennent chercher les deux amans pour les flâner.

Quatrième tableau. — *La Rêverie*. — Sous la feuille de la pèche, un phare sur des rochers, on dresse de nombreuses tables pour tout l'équipage du Pharaon, qui doit assister au repas des fiançailles du capitaine, car Edmond Dantès a le ser de M. Morel le commandement de son navire. — Survient Danglars, Cadrouse, un tailleur ami du vieux Dantès, et le Catalan Fernand. — Pendant que Cadrouse se grise, Danglars, exploitant la haine de Fernand, lui dicte une dénonciation contre Edmond, ainsi conçue : « Un ami du trône et de l'autel prévient l'autorité qu'Edmond Dantès, capitaine du navire le Pharaon, a vu l'empereur et a été chargé par lui d'une lettre pour le comité bonapartiste de Paris. — On aura la preuve de ce fait en arrêtant Edmond Dantès. — Fernand s'échappe avec la dénonciation. — La note arrive, et derrière elle les gendarmes, qui appréhendent au corps Dantès, malgré les larmes de son père et les supplications de Mercédès.

Cinquième tableau. — *Cabinet de...* — Nous ne pouvons pas vous dire si nous sommes chez le procureur du roi, ou chez son substitut, ou chez un juge d'instruction. La censure a sans doute voulu qu'un monsieur qui interroge, qui fait arrêter, qui dispose de la force publique; soit, donc; toujours est-il que ce monsieur décoré, qui s'appelle Villefort, interroge Dantès, lui communique la dénonciation, se persuade de son innocence, et va peut-être le mettre en liberté, lorsqu'on annonce M. Noirtier. — Le monsieur décoré fait retirer Edmond Dantès. — Noirtier, le conventionnel Noirier, le promoteur actuel des menées bonapartistes, est tout simplement le père de Villefort, qui, lui, est dévoué aux Bourbons; de sorte que le monsieur décoré a donné l'ordre aux sbires, dont il dispose, d'arrêter son père. — Le père se déguise chez son fils, et échappe à ses limiers; — la lettre envoyée par l'empereur est adressée à Noirtier; — Villefort la brûle, vole à Paris prévenir Louis XVIII, et envoie celui qui était porteur de la missive accusatrice au château d'If. — Un cadot anéanti la preuve vivante des criminels projets de Noirtier. — Dantès est sacrifié.

Sixième tableau. — *Un cachot*. — Il y a quatre ans que Dantès gémait dans un des cachots du château d'If; sans connaître la cause qui l'a plongé dans ce cachot dur; il a juré de mourir de faim, et depuis trois jours il n'a pris aucune nourriture. Un inspecteur arrive; il ordonne qu'on mettra la camisole de force au prisonnier pour l'obliger à manger. Une fois l'inspecteur sorti, Dantès entend des bruits saccadés qui deviennent plus distincts. Tout à coup une pierre tombe, une tête paraît par l'ouverture; c'est celle de l'abbé Faria, un fou qui s'imagine

Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle

qu'il possède des trésors immenses; un insensé qu'un livre sur la religion et la liberté a fait jeter par le gouvernement italien au château d'Iff. — Ce sont là de petites gracieusetés de gouvernement à gouvernement. Comme cela serait comode pour les deux amis Guizot et Metternich, si ça pouvait encore se pratiquer. Qui sait! le Dumas du siècle prochain en révélera peut-être autant.

Septième tableau. — *Le cahot de Faria.* — Dantès et Faria sont réunis dans le même cahot; sous l'œil instigateur et la parole grave et méditative de l'abbé, Dantès connaît enfin ses ennemis; il comprend l'horrible trame sous laquelle il a succombé. Faria lui montre tout ce que son génie a inventé pour sa délivrance. Dantès est émerveillé.

Huitième tableau. — *Le salon de réception de Mme de Morcerf.* — La comtesse de Morcerf, c'est la Catalane Mercedes; son mari, comte, général et pair de France, c'est Fernand. — Le pacha de Janina est la cause de cette subite et incroyable élévation du Catalan. — Mme de Morcerf donne un bal, où Morel a été engagé. — On n'a aucune nouvelle d'Edmond. — M. de Villefort assiste à ce bal; il est marié et a une intrigue avec une autre femme. On vient le prévenir que cette femme, sur le point d'accoucher, l'attend à sa maison d'Autouil. Au moment où il va sortir, un Corse, Bertuccio, se présente: — Tu as fait périr mon frère sur l'échafaud, je te déclare la vendetta. Je te poursuivrai partout, en tout lieu: tu mourras sous mon stylet.

Neuvième tableau. — *La Maison d'Autouil.* — Bertuccio, dans l'ombre, épie ce qui va se passer. Tout à coup des gémissements se font entendre; un homme sort du pavillon portant une petite boîte, il creuse un trou au pied d'un arbre et il y enterre la boîte. Cet homme c'est Villefort. Bertuccio se précipite sur lui, lui donne plusieurs coups de stylet, l'étend mort à ses pieds et se jette sur la boîte: elle contient un enfant vivant. — Bertuccio s'arrête épuisé, puis sur un bruit qu'il entend, il s'échappe emportant l'enfant, pendant que la mère éplorée s'évanouit au sein du pavillon.

Dixième tableau. — *Les couches de Dantès et de Faria.* — Au dessus d'eux une plate-forme sur laquelle une sentinelle se promène — Dix ans se sont écoulés; à force d'un travail persévérant et opiniâtre, les prisonniers sont parvenus à se frayer un passage jusqu'à la plate-forme. Au moment décisif, Faria, frappé d'une attaque de catalepsi, meurt après avoir minutieusement écrit à son ami, auquel pendant dix ans il a communiqué, avec toute sa science, une profonde admiration pour son génie, le plan exact de l'endroit où est déposé le trésor que Faria suppose avoir été enfoui dans l'île de Monte-Cristo par le cardinal Sada pour le soustraire au pape Borga. — La sentinelle découvre qu'on a percé le mur; tous les ressorts est donc perdue pour Dantès. Non, une idée terrible s'est emparée de lui, il se substitue dans le sac à la place de son pauvre ami défun; on va le jeter dans la

mer; armé d'un couteau, il recouvrera la liberté.

Onzième tableau. — *Les rochers du château d'Iff.* — Les geôliers portent à la mer le sac qui contient Edmond Dantès, ils chantent un *De profundis* de leur laçon, approprié à la circonstance, puis du haut des rochers, après avoir attaché un boulet de six à six au sac, ils le lancent à la mer. — Bientôt un cri s'échappe, Dantès reparait à la surface, il est sauvé.

Deuxième soirée.

Le lendemain, à la même heure, et avec une exactitude, un empressement qui sont le plus bel éloge de la première partie, la plus éclatante constatation du succès de la veille, le lendemain, disons-nous, les mêmes spectateurs se retrouvaient aux mêmes places. L'aspect de la salle est plus brillant encore: les toilettes, celles des hommes eux-mêmes, sont plus soignées. Les élégants, comme vous le pensez bien, n'auraient pas voulu se montrer deux jours de suite sous la même parure. D'une stalle, d'une loge à l'autre, des personnes qui ne se connaissent que de la veille échanterent des sourires, d'amicales salutations; on se communique les impressions de la veille, les combinaisons probables qui doivent si fortement éveiller et soutenir l'intérêt de cette seconde soirée. Plus d'une relation sérieuse ou charmante survient à ce contact d'un nouveau genre, et sous ce rapport peut-être, l'innovation d'Alexandre Dumas et d'Auguste Maquet aura une valeur sociale tout à fait imprévue. Nos mœurs, nos habitudes peuvent être profondément modifiées par ces soirées successives, où tous les spectateurs, liés par les mêmes émotions, sous l'empire des mêmes sentiments, battent des mains, pleurent, rient, tremblent, s'émeuvent ensemble. N'est-ce pas sous cette forme épurée que doit se réaliser la vérité du vieil adage classique *Casti quod ridendo moras*? Qui les sait? ces merveilleux enchanteurs qui tiennent au bout de leur poétique baguette tous les imaginations en suspens, qui éveillent et tiennent en émoi tous les esprits, tous les cœurs attachés à l'action qu'il leur plaît de développer, ces poètes impuisables, ces romanciers tout-puissants, seront peut-être cités un jour comme de grands philosophes, des moralistes qui auront exercé sur leur époque la plus grande, la plus irrésistible influence sociale. Pourquoi pas? Le fait est qu'au second jour la salle avait plus qu'un air de fête, elle avait un caractère d'intimité charmante. Déjà on cite quelques traits, quelques résultats de ce rapprochement forcé. « Quel est ce beau jeune homme qui vous salue si gracieusement? disait hier dans un salon un mari à sa jeune femme. — C'est M. X..., qui se trouvait placé à côté de moi à Monte-Cristo, » répondait-on. Et le mari trouvait la chose toute naturelle. « Vous savez si matin, madame, disait un autre; et quelle affaire si pressante

vous y oblige? — Je vais voir Mme E..., une femme délicieuse, dont j'ai fait la connaissance à Monte-Cristo. »

Mais les trois coups solennels ont retenti; hâtons-nous de reprendre le fil d'Ariane. — Cette fois, M. Rouvière n'arrêtera pas la pièce, car nous venons d'apprendre qu'il est doublé dans le rôle de l'abbé Faria. — Hélas! le Théâtre-Historique perd son grand acteur!

Douzième tableau. — *L'île de Monte-Cristo.* — Dantès a été sauvé par des contrebandiers commandés par Bertuccio. Interrogé par l'équipage, il déclare être un matelot maltais. La petite troupe fait une relâche dans l'île de Monte-Cristo. Pendant que les contrebandiers vont chasser les chèvres, Dantès s'oriente, il compte les rochers, et touche du doigt l'endroit désigné par Faria. — Il tremble, il succombe sous l'émotion poignante d'un moment aussi solennel. — Le rocher tourne sur un pivot, Dantès pénètre dans l'autre ouvert. — Les contrebandiers reviennent, ne retrouvent pas leur compagnon, et lamentant, ils l'abandonnent en lui laissant un fusil et de la poudre; on entend au loin leurs cris et leurs chants. Dantès est armé d'un brandon enflammé: sa figure est rayonnante. Faria avait dit vrai: il est cent fois millionnaire.

Treizième tableau. — *L'auberge de Cadrouse.* — Le tailleur Cadrouse, pour continuer ses habitudes d'ivrognerie, est devenu aubergiste; il a épousé la Caronte; nos lecteurs connaissent cette hideuse figure. Les contrebandiers que commandent Bertuccio déposent chez Cadrouse leur butin. Survient l'abbé Busoni (ou plutôt Edmond Dantès); il interroge Cadrouse sur son père, sur sa fiancée, sur Danglars, sur Villefort, et lui remet pour prix de ses condescendances un gros diamant, testament qui lui a été légué, dit l'abbé Busoni, par son ami Dantès. Puis il s'éloigne, emportant une bourse en filet qui a appartenu à son père. — On va chercher à la ville voisine le juif Joannès, qui offre 45,000 fr. du diamant. Les 45,000 fr. sont comptés; mais il fait un orage effroyable, et le juif est obligé de coucher à l'auberge. Excité par sa femme, Cadrouse, pour avoir le diamant et les 45,000 francs, assassine le juif; dans la nuit, la Caronte est blessée à mort. Cadrouse s'échappe, et Bertuccio, qui survient, est arrêté par les gendarmes comme assassin du juif.

Quatorzième tableau. — *Cabinet de M. Boville.* — M. Boville, banquier et inspecteur général des prisons, a une traite de 200,000 francs sur la maison Morel; ses inquiétudes sont grandes, car des malheurs sans nombre ont mis la main Morel à deux doigts de sa perte. — Un Anglais, délégué de la maison Thompson et French, se présente; il a mission de retirer la traite; pour droit de commission, il ne demande que la faveur de parcourir les dossiers de M. l'inspecteur des prisons. — M. Morel vient expliquer lui-même le triste état de ses affaires à M. Boville. Le délégué de la maison Thompson et French déchire toutes

les lettres de change et accorde trois mois à M. Morel pour s'acquitter. On annonce alors, comme arrivant de Paris, M. Villefort; il demande à M. de Boville, son ami, le droit de parcourir le dossier d'Edmond Dantès. — Les pièces importantes relatives à ce prisonnier sont disparues. — Trouble et colère de Villefort. — On sait qu'il était le représentant de la maison Thompson et French: c'est l'abbé Busoni de l'auberge Cadrouse, c'est le matelot maltais de l'île de Monte-Cristo; la disparition des papiers est ainsi expliquée.

Quinzième tableau. — *La prison.* — Bertuccio est interrogé par le juge d'instruction; il persiste à nier son crime; il raconte la vérité, et déclare que s'il pouvait retrouver l'abbé Busoni, il serait sauvé. — Les portes s'ouvrent, et l'abbé Busoni paraît. — Dans une conversation secrète qu'il a avec le prisonnier, l'abbé apprend tout ce qu'il voulait savoir sur Villefort: l'enfant du procureur du roi assassin et prévenu existe, il s'appelle Benedetto; c'est un mauvais sujet qui vient d'être arrêté, et que Bertuccio veut tuer, parce qu'il lui a donné son nom, et qu'il le déshonore. — L'abbé Busoni trompe Bertuccio en lui déclarant que Villefort, qu'il croyait avoir tué, a échappé comme par miracle à son poignard; Bertuccio aura sa liberté, mais il ne doit, pour rien au monde, révéler à Villefort que son fils est vivant. — Villefort accourt; Bertuccio, sourd à toutes ses supplications, insensible à ses menaces, méprisant ses offres, offre, en expiation, à la mémoire de son frère, l'humiliation de cet homme; puis l'abbé Busoni, tenant parole, la mettre en liberté Bertuccio reconnu innocent.

Seizième tableau. — *Cabinet de M. Morel.* — La fortune a été tout à fait contraire à M. Morel: son dernier navire, sa dernière espérance qui arrivait de l'Inde avec une riche cargaison, le *Pharaon* a péri, — le jour de la redoutable échéance est arrivé. Plutôt que d'assister lui-même à son déshonneur, à la suspension de paiement de la maison Morel, il se fera scier la cervelle. Son fils, sous-entraîneur d'enfance, n'a rien à opposer à la rigoureuse logique de son père. — Un mot est envoyé à la fille de Morel; elle doit se présenter sur les dix heures dans une petite maison des allées de Meilhan; on lui indiquera le moyen de sauver son père. — Au moment où Morel arme son pistolet après avoir recommandé son âme à Dieu, sa fille se précipite, enfonçant la porte de son cabinet, et rapporte dans une bourse en filet la traite de 200,000 francs acquittée, puis les marins du *Pharaon* arrivent tout éblouis dans le cabinet du patron. La vigie vient de signaler l'entrée du bâtiment.

Dix-septième tableau. — *Le port de Marseille.* Mille mâts s'élèvent dans les airs, et toute la population bat des mains à l'entrée triomphante du *Pharaon*. Dans un coin d'un navire, caché à tous les yeux, Edmond Dantès joint du bonheur de ceux qu'il a sauvés et prépare silencieusement sa vengeance contre Villefort et Danglars.

Tel est le squelette de cette œuvre géante dont nous n'avons pour l'instant encore que les prémices. Joignons à ce qui a été dit jusqu'ici, une mise en scène irréprochable, des décorations splendides, un ensemble merveilleux, et vous ne pouvez encore, si vous n'allez le voir vous-même, vous faire une idée de ce drame extraordinaire. L'appréciation d'une pareille œuvre n'est pas chose facile, une appréciation complète est même impossible aujourd'hui; car ces deux soirées ne sont à proprement parler que le prologue d'une action dramatique dont nous aurons plus tard les développements.

Les auteurs du roman de Monte-Cristo, la plus vaste, la plus étonnante des productions de notre époque, MM. Alexandre Dumas et Auguste Maquet, avaient à lutter contre des difficultés inouïes pour transporter sur la scène cet immense échafaudage d'événements et de personnages. Devaient-ils suivre rigoureusement toutes les phases, toutes les péripéties du livre? Fallait-il au contraire abandonner la donnée primitive et faire vibrer des cordes nouvelles? Sous ce rapport ils ont été bien inspirés; la première partie reproduit avec une fidélité qui a été approuvée par les uns et blâmée par les autres, les diverses scènes du roman. La seconde partie au contraire renferme des éléments nouveaux qui ont été universellement applaudis et qui méritaient de l'être.

L'ensemble de ces deux premières parties, qu'on peut regarder comme le prologue de l'œuvre entière, est d'un intérêt saisissant. Là, comme dans la plupart de leurs créations dramatiques, les auteurs se sont habilement écartés de la règle classique qui exige que l'intérêt principal se porte sur un seul personnage autour duquel tous les rôles pivotent comme les satellites d'un astre éclatant. Leur poétique dramatique est toute différente. On se souvient de la pièce des *Trois Mousquetaires*, où l'intérêt se porte tout à coup d'une façon si inattendue sur Mordant, l'une des plus énergiques figures du théâtre moderne; la reine Margot et Charles IX n'étaient pas les physionomies les plus saisissantes du drame qui empruntait son nom au sobriquet de la sœur du roi; Coronnas et la Mele se partageaient aussi l'intérêt; dans le *Chevalier de Maison-Rouge*, ce n'est pas lui qui captive exclusivement et fait battre tous les cœurs; enfin, dans *Monte-Cristo*, MM. Dumas et Maquet ne se sont pas servis d'un pivot; on s'intéresse à lui sans doute, on sent qu'il est le *deus ex machina*, mais à côté de lui combien de figures hardiment dessinées, combien de situations neuves et attachantes, dans ces deux soirées combien de larmes a fait couler l'infortuné des Morel!

Sans doute, on peut signaler dans ces dix actes des longueurs, des redites, des explications qui paraissent oiseuses. Mais avant tout ne fallait-il pas être clair? et n'est-ce pas, qu'on y songe, deux autres soirées, quatre peut-être, doivent suivre cette première partie; la première étape seule est franchie: il faut tenir compte aux auteurs de la néces-

sité de poser des jalons pour les situations futures qu'ils ont à mettre en scène. La difficulté immense d'un travail pareil est surtout dans l'initiation antérieure du public aux données, aux événements principaux. Tous ceux qui ont vu ou verront ce drame étrange connaissent déjà la plupart des scènes et ils peuvent s'impatienter de ce qu'on leur répète ce qu'ils ont déjà vu; mais placez là par impossible un public qui n'ait jamais entendu parler de Monte-Cristo, ni de Villefort, ni de Mercedes, et jugez d'après ses impressions. Ce que vous appelez des redites sont peut-être des choses indispensables à la clarté de ce l'œuvre.

Au surplus, nous le répétons, l'appréciation définitive, complète, de cette remarquable production n'est pas possible aujourd'hui, parce qu'elle est encore inachevée. Mais ce qu'on peut dès à présent dire hardiment, c'est que jamais le génie dramatique de MM. Dumas et Maquet n'avait été si largement, si heureusement inspiré; jamais leur dialogue n'avait été plus animé, plus vigoureux, la mise en scène plus vivante; nous n'en citerons pour preuve que la scène de l'auberge de Cadrouse; cette tempête qui gronde au dehors pendant qu'au dedans les passions les plus basses s'agitent dans une action terrible, est véritablement si effrayante, qu'on a peur, qu'on a froid, qu'on se sent tout mouillé, tout glacé. — Les machines elles-mêmes sont devenues intelligentes.

M. Mélingue a été à la hauteur du rôle immense qui lui est échu en partage; il a eu toutes les physionomies, tous les aspects, tous les langages du personnage multiple d'Edmond Dantès. — Il a été admirablement beau, et nous ne nous sentons pas le courage de signaler dans une aussi remarquable composition dramatique quelques défauts de détail. — Suffire à un pareil labeur, rester debout sous un pareil fardeau, c'est véritablement prodigieux. Jamais il n'a été donné à un comédien de créer un rôle aussi complet, mais à coup sûr nous ne savons pas d'homme, si ce n'est Frédéric Lemaître, qui eût pu suffire à un tel travail dramatique. — Le nom de Mélingue restera désormais attaché à celui de Monte-Cristo. — Il fallait pour Mercedes une poétique, énergique et imposante figure: n'est-ce pas faire de Mme Lacressonnière un immense éloge de dire qu'elle a su à ce rôle et qu'elle a justement été applaudie dans nombre d'endroits? — Saint-Léon (Morel), Boutin (Cadrouse), surtout dans la seconde pièce, se sont distingués; Mme Lacressonnière (Villefort), Barré (Morel), Dupuis (Noirfier), Crette (Bertuccio), Colburn (Benedetto), méritent des éloges. — Dans l'auberge de Cadrouse, Mme Person est superbement tombée; Mlle Hortense Joue est très piquante en petit matelot. Bref, il est impossible de trouver un pareil ensemble, de faire jouer deux pièces avec une pareille supériorité, et il faut convenir que MM. Dumas et Auguste Maquet sont de véritables magiciens.

CHARLES DE NATHAËL.

Annexe 7

Le Siècle, 28 mai 1849, p. 3.

Un petit mot, et nous avons fini.

Le théâtre des Folies-Dramatiques vient, à son tour, d'exploiter les *Mousquetaires*, ce nom magique qui semble porter avec lui le succès. Ce nouvel essai se nomme *la Graine des Mousquetaires*; c'est en cinq actes; c'est vif, c'est gai, c'est divertissant au possible, monté avec beaucoup de soin et très bien joué, surtout par deux actrices, toutes deux gracieuses, toutes deux jeunes, toutes deux charmantes: Mlle Mayer-d'Artagnan, Mlle Duplessy-Porthos.

MM. Paul de Kock et Guénée sont les heureux auteurs de ce grand succès.

CHARLES DE MATHAREL.

Annexe 8

GAUTIER, Théophile, «Théâtres», in *La Presse*, 7 avril 1851, pp. 1-2.

parce que l'acteur Lagrange a refusé de jouer pour des motifs que nous ignorons, et que les tribunaux apprécieront, car une action a été intenté epar le directeur au comédien.

Ambigu-Comique. — *Le Comte de Mortcerf*, drama en cinq actes et en dix tableaux, de MM. Alexandre Dumas et Auguste Maquet.

L'on se rappelle sans doute ces fameuses représentations du Théâtre-Historique, où les premières parties du *Monte-Christo* dramatisé se déroulaient en deux soirées successives. Nous regrettons que l'on n'ait pas poussé l'audace plus loin et fini l'histoire en une semaine. Le roman était alors dans tout le feu de sa vogue et présent à toutes les mémoires; le nom de Monte-Christo surexcitait tellement les imaginations, que six ou sept séances consacrées à ses faits et gestes n'eussent effrayé personne. Dans l'Inde, la lecture publique du Mahabaratha occupe six mois entiers, à Rome certains jeux ne duraient pas moins de cent jours, et Paris n'eût pas été moins patient.

Nous nous souvenons du plaisir que l'on commençait à prendre, à la seconde soirée, à revoir aux mêmes loges les visages qui vous avaient plu. L'on se souriait déjà plus familièrement; à la troisième soirée, si elle avait eu lieu, l'on se serait parlé; à la quatrième, l'on aurait soupé ensemble. On s'était fait des habitudes; on avait des places favorites pour sa loge, son Entr'Acte ou son banquet, et lorsqu'il fallut s'en aller, plus d'un couple sympathique poussa un soupir en songeant que le lendemain l'on ne se retrouverait plus à ce rendez-vous tacite. Le théâtre eût fait assurément une fortune colossale; mais, en France, l'on ne fait jamais que la moitié des choses, et l'on n'osa pas mener cette hardiesse jusqu'au bout.

Le Comte de Mortcerf est un épisode de cette grande épopée romanesque où l'on voit la vengeance tirée par Edmond Dantès de Fernand comte de Mortcerf, ce misérable qui l'a fait emprisonner au château d'If pour épouser Mercédès, et s'est fait une fortune en livrant aux Turcs Ali-Topelini, pacha de Janina.

Le roman est tellement connu de tout le monde, qu'il suffit d'indiquer par ce peu de mots le sujet de la pièce, qui ne diffère que très peu du livre. Seulement, cette fois, ce n'était pas Mélingue, empêché à la Porte-Saint-Martin, où il joue les *Routiers*, qui représentait le comte de Monte-Christo, mais bien M. Arnaut, qui s'est acquitté de cette tâche avec beaucoup de convenance, de tenue et de dignité, quoiqu'il eût à lutter contre une physionomie dessinée d'avance dans les souvenirs de tous les spectateurs. C'est une chose très difficile, pour un acteur, de continuer un personnage rendu typique sous d'autres traits, et ce n'est qu'au bout d'un ou deux actes qu'il peut constituer son identité. Jusque-là on l'accueille avec froideur et méfiance, comme un inconnu qui se présente avec un nom qui ne lui appartient pas. M. Arnaut est parvenu à faire croire, à la fin de la pièce, aux plus incrédules, qu'il était véritablement Monte-Christo, quoiqu'il soit moins grand et moins ample que Mélingue, et ne lui ressemble en aucune manière.

M^{lle} Lucie a joué le rôle de Mercédès avec une sensibilité maternelle très vraie, sans hoquets ni pleuricheries. Quant à M^{lle} Napoléon-Arnaud, il faut que le séjour du château d'If ait considérablement refroidi les sens et le cœur de Monte-Christo pour qu'il ne s'aperçoive qu'à la dernière scène du cinquième acte de la beauté de sa pupille, car il est impossible de porter avec plus d'élégance, de grâce et de

langueur orientale, le magnifique costume égypte de Haydée, la fille du pacha de Janina. C'est un ruissellement de perles, de pierres, de brocart d'or et d'argent, une scintillation de broderies et de sequins à éblouir, qui éclairent sans les éteindre deux grands yeux doux et plaintifs et une figure d'une coupe toute grecque. — Un jeune débutant, M. Gouget, a joué d'une façon remarquable le rôle d'Albert, le fils vertueux du scélérat Mortcerf.

Un des motifs du succès de *Monte-Christo*, c'est la féerie et le merveilleux, produits non par des talismans, des incantations ou l'intervention de sylphes, mais par l'argent. Grâce à sa fortune fabuleuse, Monte-Christo domine tout, les circonstances, les saisons. Il fait ployer les volontés et les éléments; il réalise, à force de millions, les rêves du haschich. Au moyen de l'or, il arrive à la poésie. Entouré de tous les luxes, de toutes les séductions, de toutes les puissances, il crée avec lui-même un idéal qui a fait tourner bien des têtes. Il a cet avantage immense que personne ne doute de son moyen. Il posséderait l'anneau de Salomon qu'il trouverait des incrédules; mais qui ne reconnaît aujourd'hui le pouvoir sans bornes de l'or! Le scepticisme porterait tout au plus sur le chiffre.

Cette idée du merveilleux de la richesse, peut-être pourrions-nous la revendiquer. Nous avons fait, il y a une quinzaine d'années, un roman ayant pour nom *Fortunio*, au quel manquaient cette habileté de récit, ce prodigieux intérêt qu'Alexandre Dumas sait mettre dans tous ses romans, et qu'il n'a peut-être jamais poussés plus loin que dans *Monte-Christo*, mais où sont indiqués toutes les féeries que l'or peut produire sans baguette, et dessinés déjà quelques contours de cette figure devenue si populaire. Nous réclamons ici cette priorité comme un titre de gloire; de *Fortunio*, nous

n'avons su tirer qu'une nouvelle, et de *Monte-Christo*, Alexandre Dumas a fait les *Mille et une Nuits* du dix-neuvième siècle.

La pièce a très bien réussi, sauf une scène compromise par deux ou trois pauvres diables de figurans représentant, ou plutôt ne représentant pas, des pairs de France, dans le jugement du comte de Mortcerf, et les noms de MM. Alexandre Dumas et Auguste Maquet ont été salués par d'unanimes applaudissements.

À propos d'Auguste Maquet, disons que la pièce qu'il a faite en collaboration avec Jules Lacroix vient de paraître; *Valéria* forme un beau volume imprimé avec ce luxe et ce soin que réclame la poésie. Ceux qui le liront pourront se convaincre du peu de bonne foi des crailleries pudiques à l'endroit de cette pièce. Il n'y a pas un seul vers qui puisse blesser l'oreille la plus chaste ou la plus susceptible. *Esther* et *Bérénice* sont immorales à côté de cela: MM. Jules Lacroix et Auguste Maquet n'ont nullement réhabilité Messaline. Réhabiliter quelqu'un, c'est approuver ses mœurs, justifier ses actes, dire qu'il a bien fait de se conduire de la sorte; ils l'ont niée tout simplement; ils ont rejeté le témoignage de Suetone et de Tacite, et ont fait de Messaline, dont ils n'ont pas même voulu prononcer le nom, une femme toute différente, beaucoup plus honnête que la plupart des princesses tragiques, à qui personne n'a rien reproché jusqu'ici que d'être ennuyeuses. La lecture permet d'apprécier les belles rimes, les morceaux poétiques, les détails curieux que la rapidité de la représentation empêche de saisir. *Valéria* continue à faire 5,000 fr. de recette.

Puisque nous voilà aux Français, parlons un peu de la représentation de retraite de Ligier, ce tragédien qui, au dire des connaisseurs, possédait le mieux la tradition de Talma. Nous n'avons pas connu cet illustre acteur, et

nous ne pouvons être juge de cette sorte de mérite; mais nous n'avons pas besoin de cela pour apprécier les qualités de Ligier, qui déclame les vers avec une voix sonore et une certaine énergie emphatique, peut-être plus convenable dans la tragédie que le ton naturel. Il a eu de belles inspirations dans le rôle d'Oreste, et M^{lle} Rachel a joué Hermione avec sa puissance accoutumée.

Offenbach quittant pour l'archet le bâton de chef d'orchestre, a joué un morceau de violoncelle, gracieux intermède entre la comédie et la tragédie.

Annexe 9

MATHAREL, Charles, «Revue des Théâtres», in *Le Siècle*, 7 avril 1851, pp. 1-2.

Le 24 février 1848 a fait bien des choses coupables. Ce jour est accusé de nombre de crimes : tous les gens qui avaient envie ou besoin de faire faillite, tous ceux qui éprouvaient le désir de ne pas remplir leurs engagements, tous les esprits usés qui cherchaient en vain à réveiller leur verve éteinte, les banquiers, grands personnages du règne de Louis-Philippe qui désiraient ne plus payer d'intérêts, les notaires qui prenaient le chemin du bague, tous ces gens-là et bien d'autres encore ont utilisé cette date, et le 24 février a porté lourde charge. Mais il y a deux hommes qui ont droit de le détester, ce pauvre 24 février, déjà si loin et si oublié. Ces deux hommes avaient un enfant, fruit de leurs travaux et de leurs veilles, ce fils était devenu illustre, il avait pris rang dans la famille française, au milieu de cette grande lignée où se trouvent déjà Tartuffe, Gil-Blas, Figaro, Alceste, Turcaret, don Juan, M. Dimanche, Escobar, Sganarelle, Crispin, etc.; mais il me faudrait tout mon feuillet pour continuer cette série. — Cet enfant, qui s'était anobli, qui était riche, qui avait chevaux, voitures, équipages, vaisseaux, gens de toute livrée et de tous pays à sa disposition, qui traitait avec le pape et qui prenait pour esclave la fille d'un pacha, qui supprimait un homme lorsqu'il

croyait juste de le faire, qui se souciait médiocrement des magistrats et des lois du pays qu'il occupait, qui créait des Rothschild à volonté, qui émondait la chambre des pairs, etc.; etc.; ce populaire personnage, enfin, car il est plus populaire que cent messieurs qui croient, à l'heure qu'il est, qu'ils disposent du peuple, c'est Monte-Cristo, que MM. Alexandre Dumas et Auguste Maquet ont tenu sur les fonds de baptême littéraires. Or, le lendemain de l'admission de cet enfant chéri dans la famille dramatique, le 24 février éclatait et Monte-Cristo se perdait dans la multitude.

Songez-vous à la douleur de gens qui ont mis au monde un enfant illustre, dans un siècle qui n'en compte encore qu'un, — Robert Macaire; — car pour nous, il n'y a d'illustre que ce qui est populaire, allez donc coudoyer dans la rue le premier venu, la figure la plus candide, la plus naïve, la plus déshéritée de tous les signes de l'intelligence, puis, appelez le Robert Macaire, vous verrez si une belle patte ne viendra pas s'appliquer sur votre joue ! Robert Macaire est donc populaire. Qu'un descendant du célèbre comte se présente aux prochaines élections, et vous trouverez au fond de l'urne la preuve de l'immense célébrité de l'amant de Mercedès.

Eh bien ! le 24 février était venu frapper Monte-Cristo : la veille de ce jour, il battait monnaie au Théâtre-Historique, sessalons n'étaient pas assez vastes pour contenir la foule de ses visiteurs ; les princes, la noblesse, la magistrature, l'armée, le tiers-état, le peuple, tous enfin, accouraient en foule pour le saluer ; mais il y eut le 24 quelques démêlés entre tous ces gens-là, et Monte-Cristo crut utile, pendant le temps de la lutte, d'aller visiter quelques-unes de ses propriétés, car son excellence est cosmopolite. Donc Monte-Cristo émigra. Il vint de rentrer en France, et il est visible tous les soirs en ce moment au théâtre de l'Ambigu-Comique. Il se montre en peruque noire, favoris noirs, gilet noir, gants noirs, habit noir et âme noire à l'égard de M. de Morcerf père ; il est accompagné d'une Haydée charmante et bien vêtue. Il fait des armes comme Grisière, il tire le pistolet comme le maréchal Bugeaud, il marche comme l'automate d'Hoffman : il est donc fort curieux à voir ; mais, ce qui est plus curieux encore que M. le comte de Monte-Cristo, ce sont les pairs

de France du théâtre de l'Ambigu-Comique ; ils rappellent admirablement les pairs de France d'Henri Monnier, que le spirituel caricaturiste confondait avec les marchands de peaux de lapins.

NOTA. — Je n'ai pas besoin de dire aux lecteurs du *Siècle* pourquoi je ne leur raconte pas Monte-Cristo ; qu'ils me permettent seulement de leur recommander les pairs qui traduisent le grec moderne à lettre ouverte et le pantalon irréprochable de M. le vicomte de Bray, — à l'Ambigu, prononcez : Bousquet.

Annexe 10

MATHAREL, Charles, «Revue des théâtres», in *Le Siècle*, 12 mai 1851, p. 2.

Nous n'aurons pas l'outrecuidance de raconter aux lecteurs du *Siècle* Villefort, quatrième

et dernière partie de *Monte-Cristo*, servie pour le moment en tableaux dramatiques aux spectateurs du théâtre de l'Ambigu. Nos lecteurs ont présentes à la mémoire ces pages chaudes, palpitantes d'intérêt qui ont tenu en haleine Paris et les départements pendant plus d'une année. Mais nous leur dirons qu'il était impossible de tirer un parti plus merveilleusement scénique des derniers épisodes de cette poignante histoire. Dire que le succès a été au théâtre ce qu'il a été dans le feuilleton, c'est tout dire, et c'est dire la vérité. Nous avons retrouvé les larmes, les rires, les soubresauts, les émotions vives, rapides, multipliées, si diverses, si étranges parfois, si poétiques des premiers jours, et nous avons été étonné, — nous si blasé à l'endroit de ce livre qui n'a pas quitté notre bureau de travail depuis deux années, — de nous trouver encore si facile aux impressions de toute sorte. Après cela, il faut dire que l'exécution a été intelligente et vraiment distinguée. Arnault s'est montré acteur soigneux et souvent très habile; Mine Naptal-Arnault a une voix qui chante tout près du cœur; Vernier, dans sa création de Cavalcanti, fera mourir Grassot de jalousie; Laurent est un comique parfait, et Chilly est l'acteur tout à fait hors ligne que vous connaissez. Ce drame de *Villefort* est de taille à faire parler encore pendant une année du héros de MM. Alexandre Dumas et Maquet.

Annexe 12

«Théâtres», *Le Figaro*, 17 février 1861.

raison. La poétique de M. d'Ennery peut tenir tout entière dans cette maxime profonde, attribuée à Guilbert de Pixérécourt, l'un de ses grands aïeux au boulevard : « J'écris pour ceux qui ne savent point lire. »

Annexe 13

SAINT-VICTOR, Paul de, «Théâtres», in *La Presse*, 1^{er} avril 1861, p. 2

Le nuage passe, le revenant disparaît, l'amant rentre en grâce au prix d'une larme qu'essuie bien vite un tendre baiser. — Imaginez un Gavarni à la plume : même scepticisme attendri, même émotion spirituelle. Ce petit acte, joué par Febvre et M^{lle} Ramelli, est simplement un très grand succès.

Je ne saurais mieux comparer le *Prisonnier de la Bastille*, de M. Alexandre Dumas, qu'à ces livres illustrés dont on ne lit pas le texte, mais dont on regarde d'un œil distrait les images. Ce texte, à vrai dire, n'existe pas. Le drame de M. Dumas est sorti en lambeaux d'un livre déchiré, il porte la marque brutale des ciseaux qui l'ont découpé. Si vous n'avez pas dévoré et digéré l'avant-veille les vingt-cinq volumes des *Trois Mousquetaires*, n'essayez pas de comprendre cette indéchiffrable charade. Cela n'a ni queue ni tête, ni dénouement ni prologue. Les scènes se déroulent comme me les pages décousues d'un tome dépareillé ; les personnages partagés entre deux pièces ont l'air de figures prises entre deux portes. Ils ont laissé dans le drame précédent la moitié de leur individualité et de leur histoire ; ils ne montrent plus au public qu'un profil aplati et défiguré. On dirait des revenants de cabinet de lecture faisant leur sabbat, ou mieux encore les silhouettes des anciens capitans du Théâtre-Historique et de l'Ambigu, s'agitant, à la façon des Ombres chinoises, sur un fond sans plans et sans profondeur. — D'Artagnan n'est plus qu'un comparse ; Athos n'apparaît que pour parodier piteusement, devant Louis XIV, la scène de M. de Saint-Vallier, dans le *Roi s'amuse* ; Porthos n'ouvre la bouche que pour avaler ; Aramis seul vit encore, et c'est pour se conduire dans l'histoire comme un mousquetaire gris dans un cabaret. Cette histoire à la renverse peut se soutenir dans un grand roman, à l'aide des artifices du conteur ; elle tombe au théâtre dans l'ab-

surde et dans le grotesque.

Le prisonnier de la Bastille n'est autre que le Masque de fer, dont M. Alexandre Dumas fait un frère jumeau de Louis XIV, supprimé par raison d'État. C'était son droit : là où l'on ne sait rien, la fiction peut inventer à sa guise. — Mais le Masque de fer paraissant dans un drame, n'autorise pas à faire de l'histoire la ridicule mascarade qu'on nous a montrée l'autre soir. — Le prisonnier M. Dumas n'est pas seulement le frère jumeau de Louis XIV, il est son Ménéchme. Les deux frères se ressemblent comme les effigies de deux écus d'or. Ce que voyant, Artamis, qui conspire contre le roi pour faire de Fouquet un premier ministre, tire de la Bastille ce prisonnier mal gardé, et le transporte au château de Vaux, le jour même où le Surintendant y reçoit son maître. — Nous sommes dans la chambre royale. Louis XIV s'étend tout habillé sur son lit, comme ces rois des contes de fées qui se couchent couronné en tête et sceptre à la main ; Aramis et son roi de paille, juchés sur le baldaquin, épient son sommeil. A un signal donné, le plancher s'ouvre, le lit s'enfoncé et plonge Louis XIV dans un souterrain. Puis un autre lit de même forme, portant son Sosie en pareil costume, descend majestueusement du plafond, et le tour est fait ! Louis XIV est escamoté comme une muscade sous le gobelet d'un jongleur ; Louis XIV 2 tombe sur le trône de France à grand renfort de poulies et de cabestans ! — Que dites-vous de ce truc de féerie bouffonne manœuvrant en pleine histoire, et du grand roi se couchant dans le lit à surprises de Nigaudinos ? Aramis, comme Gusman, ne connaît pas d'obstacles, mais qu'a-t-il fait de son *Pied de mouton* ?

Je passe les amours rebattus de M^{lle} de La Vallière, et l'incroyable scène où d'Artagnan rembarre à la mousquetaire ce roi dont le regard donnait des coups de soleil à ses courtisans. A quoi bon discuter ce

qui n'est pas fait ? Ce serait examiner un décor bâclé à la diable avec la lorgnette d'un amateur de tableaux. Si la pièce se maintient, elle le devra à ses décors et à ses costumes. — Malgré des fautes d'étiquette, le *Souper de Louis XIV* est un tableau magnifique. L'appétit qu'il y déploie n'a rien de fictif. Le grand roi mangeait grandiosement. Saint-Simon nous a transmis le menu de ses grands couverts. Rabelais n'aurait pas plus largement inventé. Louis XIV à table, c'était un Gargantua majestueux, classique, officiel, accomplissant une cérémonie culinaire. — La Chambre à coucher reproduit splendidement l'appartement de Versailles. — La fête de Vaux, avec ses charmillons symétriques, ses buffets d'eau, son ballet d'amazones à casques in-folio, et ses carrosses massifs, attelés de gros chevaux triomphaux, semble ordonnée par Lebrun ou par Parrocel.

La Gaité jouait *La Fille des Chiffonniers*, le soir de la première représentation du *Prisonnier de la Bastille*. D'un entr'acte à l'autre on pouvait passer de plain-pied du palais de Versailles à la rue Mouffetard, et des jardins du château de Vaux à la villa des chiffonniers. — Cette fille des chiffonniers est une enfant trouvée qui s'appelle Mariette de son petit nom, et qui a été adoptée par la grande tribu des chiffons. Mariette aime M. Paul Verdier, un joli médecin qu'elle a recueilli mourant sur le pavé, une nuit qu'il se battait en pleine rue contre M. Dartès, un négrier jaloux comme un tigre, qui le prend pour l'amant de sa femme. Or, voyez l'injustice de ce marchand de chair noire : M. Paul se débat, au contraire, comme un petit Joseph, contre l'amour enragé de M^{lle} Dartès, si bien que cette Putiphar à trente-six volants vient défendre à la fille des chiffonniers d'épouser son amoureux, sous peine — ou peu s'en faut — d'être dévisagée le jour de ses noces. Mais, au moment où

Annexe 14

SARCEY, Francisque, «Chronique théâtrale», in *Le Temps*, 31 août 1868, p. 2.

tations ont déjà dû disparaître, et le drame qui, pour nous, a fini à minuit passé, est sans doute à présent raccourci d'une bonne demi-heure. J'espère que nous reverrons M. Alphonse Pagès sur une scène plus digne de lui. Je signale son drame, sinon au public du boulevard des Italiens, qui ne se dérangera vraisemblablement pas pour Beaumarchais, aux directeurs tout au moins qui se convaincraient que l'on trouve des pièces quand on en veut avoir.

Le Palais-Royal a renouvelé son affiche. Il donne en ce moment deux vaudevilles : *Madame est couchée*, un acte de Grangé et Victor Bernard, et le *Lys de la Vallée*, trois actes des deux mêmes collaborateurs. *Madame est couchée* est une de ces jolies bluette comme on en faisait beaucoup jadis. Un mari est parti pour affaires, et sa femme profite de son absence pour aller au bal de l'Opéra. Le mari manque le train; il arrive à minuit, chez lui, et va pour entrer chez sa femme.

— Madame est couchée, dit la soubrette, lui barrant le passage.

— Je le sais bien, répond le mari, et c'est même pour cela que.....

— Elle a sa migraine.

Toute l'action est dans les incidents de la vie ordinaire que la femme de chambre soulève pour distraire le mari, jusqu'à l'heure de la rentrée de madame. Elle a servi un petit souper pour Joseph, son amoureux; elle l'offre à son maître, qui prend un doigt de vin et lui fait un doigt de cour. Tout cela très lesté et fort gai. Geoffroy rentrait par le rôle du mari, Lacombe débutait par celui de Joseph. Tous les deux ont été fort bien accueillis.

On m'a dit que le *Lys de la vallée* avait été froidement reçu du public, à la première représentation, où je n'ai pu assister. J'ai revu depuis ce grand vaudeville, qui a semblé faire plus de plaisir aux spectateurs. Je m'y suis, pour mon compte, assez amusé, bien que la pièce soit longue et dégingandée. Mais il y a des idées comiques: ce Victor Bernard, qui ne s'est point encore fait un nom, a l'instinct du vaudeville: le *Meurtre de Théodore* et *Madame Montenbrèche*, des pièces impar-

faites dans leur ensemble, l'une aux Variétés, l'autre au Gymnase, étaient pleines de traits plaisants. Il trouve des situations.

Ainsi, dans le *Lys de la Vallée*, un monsieur veut se débarrasser d'une femme qui le poursuit, qui s'attache à lui, comme un crampon et ne le lâche plus. Il lui offre un bouquet, et, sur les fleurs, il a préalablement versé un flacon d'éther ou de chloroforme; la belle le respire, et il attend qu'elle s'endorme. Mais tout en causant, il flaire lui-même, par un geste d'habitude, le bouquet qu'elle lui met sous le nez avec un regard reconnaissant, et tous deux s'endorment de compagnie, l'un sur l'épaule de l'autre.

Le malheur de M. Victor Bernard, comme de tous ceux qui ont imité la dernière manière de Labiche, c'est que, ne se donnant pas la peine de composer une action, ils sont obligés de réveiller sans cesse l'attention et d'exciter le rire par des détails amusants de cette espèce. Mais, outre qu'on n'en trouve pas toujours de drôles, ceux qu'on rencontre et sur lesquels on compte font parfois fiasco, et le froid qu'ils jettent suffit à compromettre un acte tout entier.

La donnée première de la pièce est absurde, ou plutôt elle n'existe pas. Une grosse marchande de volailles, qu'on appelle le Lys-de-la-Vallée, parce qu'elle est, déjà depuis vingt bonnes années, à attendre un mari, reçoit un jour, tout comme l'héroïne de Balzac, un baiser sur l'épaule, au milieu d'un bal de noce. Celui qui s'est oublié à ce point ne l'avait vue que de dos. Elle se retourne... à l'aspect de ses quarante printemps, il se sauve. Elle se lance à sa poursuite; elle jure qu'elle le rattrapera, et se fera rendre l'honneur. L'un fuit; l'autre court après. Les endroits où ils se rejoignent pour un moment forment les actes.

C'est la poétique du vaudeville actuel. Je crois que le premier exemple en a été fourni par l'*Etourneau*, une pièce qui n'en restait pas moins bien faite: car elle partait de la main d'un des meilleurs élèves de Scribe, de Bayard. Mais c'est surtout le *Chapeau de paille d'Italie* qui a donné le branté. Depuis lors, tout le comique du

théâtre s'est réduit à jeter une noce, ou une troupe de canotiers, une maisonnée quelconque sur les traces d'un pauvre diable, qu'elle attrape sans cesse et laisse échapper ensuite.

Je n'affirme pas que cette forme dramatique soit mauvaise. Il n'y en a point qui ne puisse être bonne; mais elle a fait son temps, elle est usée; il serait urgent de passer à un autre exercice. Ce n'est plus qu'un procédé aujourd'hui, et Labiche l'a même, qui en a joué si long temps avec bonheur, n'en tire plus que des situations fades et des vaudevilles manqués.

Rappelez-vous les *Chemins de fer*, fabriqués sur ce modèle. Il y avait là-dedans dix fois plus d'esprit, de mots et de situations comiques qu'il n'en eût fallu pour défrayer dix vaudevilles, et la pièce n'a obtenu qu'un succès médiocre.

Le *Lys de la Vallée* a été fait pour Mlle Alphonsine. La spirituelle actrice n'a pas encore trouvé là un de ses bons rôles. Elle manque à la fois et de franchise et de finesse. Peut-être la cascade échelonnée ne lui vaut-elle rien. Elle est meilleure dans les personnages pris à la vie de tous les jours, dont elle peut faire un sujet d'études. Elle était excellente dans l'*Homme n'est pas parfait* et un *Mari dans du coton*. Elle y déployait à l'aise ses qualités d'observation. Elle semble dépaylée dans la grosse charge.

Priston, le malheureux qu'elle poursuit, a toujours le nez étonné que vous lui connaissez; Hyacinthe et L'héritier complètent un ensemble qui est toujours remarquable au Palais-Royal. Ce spectacle, en somme, n'est pas désagréable, et vous pouvez vous y hasarder sans crainte d'une soirée perdue.

Les Variétés ont ajouté aux *Chambres des bonnes*, qui réussissent plus que je n'aurais cru, — si je sais pourquoi, par exemple, je veux, mes enfants, que le diable m'emporte! car j'ai revu la pièce, et ne l'ai pas trouvée beaucoup meilleure que la première fois. Le premier acte seul est plaisant.

Les Variétés y ont donc joint le *Joueur*

Annexe 15

JOUVIN, B. «Théâtres», *Le Figaro*, 1^{er} septembre 1864, pp. 1-2.

THÉÂTRES

Orléans : Le *Roland* de M. Mermet. — L'*Africaine* et M. Naudin. — Réouverture de l'Odéon, de l'Opéra-Comique et du Théâtre-Lyrique. — Le *Devin du Village* au Vaudeville. — Les romans-feuilletons au théâtre. — Une digression sur la collaboration dramatique. — ALEXANDRE DUMAS. — ANCIET-BOURGEOIS, POISSON DU TERRAIL et ERNEST BLUM. — TAILLADÉ. — CASTELLANO. — RAYNARD. — MÉTRÉME. — Mme Marie-Laurent. — Mlle Leprovost.

L'Opéra presse les répétitions de *Roland*. Le compositeur a terminé ses airs de ballet. Les rôles de l'ouvrage restent définitivement distribués, pour le chant, au couple Gueymard, à Belval, Warot, Cazaux, Bonnesseur, Mlles de Maësen et Leveilly; et pour la danse, à Mlles Laure Fonta et Fiorette. Si le larynx des chanteurs n'a pas à compter avec les premières fraîcheurs de septembre, à la fin de ce mois-ci ou au commencement de l'autre, le public de notre première scène sera appelé à juger une œuvre dont on l'a beaucoup entretenu et à renouveler connaissance avec l'auteur du *Roi David*. M. Mermet s'est condamné à un labeur et à une obscurité de quinze années pour murir son talent et l'élever à la hauteur du sujet qu'il a embrassé d'une double étreinte, en qualité de poète et de musicien. On a adressé à l'Opéra un reproche immérité, selon moi, celui

d'avoir brusquement interrompu, il y a trois ou quatre mois, les études de *Roland* : il faudrait, au contraire, le remercier de n'avoir point sacrifié à des impatiences plus ou moins légitimes une partition de cette importance; tenter le succès que tout fait espérer aux approches de la canicule, c'eût été volontairement l'amolir ou tout au moins le ralentir. On a ajourné le grand ouvrage lyrique de M. Mermet, et c'était donner à l'artiste et à son œuvre une haute marque d'estime.

Tout est conclu et signé entre M. Perrin et Mme Meyerbeer: le journal le mieux renseigné en cette affaire, la *Gazette* de M. Brandus, a informé officiellement ses lecteurs de l'arrivée de M. Fétis à Paris et de l'entrevue de M. le directeur du Conservatoire de Bruxelles avec M. le directeur de l'Opéra, relativement aux arrangements à prendre pour la mise en répétition de l'*Africaine*. M. Naudin, le ténorino italien désiré par M. Meyerbeer pour chanter en français les grands ténors sur notre première scène de musique, appartient à l'Opéra, — si, toutefois, M. Bagier et le Tribunal de commerce veulent bien le permettre.

Je ne voudrais pas que M. Naudin, — que je connais seulement pour l'avoir médiocrement goûté sur un théâtre et dans un genre où il est bien juste à sa place, — me prit pour un ennemi buté à lui nuire. S'il se méprenait à ce point, il aurait deux torts : le tort de se surfaire et celui de me diminuer.

M. Naudin est disputé aux enchères par deux directions et il met à prix son talent douze fois ce qu'il vaut: s'il trouve acquéreur, ce n'est pas lui qui perdra sur le marché. M. Naudin est dans son droit et il fait joyeusement ses affaires. Pour ma part, je ne saurais le trouver mauvais. Si les Italiens gardent leur ténorino, j'irai aux Italiens entendre Fraschini dans *Lucia*. Si c'est, au contraire, l'Opéra qui l'emporte, il ne me déplaira point d'être à l'Opéra les soirs où Faure chantera.

Mais il ne s'agit pas de savoir si nous sommes tous les deux

satisfaits de ce qui arrive, M. Naudin et moi. Il y a une question très grave que ne résout point la bonne opinion que nous avons de nous-mêmes, et la question est celle-ci: L'Opéra est en quête d'un grand ténor, et il engage un ténorino; il lui faut un puissant acteur lyrique qui, mariant l'action au chant, sache créer dramatiquement le personnage que le poète et le musicien lui donnent à interpréter, et sur quel Ghiddebrand porte son choix? sur un artiste auquel il sera de toute nécessité d'apprendre à parler français, à déclamer à la française, à jouer, à marcher, à se tenir en scène. En supposant que dans la grande situation qui lui est faite (situation supérieure à celle de Duprez), M. Naudin consente à redevenir écolier, le pourra-t-il? Il ne grouillait pas plus qu'une bûche aux Italiens; comment se désolera-t-il avec passion, avec autorité à l'Académie Impériale de Musique? Sa voix, son style, son exécution, le rendent propre à exécuter la barcarolle de *Guillaume Tell*: « Accours dans ma nacelle! » et vous lui demandez à porter la charge glorieuse d'un opéra de Meyerbeer! Croyez-vous qu'il suffira de dire, pour vous abouder d'avoir risqué une pareille tentative: « Meyerbeer l'a voulu? » Soyons de bonne foi: ce que Meyerbeer, las de sa chasse aux ténors, a voulu la veille des répétitions, c'est-il voulu toujours la veille de la représentation de l'*Africaine*? L'artiste consciencieux et inquiet, qui, mécontent du bien pour courir au mieux, instrumentait le même morceau de trois manières différentes, se fit-il refusé à émettre trois douzaines de ténors, afin d'assurer la bonne exécution de l'*Africaine*? — Vous me direz encore: « Pourquoi condamner Naudin avant de l'entendre? » Je répondrai: A qui servira-t-il de le condamner après l'avoir entendu? le sort en sera jeté, le mal sera irréparable.

Les théâtres fermés pendant l'été rouvrent leurs portes, les théâtres ouverts pendant la canicule renouvellent leur repertoire. C'est un bruit de ferrures secouées et de verrous grinçants, ce sont des affiches de toutes les couleurs, des pièces

de toutes les dimensions, des succès dans toutes les directions.

Mon cher public, laissez-vous faire, On vous en donnera de toutes les façons; Il ne s'agit que du salaire.

Les oreilles tintent, les yeux clignotent, les jambes sont en mouvement. L'Odéon affiche une comédie dédiée aux lettres, et la Porte-Saint-Martin jette au populaire l'amorce d'un gros mélodrame maritime. Le bourgeois est convié à visiter la salle de l'Opéra-Comique restaurée à neuf; le dilettante à goûter la voix de Mme Carvalho, retour de Londres. Le Vaudeville, plus barriolé à lui seul que tous ses confrères ensemble, promet, pour le mois soir, une comédie classique de La Fontaine, une arlequinade romantique de Théophile Gautier, un drame allemand et un acte du répertoire de l'Opéra: voilà ce qu'on pourra appeler un succès tiré à quatre chevaux dans quatre directions différentes de l'art.

L'Opéra est une opérette, le *Devin du Village*, de Jean-Jacques Rousseau. Deux élèves du Conservatoire, M. Troy et Mlle Laporte, ont été engagés pour jouer les rôles du Devin et de Colette. Cette œuvre légère de Rousseau, dont le succès facilité fait perdre son auteur par les symphonistes de l'Opéra et produit en France une révolution musicale, n'a pas été jouée à Paris depuis 1829. Le soir de sa dernière représentation, un plaisant eut l'idée de lancer une énorme perruque sur la scène. La partition ne put survivre à cet affront sanglant; mais la perruque doit exister encore, et nous espérons bien que M. de Beaufort, qui s'est donné la tâche pieuse de ressusciter un vieux chef-d'œuvre, l'a réservée, et nous la tient en réserve pour le dénouement du *Devin du Village*. Quel bel effet sur l'accord final de la partition!

Les romans-feuilletons à succès s'efforcent de devenir des pièces à recettes; la méthode n'est pas neuve et la manière de s'en servir n'est pas consolante. Les cent représentations de la *Chasse royale* ont mis en goût ceux qui dînent du journal et souper du théâtre, et nous ont attiré les *Mohicans de Paris* à la Galté, et à l'Ambigu *Rocambole*. Vous traîneriez devant M. le commissaire de police, et par le collet encore, un tailleur qui vous vendrait deux fois le même pantalon, un botier qui vous ferait payer deux fois la même paire de bottes, et vous trouvez tout naturel d'acheter une seule et même fiction dans deux boutiques différentes, de jouer une suite à la *Patricie*, de prendre un abonnement au drame qui se joue chez M. de Chilly, pour voir toujours le même ou la même *rocambole*!

Mais voilà une comparaison malhonnête qui me grimpe à la tête. L'écriture nous apprend que Saul sortant un soir dans les champs pour ramasser les déesses de son père, y trouva un royaume. C'est tout le contraire pour les honorables dramaturges du boulevard: le soir venu, ils s'agèrent dans les champs de la fiction, espérant y conquérir un royaume, et ils n'y rencontrent souvent que des âneries. Mais qu'importe, puisqu'ils arrivent au même but, et, non moins heureux que Saul, puisqu'ils deviennent les rois de la foule! Une seule chose me chiffonne: on commence la royauté, on finit la pourpre pour ces monarques foissalés et enrichis par leurs sujets reconnaissants! Cela devient embarrassant à dire, car ils se rencontrent toujours au moins deux et le plus souvent trois sous le manteau royal qui drapent leurs épaules. Ainsi *Rocambole* compte un bréviaire de collaborateurs: MM. Anciet-Bourgeois, Poisson du Terrail et Ernest Blum; et ce, de bréviaire, les *Mohicans de Paris* ne montent que la carte matresse, M. Alexandre Dumas, la galerie, qui juge les coups de cette intéressante partie, sait pertinemment que MM. Marc-Fournier et Paul Bocage sont dans le jeu.

Trois hommes pour porter cinq actes et une foule de tableaux, ce n'est pas trop, allez-vous dire? D'accord; mais on m'assure que, semblables aux découvreurs de M. de Malborough, j'arrive parfois que le premier collaborateur porte les fortes situations du drame, le second collaborateur le dialogue, et que le troisième collaborateur ne porte rien. Seulement il fait bien dans le cortège.

La collaboration (n'en médions qu'à demi!) a fait produire à Alexandre Dumas des volumes dont il ne sait plus le nombre; elle a multiplié, pour le plaisir du lecteur, les histoires merveilleuses sous la plume du plus amusant des conteurs. Mais ce don, qui n'a appartenu qu'à l'auteur des *Mohicans de Paris*, de créer, au contact de sa brûlante imagination, jés ouvriers littéraires et des héros de roman, il l'aura peut-être payé un peu cher, et la postérité sera capable de verser à l'héritier romancier: « Me prenez-vous pour un commissionnaire, de vouloir me faire emporter tous les livres que vos contemporains ont dévorés? »

Mais c'est à nous d'être justes pour le producteur infatigable, pour le génie qui, en se gaspillant, a en moins en vue les rêves de la gloire que les douceurs du travail. Il faut se répéter avec Goethe jugeant Kotzebue: « Si maintenant je me considère comme directeur d'un théâtre, si je me rappelle tous les moyens qu'il nous a fournis d'amuser les spectateurs, je ne sais comment je pourrais dédaigner, critiquer ou même nier l'influence qu'il a exercée... Au contraire, je crois avoir tout sujet de m'en applaudir et de souhaiter qu'il puisse l'exercer encore longtemps. »

Me voilà à deux mille lieues des *Drames de Paris*, des *Valets de cour*, de l'Ambigu et de *Rocambole*, obligé de vous conter cette histoire en l'abrégant le plus possible, ce qui m'arrange et, au fond du cœur, ne vous déplaît point. De quoi s'agit-il dans ce drame qui, à la première représentation, a très vivement ému et très chaudement passionné les spectateurs? d'une chose qui arrive tous les jours dans les annales de la littérature criminelle: il s'agit de savoir si M. Armand de Chamery, qu'on voit à peine dans la pièce, auquel on ne s'intéresse pas du tout, sera mis en possession du nom et des millions que lui a légués un père qu'il n'a jamais connu. Sommes-nous assez dans la vérité! Un coquin spirituel que ses vices ont fait traverser tous les mondes, et qui finit par revenir de l'autre monde, a fait l'immense fortune de M. de Chamery le père, et pour se faufiler dans la maison et dans les secrets du gentilhomme, il a usurpé les fonctions de notaire. Cela ne saurait suffire et il lui faut à présent jouer d'autres rôles. Mis en possession du testament qu'il a libellé lui-même, César André, le chef de l'association ténébreuse des *Valets de cour*, métamorphose un bandit subalterne en Armand de Chamery. Cet héritier, dont il a débarrassé le visage et l'éducation en six mois, est un nommé Fipart, dit *Rocambole*, fainéant, vagabond, voleur, qu'André dispute au hague pour le jeter dans un salon.

Rocambole est dans la dépendance de son associé, comme le lion approvoisé dans celle du dompteur: à la moindre tentative de rébellion, la cage peut se refermer sur le futur galérien. Mais dans le peu qu'on lui a enseigné, Rocambole a du moins appris l'arithmétique. Il se dit que les millions partagés ne valent plus que 500,000 francs chacun, et que cet héritage qu'il s'apprête à voler à Armand de Chamery, il serait un grand sot d'en céder la moitié à son professeur, César André. Dans un gut-apens on l'on attire le véritable héritier dont les deux bandits ont inégalement se désaire, le dandy redevint Fipart se débarrasse à la fois d'Armand et de son complice. Ce double crime donne au drame un collaborateur de plus: les voilà quatre au lieu de trois; mais le nouveau venu n'est pas le moins illustre; il se nomme Eugène Sue, et, pour sa part, il apporte une scène des

plus émouvantes des *Mystères de Paris*, celle dans laquelle nous voyons Nicolas Marial, au moyen d'une barque à soupape, noyer Fleur-de-Marie et Mme Séraphin, la femme de charge du notaire Ferrand.

André, à qui son associé a brûlé la cervelle, ressuscite, à l'acte suivant, sous les traits courtois et composites du docteur Gordon. Voilà donc Rocambole en face d'un crime inutile et obligé de compter deux fois, avec l'avisité et avec les rançunes du chef des *Valets de cour*. Les complices se remettent en chasse, en se défiant plus que jamais l'un de l'autre. Nous arrivons à l'acte le plus incident de la pièce. Par un de ces hasards que les dramaturges arrangent toujours exprès, le faux Armand de Chamery rencontre dans le salon de M. le duc de Sallenderra, son futur beau-père, la veuve Fipart, sa mère, et Baccarat, la Madeleine repentie, le témoin qui a vu Rocambole poignarder Armand dans la scène du bateau. Cette double confrontation a produit une sensation très vive; elle nous a fait faire connaissance, ce qui n'est point à regretter, avec un cinquième collaborateur. Après M. Eugène Sue, saluez M. Eugène Scribe, qui a prêté au drame de l'Ambigu le quatrième acte du *Prophète*. On faisait auprès de moi la réflexion que c'est une maison bien largement hospitalière que celle de M. le duc de Sallenderra. Riches, pauvres, fripons, honnêtes gens, chacun y vient à tour de rôle causer de ses affaires, et causer loquacement et bruyamment, sans que les gens de M. le duc soient tentés de mettre le hola ou d'aller chercher la garde. Très embarrassés, apparemment, de loger les situations capotées de leur pièce, les auteurs auront dit à M. de Sallenderra: « Prêtez-nous votre salon et allez vous promener! »

Après cet acte chargé de péripéties, il faut citer deux scènes d'un dramatique grossier mais saisissant dans sa violence: la lutte corps à corps dans l'ombre de Rocambole et de Baccarat et la scène de l'asphyxie au fond du caveau. Si le succès avait pu être douteux jusque-là, il eût été emporté de vive force. Faut-il vous apprendre encore que les émotions fortes du spectateur ont fait place en finissant à des sensations agréables? Eh bien! Rocambole se noie, la mère Rocambole surnage, le docteur Gordon est livré à la justice, Baccarat devient plus que jamais une sainte femme, et Armand, trouve au dénouement, sans s'être donné beaucoup de mal, un nom, une épouse et des millions.

C'est M. Tailladé qui joue Rocambole. J'ai dit plusieurs fois déjà ce que je pensais de cet acteur intelligent et faux. Un rhume de cerveau de Bocage, une inflexion de voix de Frédéric-Lemaître, voilà le père et la mère de tous les grands comédiens du Boulevard, fils naturels mais jamais reconnus. M. Tailladé est de la famille. M. Castellano joue le même coquin sous quatre visages différents: la besogne est rude et les quatre rôles ne sont pas bons. M. Métrème ne fait que paraître et disparaître dans le vertueux jeune homme de la pièce. Il se montre deux fois: la première pour rompre avec Baccarat, la seconde pour épouser Carmen. Raynard est plein de naturel et de gaieté dans le rôle épisodique de Jean Guignon; il faut lui entendre dire avec un sérieux croissant les *cris*, *era* du refrain des canotiers. Les allures du mâle talent de Mme Marie-Laurent sont empreintes dans le corsé d'une lorette à la mode, c'est Achille sous des habits de femme; ni l'amoureuse ni la comédienne ne sont à leur aise et à leur place. Mlle Leprovost, accessit du Conservatoire, ex-pensionnaire de l'Odéon, représente avec la maintien, les grâces et le sérieux d'une poupée Mlle Sallenderra. Je suppose que Mlle Leprovost ne s'amuse pas beaucoup à jouer la comédie; mais son ennui, si visible qu'il soit, ne saurait égaler celui du spectateur. Je supplie Mlle de Sallenderra de se faire grâce à elle-même; ce sera son épanouissement.

B. JOUVIN.

Annexe 16

FÉVAL, Paul, «Le Besoin de parler», in *Le Figaro*, 13 mai 1866, pp. 4-5.

LE BESOIN DE PARLER

III

MON INTIME.

Il s'agit de M. Sardou, qui m'a fait l'honneur d'être très lié avec moi.

En 1853 ou 56, le docteur P..., mon beau-père, m'annonça que M. Boudeville, artiste dramatique, désirait me présenter un jeune homme rempli de talent, qui venait d'avoir à l'Odéon une chute pénible. Je dois confesser que je n'avais jamais entendu parler de M. Boudeville. Mon beau-père ajouta :

— M. Boudeville a tant de confiance en ce jeune homme qu'il jouerait volontiers un rôle de lui pour sa rentrée.

L'ambition du jeune homme rempli de talent qui bornait son rêve à faire un rôle pour M. Boudeville me parut médiocre. M. Boudeville était de l'Odéon. Il y avait aussi dans l'affaire une dame de l'Odéon, peut-être deux. Ce théâtre de l'Odéon rayonne dans le passé de M. Sardou ; toutes les fées amies de son berceau étaient de l'Odéon. Mon beau-père qui soignait M. Sardou et ses fées de l'un et l'autre sexe, ne leur doit pas sa fortune.

Je consentis, comme je le fais toujours, à voir l'auteur en herbe : non point parce qu'il était le protégé de l'Odéon mais parce que je n'ai jamais su refuser certaines audiences. M. Sardou, lui-même, par le grand et sérieux chagrin qu'il me causa une fois en sa vie, n'a pu me corriger de ce défaut.

Donc, M. Boudeville nous l'apporta un soir : lui, M. Boudeville, majestueux et fier de sa fonction ; le pauvre petit, au contraire, humble et triste.

Il faisait froid à voir, tant il était maigre. Il parla peu et parfaitement bien. Je fus touché du respect qu'il témoignait à M. Boudeville.

A l'heure où j'écris ceci, je vois encore cette mièvre figure où il y avait de la souffrance, du découragement et de la volonté, ces yeux inquiets qui sont en réalité excellents et qui me semblaient myopes, ces traits admirablement taillés, un peu trop coupants, aigus jusqu'à être pointus, et qui me firent jeter un coup d'œil derrière le dos, où néanmoins il n'y avait point de bosse ; ce front heureusement développé, intelligent au possible, couronné par la plus magnifique chevelure que j'aie jamais vue. Il y avait là-dedans de l'enfant et de la femme très âgée. C'était joli et ruiné. Je dis ma première impression avec franchise : elle fut tout entière à la curiosité du romancier.

Je sentis que j'avais en face de moi QUELQU'UN.

J'en demande pardon à M. Boudeville ; je ne me souviens plus de ce qu'il dit ou fit. Je me souviens au contraire du sourire pâle qui éclaira les traits du petit homme maigre, quand il risqua une allusion pleine de dignité et très sobre à sa chute récente. Ce sourire était beau, quoiqu'il montrât des dents funestes.

Ceci se passait dans le salon de mon beau-père. Je fis descendre M. Sardou à mon cabinet, lieu laborieux et souvent fermé à mes meilleurs amis, mais dont la porte lui fut toujours ouverte. Je le mis à son aise incontinent et je l'interrogeai comme mon âge et ma position m'en donnaient le droit.

Il me fit comprendre du premier coup qu'il n'attachait pas le bonheur de sa vie entière à écrire un rôle pour M. Boudeville. Je l'approuvai en principe, quoique je trouvasse qu'il exhalait cet aveu un peu bien vite. Il me dit en outre qu'il avait en portefeuille une pièce en trois actes et en vers, intitulée *Bernard Palissy*, qui résumait de profondes études. Cette pièce et les recherches qu'elle avait nécessitées formaient évidemment sa préoccupation principale. Il était fort complet en parlant

émaux, céramique et arts au seizième siècle. Un instant, je crus avoir affaire à un jeune savant, égaré dans la voie théâtrale. Et par le fait, il y a du savant dans M. Sardou; c'est l'homme des livres, cherchant presque toujours en dehors de sa propre imagination.

Je ne voyais pas bien, cependant, ce à quoi je pouvais lui être utile, et cette pensée me peinait, parce que la vive amitié que je devais éprouver pour lui était sur le point de naître.

Je mis de côté l'émail un peu brusquement et je lui demandai :

— Que voulez-vous faire avec moi?

— Un mélodrame, me répondit-il.

Il en avait un dans sa poche.

Je vis alors pour la première fois cette anguleuse petite écriture qui hiéroglyphie si étonnamment la nature physique et morale de M. Sardou. Ceci était le second symptôme douteux, le troisième même, en comptant l'abandon du rôle de M. Boudeville. Je crois aux dents un peu, ayant fréquenté l'école de madame Wagner, qui jouait de la mâchoire comme Gall du crâne et Desbarrolles de la main. Je crois aussi à l'écriture, j'y crois même beaucoup. Quant au troisième symptôme : la « mise de côté » de M. Boudeville, notre siècle entier est lâcheur au point d'avoir été forcé d'inventer ce mot répugnant pour se caractériser lui-même. Soyons éléments.

Le mélodrame que M. Sardou avait dans sa poche n'était pas bon. Il lit très mal, et sa voix faible s'érailla très vite. Je fus navré. Il le vit. Il roula son manuscrit prestement et se mit à me raconter ce qu'il n'avait pas pu me lire. Les choses changèrent d'aspect, non pas que son mélodrame devint meilleur; mais les détails dont il l'entourait me tinrent désormais sous le charme.

Il est éloquent dans toute la force du terme, et, circonstance bizarre, ce n'est pas avec sa propre pensée. J'avais lu tout ce qu'il me disait dans Cooper, dans le capitaine Mayne Reid et dans Gabriel Ferry; néanmoins, cela me sembla original, tant il jongle adroitement avec ses souvenirs. C'est l'homme de l'emprunt continu. Il emprunte comme les généreux donnent, sans compter. Quand il a voulu justifier ses emprunts, il a emprunté jusqu'à sa justification.

Je me hâte d'ajouter que M. Sardou n'a pas tout à fait tort dans sa justification empruntée. Il faut voir les choses comme elles sont. La grande difficulté de l'art théâtral n'est pas d'inventer, mais d'approprier. Autant il serait malséant à un romancier qui a ses coudées franches, de prendre l'idée ou l'invention d'autrui, autant cela est usuel, sinon permis au théâtre. Le théâtre à vrai dire n'en a jamais usé autrement. Il vit de choses faites. M. Sardou, pour établir cela, aurait pu ne point remonter jusqu'à Molière, qui n'est pas son aïeul. Il lui eût suffi d'en appeler aux théories connues de M. Scribe, son oncle charmant, et de M. Dennery, son très habile collègue.

Dès que j'eus constaté à quel point la conversation de M. Sardou étincelait d'emprunts, je m'écriai en moi-même : *Tu Marcellus eris!* voici une bouture dramatique!

Et je fus pris d'un vague respect, chacun de nous admirant volontiers les qualités qui lui manquent : je ne me souviens pas d'avoir jamais rien emprunté à personne : exception faite toutefois de M. Sardou lui-même, qui est mon bienfaiteur, comme je vais le confesser ci-après.

Mais je n'admire pas seulement cette richesse inouïe de la faculté emprunteuse, cette opulence de la mémoire, je fus frappé bien davantage encore par l'habileté serrée, abondante, pittoresque que le candidat mélodramaturge dépensait à soutenir une cause perdue. Quel homme d'affaires! quel splendide amateur de soi! que de conviction! que de passion! Il me joua des scènes à quatre en prenant toutes les poses, il rampa dans le sentier de la guerre (son drame se passait en Amérique), il scalpa quelques visages pâles, il incendia quelques wigwags; il se poignarda pour le jeune premier rôle, il accoucha clandestinement pour l'ingénue, il fit tout, dessinant les décors, étageant les plans, disposant les meubles, allumant les lampes, donnant des rôles aux fauteuils, à la table, à la pendule, à la pincette, à la pelle et à son mouchoir : c'était un diable. Tout son corps anguleux travaillait, sa voix s'enrouait, ses cheveux fouettaient sa joue blême. Il avait fini par me prendre, ce qui n'est pas bien difficile; je perdais plante et j'allais lui déclarer qu'il m'avait converti à sa démoniaque mécanique, lorsqu'il s'arrêta tout à coup au plus furieux moment, pour me dire froidement :

— C'est bien, je suis fixé, c'est idiot. Nous ferons autre chose.

Il prit son parapluie (j'ai rarement vu de plus beaux parapluies que les siens), me remercia de mon bon accueil et s'en alla. Je le regardai traverser la cour par la fenêtre. Il portait dignement son parapluie qui lui allait comme un gant. Le diable s'était changé en un paisible petit bonhomme d'apparence valétudinaire et un peu moisie. Je restai positivement ébloui de ceci et de cela; j'avais la migraine des contes d'Hoffmann. Je dormis mal. Les démes de l'Odéon pleurèrent dans mes rêves, tout pleins de Peaux-Rouges écorchés qui brandissaient des parapluies de toute beauté.

La seconde fois que j'eus l'honneur de voir M. Sardou, il arriva à l'heure de mon travail. Je le lui fis remarquer, il ne me cacha point que cette heure lui était commode, et nous passâmes outre. Dès cette seconde entrevue, il fut le maître chez moi très despotiquement. Comme je m'avisai de lui insinuer que la soirée me conviendrait mieux pour nos rendez-vous, il me dit qu'il avait ses habitudes. Je dus me déclarer satisfait.

Pour ces choses, il avait l'aplomb tyrannique des vieillards; pour d'autres, c'était encore un bambin, mais sans

naïveté. Je sais bien où il a pris Fanfan Benoiton. Très
 poli, du reste, bien élevé même, sachant beaucoup, disant
 avec grâce, affectueux au possible quand il voulait, et
 parlant en bons termes de quelques belles connaissances
 qu'il avait déjà : Camille Doucet, Gustave Waëz, Gevaert.
 Matériellement, j'ai perdu un temps énorme dans ces lon-
 gues causeries qui durèrent plusieurs années ; je menti-
 rais si je faisais semblant de le regretter.

M. Sardou m'a appris des quantités de choses qu'il igno-
 rait lui-même. Il m'a vieilli ; j'en avais besoin, malgré mon
 âge. Je le crois un parfait honnête homme, totalement dé-
 pourvu de penchants chevaleresques. Il ne m'a jamais
 trompé ; c'est moi-même qui me suis trompé à son égard.
 Je lui en ai voulu pendant plusieurs semaines, ce qui est
 chez moi le *ne plus ultrà* de la rancune. J'avais très pro-
 bablement tort. Je n'ai conservé de mes rapports avec lui
 qu'une bienveillance guérie de tout élan et une curiosité
 toujours étonnée : la curiosité du premier jour.

Il m'apporta un second drame, puis un troisième : je ne
 pense pas qu'il en ait rien fait depuis. Parmi ses nombreux
 succès, j'ai pu reconnaître au passage plusieurs idées qui
 m'étaient familières, je n'ai pas retrouvées celles-là. En dés-
 espoir de cause, je lui racontai le *Bossu*, qui était dans
 ma tête à l'état de roman préparé. Il fut séduit : nous tra-
 vaillâmes des années et nous ne fîmes jamais ensemble
 que le *Bossu*. Je ne saurais dire ce qu'il y eut tour à tour
 dans ce *Bossu*. C'était un monde. Marc-Fournier le refusa :
 je ne sais s'il eut raison. M. Sardou n'avait pas sans doute
 alors tout le talent qu'il possède aujourd'hui, mais il avait
 déjà un très grand talent. Seulement, à force d'être tra-
 vaillé et retravaillé, ce malheureux drame était arrivé à la
 décrépitude. Il tremblottait, et quand j'en voulus faire un
 roman pour le *Siècle*, j'eus toutes les peines du monde à
 retrouver la franchise de mon idée première.

Sur le roman publié, M. Sardou et moi nous recommen-
 çâmes le drame, commandé par M. Harmand, alors direc-
 teur de la Gaieté. Dans l'intervalle, M. Sardou avait livré
 et gagné ses premières batailles. Quand M. Sardou me de-
 manda la permission de m'abandonner, notre drame était
 fait, savoir : la part de M. Sardou en scénario seulement, et
 la mienne écrite. J'ajoute que ma part ne valait rien.
 Ce drame n'a jamais été représenté. Dans mes souve-
 nirs, il était beaucoup plus hardi, beaucoup plus cu-
 rieux que la pièce signée par M. Anicet Bourgeois et
 moi, qui a été jouée au théâtre de la Porte Saint-
 Martin. M. Anicet Bourgeois n'a pas besoin de mes
 éloges ; il n'eût point communication du premier projet :
 son travail l'emportait peut-être sur notre ancien plan au
 point de vue de ce qui détermine le succès au boulevard :
 du moins, le succès fut-il très considérable.

J'ai dit tout à l'heure, en parlant de M. Sardou : « Nous
 ne fîmes jamais ensemble que le *Bossu*, » mais j'avais dit
 auparavant : « Parmi ses succès, j'ai pu reconnaître au
 passage certaines idées qui m'étaient familières. » Cela
 vient de ce que, en faisant le *Bossu*, nous avions remué
 des montagnes d'idées. On ne fait pas le *Bossu* pendant
 quatre ou cinq ans sans aller à droite, à gauche, devant,
 derrière, partout. Le long du chemin, nous projetâmes
 deux ou trois douzaines de pièces, parmi lesquelles il en
 faut compter une qui aurait eu pour sujet les étonnantes
 divagations de notre collaboration même. Voilà en quoi
 M. Sardou est mon bienfaiteur. Cette fantaisie m'a servi à
 faire deux chapitres des *Habits-Noirs*, que j'ai écrits en
 riant de bon cœur.

M. Sardou me disait avec cette bonhomie charmante
 qu'il a quelquefois : Je prends note de tout, n'ayez
 pas peur d'oublier ; je suis le caissier de notre association.
 Qu'il ne voie nulle amertume dans cette réminiscence. Je
 n'ai jamais rien rencontré dans ses œuvres qui puisse
 constituer un larcin commis à mon préjudice. Nous avions
 voyagé ensemble à travers les mathématiques d'Edgard
 Poë, bien avant qu'il fit les *Pattes de mouche* ; nous avions
 épluché, antérieurement aux *Femmes fortes*, les excentric-
 ités américaines, mais rien de cela ne m'appartenait en
 propre, il a été caissier fidèle ; notre caisse d'ailleurs ne
 contenait peut-être pas beaucoup de bon argent.

M. Sardou me pardonnera d'avoir jeté sur le papier,
 sans autrement creuser l'étude, les impressions qu'excita
 en moi notre rencontre. J'aurais pu rendre ces impressions
 piquantes, en touchant à des choses privées. Il se trouve
 en effet que ces choses privées révèlent un caractère à
 part et burinent profondément les profils d'une physion-
 mie très accentuée ; mais j'ai eu beau chercher, je n'ai
 plus trouvé chez moi cette passion qui peut excuser la vi-
 gueur de certaines touches.

Pendant un temps, j'ai cru suivre d'un œil ennemi le che-
 min brillant que M. Sardou se frayait dans la vie. J'ai bien
 vite reconnu que je me trompais. Je le suivais, voilà tout,
 et ma préoccupation n'était pas exempte de tendresse. On
 aime toujours le talent qu'on a vu éclore. A mes yeux,
 M. Sardou est un précieux talent, sans élan, sans cordia-
 lité, sans jeunesse, mais souverainement adroit dans ses
 choix, hardi avec calcul, habile à feindre la fougue et ar-
 rivant à la chaleur par des prodiges de gymnastique céré-
 brale. Les lièvres de ses civets ne sont pas toujours tués
 par lui, c'est certain, mais il les ravigotte à miracle, et s'il
 y glisse, l'espiègle qu'il est, un lambeau de gibier de
 gouttières, on s'en lèche les doigts. C'est poivré magistra-
 lement. Comme il prend sa muscade où il la trouve, rien
 ne lui coûte. Il a de pleines marmites de reliefs auxquels
 il donne une forme définitive à force d'esprit, d'algèbre et
 de migraines. S'il se bat les flancs, ce n'est jamais en vain.
 Sa verve est rarement naturelle, mais il a de la verve ou
 quelque chose qui y ressemble comme deux gouttes d'eau.

E
 c
 n
 r
 s
 p
 d
 si
 ri
 p
 d
 p
 c
 r
 m
 r
 a
 b
 j
 c
 le
 te
 v
 a
 la
 te
 p
 ta
 cc
 Il
 ci
 q
 fo
 fi
 m
 di
 lu
 u
 a
 sc
 v
 s
 cu
 re
 at
 q
 te
 la
 m
 m
 ca
 ch
 qu
 ch
 po
 r
 im
 dé
 rié
 pe
 tra
 d't
 la
 éts
 de
 lito
 vo
 Bil
 t
 t
 m
 et
 de
 i
 et
 ye
 liv
 éta
 Si
 mé
 cu
 l'é
 ret
 (

Et que m'importe, après tout, le procédé qui fouette la crème, si elle mousse?

Certes, il n'a ni la carrure dramatique d'Emile Augier, ni la science terrible d'Alexandre Dumas fils, ni l'admirable nature de Théodore Barrière; mais ses succès ne sont pas moins bruyants que les leurs, et ses chûtes sont plus rares. A proprement parler, il n'a jamais eu de chute, depuis cette première dont je fus assez heureux pour bassiner les meurtrissures. Je ne répète pas cela pour le lui reprocher, mais pour m'en faire un mérite aux yeux de la postérité.

Désormais, je le crois à l'abri de tout naufrage; l'Océan dramatique a beau être tempétueux et profond, il n'y peut plus sombrer, parce qu'il nage entouré de lièges, de caoutchouc et de vessies. Si la vessie crève, les bouchons résistent, et la mécanique continue de flotter. J'ai vu cela maintes fois, car je ne manque guère d'aller applaudir mon ex-intime à chaque pièce nouvelle. J'ai vu encore autre chose, une chose vraiment curieuse: quand il fait bien, ce qui arrive très souvent, le public n'est pas toujours content; mais, ventre de biche! quand il fait mal, le diable prend les armes! Chacun des petits pièges qu'il tend saisit la salle au collet. Jamais âme qui vive n'a deviné si héroïquement son « tout le monde! »

Il a carte blanche, il est Vert-Vert. On le laisse jouer avec la morale comme si c'était de la mousseline; on le laisse déshabiller ses poupées du haut en bas, sous prétexte qu'elles sont en carton. Il chatouille la vertu, il fait pousser des petits cris hystériques à la pudeur; en l'écoutant, les demoiselles Prudhomme frétilent d'allégresse comme si le cousin voyageur était inconvenant avec elles. Il fouette, il fouette, le lait monte; il fouette encore, la crème bouillonne; il fouette toujours, l'haleine lui manque, le bras lui tremble, c'est égal, il fouette, il fouette, il fouaille... la meringue sort! Alors, c'est du délire. La critique gambade, le public ne se connaît plus, le pompier marche sur la tête, le directeur fond en larmes, l'homme du rideau a des convulsions, et les ouvreuses épileptiques lui donnent à l'unanimité leurs voix pour l'Académie.

Un dernier souvenir. Il avait la bonté de m'accorder une assez grande somme de talent, mais il me reprochait, avec une raison supérieure à son âge, d'avoir sacrifié trop souvent aux méchants goûts du vulgaire.

— Vous êtes un renégat, me disait-il, et qui pis est, vous ne saviez même pas que vous auriez pu mieux faire.

Ah! lui, c'est différent! ce n'est pas en dormant qu'il s'est laissé circoncrire.

PAUL FÉVAL.

Annexe 17

FÉVAL, Paul, «Mon Dernier mot», in *Le Figaro*, 24 mai 1866, p. 6.

MON DERNIER MOT

J'ai fait un article très long contre M. Sardou, mais M. Sardou en a fait un bien plus long contre moi. Plusieurs de mes amis m'ont demandé : Quelle mouche te pique ? Je le dirai à la fin de ces quelques lignes, et ce sera mon châiment, car j'ai eu tort, non pas envers M. Sardou, mais envers moi-même.

M. Sarcey, qui s'est institué juge du débat, a écrit que mon article était un chef-d'œuvre, et il l'a néanmoins blâmé. Cela m'a bien donné à réfléchir.

En somme, je n'ai jamais attaqué personne, et j'ai attaqué M. Sardou. Il y avait assurément à cela un motif, mauvais ou bon. Le motif, je croyais l'avoir dit : Je reproche à M. Sardou d'avoir payé un cordial appui par le contraire de la reconnaissance.

A cela, M. Sardou m'a répondu qu'il avait beaucoup de talent et moi pas. Ce peut être ingénieux, mais cela ne touche pas à la question.

Il m'a répondu en outre qu'il était lieutenant et moi caporal. Je ne me croyais pas même caporal au théâtre, mais ailleurs on m'appelle capitaine. Je m'en contente.

Il m'a répondu encore que j'étais jaloux de mon collègue d'Ennery. Ma foi, non ! J'estime le mérite évident de M. d'Ennery, mais nous ne nous faisons pas concurrence.

Il m'a répondu enfin que je lui avais tendu, il est vrai, un morceau de pain, *le Bossu*, mais qu'il ne le trouvait pas bon. Je lui ai donné ce que j'avais.

Puis il m'a attaqué à son tour, disant que j'avais voulu exploiter sa jeunesse. M. Sardou n'en croit pas un mot, et s'il a espéré le faire croire à âme qui vive, il est fou.

Il m'a reproché de ne point lui avoir offert cinq cents

francs que je ne lui devais pas : Je le regrette, puisqu'il en avait besoin.

Il s'est plaint de n'avoir rien touché pour une pièce où il avait cédé ses droits, non pas à moi, mais à un collaborateur qui prenait sa place restée vide. De ses droits, je n'ai rien touché non plus.

Non. Entre M. Sardou et moi le procès n'était pas là. Cette chose, *le Bossu*, était un morceau de pain, je l'ai dit, pain bis ou pain blanc, qu'importe ? M. Sarcey, dont le jugement me préoccupe, n'a pas fait attention à cela. S'il connaît des conscrits qui se soient adressés à un caporal, qu'il leur demande si le caporal prodigue souvent ainsi son pain de munition ! En comparant ce que j'avais souffert à mes débuts — avec l'accueil plus que cordial fait par moi à M. Sardou, je m'exagérerais peut-être mes droits à son affection, sinon à sa gratitude. Une collaboration, entamée ainsi, me paraissait sacrée. Si je me suis trompé, tant pis pour moi.

M. Sardou paraît l'avoir mieux compris, car il me dit ceci ou à peu près : « Patron, j'étais allé à vous pour que vous me fussiez utile : j'ai vu l'instant où vous alliez avoir besoin de moi. En conscience, fallait-il à mon tour vous tendre la main ? »

C'eût été le monde renversé, et j'en ai la chair de poule ; mais à la place de M. Sardou je n'aurais pas trouvé cet argument-là.

Revenons à la mouche qui me piquait. M. Sarcey a fait erreur, et cela devait être : on ne devine pas de semblables absurdités. C'est Nadar qui l'a trouvée, la mouche, parce qu'il me connaît des pieds à la tête depuis vingt ans. Il m'a dit, et j'en ai sauté au plafond : Innocent ! tu l'aimais donc encore ?

Elle ne me piquera plus, j'en réponds, elle est morte.

PAUL FÉVAL.

Annexe 18

«La Soirée Théâtrale», *Le Figaro*, 12 janvier 1881, p. 6.

il
r
n
u
t
it
s
f.

La Soirée Théâtrale

JACK

Aussitôt qu'Alphonse Daudet publie un de ses romans à sensation, il est certain de voir surgir des quatre coins de Paris, une nuée d'auteurs dramatiques plus ou moins sérieux qui tous lui proposent de tirer une pièce de son livre. J'ajouterai que rarement aussi, il résiste à la tentation d'animer ses personnages, de les voir aller et venir, de les entendre, de lancer enfin une édition entièrement nouvelle de son œuvre, avec des illustrations vivantes.

Pourtant, cette fois, Daudet a eu l'idée de faire une pièce avec *Jack* pendant même qu'il écrivait le roman.

Il en ébaucha le scénario, puis d'autres travaux vinrent l'absorber et le firent renoncer momentanément à ses projets dramatiques.

Un jour, il reçut la visite d'un brave homme, le caissier de son beau-père, qui, après toutes sortes d'hésitations, lui avoua qu'il venait lui parler d'un neveu à lui « un jeune garçon qui écrivait des romans. »

— Je ne sais pas trop ce qu'il vaut, ajouta le caissier, et je ne voudrais pas le laisser s'aventurer dans une carrière où il n'aurait aucune chance de réussir. Je vous apporte donc un de ses manuscrits. Vous, qui êtes un maître, si vous voulez bien le lire... vous verriez tout de suite si c'est bon ou mauvais... et vous me donneriez un conseil.

Daudet est fort accueillant. Il n'a pas oublié les dures épreuves de ses débuts. Aussi est-il heureux toutes les fois qu'il peut aider un jeune homme à sortir de l'obscurité. Il prit donc le manuscrit et, dès les premières pages, il fut vivement frappé des qualités qu'il y rencontra. Quelques jours après, il fit savoir à l'auteur,

M.
C.
sous
de c
les s

EAU
A

T

Au
repo
et pe
neige
dant
les v
de S.
somb
Ur
l'inv
dron
petit
boss
le ve
Div
Il
impo

M. Henri Liesse, que son roman — *On n'aime qu'une fois* — allait paraître dans la *Revue de France*.

Quand le jeune homme, heureux au delà de toute expression, accourut pour remercier son protecteur, Daudet lui demanda en souriant : — Et du théâtre, vous n'avez pas songé à en faire ?

— Si... un peu... mais vous comprenez... je n'ose pas encore... Vous avez tort. Voulez-vous devenir mon collaborateur ?

— Vo...tre...col...la...bo...ra...teur ? balbutia le débutant, qui croyait rêver.

Daudet lui remit alors quelques notes sur *Jack*. On comprend que M. Henri Liesse se mit à travailler avec une certaine ardeur. Au bout de peu de temps, la pièce fut écrite. On songea à Lafontaine, pour le rôle peu sympathique, mais d'autant plus important de d'Argenton.

On sait que Lafontaine n'est pas seulement un comédien de premier ordre, mais un littérateur de mérite et qu'il compte à son actif plusieurs pièces et romans qui ont leur valeur.

Lafontaine trouva que la pièce qu'on lui apportait n'était pas au point. Il demanda quelques remaniements ; il donna quelques bonnes idées. Puis, peu à peu, il s'intéressa tellement à ces cinq actes que Daudet lui dit un beau jour : — Ne vous demandez plus seulement de jouer la pièce, mais de la faire avec M. Liesse et moi.

Et voilà comment Lafontaine a non-seulement apporté à M. Daudet le concours de son talent si sympathique et de sa grande autorité, mais son expérience du théâtre et ses qualités de dramaturge. Quant au jeune protégé de Daudet, il a voulu rester dans l'ombre, et il sera probablement fort étonné de se voir nommer par moi à côté des auteurs officiels de *Jack*.

Daudet ne fait qu'une rentrée, ce soir, au second Théâtre français. Il y a vingt ans, l'Odéon joua une de ses premières pièces : la *Dernière Idole*.

L'auteur des *Lettres de mon Moulin* était alors un jeune homme souffreteux, pâle, menacé de phthisie. La Faculté l'exila en Algérie. — Qui sait s'il en reviendra ? dirent les médecins en hochant la tête.

Il ne put assister ni aux répétitions, ni à la première de sa *Dernière Idole*, dont le succès fut très grand.

Mais le climat algérien eut bientôt fait de le guérir, et le Daudet d'aujourd'hui est le poète le mieux portant de France.

Une salle très brillante à cette première d'un si vif intérêt.

Le monde officiel surtout a de nombreux représentants dans la salle :

M. Gambetta, dans l'avant-scène, du rez-de-chaussée, avec M. Arnaud de l'Ariège ; M. Constans dans l'avant-scène d'en face ; M. Magnin, le général Pitté, MM. Laroque, Lockroy, Brisson, Floquet, etc.

Mais toutes les fois qu'on a frappé les trois coups précédant le lever du rideau, on y a mis une telle discrétion que le public, non averti, restait debout et que tous les commencements d'actes se sont perdus dans un brouhaha bien agaçant pour les spectateurs consciencieux.

Le *Jack de Jack* — le héros de la soirée — est M. Chelles, retour de Saint-Petersbourg où il avait été appelé pour remplacer M. Worms.

Nous l'avons vu débiter, il n'y a pas bien longtemps, je ne sais plus trop où, à Cluny, je crois. Les spectateurs le remarquèrent tout de suite et annoncèrent, sans trop risquer de se tromper, qu'il ferait son chemin. Depuis, il a été chez M. Salluste. Aujourd'hui, le voici à l'Odéon qui est — comme on sait — l'antichambre de la Comédie-Française et du théâtre du Château.

Ce qui n'est donné c'est que Mlle Céline Montaland ait consenti à lui servir de mère.

Car enfin, c'est un grand garçon que M. Chelles et Mlle Montaland est toujours une jeune femme.

Vous me direz qu'il fallait une artiste aussi séduisante, aussi spirituelle, aussi aimée qu'elle pour faire passer le personnage odieux d'Ida. Et puis, je crois M. Bischoffsheim lui-même incapable de faire construire un télescope assez puissant pour découvrir sur le visage de Céline les rides dont il est question dans la pièce. D'ailleurs, pas plus de cheveux blancs que de rides. Mlle Céline Montaland est la seule actrice de Paris qui ne blanchisse pas en se vieillissant.

Au quatrième acte, elle a fredonné quelques mesures de l'*Ay Chiquita*, romance un peu démodée, mais qu'elle chante avec tant de charme qu'on a positivement regretté d'en entendre si peu.

Un bon point pour les costumes réalistes de Mlle Crosnier, la porteuse de pain.

Quand on pense que cette excellente artiste a joué la tragédie avec Mlle Mars !

Vous vous rappelez le Labassindré de *Jack* ? Labassindré, l'ancien ouvrier devenu basse à l'Opéra. Personnage un peu ridicule et basse pour rire. On a eu la bonne idée d'engager, pour tenir ce rôle, une vraie basse noble de province, M. Odezcenne, du grand théâtre de Nîmes. M. Odezcenne n'a pas eu grand-chose à faire pour entrer dans la peau de son personnage ; seulement on n'a jamais pu lui faire comprendre qu'il jouait un comique et il a voulu absolument qu'on lui intercalât un véritable air de basse dans son rôle.

MM. Daudet et Lafontaine ont su lui résister.

La pièce est mise en scène d'une façon extrêmement intelligente. Elle ne comporte ni décors remarquables, ni costumes à effet, mais tous les détails sont très soignés et les moindres accessoires ont bien cette note réelle dont on fait aujourd'hui grand cas.

Ainsi au tableau qui se passe dans la mansarde de Jack, il y a sur la cheminée, deux vases en verre, cadeau modeste d'une pauvre femme du peuple, dont Ida doit critiquer le goût affreux.

M. de la Rounat a longtemps cherché ces vases.

Rien ne lui semblait assez criard, dans les boutiques des marchands de porcelaine. L'optique du théâtre exige toujours un peu d'exagération dans la note si l'on veut arriver à l'effet juste.

Enfin, pendant les fêtes du jour de l'An, il en a découvert une paire dans une petite baraque du boulevard Saint-Michel.

Ces vases étaient le gros lot d'un tourniquet à deux sous — à tous les coups on gagnait.

Pendant de longues heures, M. de la Rounat a fait manœuvrer la roue et — chose étrange — il a fini par gagner les vases.

Il est vrai que cela lui a coûté 185 francs et 70 centimes !

Pendant tout le dernier acte, grand déploiement de mouchoirs. La mort du pauvre Jack fait verser bien des larmes.

M. Constans lui-même s'essuie les yeux. C'est un détail qu'il m'est impossible de passer sous silence. Voir pleurer un ministre ! Voilà un de ces spectacles qu'on ne peut pas s'offrir tous les soirs !

Un Monsieur de l'Orchestre.

EAU MINÉRALE GAZEUSE NATURELLE.

Annexe 19

DARCOURS, Charles, «Courrier des théâtres», *Le Figaro*, 12 janvier 1881, p. 6.



core le succès d'interprétation de *Michel Strogoff*.

M. Duquesnel s'est souvenu du grand succès obtenu jadis, à l'Odéon, par Montbars, dans la reprise du *Voyage de M. Perrichon*, et s'est dit, avec raison, qu'il était impossible de trouver mieux. — Grâce à l'obligeance de MM. Delcroix et Briet, grâce au succès de *Divorçons*, qui fait des loisirs à une partie de la troupe du Palais-Royal, il a été convenu que l'excellent comique irait jouer Blount au Châtelet, jusqu'à la fin des représentations de *Michel Strogoff*, c'est-à-dire que le voilà devenu pensionnaire du théâtre du Châtelet pour trois centaines de représentations.

Les directeurs du Palais-Royal n'ont mis qu'une condition à leur autorisation, c'est que Montbars, dont l'engagement n'avait plus qu'une durée de deux années à courir, renouvellerait, avec eux, pour deux autres années, à de très brillantes conditions, ce qui a été chose faite.

Tout le monde est content : auteurs, directeurs, artiste... et le public.

Il n'y a qu'un seul personnage très tourmenté, très inquiet, c'est le petit âne, sur lequel est grimpé sir Blount, à son entrée au 3^e tableau de *Michel Strogoff* et pendant tout le monologue — Dailly pesait un bon poids, déjà, mais Montbars, c'est bien autre chose; aussi le petit âne le considère avec effroi, il secoue ses oreilles en signe de méfiance, et semble dire : Est-ce que vraiment il me faudra porter, à moi tout seul, ce gros homme sur mon dos?...

Annexe 21

VITU, Auguste, «Premières représentations», *Le Figaro*, 12 février 1887, p. 3.

PREMIÈRES REPRÉSENTATIONS

AMBIGU. — *Les Mystères de Paris*, pièce en cinq actes et douze tableaux, tirée du roman d'Eugène Sué, par M. Ernest Blum.

J'écrivais il y a dix ans (17 juin 1876), à propos d'une reprise des *Mystères de Paris*, d'Eugène Sué lui-même et de son collaborateur Dinaux : « C'est une rude épreuve pour un drame et surtout pour un roman que de reparaitre aux yeux du public après un tiers de siècle, dépourvu de tout prestige de mise en scène et d'interprétation. *Les Mystères de Paris* y ont cependant résisté. C'est un fait que je constate à la gloire d'Eugène Sué et d'Eugène Sué tout seul, car le meilleur du roman a disparu dans l'adaptation scénique. Le travail des deux arrangeurs (Beudin et Goubaux) est d'une puérilité et d'une insanité qui déconcertent la critique. » Si je transcris ici ces lignes oubliées, ce n'est pas pour le plaisir stérile de me citer moi-même, mais parce qu'elles semblaient prévoir et justifier, dix ans à l'avance, la tentative de M. Ernest Blum. Elles étaient, paraît-il, d'accord avec le sentiment intime des héritiers d'Eugène Sué, qui ne pouvaient autoriser, mais désirer qu'une pièce nouvelle fût tirée du roman d'Eugène Sué et qu'elle en reproduisit fidèlement la physionomie générale, méconnue par MM. Beudin et Goubaux.

Qu'on me permette de placer ici une curieuse anecdote, qui prendra certainement sa place dans l'histoire du théâtre au dix-neuvième siècle. Peu de temps après la révolution de 1848, Eugène Sué et Goubaux vinrent trouver M. d'Ennery et lui tirèrent celangage : « Nous avons recours à vous pour nous tirer d'un grand embarras, nous avons essayé de faire une pièce avec le *Juif-Errant*, mais nous n'y avons pas réussi ; Montigny nous l'a refusée tout net. — Comment, Montigny ? Qu'avez-vous donc fait de votre *Juif-Errant* ? — Une pièce en trois actes pour le Gymnase. » D'Ennery ne put s'empêcher de rire, et il eut de la peine à convaincre Eugène Sué, si hardi dans le roman, si timide au théâtre, qu'il fallait y transporter tout entière la légende d'Ashvérus.

Un phénomène analogue se produisit pour l'adaptation des *Mystères de Paris* au théâtre. Les arrangeurs établirent leur pièce sur les amours de la comtesse Sarah Mac Grégor avec le prince Rodolphe et sur les crimes du notaire Jacques Ferrand, laissant au second plan les étés des sociales et les types populaires qui justifiaient le titre des *Mystères de Paris*. Quelques indications peu connues sur l'origine de cette composition trouveront ici leur place.

Eugène Sué, fils, petit-fils et neveu de médecins et de physiologistes, avait lui-même essayé de servir la science et son pays en qualité de chirurgien de la marine ; mais, assez riche pour satisfaire ses caprices, il se dégoûta bientôt du service, et il revint à Paris où il dissipa en peu d'années les millions de son héritage et les illusions de son cœur.

A trente ans, l'auteur d'*Atar-Gull* et de *la Vierge de Koatzen* professait le désespoir de cet esprit qui constatait de l'homme qui apparaissait en germe dans *Hamlet* : « L'homme ne me plaît pas ni la femme non plus ! », que Chateaubriand et Byron infusèrent dans la littérature moderne pendant le premier quart du présent siècle, et que nous appelons aujourd'hui le pessimisme. De haute et forte stature, de chevelure et les favoris luxuriants, de mine hautaine et de toilette somptueuse, Eugène Sué répondait exactement au signalé de ce qu'on appelait « un lion » vers le milieu du règne de Louis-Philippe. Il avait la répartie prompte et acérée, l'air dominateur, et il enveloppait dans un mépris glacial les hommes et les idées de son temps ; nettement aristocrate, il traitait plus que cavalièrement les utopies démocratiques et humanitaires. La persistance de cet état d'esprit est constatée authentiquement à la date de 1840 par la représentation à la Comédie-Française de son drame de *La Tréaumont*, si curieusement créé par Beauvallet, et qui renferme un acte exclusivement consacré à ridiculiser le socialisme philosophique dans la personne du maître d'école hollandais Affinius Van den Euden, un rôle où Samson se montrait véritablement exquis.

Entre la première représentation de *La Tréaumont* à la Comédie-Française et le premier feuilleté des *Mystères de Paris* dans le *Journal des Débats*, deux années à peine s'étaient écoulées ; elles suffirent à opérer une révolution complète

dans le talent et les idées d'Eugène Sué, à transformer le pessimiste en philanthrope, l'ennemi du socialisme en chercheur de solutions, le railleur en apôtre. Comment expliquer un changement si brusque, au moins en apparence, et si radical ? Sans me hasarder à une recherche psychologique purement conjecturale, je devine cependant que la première formule sociale d'Eugène Sué dérivait directement de ses idées autoritaires. Le filleul du prince Eugène de Beauharnais conçut d'abord un idéal de réformes accomplies par la volonté d'un prince éclairé, omnicompétent. Cet idéal, il l'incarna dans la personne du duc de Sudermanie, héritier présomptif des couronnes de Suède et de Norvège, et qui précisément accéda au trône en 1844, au cours de la publication des *Mystères de Paris*. A reconnaître, à travers les aventures romanesques et purement imaginaires du prince Rodolphe, grand-duc de Gerolstein, la noble physionomie d'Oscar 1^{er}, il n'y a pas de méprise à craindre ; car, à quelques années de là, Eugène Sué mit directement en scène le fils aîné de Bernadotte dans l'étranger, livre qu'il intitula *Martin ou les Mémoires d'un valet de chambre*.

Une curiosité de Parisien avait conduit Eugène Sué, et peut-être aussi son royal ami, dans les bouges de la Cité, aujourd'hui disparus. Des mœurs inconnues le frappèrent vivement ; il entreprit de les décrire dans une simple nouvelle qui s'appelait *Le Justicier*. La qualité princière à part, le personnage de ce prince Rodolphe, qui morigène les chourineurs à coups de poing et qui substitue la peine de l'aveuglement à la peine de mort, contient à une assez haute dose la double personnalité d'Eugène Sué, l'honnête et noble, admirable tireur de savate et de boxe, et en même temps le chirurgien qui se souvient toujours d'avoir manié la lancette et le bistouri.

Eugène Sué lut le *Justicier* à son ami Goubaux, qui s'écria : « Mais il y a là plus qu'une nouvelle, c'est le commencement d'un grand roman. » Eugène Sué suivit le conseil de Goubaux et le *Justicier* devint le premier chapitre des *Mystères de Paris*. A cette époque, il avait déjà rencontré quelque refroidissement dans les salons du grand monde, où il se plaisait à fréquenter. On avait reconnu dans un de ses meilleurs romans *Machin* ou *les Mémoires d'une jeune femme*, des portraits pris sur le vif et trop ressemblants pour qu'on s'y pût tromper. C'est ainsi qu'on reconnaissait dans mademoiselle de Marans, la méchante et perfide bossue, la personnalité de la vieille duchesse de R... Moins bien accueilli dans le monde, Eugène Sué cessa de s'y plaire ; les *Mystères de Paris* l'en éloignèrent tout à fait. Ici les portraits se multipliaient et tournaient au scandale ; je m'abstiens encore aujourd'hui, à quarante-cinq ans de distance, à rappeler le nom du notaire qu'Eugène Sué éloua au pilori sous le nom de Jacques Ferrand. La catastrophe de la rue du Coq n'avait pas encore un an de date, et, par une rencontre inexplicable si elle n'était voulue, le nom de Ferrand appartenait à un jeune notaire de Paris, nommé en même temps que le successeur de l'ancien, et si l'on ajoute que celui-ci était apparenté dans le corps diplomatique et touchait par un gracieux intermédiaire à l'intimité d'un prince français, on comprendra l'émotion générale, l'indignation et la clameur.

Il n'est pas jusqu'aux *Martial*, cette famille de pirates d'eau douce, reine de l'île des Ravageurs, qui n'ait été copiée sur nature, d'après une tribu réelle, au nom Séquanien, et que je ne désignerais même pas d'une simple initiale, car elle prospère encore aujourd'hui entre Asnières et le bas Meudon, et elle a fait souche d'honnêtes gens.

M. Ernest Blum avait donc de quoi choisir dans les innombrables types qui peuplent les dix volumes d'Eugène Sué. Il s'est acquitté avec beaucoup de bonheur de la tâche qu'il se proposait. Il a su renouveler avec art les situations essentielles sur la pièce primitive semblait avoir épuisées ; il a éliminé des épisodes parasites, tels que les misères du vertueux Morel, l'infortuné lapidaire ; en revanche, il a donné un relief extraordinaire aux types horribles que l'ancien drame avait amoindris, ou qui, avant d'être supprimés, par exemple celui de la Chouette, cette épouvantable aieule de la Frochard et de la Thibaudier.

La vue intérieure du Lapin-Blanc, le tapis-franc de la Cité, où la mère Ponnisse, dite l'Ogresse, présente ses clients d'assaut, et les deux chandeliers de retour éclairés par des chandelles fumées, est d'une réalité sinistre en

même temps que pittoresque, qui dépasse de beaucoup en intensité comme en intérêt les assommoirs naturalistes. La scène de l'aveuglement et surtout celle du caveau, où le Maître d'École étrangle la Chouette que l'atrocité Tortillard a cruellement jetée dans ses bras, sont des tableaux pleins d'horreur.

Il en est un qu'Ernest Blum aurait dû laisser dans l'ombre du livre, imitant en ce point la discrétion, peut-être le repentir d'Eugène Sué ; l'ancien carabin, reparaissant trop souvent sous le romancier, s'était complu à décrire chez Jacques Ferrand le développement d'une névrose, qui porte un nom spécial dans les livres de médecine ; l'ancien drame supprimait totalement le personnage de Cécily ; son apparition dans la pièce d'Ernest Blum n'a pas été goûtée par le public, à qui les souffrances amoureuses d'un vieillard obsédé et tordant d'amour aux pieds d'une drôlesse ont donné plus envie de rire que de pleurer, et plus encore de se fâcher que de rire.

En revanche, la cour de la rue du Temple, où l'on voit le bonhomme Pipelet martyrisé par le rapin Gabrion, a obtenu un succès d'hilarité, et c'est grâce à la bonne humeur et à l'extraordinaire fantaisie du rapin Fugère et au talent de comédien du portier Péricaud.

La pièce est bien montée et bien jouée ; les décors du tapis-franc de la rue aux Fèves, de Saint-Ouen et de l'île des Ravageurs méritent d'être vus.

Les personnages des *Mystères de Paris* sont trop nombreux pour que je les rappelle tous ici, je ne puis que décerner des mentions honorables et sommaires à ceux qui se sont le plus distingués. D'abord à M. Chelles, qui a su se montrer original sous les traits de Jacques Ferrand, malgré le souvenir écrasant de Frédéric Lemaitre ; à M. Montal, effrayant dans le Maître d'École ; à M. Gravier, un chourineur chaleureux et ému ; à M. Pongaud, le plus monstrueux des Tortillards ; à M. Lemaître, qui a joué Fleur-de-Marie avec une grâce naïve et tout à fait charmante. Le rôle épique de Rigolotte, la piquante et honnête madame, qui devient, qui devient l'ouvrière, au cœur content, content de peu, a été porté au premier plan par le jeu piquant et fin de madame Zulma Bouffar, à qui l'on a redemandé une amusante fantaisie « *Cordon ! s'il vous plaît* » ou « *Hommage à Pipet* ! » de M. Gaston Serpette, qui a composé la musique ; on aurait bien dû lui redemander aussi sa première chanson sur le vieux air « N'y a pas de mal à ça, Colinette ! » qui est, je crois, du Cousin Jacques, aujourd'hui bien oubliée.

Madame Honorine est une Chouette à la fois douceuse et funèbre, qu'on n'aimerait pas rencontrer au coin d'un bois, même en plein jour ; madame Delphine Murat a convenablement traduit les remords et l'expiation finale de Sarah Mac Grégor et madame Morin est une madame Pipelet pleine de fantaisie. On a voulu, dans une intention louable, donner une couleur aux costumes des *Mystères de Paris* ; mais on s'est trompé de date ; la plupart sont trop vieux de vingt ans et reculent jusqu'à la Restauration. Il aurait suffi de consulter l'édition illustrée publiée par Gosselin pour reconnaître que les modes de 1840, surtout les modes d'hommes, ne différaient de celles d'aujourd'hui que par des nuances à peine perceptibles.

Auguste VITU.

A la suite des variations brusques de température que nous subissons, beaucoup de personnes sont atteintes de maux de gorge, de bronchites, de rhumes, de toux nerveuses difficiles à combattre. Les préparations balsamiques donnent les meilleurs résultats, et parmi elles, le *Sirap de sève de pin maritime de Lagasse, pharmacien à Bordeaux*, est conseillé de préférence par les médecins.

PETITES GAZETTES

Nous appelons l'attention sur la vente de terres domaniales qui va avoir lieu en Algérie. (Voir aux annonces.)

Eau fortifiante Thorel, hygiène de la chevelure Royal Montmorency, Dubonnet, Paris.

Ampleur élégante de la poitrine par le *Lait Mamilla*. Parf. Nison, 31, rue du 4-Septembre.

J. Klein : *Dernier Sourire*, v. ; *Un Rêve sous L.XV*. On n'a encore rien trouvé de meilleur pour enlever les taches que la *Benzine Collas* à la bande verte, qui ne laisse aucune odeur après son emploi.

Annexe 22

«Soirée théâtrale», *Le Figaro*, 16 mars 1894, p. 3.

La Soirée Théâtrale

MONTE-CRISTO

Ce qu'est le *Monte-Cristo* dont la Porte-Saint-Martin nous a donné, hier soir, l'extraordinaire spectacle, comment s'est faite la condensation des quatre scènes primitives en une seule, la part qu'y a prise notre collaborateur Elvay, et la suite de quelques combinaisons ingénieuses ce drame ancien a toute la saveur passionnante d'un drame inédit, tout cela n'est plus un secret pour les lecteurs du *Figaro*. Cette initiation préventive simplifie singulièrement notre tâche et nous met fort à l'aise pour attribuer à chacun la part légitime qui lui revient dans ce gros succès. Car nous croyons répondre au vœu de l'adaptateur en y associant tous ceux dont le concours l'a si vaillamment et si puissamment servi, le décorateur, le costumier et les artistes.

Les décors :
Monte-Cristo n'est, au demeurant, qu'une grande féerie moderne. Le rêve, on confond d'un bout à l'autre avec la réalité. C'est ainsi que la comédie et présentée Marcel Jambon, le maître peintre. Les quatorze toiles qu'il a brossées sont un curieux mélange de ces deux éléments. A citer, il y avait, en fait, ce que lue pour les décors : le pont du *Pharaon*, avec son pittoresque, et est, vient d'hommes, d'équipes et de douaniers ; la Réserve des Cistariens, d'où l'on découvre le Château d'If en perspective ; le Bourg d'Arbore du Pont du Gard, aux murailles lépreuses, suant la misère et le meurtre, et son orage terrifiant ; les somptueux intérieurs de l'opéra de Haydée ; le mystérieux bien retiro d'Haydée ; le coupe-gorge de la rue Lafontaine ; le port de Marseille et sa forêt de mâts aux couleurs de tous les pays du monde, où Monte-Cristo, son œuvre respective ; le Bourg d'Arbore avec Haydée pour des régions inconnues. Le reste est une série d'intérieurs reconstitués avec une minutie exactitude, et par l'arrangement, les accessoires, le mobilier, évoquent les milieux historiques où la féerie se déroule. Mais le dou de coratif de l'œuvre, ce qu'il faut mettre tout à fait à part, ce sont les trois transformations à vue du deuxième acte. Le rideau se lève sur la demi-nuit. A gauche, dans une tour crénelée, tout en haut de laquelle promène, arme à bras un fantôme noir, les deux cachots superposés de Dantès et de Faria. A gauche, les bastions et les travaux avancés du Château d'If, que surgit de un ciel d'orage. Pas un bruit dans la salle, si ce n'est celui d'un râle et tantôt d'un autre, dis que, dans ce décor si bien en harmonie avec l'action, se joue entre les deux captifs le drame poétique, quant à leur, l'autre, les préparatifs de la fuite suspendus par la mort soudaine de Dantès. La mise en sac et la substitution du vivant au mort toutes ces péripéties s'accomplissent dans une détonation prodigieuse. Le petit frisson que le petit frisson. Soudain, au moment où les geôliers emportent le pseudo-cadavre, la tour de gauche s'écroule dans la direction des bastions de droite s'effondrent dans les dessous, et c'est la mer démontée, au-dessus un ciel d'encre, bat furieusement les récifs semés, comme des aiguilles géantes, le long de la côte. Les géôliers apparaissent sous la voûte terne, pliant sous leur funèbre colis ; ils le hissent jusqu'à la plate-forme la plus élevée et le lancent dans la mer. La tour s'écroule, les éclairs déchirent la nue, et, à leur lueur, on aperçoit Dantès, évadé du cachot, se cramponnant après une roche. La tempête s'apaise, l'horizon se teint en rose, et à ce paysage macabre succède un paysage caennais. C'est l'île de Monte-Cristo, avec sa végétation luxuriante, sa mer d'huile, et l'énorme rocher sous lequel s'ouvrent les portes du Paradis. Dantès, pé-nètre, l'âme angoissée, et d'où il sort, radieux, en s'écriant : A moi le trésor des Spada ! A moi le monde !

Si nous avons appuyé sur ce panorama du deuxième acte, c'est qu'il constitue une incomparable attraction décorative et qu'il suffirait, à lui seul, à faire courir tout Paris à la Porte-Saint-Martin.

Les costumes :
Il s'agissait de reconstituer, dans la première partie de *Monte-Cristo*, les armées de l'Empire, et, dans la seconde, celles du commencement du régime de Louis-Philippe. Besogne ingrate s'il en fut, mais dont la costumière du théâtre s'est tiré à son grand honneur. Alexandre Dumas fils, dans ses *Traces*, dit qu'il serait difficile de reprendre Antony, un des chefs-d'œuvre de son père, avec les habits et les robes du temps de la reine que, depuis hier, il a changé d'avis ; il a été vaincu et s'est vu obligé de demander à M. Milliet de costumer les personnages — hommes et femmes — de *Monte-Cristo*, que, costumés ainsi, Antony ni Adèle ne sauraient être ridicules.

Les artistes :
M. Rochard, on le sait, possède la plus belle troupe de drame qui soit, et la plus complète, la plus variée, ce qui permet de mettre en valeur jusqu'aux bouts de scène. Les dames d'abord :
Mme Honorine (la Carconte), a retrouvé dans ce terrible rôle de lady Macbeth villageoise son colossal succès d'il y a quinze ans à la Gaîté. Fait de ce simple épisode tout un drame d'épouvante. On est oppressé comme en un cauchemar quand, farouche, la hache à la main, elle se rue au meurtre du bijoutier. A trouvé, du reste, dans Péricaud et Vivier, pour cette scène atroce, dont un formidable ouragan dépeuple l'horreur, de merveilleux partenaires.
Mlle Haussmann (Mercédès). Rend à souhait les deux faces du rôle : très peuple sous le foulard rouge de la Catalane et très grande dame sous les riches costumes de la comtesse de Morcerf. S'est taillé, dans les deux scènes où elle se trouve face à face avec Monte-Cristo, un gros succès personnel. Passe difficilement pour la mère d'un grand et joli garçon comme Fontanes. Mais, vous savez, nous sommes en pleine féerie.
Mlle Lamart (Haydée). Une aimée idéale. Non pas une aimée de la mode du jour (1880), tintinnabulante de sequins et de verroteries ; mais une aimée authentique, une perle rare du harem du Grand Seigneur, drapée de molles étoffes, aux nuances éteintes, qui donnent à sa beauté brune un relief extraordinaire.

Aux hommes maintenant :
Taillade (Faria). Il n'y a pas de petit rôle pour un artiste de cette taille. Ce rôle est, en fait, un drame complet. C'est Philippe Garnier (Dantès) qui, dans ce saisissant duo de la prison, lui donne la réplique. On ne se douterait pas qu'il a joué cent vingt fois de suite le personnage l'écrasant de Napoléon tant il déploie d'énergie, de souplesse, dans ce personnage protéiforme de Monte-Cristo. Il incarne d'ailleurs avec un caractère « vampirique » et fatal. Dans sa double création de Caderousse et de Cavalcanti, Péricaud a trouvé le moyen de faire pâmer la salle

de rire et de l'émouvoir profondément, d'être à la fois Héraclite et Démocrite. Desjardins, avec son art consommé de composition, marque d'un trait inoubliable la physionomie rigide de Villefort. Et quel succès dans la scène de la folie! Gravier, enfin, prête à Fernand Mondego sa belle prestance, sa vibrante diction, et sa foi dans le drame dont il possède les traditions héroïques.

Voici pour les chefs de file. Les autres nous pardonneront de les nommer seulement. Mais les nommer, c'est les mettre à l'ordre du jour. Et nous les y mettons volontiers, car c'est justice : les charmantes Fredericks, Huart et Fernande, Avelot-Danglars, Rosny-Bertuccio, Fontanes-Albert, Bacqué-Benedetto, Decock-Noirtier, Dannequin-Debray, et Samson, et Normand, et Clavandier, et Cartereau, et tant d'autres qui constituent un ensemble des plus rares à cette heure où il est convenu que le drame est mort, ou du moins qu'il agonise. Cela c'est, avec les splendeurs de la mise en scène, l'œuvre de M. Rochard. Et nous sommes heureux de lui en rendre une fois de plus le témoignage.

Il serait injuste d'oublier l'excellent chef d'orchestre, M. Cressonnois, qui a composé pour la pièce une partition comme aurait pu l'écrire Pilati.

Le public a paru goûter un sensible plaisir à voir et à entendre *Monte-Cristo*, celui qu'on peut attendre d'un drame puissant doublé d'une amusante féerie. Et il est à croire que la merveilleuse odyssée du héros de Dumas divertira nos femmes et nos enfants comme elle a diverti nos mères et nos grand'mères — qui s'y connaissent !

Un Monsieur du Balcon.

Annexe 23

PESSARD, Hector, «Les Premières», *Le Gaulois*, 16 mars 1894, p. 3.

LES PREMIÈRES

THÉÂTRE DE LA PORTE-SAINT-MARTIN : *Monte-Cristo*, drame d'Alexandre Dumas et Auguste Maquet. Version nouvelle comprenant les quatre soirées en cinq actes et quinze tableaux, par M. Emile Blavet.

Dans trois ou quatre jours, quand la machinerie fonctionnera rapidement et lorsque les changements de décors se feront pour ainsi dire à vue, on pourra se rendre compte du tour de force heureux accompli par M. Emile Blavet, condensant, comprimant en une seule soirée les innombrables péripéties d'un drame qui se déroulait jadis en quatre séances.

Aucun incident de la romanesque épopée de Monte-Cristo n'a été oublié par l'adaptateur. C'est le tour d'un monde accompli en deux cent quarante minutes. Je n'ai pas besoin de dire avec quel plaisir j'ai fait le dramatique voyage et relevé ses sombres escales aux pays du crime et de la vengeance. J'ai, comme on dit, le grand Dumas dans la peau, et si, par impossible, son œuvre entière disparaissait, engloutie dans un cataclysme, j'en pourrais, nouveau rapsode, réciter au coin des carrefours les contes merveilleux.

Je suis donc suspect d'idolâtrie quand je confesse que le moindre fragment de mon manitou me fait perdre le sens critique. Théophile Gautier, dans un feuillet célèbre, a très justement traduit, du reste, le genre d'impression que le public peut éprouver à la représentation des drames de Dumas. Il les compare aux mystères du moyen âge, réalisant avec des acteurs les légendes des saints et faisant descendre des vitraux les personnages connus de tous.

Avec de pareils protagonistes, les explications, les préparations scéniques sont presque inutiles. On sait d'avance toutes les particularités de leur histoire et toute allusion, si elliptique qu'elle soit, est comprise sur-le-champ. Ainsi de *Monte-Cristo*. Encore que les exigences du théâtre, admirablement comprises et satisfaites par M. Emile Blavet, obligent dans une certaine mesure le public à remplir, à l'aide de sa mémoire, des tableaux dont on lui donne les sommaires, les noms d'Edmond Dantès, de l'abbé Faria, de la Carconte, de Caderousse, du procureur Villefort et du banquier Danglars suffisent à évoquer, dans leurs détails les plus minutieux, les aventures merveilleuses des criminels et de leur justicier.

Les quinze tableaux de l'adaptation nouvelle de *Monte-Cristo* ont le grand mérite de nous faire parcourir en entier le cycle tracé par l'implacable volonté d'Edmond Dantès. On nous donne à la Porte-Saint-Martin le compte rendu analytique, mais complet, du livre et s'il était, dans la salle, un Canaque ou un Huron, ignorant de l'œuvre si captivante du grand romancier, il pourrait encore s'intéresser au drame représenté devant lui.

Les situations principales du roman ont été mises en scène, au surplus, avec des développements suffisants pour que le spectateur en soit ému, sans être obligé de faire appel à sa mémoire. Encadrées dans de beaux décors, elles se détachent en relief, et la rencontre de Dantès et de l'abbé Faria, l'évasion célèbre du château d'If, l'assassinat du joaillier par Cadérousse et sa femme, la mort du traître Fernand de Mortcerf, général et pair de France, ont vivement impressionné le public pourtant peu naïf de la première représentation.

Il ne reste plus à la direction de la Porte-Saint-Martin, pour assurer un succès qui ne me paraît pas douteux, qu'à supprimer certains détails de mise en scène, absolument ridicules, et de précipiter la marche de l'action par la suppression des entr'actes. J'aimerais aussi plus d'activité chez les interprètes et une façon moins moderne, moins réaliste, moins « théâtre libre » de dire le dialogue. *Monte-Cristo* n'est pas une comédie bourgeoise, et si ses héros n'ont ni feutres, ni panaches ondoyants, ni longues rapières, ils appartiennent, par leurs aventures, à la lignée des personnages les plus romantiques. Il faut jouer extraordinairement des rôles extraordinaires et mettre le ton d'accord avec la chanson.

Les anciens qui ont vu, en 1848, Mélingue en Edmond Dantès racontent que le célèbre acteur avait composé son personnage de telle sorte qu'il donnait, avec son impassibilité farouche et sa pâleur d'ivoire, l'impression d'un être surhumain, quelque chose comme un dieu mâtiné de vampire. M. Garnier, dont j'apprécie fort les grandes qualités, remplace, par la dureté et la sécheresse, le côté méphistophélique de l'exécuteur de l'immanente justice. Il ne s'abandonne pas assez au romanesque au milieu duquel il se meut. Il n'en est pas pénétré, imprégné. Il n'est pas fatal. Quand sa main s'abat sur les coupables, elle tombe comme un simple coup de poing, et on n'y reconnaît pas le célèbre doigt de la providence, désignant au bourreau les êtres murs pour le châtement.

Ces observations peuvent s'appliquer à Mlle Haussmann et à la plupart des interprètes de *Monte-Cristo*. Seul, M. Tailade, en dépit de la simplicité apparente de ses moyens, réussit à nous donner la sensation de l'anormal et de l'extraordinaire. L'admirable artiste représente l'abbé Faria et, dans sa courte apparition, il frappe le public de terreur et de pitié. On a fort applaudi aussi M. Desjardins, M. Péricaud et Mme Honorine. Ils sont, en effet, excellents.

HECTOR PESSARD

Annexe 24

«Courrier des Théâtres», *La Presse*, 16 mars 1894, p. 3.



Annexe 25

LE SENNE, Camille, «Premières représentations», in *Le Siècle*, 16 mars 1894, p. 4.

Premières Représentations

Porte Saint-Martin. — *Monte-Cristo*, drame d'Alexandre Dumas et Auguste Maquet; version nouvelle de M. Emile Blavet, comprenant les quatre soirées en cinq actes et quinze tableaux.

La Porte-Saint-Martin peut dès à présent prendre un sous titre : Théâtre des Epopées. Après les cinquante tableaux du *Napoléon* de M. Martin Laya, dont le succès a dépassé la centième, *Monte-Cristo*, qui se maintiendra aussi longtemps sur l'affiche, *Monte-Cristo* ressuscité dans la version nouvelle de M. Emile Blavet. Et elle suit logiquement l'épopée belliqueuse, cette féerie épique d'Edmond Dantès; elle passionnera la foule au même degré et sans autant d'accrocs à la vérité historique.

On sait que l'idée de mettre *Monte-Cristo* au théâtre était venue à Dumas lui-même et à son très intime collaborateur Auguste Maquet; la réduction scénique existe dans les œuvres complètes du grand romancier; mais cette réduction du plus gigantesque conte de fées que renferme notre littérature populaire ne comprend pas moins de quatre « soirées », c'est-à-dire de quatre pièces distinctes : *Monte-Cristo*, première partie, drame en cinq actes et onze tableaux, représenté au Théâtre historique le 3 février 1848; *Monte-Cristo*, deuxième partie, drame en cinq actes et six tableaux; Théâtre historique, le 4 février 1848; le *Comte de Morcerf*, drame en cinq actes et dix tableaux; Ambigu-Comique; 1^{er} avril 1851; *Villefort*, drame en cinq actes et dix tableaux; 8 mai 1851. Total : vingt actes et trente sept tableaux.

De ces trente sept tableaux, de ces vingt actes, de ces quatre pièces, il s'agissait d'extraire un drame unique jouable en une seule soirée. L'aventure passait pour téméraire : M. Dumas fils avait même déclaré l'entreprise chimérique. Or voici que *Monte-Cristo* s'est réveillé au fond de la caverne où gît le trésor des Spada : il s'est levé, il marche. Et le bon géant n'a pas vieilli pendant son long sommeil. Il est vrai qu'avec une coquetterie respectueuse mais inévitable, M. Blavet ne lui a guère laissé de cheveux blancs.

Le mirifique récit des malheurs d'Edmond Dantès et du châtiement de ses ennemis étant passé à l'état de légende, la nouvelle pièce de la Porte Saint-Martin n'a pas besoin d'être racontée. Il suffira d'indiquer les grandes lignes de la version actuelle qui restera la formule définitive. Cinq actes, dont le plus développé, le deuxième, contient quatre tableaux.

Au premier acte, arrivés du *Pharaon* et exposition complète du drame qui va s'engager : amour d'Edmond Dantès pour la belle Mercédès, jalousie de Fernand Mondego, projets haineux du comptable Danglars, qui voudrait supplanter le futur capitaine du navire de l'armateur Morel; dénonciation au substitut Noirtier de Villefort de l'infortuné Edmond, accusé d'avoir fait relâche à l'île d'Elbe et porté une lettre à l'Usurpateur déchu; justification d'Edmond Dantès, qui a simplement obéi aux dernières volontés de son supérieur, le défunt capitaine Leclère; acte de forfaiture de Villefort, qui, pour sauver son propre père, le conspirateur Noirtier, compromis dans l'affaire, fait jeter Edmond Dantès au fond d'un cachot du château d'If.

Au deuxième acte : quatorze ans plus tard : trois tableaux, allant du château d'If à l'île de Monte-Cristo. Edmond Dantès, désespéré et qui veut se laisser mourir de faim, est reconforté par son voisin de cellule, l'abbé Faria. L'abbé lui propose de s'évader et d'aller déterrer dans l'île de Monte-Cristo un trésor et foule il y a plus de trois cents ans, et dont il a découvert le secret en déchiffrant un vieux parchemin, base fragile sur laquelle reposera désormais tout l'échafaudage du drame.

« Ce jourd'hui, 25 avril 1498, ayant été invité à dîner par Alexandre VI, et craignant que non content de n'avoir fait payer ma charge, il ne veuille hériter de moi et ne me réserve le sort des cardinaux Caprara et Benfivoglio, morts empoisonnés, je déclare à mon neveu Guido Spada, mon légataire universel, que j'ai enfoui dans un endroit qu'il connaît pour l'avoir visité avec moi, c'est à dire dans les grottes de la petite île de Monte-Cristo, tout ce que je possédais de lingots, d'or monnayé, pierreries, diamants, bijoux; trésor qu'il trouvera, ayant levé la vingtième roche à partir de la petite crique de l'est, en droite ligne. »

Signé : « SARE SPADA ».

Faria meurt après avoir institué Edmond Dantès héritier de l'héritage du cardinal. Le prisonnier s'évade en se mettant à la place du cadavre de l'abbé dans le sac que les geôliers du château d'If jettent à la mer; il déterre le trésor des Spada, devient un grand seigneur, un vrai héros des Mille et une Nuits, le comte de Monte-Cristo. Ici le tableau célèbre de l'Auberge du pont du Gard où la victime de Fernand et de Noirtier apprend le nom de ses bourreaux. Les deux derniers actes sont consacrés au châtiement des coupables : Fernand Mondego devenu le comte de Morcerf, puis de France, et le substitut Noirtier de Villefort, maintenant procureur du roi.

* * *

Tout *Monte Cristo* revit dans ces quinze tableaux, d'une rare puissance de condensation, d'une rapidité panoramique, et qui cependant n'imposent ni effort de mémoire aux lecteurs du roman, ni fatigue intellectuelle aux spectateurs moins familiers avec l'histoire de l'infortuné Edmond Dantès, de l'odieux Fernand, de la sensible Mercédès et de l'ambitieux Villefort. M. Emile Blavet connaît l'estomac de ses contemporains: peu d'appétit et beaucoup de gourmandise. Aussi a-t-il concentré en un savoureux flacon de Liebig le pot au-feu, pour marmite des Invalides, cuisiné par Dumas père. Et l'opération a été faite d'une main si légère, que ce n'est pas seulement du métrisme supérieur, mais une collaboration véritable, au sens littéraire du mot.

J'ajouterai que si l'auteur de la version nouvelle a réussi ce travail particulièrement délicat, c'est qu'une fois à l'œuvre, il a rigoureusement appliqué son procédé de simplification, bannissant sans pitié les scènes de remplissage, les personnages parasites — et la phraséologie romantique. Cette dernière élimination a même été si complète qu'on cherche parfois le panache absent et qu'on est tout étonné d'entendre ces bonshommes épiques parler comme tout le monde. Mais on s'y fait bien vite, et apparemment la grande éloquence n'est pas inséparable du répertoire de Dumas père, puisque M. Ph. Garnier, un peu froid au début de la pièce, mais d'émotion communicative à partir de l'évasion du château d'If; Mlle Hausmann, une touchante Mercédès; Gravier, étonnamment grimé en Fernand Mondégo; Tallade, qui possède la tradition du rôle de l'abbé Faria; Desjardins, un Villefort de grande allure; Pericaud-Gaderousse et Honorine La Carcoute, on pu mettre en relief les scènes dramatiques, d'humanité vraie, sans décrocher les étoiles pour en illuminer leurs répliques.

J'ai dû passer sous silence Rosny, Fontaines, Dekock, Mlle Laurent et bien d'autres artistes aussi méritants. Mais la troupe de la Porte Saint-Martin donne tout entière et avec un rare ensemble! Quant à la mise en scène, elle fait le plus grand honneur au goût de M. Rochard et au sentiment artistique de ses collaborateurs. Il est même curieux de remarquer que, par suite d'une involontaire transposition d'effets, tout le caractère romantique du drame s'est réfugié dans la décoration et notamment dans le magnifique tableau de la mer se brisant au pied du château d'If, qui semble un dessin de Victor Hugo mis au point par Jambon ou Carpezat.

CAMILLE LE SENNE.

Annexe 26

«La Collaboration au théâtre», *Le Gaulois*, 21 avril 1894, p. 1.

LA COLLABORATION
AU
THÉÂTRE

LETTRÉ DE M. ALEXANDRE DUMAS FILS

Notre collaborateur, M. Ange Galdemar, a reçu de M. Alexandre Dumas la remarquable lettre suivante, qui complète la pensée de l'auteur du *Supplice d'une femme* et d'*Héloïse Paranguet*, sur la question de la collaboration au théâtre, que l'illustre écrivain vient de mettre en pleine lumière dans ses préfaces du *Théâtre des autres*. Cette importante lettre, qui a tout l'attrait d'une préface nouvelle, servira de complément indispensable aux pages nourries d'idées et de faits et singulièrement instructives, que M. Alexandre Dumas a publiées ces jours derniers.

Mon cher ami,

Vous me demandez si j'ai dit toute ma pensée sur la collaboration dans mes préfaces du *Théâtre des autres*, vous rappelant certaines idées émises par moi, dans nos conversations, que vous n'avez pas retrouvées dans ces préfaces. A cela, je vous répondrai que je ne pouvais pas fatiguer le public de tous les développements que le sujet comporte et qui laisseront toujours dans leurs idées ceux qui sont de mon avis et qui considèrent que l'exécution est tout, ceux qui sont de l'avis contraire et déclarent que celui qui a eu l'idée est le véritable et seul père de l'œuvre.

A un jeune homme qui soutenait, un jour, cette théorie devant moi, que le droit et la propriété morale de l'œuvre appartiennent et restent à celui qui a eu la première idée, quelques modifications qu'un auteur y ait apportées, à ce jeune homme je répondais :

— Je vais vous donner une idée. Un honnête homme, dans l'acception très étendue où l'on prenait ce mot au dix-septième siècle, jeté au milieu d'une société futile et corrompue, est pris d'un tel dégoût pour tout ce qu'il voit et entend qu'il en contracte une misanthropie insurmontable. Et cependant, par une de ces anomalies étranges familières au cœur humain, cet homme droit, clairvoyant, austère, s'éprend d'une coquette sur laquelle il ne s'aveugle pas plus que sur les autres humains, et lui, qui ne pardonne pas à un sot d'avoir écrit un mauvais sonnet, il va pardonner à cette femme d'avoir eu quatre galants et de l'avoir tourné en ridicule auprès de l'un d'eux. Alors...

— Mais, interrompit mon jeune homme, c'est l'idée du *Misanthrope*, de Molière, que vous me donnez là ?

— Parfaitement, et puisque vous prétendez que l'idée est tout, je vous propose cette idée bien connue. Je vais vous enfermer dans un appartement très confortable, où vous serez bien nourri, bien chauffé, bien couché, où il y aura du papier et des plumes à discrétion, mais où il n'y aura pas un seul livre. Je vous autorise à vous servir de tout ce que votre mémoire vous rappellera de la comédie de Molière, et je vous défie d'en faire une pièce jouable, même en prose.

S'il y a loin de la coupe aux lèvres, il y a encore plus loin de l'idée à l'expression, surtout au théâtre, où quinze cents personnes vous écoutent, qu'il faut convaincre instantanément, toujours par le fait et par l'émotion, gaie ou triste, et chacune selon son tempérament.

Il est évident qu'en parlant de la collaboration, comme je viens de le faire, dans le *Théâtre des autres*, je ne parle que de ceux qui prennent le théâtre au sérieux, et non de ceux qui ne voient dans le théâtre qu'une affaire commerciale. Ceux-là acceptent tout pourvu que cela rapporte, et plus ils gagnent et moins ils font, plus ils trouvent que l'affaire est bonne et plus ils essaient de la renouveler. Car il y a parmi ceux qui viennent nous apporter des sujets, une catégorie d'individus assez curieuse dont nous pouvons bien parler en passant. Avec ceux-là, pas de malentendus, pas de conflits. Ils sont enchantés, au contraire, qu'un autre fasse toute la besogne et de n'avoir plus qu'à toucher des droits.

Ne croyez pas, d'ailleurs, que ce soient des parasites et des exploités. Non pas. Ils ont quelquefois de l'invention, de l'imagination, de l'observation même, de l'esprit, de l'ingéniosité, du flair, mais ils sont radicalement incapables de donner, je ne dirai pas une forme littéraire, mais seulement une forme scénique à ce qu'ils ont imaginé, observé, à ce qu'ils ont lu, car ils lisent beaucoup, prennent en notes les aventures, les faits divers, les procès, les scandales du moment. Ils sont aussi très ferrés sur toutes les vieilles pièces oubliées dans lesquelles se trouvait une situation qu'on pourrait présenter sous un aspect nouveau, en changeant le sexe du personnage, le lieu et l'époque où l'action se passait, en renversant, en démarquant la donnée. Ils apportent *la chose* en scénario ou la racontent tout bonnement, sans dire d'où elle sort, à un homme de talent et de réputation, en lui disant :

— Vous en ferez ce que vous voudrez; vous me donnerez la part de droits que vous jugerez convenable. Je ne demande pas à être nommé. Tout ce que je veux, c'est de gagner un peu d'argent.

La question matérielle dominant tout, ils sont très accommodants; ils ont la probité de leurs intérêts. Ayant reconnu que l'amour-propre ne pouvait que leur nuire en ces circonstances, ils l'ont éliminé. Ils ne se vantent donc jamais de ces collaborations occultes; si elles sont divulguées, à leur insu, si on leur en parle, sans nier absolument, ils s'effacent avec la plus grande déférence pour celui qui signe.

Tous les mois, ils vont discrètement toucher leurs droits chez l'agent, et ils se mettent en quête de sujets nouveaux. Ils acquièrent ainsi, quand ils sont économes, et ils le sont généralement, une petite fortune qu'un de leurs amis de la Bourse dirige bien et grâce à laquelle ils se retirent à la campagne, où ils vivent confortablement avec leur femme et leurs enfants, car ils sont ordinairement hommes de famille, de bonne chère et de jarnage.

La femme est le plus souvent faite d'une comédienne obscure, jolie, qu'ils ont protégée, qui n'avait pas plus qu'eux d'ambition artistique et qui a fini par as-

societ légalement sa vie à la leur, ce dont tous deux se trouvent très bien. Ils habitent Passy, Asnières, Colombes, pour rester en communication avec la ville, où l'on peut avoir besoin d'eux, dont ils ont toujours plus ou moins besoin, dont l'air est aussi productif que celui de la campagne est vivifiant.

Les grands fournisseurs des théâtres ont bien connu ces collaborateurs anonymes, que l'on pourrait comparer à de bons chiens d'arrêt faisant lever le gibier devant le chasseur, qui a le terrain, le fusil, les cartouches, le permis de chasse et le coup d'œil.

Ces hybrides féconds, ces générateurs sans sexe, n'ayant que l'instinct du milieu propice où ils doivent déposer et où peut évoluer un germe qui s'atrophierait à leur seule chaleur, appartiennent essentiellement à notre profession. Vous ne les trouverez dans aucune autre branche des lettres et des arts. Ils ont contribué, il faut bien le dire, à la naissance de certains petits chefs-d'œuvre du genre où ils se meuvent. Il y a là une pollination particulière, souvent utilisée, à laquelle certains auteurs parmi les plus renommés ont dû quelques grands succès. Ce n'en est pas moins une profession bizarre. Je n'ai jamais eu affaire à ces agents mystérieux et discrets de productivité dramatique. Je ne leur offrais pas un débouché assez large ni d'une assez grande variété, ni d'un assez gros produit, car ils tiennent de tout : de la comédie, du vaudeville, du drame, de la farce, de l'opérette, du ballet, de l'opéra.

* * *

J'attirais des espérances plus hautes et plus redoutables. Ainsi, voilà M. de Girardin, par exemple, qui non seulement n'avait pas l'argent en vue quand il pensait au théâtre, mais qui eût donné une grosse somme pour y réussir; ce qu'il rêvait, c'était véritablement la gloire de l'auteur dramatique.

Je me souviens qu'un jour, bien avant qu'il fût question entre nous du *Supplice d'une femme*, j'allai lui faire visite entre chien et loup. On m'introduisit dans son cabinet de travail à moitié obscur. Il était assis devant son feu, sur une chaise basse, les coudes sur les genoux, la tête dans ses mains. Il me dit bonjour sans changer de position.

— Est-ce que vous êtes souffrant? lui demandai-je.

— Non.

— Est-ce que vous avez un ennui?

— Non.

— Qu'est-ce que vous avez, alors?

— Savez-vous à quoi je pensais quand vous êtes arrivé? me dit-il, en regardant toujours son feu, je pensais que j'ai été mêlé aux événements politiques et aux questions sociales les plus graves de mon temps, que j'ai exercé une action sur les uns et sur les autres, que j'ai écrit la matière de vingt énormes volumes in-octavo à propos de ces événements et de ces questions, et qu'il ne restera rien de moi, tandis que vous, par exemple, la *Dame aux camélias* suffit pour que votre nom soit répété longtemps encore, après votre mort, dans tous les pays du monde.

C'était donc vraiment le rêve de M. de Girardin, quand il a écrit le *Supplice d'une femme*, d'attacher son nom à une œuvre dramatique qui fit sonner ce nom dans le présent et dans l'avenir, devant quinze cents personnes réunies, séduites, étonnées. Ce qu'il ambitionnait de la gloire de Sheridan, ce n'était pas les discours de la Chambre des communes, c'était l'*École de la médisance*. Seulement, Sheridan avait commencé par le théâtre, dont il avait le don et l'habitude par son père, et sa réputation d'auteur dramatique l'avait précédé à la tribune, ce qui était un avantage en Angleterre, ce qui n'en eût pas été un chez nous.

M. de Girardin, en effet, riche, célèbre, influent, ne comptait pas faire du théâtre en amateur, comme M. de Morny ou M. Walewski, par exemple; il considérait la scène comme une véritable tribune, la plus retentissante qui soit, aux échos les plus prolongés qu'on puisse obtenir. C'étaient certaines idées à lui, sur la société, sur la famille, sur le mariage, sur l'adultère, sur les passions et les sentiments qu'il voulait y exposer. Il n'y voulait pas seulement faire œuvre d'auteur dramatique, mais de penseur, de philosophe, de moraliste et même de novateur. C'est ce qui lui faisait considérer l'exécution comme secondaire. Pour lui, tout était dans l'idée, et la seule exposition de son idée lui paraissait suffisante pour intéresser le spectateur, quelles que fussent, au point de vue du métier, les fautes de construction, d'exposition et de déduction, et, malheureusement, ses idées allaient autant à l'encontre de celles du public que sa manière de les énoncer était incompatible avec les habitudes du théâtre.

Quand je lui proposai de lui refaire sa pièce, séduit par la scène de la lettre, la seule chose qu'il y eût à garder dans ce fouillis d'invéraisemblances et d'impossibilités, au point de vue du public, car personne n'empêche un particulier de tirer de la faute de sa femme les conclusions biscornues que Dumont tirait de la faute de Mathilde, quand j'offris à M. de Girardin de lui refaire sa pièce, il entendait bien que ce serait en me conformant absolument à sa donnée et que je n'apporterai à ce travail que l'habileté d'ouvrier qui lui manquait et dont il faisait fi. Bref, il entendait rester l'architecte, et me chargeait simplement, sans toucher à son plan, de faire les réparations nécessaires, certains aménagements pour rendre la circulation plus facile, d'élever ici une cloison, de percer là une porte ou une fenêtre, et de faire quelques raccords de peinture. Et voilà que je jette toute sa maison par terre, que j'en construis une autre, toute différente de style et de distribution, et que je ne me sers même pas des matériaux de démolition! Je prends tout dans le chantier où je me fournis d'ordinaire, sans lui donner d'autres raisons que celle-ci: « C'est comme ça qu'il faut que ce soit, pour réussir. » Et c'était en toute conviction et de tout cœur que je lui tenais ce langage. Il n'y a pas deux vérités, celle de la vie réelle et celle du théâtre; il n'y en a qu'une, seulement il faut savoir la présenter selon les nécessités d'optique, de lieu et de milieu où l'on opère.

M. de Girardin ne voyait qu'une chose, c'était que ma pièce démontrait exactement le contraire de ce qu'il avait voulu

démontrer dans la sienne et que je punis-
sais là où il avait voulu qu'il fût pardonné
et tout de suite. Il ne tenait aucun compte
de la passion humaine dont vit le théâtre;
il y substituait je ne sais quelle abstrac-
tion philosophique à laquelle un homme
de condition et d'intelligence moyenne,
comme Dumont, n'arrive pas en deux heu-
res. Et plus le succès avait été grand, plus
l'adhésion du public à ma façon de voir
avait été chaude, plus il était exaspéré,
différent en cela, et c'est à son honneur,
de ceux qui, voyant que vous avez modi-
fié leur œuvre du tout au tout, déclarent
avant la représentation que vous avez
deshonoré cette œuvre, et, le succès venu,
revendiquent ce succès et répètent par-
tout que vous n'en avez pas écrit un mot.
J'ai connu aussi ce type-là.

* *

On pourrait discuter éternellement sur
cette question sans lui faire faire un pas.
Là où les vanités sont en jeu, le raisonne-
ment n'a rien à faire. Si vous voulez mon
dernier mot, le voici. Supposez un jeune
homme ayant eu l'idée d'*Antony*, ayant
exécuté quatre actes trois quarts tels
qu'ils sont dans la pièce que vous con-
naissiez ; mais il n'a pas le dénouement.
Il apporte ces quatre actes trois quarts à
Alexandre Dumas et lui demande com-
ment on peut terminer un pareil drame.
Alexandre Dumas trouve : « Elle me ré-
sistait, je l'ai assassinée. » La pièce est
de lui. Il ne faut que du talent pour exé-
cuter *Antony* jusqu'à la dernière phrase.
Il faut le génie de l'art dramatique et de
la passion humaine pour trouver cette
phrase.

Mais en voilà assez, mon cher ami.
C'est trop parler de soi à propos des au-
tres. Si vous livrez cette lettre à la publi-
cité, donnez-en le moins possible. Vous
seriez même le plus aimable des hommes
si vous n'en donniez rien du tout. Mais
demander à un journaliste de ne rien im-
primer d'une lettre qu'on lui écrit serait
une naïveté dont je vous prie de me croire
incapable. Et d'ailleurs, je n'avais qu'à
ne pas vous l'écrire !

Tout à vous quand même,

A. DUMAS FILS

Annexe 27

«La Collaboration au théâtre», *Le Gaulois*, 24 avril 1894, p. 1.

LA COLLABORATION
AU
THÉÂTRE

**Lettres de MM. Henry Meilhac et
Ludovic Halévy**

La remarquable lettre de M. Alexandre Dumas fils, sur la question de la collaboration au théâtre, nous a valu les deux spirituelles lettres suivantes :

M. Henry Meilhac

Mon cher ami,
Vous me demandez mon avis sur la collaboration ; à dire vrai, vous m'auriez été tout aussi agréable en me demandant autre chose, et même en ne me demandant rien du tout, car j'ai la goutte en ce moment, et suis, par conséquent, d'assez méchante humeur.
Je vous répondrai cependant.
Eugène Scribe, qui fit, en son temps, beaucoup de pièces tout seul et qui en fit beaucoup en collaboration, adresse quelque part, dans une préface, je crois, un remerciement public à ses nombreux collaborateurs. « Quand je travaillais avec vous », leur dit-il, « le travail était pour moi un plaisir, c'était une fatigue quand je travaillais seul. »
C'est là la réponse de Scribe, et ce sera la mienne si vous le voulez bien.
Tout à vous.
H. MEILHAC.

~~~~~

*M. Ludovic Halévy*

Quand on a eu la bonne fortune de collaborer pendant plus de vingt ans avec Henry Meilhac, on ne peut vraiment pas dire du mal de la collaboration.  
Ludovic HALÉVY.

22 avril 1894.

Annexe 28

«La Collaboration au théâtre», *Le Gaulois*, 25 avril 1894, p. 1.

LA COLLABORATION  
AU  
**T H É A T R E**

**Lettres de MM. V. Sardou, A.  
d'Ennery et Emile Zola**

La question de la collaboration au théâtre, que M. Alexandre Dumas fils vient de traiter d'une façon si saisissante et si magistrale, nous aura valu de bien jolies lettres. Nous avons donné, hier, l'opinion de MM. Henry Meilhac et Ludovic Halévy. Voici celle de MM. Emile Zola, Victorien Sardou et Adolphe d'Ennery :

*M. Victorien Sardou*

Mon cher ami,

Je pense que, hors le cas de légitime défense contre l'ingratitude du collaborateur — et c'est celui de Dumas — la collaboration est chose sacrée et qu'il y a là une sorte de secret professionnel sur lequel le mieux est de se taire.

Mille amitiés.

V. SARDOU.

\* \* \*

*M. Adolphe d'Ennery*

Mon cher confrère,

J'ai lu les préfaces que Dumas fils a écrites pour son *Théâtre des autres* et aussi la charmante lettre qu'il vous a adressée sur la collaboration. Son avis est le mien — en ce qui le concerne.

Collaborer signifie *travailler ensemble*.

Le tempérament de Dumas fils s'accommode mal d'un travail en commun.

Dumas fils n'a jamais collaboré. Il a refait ce qu'il appelle « les pièces des autres ». Il les a refaites aussi complètement que son illustre père a refait la *Tour de Nesle*.

Est-ce à dire que la collaboration n'existe pas en réalité? Elle existe. Seulement, c'est une question de tempérament.

Il y a trois catégories d'auteurs: ceux qui, comme Dumas, travaillent seuls; ceux que la collaboration complète; ceux, enfin, que la collaboration fouette et monte.

Je suis de cette dernière catégorie, qui est celle des paresseux.

C'est en critiquant les pièces qu'on m'apporte et en m'échauffant dans la discussion que je trouve les situations et les développements.

Maintenant, comment arrive-t-il que le public fait la part, et la part très juste, de chacun des collaborateurs? Je n'en sais rien. Toujours est-il qu'il se trompe rarement.

Celui de mes confrères actuels dont le tempérament se prêterait le mieux à la collaboration serait Sardou.

L'idée, le point de départ, le simple embryon que lui propose un auteur prend tout à coup, éclairé par son esprit lumineux, un caractère tout nouveau, une portée et des proportions toutes nouvelles.

Les quelques pièces qu'il a faites à deux sont fort bonnes. Toutes celles qu'il a faites seul sont meilleures encore, et lorsqu'un sujet lui est proposé par l'un de ses confrères, il peut, sans craindre de se tromper, répondre à son futur collaborateur:

— Votre sujet me plaît et je pense qu'à nous deux... j'en ferai un grand succès.

Bien à vous,

Ad. d'ENNERY.

M. Emile Zola

Mon cher confrère,

Vous me demandez ce que je pense de la collaboration.

Je pense que, même au théâtre, à moins de conditions tout à fait spéciales, elle n'est guère faite pour engendrer des chefs-d'œuvre.

Voyez Dumas fils, est-ce qu'on imagine une autre paternité que la sienne, à celles de ses œuvres qui resteront? Il a pu s'amuser à rebouter les idées d'autrui; car il y a, dans ce travail, un intérêt particulier, qui passionne parfois. Mais les grandes œuvres viables sont les filles d'un seul père.

Cordialement à vous,

Emile ZOLA.

Annexe 29

«La Collaboration au théâtre», *Le Gaulois*, 26 avril 1894, p. 1.

LA COLLABORATION  
AU  
**T H É Â T R E**

**Lettres de MM. Jules Claretie et  
Jules Lemaitre**

A l'opinion de MM. Alexandre Dumas fils, Henry Meilhac, Ludovic Halévy, Victorien Sardou, Adolphe d'Ennery et Emile Zola, sur la question de la collaboration au théâtre, nous joignons, aujourd'hui, celles de MM. Jules Claretie et Jules Lemaitre.

*M. Jules Claretie*

Mon cher confrère,

En principe, la collaboration — ce mariage qui a ses joies charmantes et ses divorces amers ou même joyeux — la collaboration est une méthode de travail nuisible à l'originalité de l'écrivain. Tout labeur intellectuel utile est un labeur solitaire. La solitude est la grande inspiratrice comme elle est la grande consolatrice.

Mais nier que l'intervention d'un esprit nouveau (je ne fais pas la chasse au jeu de mots) dans l'œuvre d'un artiste qui cherche, s'inquiète, interroge, ne puisse être utile, c'est nier l'évidence. Et n'y a-t-il pas de la collaboration même dans l'observation du dramaturge qui s'imprègne du milieu ambiant, note les désirs, les émotions, parfois même les mots de la foule ? Quel collaborateur, le public !

Quant à l'ingratitude des collaborateurs envers leurs compagnons de travail, n'y a-t-il pas aussi un proverbe tout fait pour les marins en péril et qui, pour ne pas sombrer, invoquent leur patron ? *Le danger passé, adieu le saint !*

Or, si rien ne ressemble moins au royaume des bienheureux que le théâtre, rien ne ressemble plus aux planches d'un navire que les planches de la scène. Et que de *bons patrons* ont sauvé du naufrage des matelots en détresse !

Cependant, mieux vaut encore voguer seul, à mon avis. Alors, si l'on coule à pic on n'a à s'en prendre qu'à soi-même.

Cordialement à vous,

Jules CLARETIE.

\*\*

*M. Jules Lemaitre*

Mon cher confrère,

J'ai le chagrin de ne pas pouvoir vous donner, sur la collaboration, une opinion originale.

Il me semble que tout le monde vous dira la même chose : la collaboration est possible dans le vaudeville et dans la comédie légère. Mais je la conçois à peine dans ce qu'on est convenu d'appeler les genres supérieurs.

On ne peut alléguer contre cette impression que deux ou trois comédies d'Emile Augier. Mais je crois qu'alors le rôle des collaborateurs du maître a simplement consisté à apporter l'idée première de la pièce et à donner leur avis sur l'exécution, et qu'Emile Augier a dû faire exactement ce qu'a fait M. Alexandre Dumas dans le *Théâtre des autres*.

Cordialement à vous,

Jules LEMAITRE.

2. Iconographie : affiches et illustrations<sup>870</sup>

Annexe 30

Affiche de *L'Assommoir* de Busnach et Gastineau



<sup>870</sup> Nous présentons les images par titre, par ordre alphabétique.

Annexe 31

Affiche de *Bug Jargal* d'Elzéar et Lesclide

**THEATRE DU CHATEAU D'EAU**  
TOUS LES SOIRS A 8 H<sup>RES</sup>

# BUG JARGAL

**DRAME EN 5 ACTES ET 7 TABLEAUX**  
TIRÉ DU ROMAN DE **VICTOR HUGO** par P. ELZÉAR & R. LESCLIDE

1<sup>er</sup> Tableau. LA PLANTATION DU LIMBE




**DISTRIBUTION DES ROLES**

|                 |                        |
|-----------------|------------------------|
| HABIBRAH (l'OM) | MM. GRAVIER            |
| THADÉE          | PERICAUD               |
| D'AUVERNAT      | BESSAC                 |
| BUG JARGAL      | DALMY                  |
| MELVIL          | LIVRY                  |
| DE ROUVRAY      | ARONDEL                |
| DE MARSAN       | DONVAL                 |
| SAINTE-ELME     | LAVIERNE               |
| BIASSOU         | RAYMOND                |
| DE BLANCHELANDE | JAHAN                  |
| MOUSSOU         | MONTPLAISIR            |
| DELIN           | GREMION                |
| Un Noir         | MARCHEL                |
| Une Sentinelle  | ARSENE                 |
| MARIE DE MARSAN | M <sup>lle</sup> GUYON |
| ZORA            | BRETIQNY               |
| SISI            | MOREAU                 |
| Une Nègresse    | PALMYRE                |

Les autres rôles par:  
MM. LIONEL, DUMESNIL, GEORGES, AUGUSTE


2<sup>e</sup> Tableau. LE CACHOT



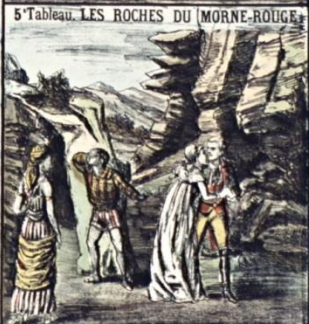
3<sup>e</sup> Tableau. LE CAMP DE BIASSOU




AU 3<sup>e</sup> ACTE  
**L'AUBADE DE BUG JARGAL**  
AU 4<sup>e</sup> ACTE  
**BAMBOULA**, dansée par 20 Enfants




5<sup>e</sup> Tableau. LES ROCHES DU MORNE-ROUGE




6<sup>e</sup> Tableau. LE GOUFFRE



7<sup>e</sup> Tableau. LA NUIT DE NOCES



7<sup>e</sup> Tableau. L'EXECUTION



Imp. Lank South, 9, Faubourg de l'Église, Paris-Grenelle.

Annexe 32

Affiche des *Enfants du Capitaine Grant* (1)



Affiche des *Enfants du Capitaine Grant* (2)



Annexe 33

«Mise en scène de *Kériban-le-têtu*»

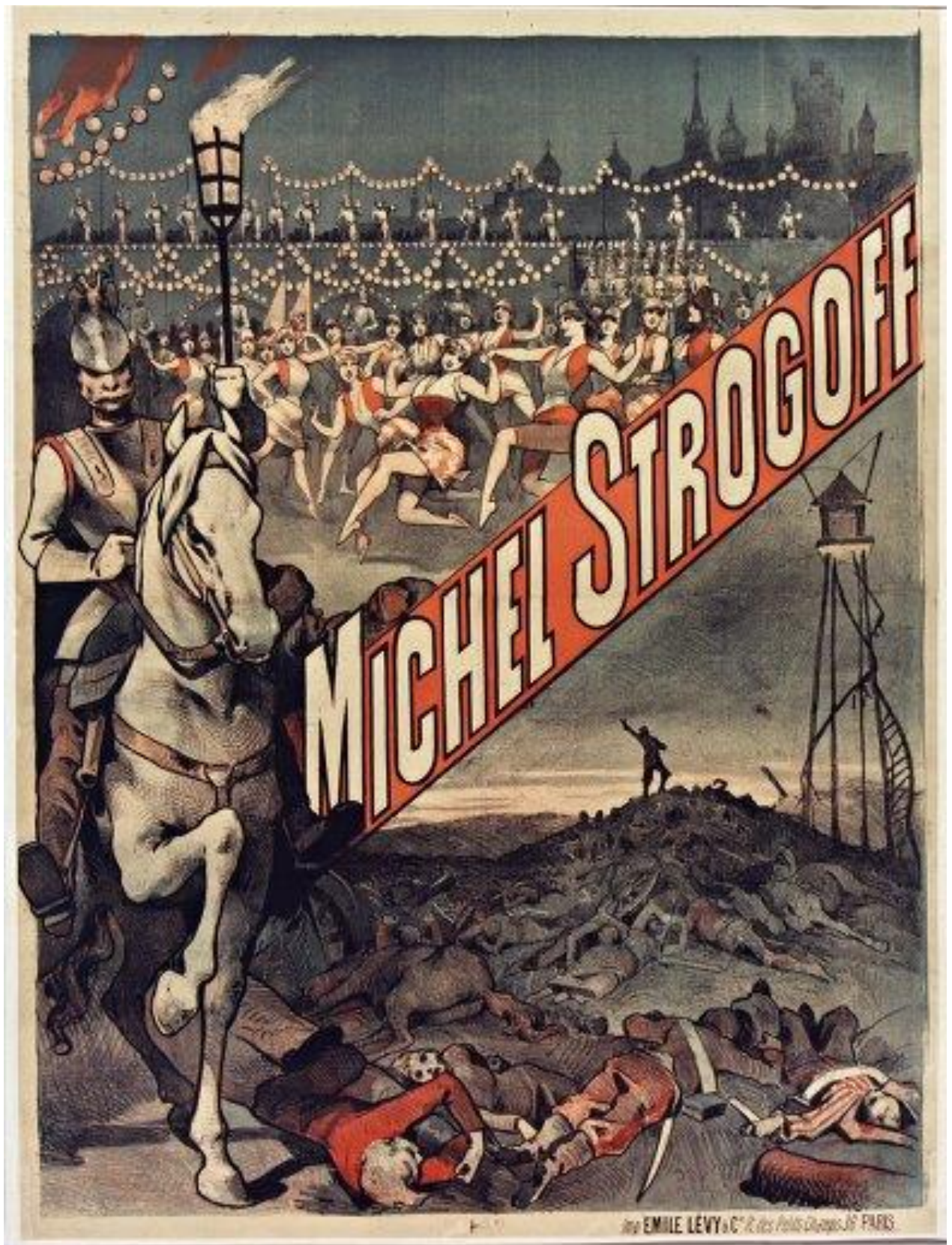


**Annexe 34**

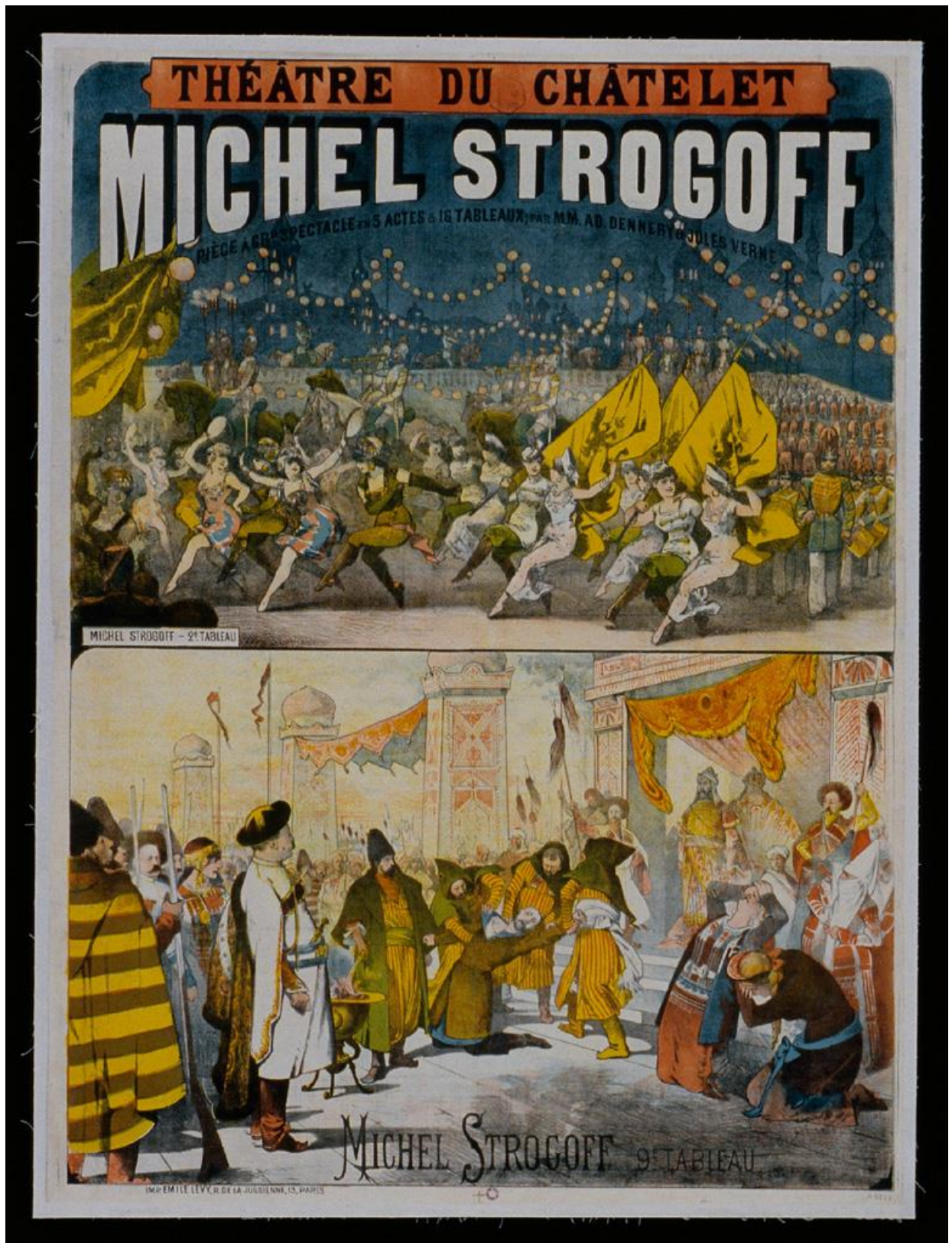
Affiche de *Michel-Strogoff* (1)



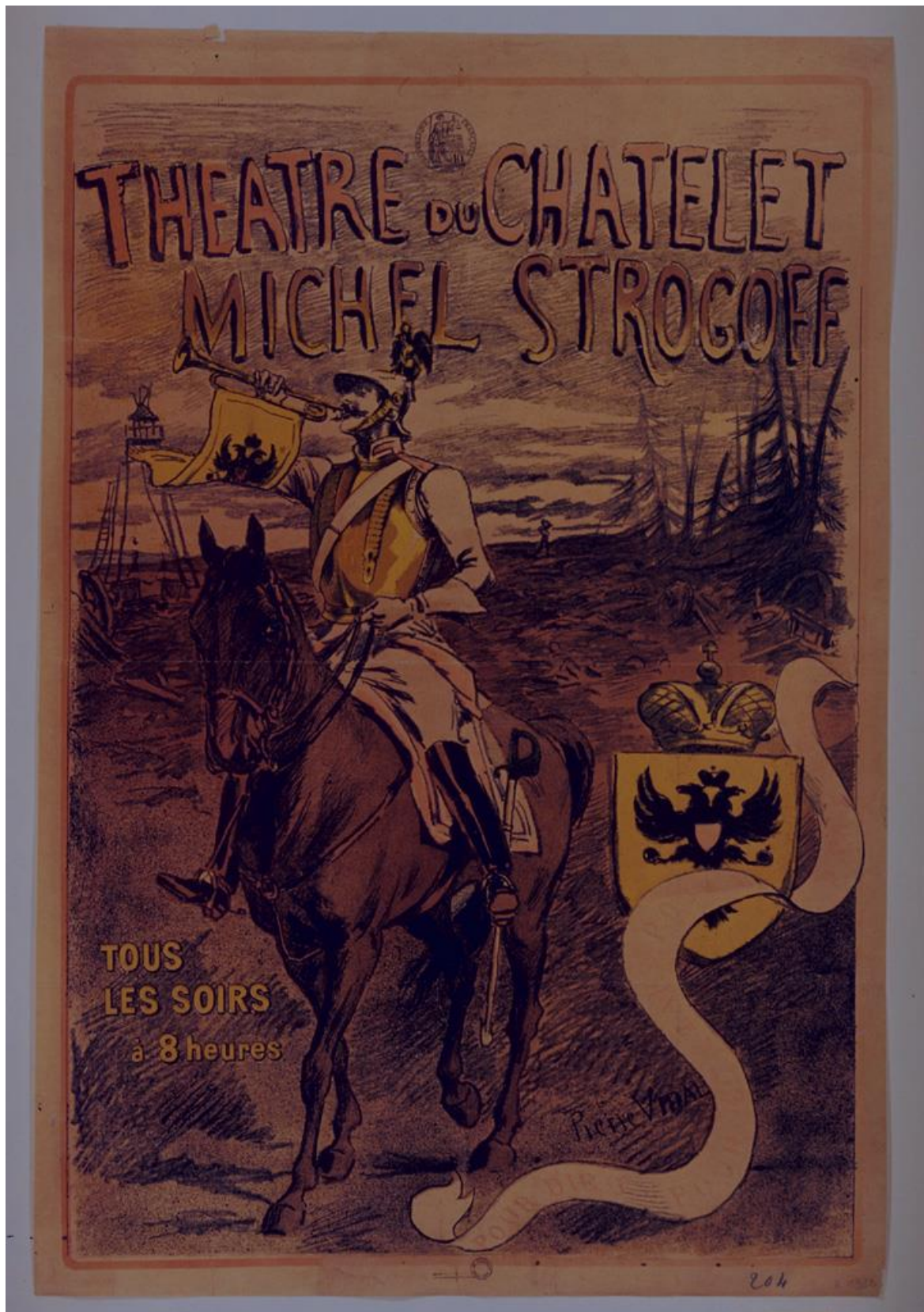
Affiche de *Michel-Strogoff* (2)



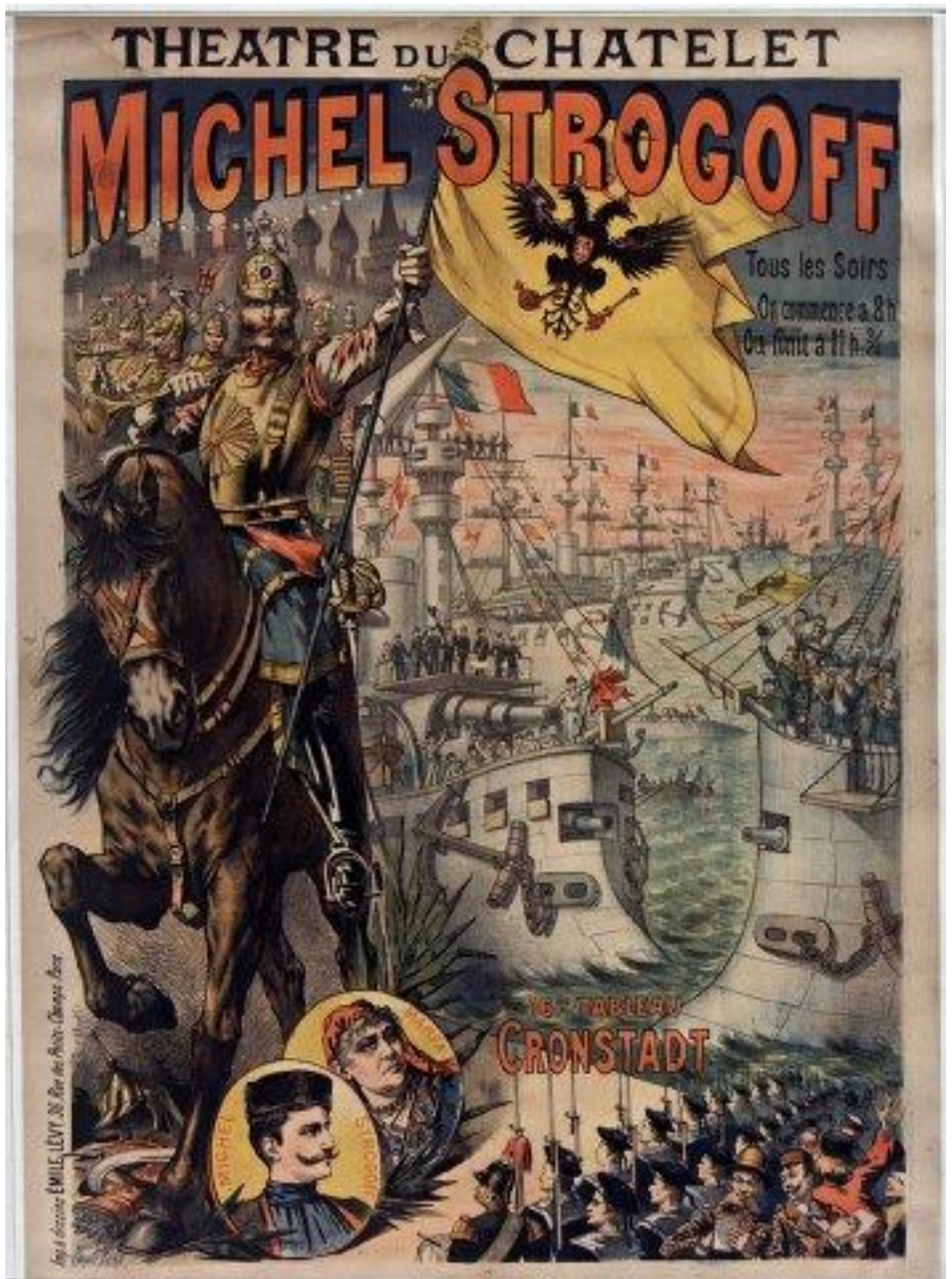
Affiche de *Michel-Strogoff* (3)



Affiche de *Michel-Strogoff* (4)



Affiche de *Michel-Strogoff* (5)

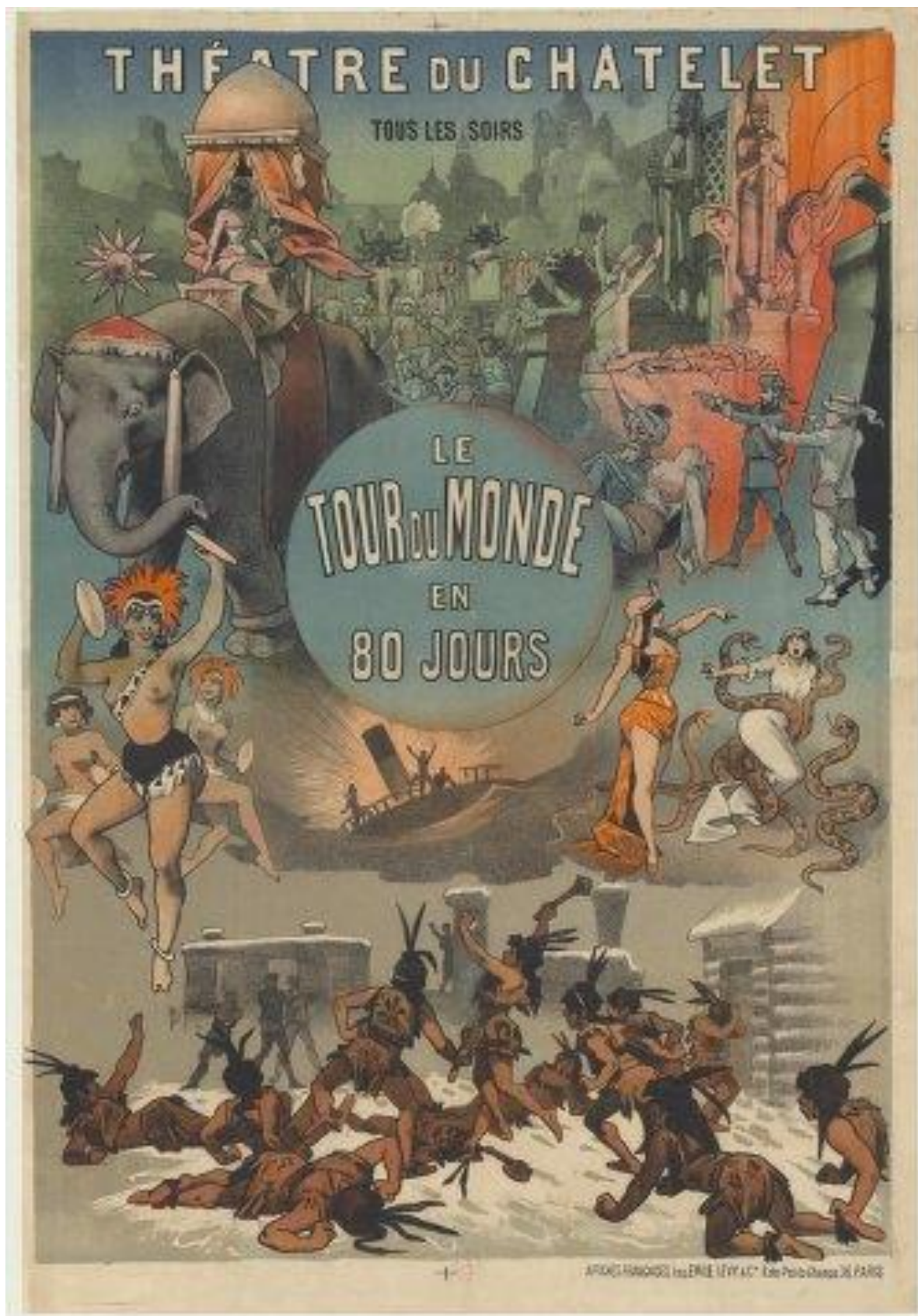


Annexe 35

Affiche du *Tour du monde en 80 jours* (1)



Affiche du *Tour du monde en 80 jours* (2)



Affiche du *Tour du monde en 80 jours* (3)


**THEATRE DU CHATELET**  
Représentations Populaires données par la  
**TROUPE DU THEATRE DE LA PORTE S'-MARTIN**

|                 |                |                 |
|-----------------|----------------|-----------------|
| <b>50</b> cent. | <b>1</b> franc | <b>2</b> francs |
|-----------------|----------------|-----------------|

TOUS LES SOIRS A 7 HEURES 1/2 LE

# TOUR DU MONDE

**IMMENSE SUCCES**



**IMMENSE SUCCES**

## EN 80 JOURS

Pièce en CINQ Actes, QUINZE Tableaux de MM. A. D'ENNERY & JULES VERNE  
Au 7<sup>m</sup> Tableau : **UNE FÊTE EN MALAISIE**  
Grand ballet dansé par 100 dames et le corps de ballet.

Paris. -- Imprimerie F. DEBONS & Cie, 18, rue du Croissant

Affiche du *Tour du monde en 80 jours* (4)



Annexe 36

Illustration du roman : *Le Tour du monde en 80 jours*<sup>871</sup>



---

<sup>871</sup> VERNE, Jules, *Le Tour du monde en 80 jours*, Genève, Crémille S. A., 1989, p. 21.

**Annexe 37**

Illustration de l'adaptation : *Le Tour du monde en 80 jours*<sup>872</sup>



---

<sup>872</sup> VERNE, Jules, ENNERY, Adolphe d', *Le Tour du monde en 80 jours*, in *Les Voyages au théâtre*, Paris, J. Hetzel, 1881, p. 17.

**Annexe 38**

Esquisse de la scène d'exposition du *Le Tour du monde en 80 jours*, dessinée par Jean-Louis Chéret



3. Textes : *incipit*

Annexe 39

*Incipit du Prince Zilah*<sup>873</sup>

LE

# PRINCE ZILAH

---

— Pardon, monsieur, dit un passant, qu'est-ce que ce bateau, je vous prie?

Le curieux s'adressait à un petit homme brun qui, un carnet à la main, appuyé sur le parapet du quai des Tuileries, faisait courir sur le papier du calepin un porte-crayon d'or gros comme une fusée et contenant, réunis, un canif, une plume, des mines de plomb en réserve et un couteau à papier en ivoire : — tout l'attirail d'un reporter habitué aux expéditions du journalisme ambulante.

Quand il avait rempli, de son écriture cursive, un feuillet, le petit homme le déchirait en hâte et le tendait à un gamin en livrée bleu sombre

---

<sup>873</sup> CLARETIE, Jules, *Le Prince Zilah*, Paris, E. Dentu Éditeur, 1884, pp. 1-3.

dont les boutons d'argent portaient l'initiale du journal *l'Actualité*.

Il ne s'interrompt même pas pour répondre :

— Monsieur, c'est le prince Andras Zilah qui donne une fête à bord d'un bateau de la Compagnie!

— Une fête!... Et pourquoi?

— Parce qu'il se marie, monsieur!

— Le prince Andras!... Ah! dit le Parisien comme s'il connaissait parfaitement le nom, le prince Andras se marie!... Et qu'est-ce que le prince Andras Zil...

— Zilah!... C'est un Hongrois, monsieur!

Mais le reporter semblait pressé.

Il dit au groom en lui tendant encore une feuille de carnet :

— Attends-moi là un moment. Je descends à bord et je t'enverrai la fin de la liste des invités par un matelot. On pourra préparer l'article avec ça et composer d'avance. Je porterai la fin, ce soir, à l'imprimerie.

— Bien, monsieur Jacquemin!

— Et ne perds aucun feuillet...

— Oh! monsieur Jacquemin, je ne perds jamais rien, moi.

— On ne pourra peut-être pas très bien lire les noms... Tous exotiques... Mais je corrigerai sur l'épreuve.

— Alors, monsieur, demanda encore le pas-

LE PRINCE ZILAH

3

sant acharné à tout savoir, ce sont presque tous des étrangers ou des étrangères qui descendent là, dans le bateau, par la passerelle ?

— Oui, monsieur, oui, monsieur, oui, monsieur ! répondit Jacquemin, visiblement agacé. Il y a, à Paris, beaucoup d'étrangers... beaucoup... et je les préfère encore aux provinciaux de Paris !

L'autre ne comprit pas, sourit, remercia et s'éloigna du parapet en disant à des gens qu'il rencontra :

— C'est une fête !... Le prince Andras, un Hongrois, qui se marie !... Le prince Andras Zilah ! Une fête à bord ! Des fiançailles en bateau, c'est très drôle !

D'autres curieux, accoudés, comme Jacquemin, au quai des Tuileries, regardaient le steamer dont le drapeau tricolore, à l'arrière, et les flammes rouges au haut des mâts flottaient hardiment avec des clapotements joyeux sous le vent frais du matin.

Il était là, prêt à partir, bateau de plaisance coquet comme un salon, ciré, décoré, fleuri, avec des tentures sur les banquettes et des touffes énormes d'azalées, des aspects de parterre ou de serre à bord d'un steamer. Il y avait, pour ces passants arrêtés et regardant la Seine, un attrait inattendu, quelque chose comme le piquant d'une énigme dans ce vapeur semi-pavoisé qui envoyait gaiement à la rive

#### **4. Répertoires des adaptations théâtrales en France et au Portugal au XIXe**

##### **4.1. Répertoire des romans adaptés à la scène en France au XIXe siècle**

###### **Annexe 40**

###### Répertoire des romans adaptés à la scène en France au XIXe siècle

Nous présentons ici par ordre alphabétique les auteurs adaptés à la scène. Les romans apparaissent également par ordre alphabétique. Les adaptations, elles, sont présentées chronologiquement, quand le roman a donné lieu à plus d'une adaptation. Les dates correspondent à la publication (dans le cas du roman) et à la première représentation sur scène (pour les adaptations théâtrales). Les titres en gras sont ceux qui ont donné lieu à des adaptations portugaises ou qui ont été représentés en français sur les scènes lisboètes.

Cette liste comprend certaines adaptations ayant pour source des romans des XVIIe et XVIIIe siècles, mais ayant été adaptés au XIXe siècle. Nous faisons aussi référence à quelques auteurs étrangers adaptés en France au XIXe siècle, ainsi qu'à quelques adaptations créées au XXe siècle, à titre illustratif.

Pour les représentations, les théâtres sont situés à Paris, sauf indication contraire.

**ABOUT, Edmond (1828-1885)**

| Titre du roman                          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                          | Date 1ère représ.                 | Théâtre    |
|-----------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------|------------|
| <i>Le Buste (Les Mariages de Paris)</i> | 1856       | 1                    | About, Edmond ; Najac, Émile          | <i>Un mariage de Paris</i> ; c. 3 actes        | 5 juil. 1861 ;<br>et 17 avr. 1882 | Vaudeville |
| <i>Germaine</i>                         | 1857       | 1                    | Ennery, Adolphe d' ; Crémieux, Hector | <i>Germaine</i> ; dr. 5 actes                  | 3 avr. 1858                       | Gaîté      |
| <i>L'Homme à l'oreille cassée</i>       | 1862       | 1                    | Decourcelle, Pierre ; Mars, Antony    | <i>L'Homme à l'oreille cassée</i> ; c. 3 actes | 15 avr. 1893                      | Gymnase    |
| <i>Trente et quarante</i>               | 1859       | 1                    | About, Edmond ; Najac, Émile          | <i>Le Capitaine Bitterlin</i> ; c. 1 acte      | 27 oct. 1860                      | Gymnase    |

**ACHARD, Amédée (1814-1875)**

| Titre du roman    | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                            | Titre de l'adaptation                   | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|-------------------|------------|----------------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Belle-Rose</i> | 1847       | 1                    | Achard, Amédée ; Féval, Paul ; Hostein, Hippolyte | <i>Belle-Rose</i> ; dr. 5 actes, 8 tab. | 6 janv. 1876      | Ambigu-Comique |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**ALEXIS, Paul (1847-1901)**

| Titre du roman                              | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation         | Titre de l'adaptation                         | Date 1ère représ. | Théâtre       |
|---------------------------------------------|------------|----------------------|--------------------------------|-----------------------------------------------|-------------------|---------------|
| <i>La Fin de Lucie Pellegrin</i> (nouvelle) | 1880       | 1                    | Alexis, Paul                   | <i>La Fin de Lucie Pellegrin</i> ; dr. 1 acte | 15 juin 1888      | Théâtre-Libre |
| <i>Monsieur Betsy</i> (nouvelle)            | 1888       | 1                    | Alexis, Paul ; Méténier, Oscar | <i>Monsieur Betsy</i> ; c. 4 actes en prose   | 16 fév. 1890      | Variétés      |

**ANCELOT, Jacques-Arsène-François-Polycarpe (1794-1854)**

| Titre du roman          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                     | Titre de l'adaptation                 | Date 1ère représ. | Théâtre |
|-------------------------|------------|----------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------|-------------------|---------|
| <i>L'Homme du monde</i> | 1827       | 1                    | Ancelot ; Saintine, Joseph-Xavier Boniface | <i>L'Homme du monde</i> ; dr. 5 actes | 25 oct. 1827      | Odéon   |

**ARLINCOURT, Charles-Victor Prévost, vicomte d' (1788-1856)**

| Titre du roman      | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                    | Titre de l'adaptation                                                     | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------|------------|----------------------|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>L'Étrangère</i>  | 1825       | 1                    | Dupetit-Méré, Frédéric ; Crosnier, Edmond | <i>L'Étrangère</i> ; mélo. 3 actes                                        | 26 avr. 1825      | Gaîté          |
| <i>Le Solitaire</i> | 1820       | 15                   | Pixerécourt                               | <i>Le Mont Sauvage</i> ; mélo 3 actes                                     | 12 juil. 1821     | Gaîté          |
|                     |            |                      | Ducange, Victor ; Varez                   | <i>Élodie ou la vierge du monastère</i> ; mélo. 3 actes à grand spectacle | 10 janv. 1822     | Ambigu-Comique |
|                     |            |                      | Crosnier, Edmond ; Villain de Saint-      | <i>Le Solitaire ou l'Exilé du mont</i>                                    | 12 juil. 1821     | Porte Saint-   |

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

---

|  |  |  |                                   |                                                 |              |         |
|--|--|--|-----------------------------------|-------------------------------------------------|--------------|---------|
|  |  |  | Hilaire, Amable-Marie ; Arlicourt | <i>Sauvage</i> ; mélo 3 actes à grand spectacle |              | Martin  |
|  |  |  | Planard, Eugène ; Carafa, Enrico  | <i>Le Solitaire</i> ; opéra-comique en 3 actes  | 17 août 1822 | Feydeau |

**ARNOULD, Arthur (Pseud. A. Matthey) (1833-1895)**

| Titre du roman         | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation             | Titre de l'adaptation                           | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|------------------------|------------|----------------------|------------------------------------|-------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>La Brésilienne</i>  | 1876       | 1                    | Meurice, Paul                      | <i>La Brésilienne</i> , dr. 6 actes, 1 prologue | 9 avr. 1878       | Ambigu-Comique |
| <i>Zoé chien-chien</i> | 1881       | 1                    | Busnach, William ; Arnould, Arthur | <i>Zoé Chien-Chien</i> , dr. 8 tab. 1 prologue  | 5 fév. 1881       | Nations        |

**ASSOLANT, Alfred (1827-1886)**

| Titre du roman                             | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                       | Titre de l'adaptation                                      | Date 1ère représ. | Théâtre  |
|--------------------------------------------|------------|----------------------|----------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-------------------|----------|
| <i>Les Aventures du capitaine Corcoran</i> | 1867       | 1                    | Gavault, Paul ; Berr, Georges ; Vély, Adrien | <i>Les Aventures du capitaine Corcoran</i> ; féer. 4 actes | 30 oct. 1902      | Châtelet |

**BALZAC, Honoré de (1799-1850)**

| Titre du roman                                     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                     | Titre de l'adaptation                                                  | Date 1ère représ.          | Théâtre                |
|----------------------------------------------------|------------|----------------------|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------------------------|
| <i>Adieu</i>                                       | 1830       | 1                    | Théaulon, Marie-Emmanuel-Guillaume         | <i>La Folle de la Bérésina</i> , dr. 2 actes, mêlé de chants           | 3 août 1835                | Palais-Royal           |
| <i>L'Auberge rouge</i> (conte)                     | 1832       | 1                    | Basset, Serge                              | <i>L'Auberge rouge</i> ; dr. 2 actes                                   | 1 <sup>er</sup> oct. 1908  | Théâtre Antoine        |
| <i>Le Bal de Sceaux</i>                            | 1830       | 1                    | Keraniou, Ange de (mise en scène Poulet)   | <i>Noblesse oblige</i> , c. 5 actes et en prose                        | 1 <sup>er</sup> sept. 1859 | Odéon                  |
| <i>Balthazar Claës ou La Recherche de l'absolu</i> | 1834       | 1                    | Bayard, Jean-François Alfred; De Biéville  | <i>De l'or ! Ou Le Rêve d'un savant</i> ; c. 1 acte, mêlée de couplets | 11 nov. 1837               | Gymnase-Dramatique     |
| <i>César Birotteau</i>                             | 1837       | 1                    | Cormon, Eugène ; Lagrange, Augustin        | <i>César Birotteau</i> , dr.-vaud. 3 actes                             | 7 avr. 1838                | Théâtre du Panthéon    |
| <i>Un Chef-d'œuvre inconnu</i>                     | 1831       | 1                    | Lafont, Charles                            | <i>Le Chef-d'œuvre inconnu</i> , dr. 1 acte en prose                   | 17 juin 1837               | Théâtre-Français       |
| <i>Les Chouans</i>                                 | 1829       | 4                    | Anicet-Bourgeois, Auguste ; Cornu, Francis | <i>Les Chouans ou Coblentz et Quiberon</i> ; dr. 3 actes               | 26 avril 1831              | Théâtre des Nouveautés |
|                                                    |            |                      | Simonin ; N***, Théodore                   | <i>Le Curé et les chouans</i> ; c. 1 acte en prose                     | 31 mai 1832                | Panthéon               |
|                                                    |            |                      | Béraud, Antony                             | <i>Le Gars</i> ; mélo 5 actes, 6 tab.                                  | 23 juin 1837               | Ambigu-Comique         |
|                                                    |            |                      | Blavet, Émile ; Berton, Pierre             | <i>Les Chouans</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.                               | 12 avr. 1894               | Ambigu-                |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

|                           |      |   |                                         |                                                                                     |               |                               |
|---------------------------|------|---|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------|-------------------------------|
|                           |      |   |                                         |                                                                                     |               | Comique                       |
| <i>Le Colonel Chabert</i> | 1835 | 2 | Faulquemont, Paul de ; Favre, Adolphe   | <i>Le Colonel Chabert ou la femme à deux maris</i> ; dr. 5 actes                    | 17 janv. 1861 | Beaumarchais                  |
|                           |      |   | Faulquemont, Paul de ; Favre, Adolphe   | <i>Un Martyr de la victoire</i> ; dr. 5 actes dont 1 prologue avec morceaux chantés | 26 juin 1864  | Belleville                    |
| <i>Le Comte Chabert</i>   | 1832 | 1 | Arago, Jacques ; Lurine, Louis          | <i>Chabert</i> , histoire contemporaine<br>2 actes, mêlée de chants                 | 2 juil. 1832  | Vaudeville                    |
| <i>Le Cousin Pons</i>     | 1847 | 1 | Launay, Alphonse de                     | <i>Le Cousin Pons</i> ; dr. 5 actes                                                 | 14 avr. 1874  | Théâtre Cluny                 |
| <i>La Cousine Bette</i>   | 1846 | 2 | Clairville, Louis François Nicolaïe dit | <i>Madame Marneffe ou le Père prodigue</i> ; vaud. 5 actes                          | 13 janv. 1849 | Théâtre du Gymnase-Dramatique |
|                           |      |   | Decourcelle, Pierre ; Granet, Paul      | <i>La Cousine Bette</i> ; p. 4 actes                                                | 5 déc. 1905   | Vaudeville                    |

|                                                                                                                            |                   |   |                                               |                                                                       |              |                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|---|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|--------------|------------------------|
| <i>Eugénie Grandet</i>                                                                                                     | 1833              | 3 | Ancelot ; Comberousse, Alexis de              | <i>L'Ami Grandet</i> <sup>874</sup> ; c. 3 actes<br>mêlée de couplets | 24 oct. 1834 | Vaudeville             |
|                                                                                                                            |                   |   | Bayard, Jean-François Alfred; Duport,<br>Paul | <i>La Fille de l'avare</i> ; c.-vaud. 2<br>actes                      | 7 janv. 1835 | Gymnase-<br>Dramatique |
|                                                                                                                            |                   |   | Arrault, Albert                               | <i>Eugénie Grandet</i> ; p. en 4 actes                                | 1924         |                        |
| <i>Une Fille d'Eve</i>                                                                                                     | 1838              | 1 | Deslandes, Raymond ; Bocage, Henry            | <i>Une fille d'Eve</i> ; c. 1 acte                                    | 24 déc. 1874 | Vaudeville             |
| <i>Le Frère d'arme</i>                                                                                                     | 1832              | 1 | Zola, Émile                                   | <i>Le Bouton de rose</i> , farce 3 actes                              | 6 mai 1878   | Palais-Royal           |
| <i>La Grande Bretèche</i>                                                                                                  | 1832              | 1 | Scribe, Eugène ; Mélesville                   | <i>Valentine</i> , dr. 2 actes mêlé de<br>couplets                    | 4 janv. 1836 | Gymnase-<br>Dramatique |
| <i>Histoire des Treize</i><br>Attention les romans sources<br>seraient <i>La Duchesse de</i><br><i>Langeais - Ferragus</i> | 1833<br>-<br>1839 | 1 | Dugué, Ferdinand ; Peaucellier,<br>Gustave    | <i>Les Treize</i> ; dr. 5 actes                                       | 28 déc. 1867 | Gaîté                  |

<sup>874</sup> Attention, le roman-source serait *La Duchesse de Langeais (Ne Touchez pas à la hache)*, datant d'avril 1834.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                       |      |   |                                                           |                                                                                                |              |                         |
|---------------------------------------|------|---|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------------------|
| <i>Honorine</i>                       | 1844 | 1 | Scribe, Eugène                                            | <i>La Protégée sans le savoir</i> , c.-vaud. 1 acte                                            | 5 déc. 1846  | Gymnase-Dramatique      |
| <i>L'Illustre Gaudissart</i>          |      | 1 | Le Senne, Camille ; Saix, Guillot de                      | <i>L'Illustre Gaudissart</i> ; c. 1 acte                                                       | 23 nov. 1911 | Marigny (Paris)         |
| <i>Le Lys dans la vallée</i>          | 1836 | 2 | Barrière, Théodore ; Beauplan, Arthur de                  | <i>Le Lys dans la vallée</i> ; dr. 5 actes en prose                                            | 14 juin 1853 | Théâtre-Français        |
|                                       |      |   | Grangé, Eugène ; Bernard, Victor                          | <i>Le Lys dans la vallée</i> ; c. 3 actes                                                      | 21 août 1868 | Théâtre du Palais-Royal |
| <i>Mémoires de deux jeunes mariés</i> | 1842 | 1 | Ennery ; Clairville                                       | <i>Mémoires de deux jeunes mariés</i> ; c.-vaud. 1 acte                                        | 10 déc. 1843 | Palais-Royal            |
| <i>La Peau de chagrin</i>             | 1831 | 5 | Ancelot, Jacques ; Hecquet, Gustave                       | <i>Madame du Châtelet ou Point de lendemain</i> ; c. 1 acte, mêlée de chants                   | 5 mai 1832   | Vaudeville              |
|                                       |      |   | Simonnin, Antoine-Jean-Baptiste ; N***** (Nézel) Théodore | <i>La Peau de chagrin ou le Roman en action</i> , extravagance romantique, c.-vaud. 3 actes    | 4 nov. 1832  | Gaîté                   |
|                                       |      |   | Saint-Hilaire, Amable Villain de                          | <i>Le Cheval du diable</i> ; dr. Fantastique 5 actes, 14 tab., 1 prologue                      | 3 fév. 1846  | Cirque-Olympique        |
|                                       |      |   | Judicis, Louis ; Arnault, Alphonse                        | <i>La Peau de chagrin</i> ; dr. fantastique en 5 actes, 7 tab. dont 1 prologue et 1 1 épilogue | 6 sept. 1851 | Ambigu-Comique          |
|                                       |      |   | Decourcelle, Pierre ; Levadé, Charles ; Carré, Michel     | <i>La Peau de chagrin</i> ; c. lyrique 4 actes                                                 |              | Opéra-Comique           |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                                                               |      |   |                                                                              |                                                                 |               |                    |
|-------------------------------------------------------------------------------|------|---|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------|--------------------|
| <i>Le Père Goriot</i>                                                         | 1835 | 3 | Comberousse, Alexis de ; Jaime, Adolphe ; Théaulon, Marie Emmanuel Guillaume | <i>Le Père Goriot</i> , dr.-vaud. 3 actes avec couplets chantés | 6 avr. 1835   | Variétés           |
|                                                                               |      |   | Ancelot ; Arsène, François Polycarpe ; Paulin (Duport, Paul)                 | <i>Le Père Goriot</i> , c.-vaud. 2 actes mêlés de chants        | 6 avr. 1835   | Vaudeville         |
|                                                                               |      |   | Tabarant, Adolphe                                                            | <i>Le Père Goriot</i> ; dr. 5 actes                             | 24 oct. 1891  | Théâtre-Libre      |
| <i>Le Père Goriot</i>                                                         | 1835 | 1 | Balzac, Honoré de                                                            | <i>Vautrin</i> ; mélo.                                          | 14 mars 1840  | Porte Saint-Martin |
| <i>Illusions perdues</i>                                                      | 1836 |   |                                                                              |                                                                 |               |                    |
| <i>Splendeurs et misères des courtisanes</i>                                  | 1843 |   |                                                                              |                                                                 |               |                    |
| <i>Physiologie du mariage, méditation XXI</i>                                 | 1829 | 3 | Ancelot, François ; Duport, Paul                                             | <i>Dieu vous bénisse !</i> ; c.-vaud. 1 acte                    | 14 fév. 1839  | Palais-Royal       |
|                                                                               |      |   | Duvert, Xavier Boniface (dit Saintine) ; Varoussel, Lauzanne de              | <i>Le Plastron</i> , c.-vaud. mêlée de chants en 2 actes        | 27 avr. 1839  | Vaudeville         |
|                                                                               |      |   | Nus, Eugène ; Bravard, Raoul                                                 | <i>Lisez Balzac !</i> ; c. 1 acte en prose                      | 20 janv. 1865 | Odéon              |
| <i>Splendeurs et misères des courtisanes</i> (nouvelle : <i>La Torpille</i> ) | 1838 | 1 | Miral, Albert                                                                | <i>Lydie</i> ; dr. 5 actes, 1 prologue                          | 7 sept. 1882  | Nations            |

**BEAUVALLET, Frantz (1851-1889) et BEAUVALLET, Léon (1828-1885)**

| Titre du roman                         | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                 | Date 1ère reprs. | Théâtre                  |
|----------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|-------------------------------------------------------|------------------|--------------------------|
| <i>Melle d'Artagnan</i> <sup>875</sup> | 1893       | 1                    | Beauvallet, Frantz     | <i>Mademoiselle d'Artagnan</i> ; dr. 5 actes, 11 tab. | 10 oct. 1887     | Théâtre du Château d'Eau |

**BEAUVOIR, Roger de (1806-1866)**

| Titre du roman                 | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation    | Titre de l'adaptation                                        | Date 1ère reprs. | Théâtre            |
|--------------------------------|------------|----------------------|---------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------|--------------------|
| <i>Quatre parties du monde</i> |            | 1                    | Cogniard, Pujol ; Maillot | <i>Micaela, ou princesse et favorite</i> ; dr.-vaud. 3 actes | 6 avr. 1837      | Folies-Dramatiques |

---

<sup>875</sup> Roman publié après, mais la pièce est malgré tout adaptée du roman.

**BELOT, Adolphe (1829-1890)**

| Titre du roman                       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation       | Titre de l'adaptation                                                                 | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|--------------------------------------|------------|----------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>L'Article 47</i>                  | 1870       | 1                    | Belot, Adolphe               | <i>L'Article 47</i> , dr. 5 actes, 6 tab.                                             | 20 oct. 1871      | Ambigu-Comique     |
| <i>Le Drame de la rue de la paix</i> | 1866       | 1                    | Belot, Adolphe               | <i>Le Drame de la rue de la paix</i> ; dr. 5 actes                                    | 5 nov. 1868       | Odéon              |
| <i>Les Étrangleurs</i>               | 1879       | 1                    | Belot, Adolphe               | <i>Les Étrangleurs de Paris</i> ; dr. 5 actes, 12 tab.                                | 17 mars 1880      | Porte Saint-Martin |
| <i>La Femme de feu</i>               | 1872       | 1                    | Belot, Adolphe               | <i>La Femme de feu</i> ; dr. 5 actes, 6 tab.                                          | 8 mars 1873       | Renaissance        |
| <i>Une Joueuse</i>                   | 1879       | 1                    | Belot, Adolphe ; Nus, Eugène | <i>Monte-Carlo</i> ; c.                                                               | 16 avr. 1881      | Gymnase-Dramatique |
| <i>La Vénus noire</i>                | 1877       | 1                    | Belot, Adolphe               | <i>Vénus noire</i> ; dr. 5 actes /voyage dans l'Afrique Centrale en 5 actes et 9 tab. | 5 sept 1879       | Châtelet           |

**BELOT, Adolphe et DAUTIN, Jules (1828-1878)**

| Titre du roman      | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                       | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------|------------|----------------------|------------------------|---------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Le Parricide</i> | 1873       | 1                    | Belot, Adolphe         | <i>Le Parricide</i> , dr. 5 actes et 7 tab. | 6 oct. 1873       | Ambigu-Comique |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**BERNARD, Charles de (1804-1850)**

| Titre du roman                      | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                             | Date 1ère reprs. | Théâtre    |
|-------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|---------------------------------------------------|------------------|------------|
| <i>Gerfaut</i>                      | 1838       | 1                    | Moreau, Émile          | <i>Gerfaut</i> ; c. 4 actes                       | 20 sept. 1886    | Vaudeville |
| <i>La Rose jaune in Le Paravent</i> | 1839       | 1                    | Halévy, Léon           | <i>La Rose jaune</i> ; c. 1 acte, mêlée de chants | 26 août 1839     | Vaudeville |

**BON DE BAZANCOURT (BAZANCOURT, César Lecat, baron de) (1810?-1865)**

| Titre du roman                       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                 | Titre de l'adaptation                                   | Date 1ère reprs. | Théâtre      |
|--------------------------------------|------------|----------------------|----------------------------------------|---------------------------------------------------------|------------------|--------------|
| <i>L'Escadron volant de la reine</i> | 1860       | 1                    | Dumanoir, Philippe ; Lafargue, Édouard | <i>L'Esquadron volant de la reine</i> ; c.-vaud. 1 acte | 7 mai 1845       | Palais-Royal |

**BOURGET, Paul (1852-1935)**

| Titre du roman             | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                  | Titre de l'adaptation                   | Date 1ère reprs. | Théâtre    |
|----------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|------------------|------------|
| <i>Une Idylle tragique</i> | 1896       | 1                    | Decourcelle, Pierre ; Artois, Armand d' | <i>Une Idylle tragique</i> ; c. 4 actes | 24 déc. 1896     | Gymnase    |
| <i>Mensonges</i>           | 1887       | 1                    | Decourcelle, Pierre ; Lacour            | <i>Mensonges</i> ; c. 4 actes, 5 tab.   | 18 avr. 1889     | Vaudeville |

**BOUVIER, Alexis (1836-1892)**

| Titre du roman            | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation               | Titre de l'adaptation                           | Date 1ère reprs. | Théâtre          |
|---------------------------|------------|----------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------|------------------|------------------|
| <i>Auguste Manette</i>    | 1869       | 1                    | Bouvier, Alexis ; Beauvallet, Léon   | <i>Auguste Manette</i> , dr. 5 actes, 6 tab.    | 26 janv. 1875    | Théâtre des Arts |
| <i>La Belle grêlée</i>    | 1879       | 1                    | Péridaud, Louis ; Lemonnier, Stéphen | <i>La Belle Grêlée</i> , dr. 5 actes, 7 tab.    | 10 déc. 1895     | République       |
| <i>La Grande Iza</i>      | 1879       | 1                    | Busnach, William ; Bouvier, Alexis   | <i>La Grande Iza</i> ; dr. 5 acte, 7 tab.       | 18 fév. 1882     | Nations          |
| <i>La Petite duchesse</i> | 1883       | 1                    | Philippe, Edouard                    | <i>La Petite duchesse</i> ; dr. 5 actes, 8 tab. | 2 mars 1889      | Batignolles      |

**CAMPAN, Mme (CAMPAN, Jeanne Louise Henriette Genet) (1752-1822)**

| Titre du roman                                                                      | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                        | Titre de l'adaptation                                 | Date 1ère reprs. | Théâtre        |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------------------|-------------------------------------------------------|------------------|----------------|
| <i>Mémoires sur la vie privée de Marie-Antoinette reine de France et de Navarre</i> | 1822       | 1                    | Poujol, Alphonse ; Baudouin d'Aubigny ; L. G. | <i>Le Collier de la reine</i> ; c. historique 3 actes | 24 mars 1831     | Ambigu-Comique |

**CHAPUS, Eugène (1800-1877)**

| Titre du roman                         | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation           | Date 1ère reprs. | Théâtre  |
|----------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|---------------------------------|------------------|----------|
| <i>La Carte jaune</i> , roman de Paris | 1836       | 1                    | Mme ***                | <i>Paraviédès</i> , dr. 3 actes | 18 fév. 1837     | Panthéon |

**CHATEAUBRIAND, François-René de (1768-1848)**

| Titre du roman     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                      | Date 1ère représ. | Théâtre      |
|--------------------|------------|----------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------|--------------|
| <i>Atala</i>       | 1801       | 1                    | Sanson, A. J.                         | <i>Atala</i> , p. 3 actes et en prose      | 1828              | Palais-Royal |
| <i>Les Natchez</i> | 1827       | 1                    | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <i>Les Natchez, ou la tribu du serpent</i> | 21 juin 1827      | Gaîté        |

**CHERBULIEZ, Victor (1829-1899)**

| Titre du roman                       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                                    | Titre de l'adaptation                                      | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|--------------------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>L'Aventure de Ladislas Bolski</i> | 1865       | 1                    | Cherbuliez, Victor                                        | <i>L'Aventure de Ladislas Bolski</i> ; dr. 5 actes, 6 tab. | 20 janv. 1879     | Vaudeville         |
| <i>Le Comte Kostia</i>               | 1863       | 1                    | Cherbuliez, Victor ; Deslandes, Raymond ; Maquet, Auguste | <i>Le Comte Kostia</i> ; dr. 5 actes                       | 15 avr. 1875      | Gymnase-Dramatique |
| <i>Samuel Brohl</i>                  | 1877       | 1                    | Cherbuliez, Victor ; Meilhac, Henri                       | <i>Samuel Brohl</i> ; c. 5 actes                           | 31 janv. 1879     | Odéon              |

**CLARETIE, Jules (1840-1913)**

| Titre du roman              | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                             | Titre de l'adaptation                               | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-----------------------------|------------|----------------------|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Le Beau Solignac</i>     | 1876       | 1                    | Claretie, Jules ; La Rounat, C. ; Busnach, William | <i>Le Beau Solignac</i> ; dr. 5 actes, 14 tab.      | 12 janv. 1880     | Châtelet           |
| <i>Madeleine Bertin</i>     | 1868       | 1                    | Corthey, Adolphe                                   | <i>Madeleine</i> ; c. 4 actes                       | 18 déc. 1877      | Cluny              |
| <i>Monsieur le ministre</i> | 1881       | 1                    | Claretie, Jules                                    | <b><i>Monsieur le ministre</i></b> ; c. 5 actes     | 3 fév. 1883       | Gymnase-Dramatique |
| <i>Les Muscadins</i>        | 1874       | 1                    | Claretie, Jules                                    | <i>Les Muscadins</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.          | 16 sept. 1875     | Théâtre-Historique |
| <i>Le Petit Jacques</i>     | 1880       | 1                    | Busnach, William, Claretie, Jules (coll.)          | <i>Le Petit Jacques</i> ; dr. 5 actes, 9 tab.       | 11 nov. 1881      | Ambigu-Comique     |
| <i>Le prince Zilah</i>      | 1884       | 1                    | Claretie, Jules                                    | <b><i>Prince Zilah</i></b> ; p. 4 actes, 1 prologue | 28 fév. 1885      | Gymnase-Dramatique |

**COLETTE (1873-1954) ; WILLY (1859-1931)**

| Titre du roman          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation             | Titre de l'adaptation                | Date 1ère représ. | Théâtre           |
|-------------------------|------------|----------------------|------------------------------------|--------------------------------------|-------------------|-------------------|
| <i>Claudine à Paris</i> | 1901       | 1                    | Willy ; Lugné-Poe ; Vayre, Charles | <i>Claudine à Paris</i> ; p. 3 actes | 23 janv. 1902     | Bouffes-Parisiens |

**COOPER, Fenimore (auteur anglais, 1789-1851)**

| Titre du roman                      | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                 | Titre de l'adaptation                          | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-------------------------------------|------------|----------------------|----------------------------------------|------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>The Bravo : A Venitian Story</i> | 1831       | 1                    | Dumas père ; Anicet-Bourgeois, Auguste | <i>La Vénitienne</i> , dr. 5 actes, 8 tab.     | 18 mars 1834      | Porte Saint-Martin |
| <i>Le Pilote</i> <sup>876</sup>     | 1824       | 1                    | Dumas père                             | <i>Paul Jones</i> ; dr. 5 actes <sup>877</sup> | oct. 1838         | Panthéon           |

**COPPÉE, François (1842-1908)**

| Titre du roman     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation            | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|--------------------|------------|----------------------|------------------------|----------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Le Coupable</i> | 1896       | 1                    | Marthold, Jules de     | <i>Le Coupable</i> ; dr. 4 actes | 4 fév. 1899       | Ambigu-Comique |

**CORTAMBERT, Richard (1836-1884)**

| Titre du roman                    | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                           | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-----------------------------------|------------|----------------------|------------------------|-------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Un drame au fond de la mer</i> | 1876       | 1                    | Dugué, Ferdinand       | <i>Un drame au fond de la mer</i> ; dr. 5 actes | 30 déc. 1876      | Théâtre-Historique |

<sup>876</sup> Biographie romancée, Cooper s'est inspiré du *Pirate* de Walter Scott.

<sup>877</sup> *Paul Jones* est connu aussi sous le nom de *Paul le Corsaire* ou encore *Le Capitaine Paul*.

**Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle**

**COTTIN, Mme (Sophie) (1770-1807)**

| Titre du roman                            | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                      | Titre de l'adaptation                                                               | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-------------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Claire d'Albe</i>                      | 1799       | 1                    | Bayard, Jean-François-Alfred ; Duport, Paul | <i>Claire d'Albe</i> ; c. 3 actes                                                   | 25 déc. 1830      | Vaudeville         |
| <i>Elisabeth ou les Exilés de Sibérie</i> | 1817       | 2                    | Dorvot, Hyacinthe                           | <i>Elisabeth, ou les Exilés de Sibérie</i> ; mélo 3 actes en prose                  | 28 oct. 1806      | Porte Saint-Martin |
|                                           |            |                      | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de       | <i>La Fille de l'exilé, ou Huit mois en deux heures</i> ; mélo historique 3 parties | 13 mars 1819      | Gaîté              |

**DAUDET, Alphonse (1840-1897)**

| Titre du roman                                  | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                                              | Titre de l'adaptation                                         | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-------------------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>L'Arlésienne in Les Lettre de mon moulin</i> | 1869       | 1                    | Daudet, Alphonse                                                    | <i>L'Arlésienne</i> ; p. 3 actes                              | 30 sept. 1872     | Vaudeville         |
| <i>Fromont Jeune et Risler Aîné</i>             | 1874       | 1                    | Daudet, Alphonse ; Belot, Adolphe                                   | <i>Fromont Jeune et Risler Aîné</i> ; c. 5 actes / p. 5 actes | 16 sept. 1876     | Vaudeville         |
| <i>Jack</i>                                     | 1875       | 1                    | Daudet, Alphonse et Lafontaine, Louis-Henri-Marie-Thomas, dit Henri | <i>Jack</i> ; p. 5 actes                                      | 11 janv. 1881     | Odéon              |
| <i>La menteuse</i> (nouvelle)                   | -          | 1                    | Daudet, Alphonse ; Hennique, Léon                                   | <i>La menteuse</i> ; c. 3 actes                               | 4 fév. 1892       | Gymnase-Dramatique |
| <i>Le Modèle</i>                                | -          | 1                    | Leroy, Louis                                                        | <i>Le Modèle</i> ; c. 1 acte                                  | 15 mai 1876       | Palais-Royal       |

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

---

|                                           |      |   |                                                  |                                                     |                           |                    |
|-------------------------------------------|------|---|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|---------------------------|--------------------|
| <i>Le Nabab</i>                           | 1877 | 1 | Daudet, Alphonse ; Bonnier, Pierre-Elzéar        | <i>Le Nabab</i> ; p. 7 tab.                         | 30 janv. 1880             | Vaudeville         |
| <i>Numa Roumestan : mœurs parisiennes</i> | 1881 | 1 | Daudet, Alphonse                                 | <i>Numa Roumestan</i> ; c. 5 actes, 6 tab.          | 15 fév. 1887              | Odéon              |
| <i>Les Rois en exil</i>                   | 1879 | 1 | Delair, Paul ; Daudet, Alphonse                  | <i>Les Rois en exil</i> ; c. 5 actes, 7 tab.        | 1 <sup>er</sup> déc. 1883 | Vaudeville         |
| <i>Sapho : mœurs parisiennes</i>          | 1884 | 1 | Daudet, Alphonse ; Belot, Adolphe <sup>878</sup> | <i>Sapho</i> ; dr. 5 actes                          | 18 déc. 1885              | Théâtre du Gymnase |
| <i>Tartarin sur les Alpes</i>             | 1885 | 1 | Courcy, Ch. de ; Bocage, Henry                   | <i>Tartarin sur les Alpes</i> ; c. 4 actes, 13 tab. | 17 nov. 1888              | Gaîté              |

**DAUDET, Ernest (frère aîné d'Alphonse Daudet) (1837-1921) et BELOT, Adolphe**

| Titre du roman            | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation          | Titre de l'adaptation                         | Date 1 <sup>ère</sup> représ. | Théâtre        |
|---------------------------|------------|----------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|-------------------------------|----------------|
| <i>La Vénus de Gordes</i> | 1875       | 1                    | Daudet, Ernest ; Belot, Adolphe | <i>La Vénus de Gordes</i> ; dr.-hist. 7 actes | 4 nov. 1875                   | Ambigu-Comique |

---

<sup>878</sup> Daudet adapte seul son roman.

**DECOURCELLE, Pierre (1856-1926)**

| Titre du roman                  | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                  | Titre de l'adaptation                          | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------------|------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>La Baillonnée</i>            | 1904       | 1                    | Decourcelle, Pierre; Rouget, Paul       | <i>La Baillonnée</i> ; dr. 2 actes             | 3 mars 1904       | Ambigu         |
| <i>Les Deux gosses</i>          | 1880       | 1                    | Decourcelle, Pierre                     | <i>Les Deux gosses</i> ; dr. 2 parties, 8 tab. | 19 fév. 1896      | Ambigu-Comique |
| <i>Gigolette</i> <sup>879</sup> | 1895       | 1                    | Decourcelle, Pierre ; Tarbé des Sablons | <i>Gigolette</i> ; dr. 5 actes                 | 25 nov. 1895      | Ambigu         |
| <i>La Môme aux beaux yeux</i>   | 1906       | 1                    | Decourcelle, Pierre                     | <i>La Môme aux beaux yeux</i> ; dr. 5 actes    | 30 déc. 1906      | Ambigu         |

**DEFOE, Daniel (auteur anglais, 1661?-1731)**

| Titre du roman         | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                                    | Date 1ère représ. | Théâtre             |
|------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------|---------------------|
| <i>Robinson Crusoë</i> | 1719       | 3                    | -                                     | <i>Robinson Crusoë</i>                                   | 1721              | Foire Saint-Germain |
|                        |            |                      | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <i>Robinson Crusoë</i> ; mélo. 3 actes à grand spectacle | 2 oct. 1805       | Porte Saint-Martin  |
|                        |            |                      | Crémieux, Hector ; Cormon, Eugène     | <i>Robinson Crusoe</i> ; opéra-comique 3 actes, 5 tab.   | 23 nov. 1867      | Opéra-Comique       |

<sup>879</sup> Le roman est tiré de la pièce.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**DELPIT, Albert (1849-1893)**

| Titre du roman                  | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                        | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|---------------------------------|------------|----------------------|------------------------|----------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Le Fils de Coralie</i>       | 1879       | 1                    | Delpit, Albert         | <i>Le fils de Coralie</i> ; c. 4 actes       | 16 janv. 1880     | Gymnase-Dramatique |
| <i>Mademoiselle de Bressier</i> | 1886       | 1                    | Delpit, Albert         | <i>Mademoiselle de Bressier</i> ; p. 5 actes | 19 avr. 1887      | Ambigu             |

**DESCAVES, Lucien (1861-1949)**

| Titre du roman          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation             | Titre de l'adaptation         | Date 1ère représ. | Théâtre       |
|-------------------------|------------|----------------------|------------------------------------|-------------------------------|-------------------|---------------|
| <i>Une Vieille rate</i> | 1883       | 1                    | Bonnetain, Paul ; Descaves, Lucien | <i>La Pelote</i> ; p. 3 actes | 23 mars 1888      | Théâtre-Libre |

**DIDEROT, Denis (1713-1784)**

| Titre du roman              | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                  | Titre de l'adaptation                              | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-----------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Jacques le Fataliste</i> | 1796       | 3                    | Dumersan                                | <i>Jacques le Fataliste</i> ; c. mêlée de couplets | 14 mai 1832       | Variétés           |
|                             |            |                      | Dumanoir, Philippe ; Clairville ; Lopez | <i>Jacques le Fataliste</i> ; c.-vaud. 2 actes     | 13 nov. 1847      | Palais-Royal       |
|                             |            |                      | Sardou, Victorien                       | <i>Fernande</i> ; p. 4 actes en prose              | 8 mars 1870       | Gymnase-Dramatique |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**DITTMER, Adolphe (1795-1846)**

| Titre du roman                | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                 | Date 1ère représ. | Théâtre  |
|-------------------------------|------------|----------------------|------------------------|-------------------------------------------------------|-------------------|----------|
| <i>Les Soirées de Neuilly</i> | 1827       | 1                    | Sauvage, Thomas        | <i>Une Conspiration de province</i> ; c.-vaud. 1 acte | 19 mai 1832       | Panthéon |

**DUCANGE, Victor (1783-1833)**

| Titre du roman                           | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                                                                 | Titre de l'adaptation                                                 | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|------------------------------------------|------------|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Léonide, ou la Vieille de Suresne</i> | 1823       | 2                    | Ducange, Victor                                                                        | <i>Lisbeth, ou la fille du laboureur</i> ; drame 3 actes, à spectacle | 18 nov. 1823      | Ambigu-Comique |
|                                          |            |                      | Dupeuty, Charles ; Saint-Hilaire, Amable ; Villeneuve, Théodore<br>Ferdinand Vallon de | <i>Léonide, ou la Vieille de Suresne</i> ; c. 3 actes                 | 17 janv. 1824     | Vaudeville     |
| <i>Les Trois filles de la veuve</i>      | 1826       | 1                    | Ducange ; Pixérécourt                                                                  | <i>Le Jésuite</i> ; dr. 3 actes, 6 tab.                               | 4 sept. 1830      | Gaîté          |

**DUCRAY-DUMINIL, François-Guillaume (1761-1819)**

| Titre du roman                        | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                                                 | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Coelina ou L'enfant du mystère</i> | 1798       | 2                    | Pixérécourt, René-Charles Guilbert de | <i>Coelina ou L'enfant du mystère</i> ; dr. 3 actes à grand spectacle | 3 août 1800       | Ambigu-Comique |
|                                       |            |                      | Lemaire, Henry                        | <i>Coelina ou l'enfant du mystère</i> ; dr. 3 actes                   | 5 janv. 1801      | Gaîté          |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                                                        |      |   |                                       |                                                                                       |               |                    |
|------------------------------------------------------------------------|------|---|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------|--------------------|
| <i>Elmonde, ou la fille de l'hospice</i>                               | 1805 | 2 | Pessey, H.                            | <i>Elmonde ou la fille de l'hospice</i> ; mélo 3 actes mêlé de chants et de danse     | 12 fév. 1805  | Gaîté              |
|                                                                        |      |   | Cammaille-Saint-Aubin, Nicolas        | <i>La Fille de l'hospice ou la nouvelle Antigone</i> ; mélo 3 actes à grand spectacle | 4 juin 1805   | Ambigu-Comique     |
| <i>Jules ou le toit paternel</i>                                       | 1806 | 2 | Perrin, René ; Rougemont, B. de       | <i>Jules ou le toit paternel</i> ; mélo 3 actes                                       | 23 juin 1806  | Gaîté              |
|                                                                        |      |   | Barthélémy-Hadot, Marie-Adelaïde      | <i>Jules ou le toit paternel</i> ; mélo 3 actes                                       | 5 juil. 1806  | Théâtre des Élèves |
| <i>Madame de Valnoir</i>                                               | 1813 | 1 | Kock, Paul de                         | <i>Madame de Valnoir</i> ; mélo. 3 actes en prose                                     | 23 mars 1814  | Ambigu-Comique     |
| <i>Paul ou la Ferme abandonnée</i>                                     | 1802 | 1 | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <i>La Femme à deux maris</i> ; mélo. 3 actes                                          | 14 sept. 1802 | Ambigu-Comique     |
| <i>Le Petit carillonneur</i>                                           | 1809 | 1 | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <i>Le Petit carillonneur ou la Tour ténébreuse</i> , mélo 3 actes                     | 24 nov. 1812  | Gaîté              |
| <i>Petit Jacques et Georgette ou Les petits montagnards auvergnats</i> | 1791 | 1 | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <i>Les petits auvergnats</i> ; c. 1 acte, mêlée d'ariettes                            | 16 sept. 1797 | Ambigu-Comique     |
| <i>Les Petits orphelins du Hameau</i>                                  | 1799 | 1 | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <i>Le Pèlerin blanc, ou les Orphelins du Hameau</i> , mélo 3 actes, à grand spectacle | 6 avr. 1801   | Ambigu-Comique     |
| <i>Victor ou l'enfant de la forêt</i>                                  | 1797 | 1 | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <i>Victor ou l'enfant de la forêt</i> ; mélo. 3 actes à grand spectacle               | 10 juin 1898  | Ambigu-Comique     |

**DUMAS père, Alexandre (1802-1870)**

| Titre du roman                                                              | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation         | Titre de l'adaptation                                                                                          | Date 1ère représ.         | Théâtre                        |
|-----------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|--------------------------------|
| <i>Ascanio</i>                                                              | 1843       | 1                    | Meurice Paul                   | <i>Benvenuto Cellini</i> , dr 5 actes, 8 tab.                                                                  | 1 <sup>er</sup> avr. 1852 | Porte Saint-Martin             |
| <i>Les Blancs et les Bleus</i>                                              | 1867       | 1                    | Dumas père                     | <i>Les Blancs et les Bleus</i> ; dr. 5 actes, 11 tab.                                                          | 10 mars 1869              | Théâtre du Châtelet            |
| <i>Le capitaine Paul</i>                                                    | 1838       | 3                    | Dantrevaux, C. P.              | <i>Le Capitaine Paul</i> ; dr. 5 actes                                                                         | 30 août 1838              | Théâtre d'Orsay <sup>880</sup> |
|                                                                             |            |                      | Dumas père                     | <i>Le capitaine Paul</i> , p. 5 actes en prose                                                                 | Oct. 1838                 | Luxembourg                     |
|                                                                             |            |                      | Durand de Valley ; Angot, Léon | <i>Le Capitaine Paul</i>                                                                                       | 6 oct. 1838               | Luxembourg                     |
| <i>Catherine Blum</i>                                                       | 1854       | 1                    | Dumas père                     | <i>Les forestiers</i> <sup>881</sup> , puis intitulé <i>Les gardes forestiers</i> ; dr. 5 actes <sup>882</sup> | 23 mars 1858              | Grand-Théâtre de Marseille     |
|                                                                             |            |                      |                                |                                                                                                                | 28 mai 1865               | Grand-Théâtre Parisien         |
| <i>La chasse au chastre in Impressions de voyage : Le midi de la France</i> | 1841       | 1                    | Dumas père                     | <i>La chasse au chastre</i> , fantaisie 3 actes, 8 tab.                                                        | 3 août 1850               | Théâtre-Historique             |

<sup>880</sup> Plus connu sous le nom de Théâtre de Mme Saqui.

<sup>881</sup> Titre primitif.

<sup>882</sup> Titre donné à partir de la création à Paris.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                              |                   |    |                                                                 |                                                                                    |                            |                      |
|----------------------------------------------|-------------------|----|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------------------|
| <i>Le Chevalier d'Harmental</i>              | 1842              | 1  | Dumas père ; coll. Maquet, Auguste                              | <i>Le Chevalier d'Harmental</i> , dr. 5 acte, 10 tab, 1 prologue                   | 26 juil. 1849              | Théâtre-Historique   |
| <i>Le Chevalier de Maison-Rouge</i>          | 1845<br>-<br>1846 | 1  | Dumas père ; Maquet, Auguste                                    | <i>Le Chevalier de Maison Rouge</i> ou <i>Les Girondins</i> , dr. 5 actes, 12 tab. | 3 août 1847                | Théâtre Historique   |
| <i>Le Cocher de Cabriolet</i> <sup>883</sup> | 1826              | 1  | Dumas père ; coll. Anicet-Bourgeois, Auguste                    | <i>Angèle</i> ; dr. 5 actes                                                        | 28 déc. 1833               | Porte Saint-Martin   |
| <i>Le Collier de la Reine</i>                | 1849              | 1  | Decourcelle, Pierre                                             | <i>Le collier de la reine</i> ; dr. 5 actes, 13 tab.                               | 31 janv. 1895              | Porte Saint-Martin   |
| <i>Les Compagnons de Jésus</i>               | 1856              | 1  | Gabet, Charles                                                  | <i>Les Compagnons de Jésus</i> ; dr. 5 actes, 15 tab.                              | 2 juil. 1857               | Gaîté                |
| <i>Le Comte de Monte-Cristo</i>              | 1844<br>-<br>1845 | 11 | Dumas père ; Maquet, Auguste (pour les 4 premières adaptations) | <i>Monte-Cristo</i> ( 1 <sup>ère</sup> partie) ; dr. 11 tab.                       | 3 fév. 1848                | Théâtre Historique   |
|                                              |                   |    |                                                                 | <i>Monte-Cristo</i> (2 <sup>e</sup> partie) ; dr. 5 actes, 6 tab.                  | 4 fév. 1848                | Théâtre Historique   |
|                                              |                   |    |                                                                 | <i>Le Comte de Morcef</i> (3 <sup>e</sup> partie) ; dr. 5 actes, 10 tab.           | 1 <sup>er</sup> avril 1851 | Ambigu-Comique       |
|                                              |                   |    |                                                                 | <i>Villefort</i> (4 <sup>e</sup> partie) ; dr. 5 actes, 10 tab.                    | 8 mai 1851                 | Ambigu-Comique       |
|                                              |                   |    | Jouhaud, Auguste                                                | <i>L'île de Monte-Christo</i> ; c.-vaud 1 acte                                     | 26 déc 1846                | Théâtre Beaumarchais |

<sup>883</sup> La nouvelle a seulement inspiré la pièce.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                             |                   |   |                                                        |                                                                                                                            |                            |                     |
|-----------------------------|-------------------|---|--------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|---------------------|
|                             |                   |   | Clairville ; Deforges, Philippe-Auguste-Alfred Pittaud | <i>Le comte de Montéfiasco</i> (pastiche théâtral du roman) ; vaud. 3 actes                                                | 3 avr. 1847                | Porte Saint-Martin  |
|                             |                   |   | Dubois, Marcel                                         | <i>Monte-Cristo</i> ; p. 5 actes, 8 tab.                                                                                   | -                          | -                   |
|                             |                   |   | Blavet, Émile                                          | <i>Monte-Cristo</i> ; dr. 5 actes, 15 tab.                                                                                 | 15 mars 1894               | Porte Saint-Martin  |
|                             |                   |   | Dumas père ; Maquet, Auguste                           | <i>Monte-Cristo</i> (=Le Château d'If; première partie d'une 2e nouvelle adaptation du roman par Dumas père) ; dr. 5 actes | 20 avr. 1855               | Gaîté               |
|                             |                   |   | Dumas père ; Maquet                                    | <i>Le Retour du Pharaon</i> (2 <sup>e</sup> partie d'une nouvelle adaptation du roman par Dumas père)                      | 19 mai 1855                | Gaîté               |
| <i>La Dame de Monsoreau</i> | 1846              | 1 | Dumas père ; Maquet Auguste                            | <i>La Dame de Monsoreau</i> ; dr. 5 actes, 10 tab.                                                                         | 19 nov. 1860               | Théâtre de l'Ambigu |
| <i>Les deux Diane</i>       | 1846<br>-<br>1847 | 1 | Meurice, Paul                                          | <i>Les deux Diane</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.                                                                                | 8 mars 1865                | Ambigu-Comique      |
| <i>Une fille du régent</i>  | 1844              | 3 | Dumas père                                             | la 1 <sup>ère</sup> version est restée inédite ; la pièce précède le roman                                                 | 1843                       | -                   |
|                             |                   |   |                                                        | <i>Une fille du régent</i> ; c. 5 actes, 1 prologue                                                                        | 1 <sup>er</sup> avril 1846 | Théâtre Français    |
|                             |                   |   | Dumas père                                             | <i>Le Capitaine Lajonquière</i> , dr. 5 actes, 9 tab.                                                                      | 23 sept. 1850              | Théâtre-Historique  |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                                                         |                   |   |                                      |                                                                   |                              |                                          |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------|---|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------------------|
| <i>Les frères corses</i>                                                | 1844              | 1 | Grangé, Eugène ; Montépin, Xavier de | <i>Les frères Corses</i> ; dr fantastique<br>3 actes, 5 tab       | 10 août 1850                 | Théâtre-<br>Historique                   |
| <i>Gabriel Lambert</i>                                                  | 1843              | 1 | Dumas père ; Jallais, Amédée de      | <i>Gabriel Lambert</i> ; dr. 5 actes, 1<br>prologue               | 16 mars 1866                 | Ambigu-<br>Comique                       |
| <i>Georges</i>                                                          | 1848              | 1 | Garand, Charles                      | <i>Georges le Mulâtre</i> ; dr. 5 actes, 8<br>tab.                | 26 janv.<br>1878             | Château-<br>d'Eau                        |
| <i>La guerre des femmes</i>                                             | 1845              | 1 | Dumas père ; Maquet, Auguste         | <i>La guerre des femmes</i> ; dr. 5<br>actes, 10 tab.             | 29 sept. 1849                | Théâtre-<br>Historique                   |
| <i>Joseph Balsamo</i>                                                   | 1846              | 1 | Dumas père ; achevé par Dumas fils   | <i>Joseph Balsamo</i> ; dr. 5 actes, 8<br>tab.                    | 18 mars 1878                 | Odéon                                    |
| <i>Karl Ludwig Sand</i>                                                 | 1839<br>-<br>1840 | 1 | Méry Joseph ; Nerval                 | <i>Léo Burckart</i>                                               | 16 avril 1839                | Porte Saint-<br>Martin                   |
| <i>Madame de Chamblay ou Ainsi<br/>soit-il</i>                          | 1857              | 1 | Dumas, père                          | <i>Madame de Chamblay</i> ; dr. 5<br>actes                        | 4 juin 1868 /<br>31oct1868   | S. Ventadour<br>/ Porte Saint-<br>Martin |
| <i>Les Mohicans de Paris (suite de)<br/>Salvator le commissionnaire</i> | 1854              | 1 | Dumas père                           | <i>Les Mohicans de Paris</i> ; dr. 5<br>actes, 9 tab., 1 prologue | 20 août 1864                 | Gaîté                                    |
| <i>Murat (Histoire, in Crimes<br/>célebres)</i>                         | 1839<br>-<br>1840 | 1 | Berleux, Jean                        | <i>La fin de Murat</i> ; dr. 3 tab.                               | 1890 (publ.,<br>jamais joué) | -                                        |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                                      |      |   |                                                                                       |                                                                                       |                           |                         |
|------------------------------------------------------|------|---|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <i>Une nuit à Florence</i>                           | 1861 | 1 | Dumas père                                                                            | <i>Lorenzino</i> ; dr. 5 actes <sup>884</sup>                                         | 24 fév. 1842              | Théâtre-Français        |
| <i>Pauline</i>                                       | 1838 | 1 | Grangé Eugène ; Montépin, Xavier de ; Dumas, père                                     | <i>Pauline</i> , dr. 5 actes, 8 tab.                                                  | 1 <sup>er</sup> juin 1850 | Théâtre-Historique      |
| <i>La Reine Margot</i>                               | 1845 | 2 | Dumas, père ; Maquet, Auguste                                                         | <i>La Reine Margot</i> ; dr. 5 actes, 13 tab.                                         | 20 fév. 1847              | Théâtre Historique      |
|                                                      |      |   | Morlhon, Camille de                                                                   | -                                                                                     | 1909                      | -                       |
| <i>La Salle d'armes</i>                              | 1838 | 2 | -                                                                                     | <i>Bruno Pascal</i>                                                                   | -                         | -                       |
|                                                      |      |   | Bayard ; Lurieu, Gabriel de                                                           | <i>La Salle d'armes</i> ; c. 1 acte, mêlée de chants                                  | 4 août 1843               | Palais-Royal            |
| <i>El Salteador ou Le gentilhomme de la montagne</i> | 1854 | 1 | Dumas père                                                                            | <i>Le gentilhomme de la montagne</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.                            | 12 juin 1860              | Porte Saint-Martin      |
| <i>La San Felice</i>                                 | 1863 | 1 | Drack, Maurice                                                                        | <i>San Felice</i> ; dr. 5 actes, 7 tab.                                               | 11 nov. 1881              | Château-d'Eau           |
| <i>Sylvandire</i>                                    | 1848 | 1 | Leuven, Adolphe de ; Vanderbruch, Émile                                               | <i>Sylvandire</i> ; roman mis à la scène en 4 chapitres                               | 7 juin 1845               | Théâtre du Palais-Royal |
| <i>La Tour de Nesle</i>                              |      | 1 | Dumas père ; Gaillardet, Frédéric                                                     | <i>La Tour de Nesle</i> <sup>885</sup> ; dr. 5 actes, 9 tab.                          | 29 mai 1832               | Porte Saint-Martin      |
| <i>Les Trois Mousquetaires</i>                       | 1844 | 5 | Dumas père ; Maquet, Auguste                                                          | <i>La Jeunesse des Mousquetaires</i> ; dr. 5 actes, 12 tab. Avec prologue et épilogue | 17 fév. 1849              | Théâtre-Historique      |
|                                                      |      |   | Anicet-Bourgeois ; Dumanoir, Philippe ; Brisebarre, Édouard Louis Alexandre ; Ancelot | <i>Porthos à la recherche d'un équipement</i> , c. vaud. 1 acte (pastiche)            | 23 juin 1845              | Vaudeville              |

<sup>884</sup> Pièce adaptée en roman et s'inspirant de *Lorenzaccio* de Musset.

<sup>885</sup> Henri Demesse a tiré un roman du drame de Dumas et Gaillardet.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

|                                 |                   |   |                                      |                                                                                  |              |                            |
|---------------------------------|-------------------|---|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|--------------|----------------------------|
|                                 |                   |   | Richard, Gabriel ; Monselet, Charles | <i>Les trois gendarmes</i> ; parodie en 1 acte et en vers                        | 1846         | -                          |
|                                 |                   |   | Kock, Paul de ; Guénée               | <i>La graine des mousquetaires</i> ; vaud. 5 actes                               | 19 mai 1849  | Folies-Dramatiques         |
|                                 |                   |   | Grafetot                             | <i>Porthos au bal Besnard</i> ; folie-vaud. 2 tab.                               | 7 fév. 1850  | Théâtre de Reims           |
| <i>Urbain Grandier</i>          | 1839<br>-<br>1840 | 1 | Dumas père ; Maquet, Auguste         | <i>Urbain Grandier</i> ; dr. 5 actes, 13 tab., 1 prologue                        | 30 mars 1850 | Théâtre-Historique         |
| <i>Le Vicomte de Bragelonne</i> | 1847<br>-<br>1850 | 1 | Dumas père                           | <i>Le prisonnier de la Bastille, fin des mousquetaires</i> , dr. 5 actes, 9 tab. | 22 mars 1861 | Théâtre Impérial du Cirque |
| <i>Vingt ans après</i>          | 1845              | 2 | Dumas père ; Maquet, Auguste         | <i>Les Mousquetaires</i> ; dr. 5 actes, 12 tab.                                  | 27 oct. 1845 | Ambigu-Comique             |
|                                 |                   |   | -                                    | -                                                                                | 1849         | -                          |

**DUMAS fils, Alexandre (1824-1895)**

| Titre du roman                                   | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                                                       | Titre de l'adaptation                                               | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|--------------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>L'Affaire Clémenceau, Mémoire de l'accusé</i> | 1866       | 1                    | Artois, Armand d'                                                            | <i>L'Affaire Clémenceau</i> ; p. 5 actes, 6 tab.                    | 20 déc. 1887      | Vaudeville         |
| <i>La Boîte d'argent</i>                         | 1853       | 1                    | Lurine, Louis ; Deslandes, Raymond                                           | <b><i>La Boîte d'argent</i></b> , c. 1 acte                         | 12 avr. 1858      | Gymnase-Dramatique |
| <i>La Dame aux camélias</i>                      | 1848       | 2                    | Dumas fils                                                                   | <b><i>La Dame aux camélias</i></b> ; p. en 5 actes, mêlée de chants | 2 fév. 1852       | Vaudeville         |
|                                                  |            |                      | Verdi                                                                        | <i>La Traviata</i> ; opéra 3 actes                                  | 6 mars 1853       | Venise             |
| <b><i>Le Demi-monde</i></b>                      | 1855       | 1                    | Dumas fils                                                                   | <i>Le Demi-monde</i> ; c. 5 actes                                   | 20 mars 1835      | Gymnase-Dramatique |
| <i>Diane de Lys</i>                              | 1851       | 1                    | Dumas fils                                                                   | <i>Diane de Lys</i> ; c. 5 actes                                    | 15 nov. 1853      | Gymnase-Dramatique |
| <b><i>Le Fils naturel</i></b>                    | 1858       | 1                    | Dumas fils                                                                   | <i>Le Fils naturel</i> ; c. 5 actes, 1 prologue                     | 16 janv. 1858     | Gymnase-Dramatique |
| <i>Monsieur Alphonse</i>                         | 1874       | 1                    | Dumas fils                                                                   | <b><i>Monsieur Alphonse</i></b> ; p. 3 actes                        | 26 nov. 1873      | Gymnase-Dramatique |
| <i>La Question d'argent</i>                      | 1857       | 1                    | Dumas fils                                                                   | <i>La Question d'argent</i> ; c. 5 actes                            | 31 janv. 1857     | Gymnase-Dramatique |
| <i>Les Trois hommes forts</i>                    | 1850       | 1                    | Hostein, Hippolyte (affiche) ; Dumas fils (véritable auteur de l'adaptation) | <i>Les Trois hommes forts</i> , dr. 5 actes, 7 tab.                 | 6 nov. 1865       | Châtelet           |

**DURAS, Mme de ; DURAS, Claire-Louisa-Rose-Bonne Lechal de Kersaint, duchesse de (1778-1828)**

| Titre du roman | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation             | Titre de l'adaptation                                                | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|----------------|------------|----------------------|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Ourika</i>  | 1824       | 3                    | Villeneuve ; Dupeuty               | <i>Ourika, ou la négresse</i> , dr. 1 acte                           | 25 mars 1824      | Gymnase-Dramatique |
|                |            |                      | Mélesville ; Carmouche             | <i>Ourika, ou la petite négresse</i> ; dr. 1 acte, mêlée de couplets | 25 mars 1824      | Variétés           |
|                |            |                      | Toussaint, Jean ; Courcy, Frédéric | <i>Ourika, ou l'orpheline africaine</i> , mélo 1 acte et en prose    | 3 avr. 1824       | Porte Saint-Martin |

**ENNERY, Adolphe d' (1811-1899)**

| Titre du roman                            | Date publ.        | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                  | Titre de l'adaptation                                          | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-------------------------------------------|-------------------|----------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Les Deux orphelines</i> <sup>886</sup> | 1887<br>-<br>1889 | 1                    | Ennery, Adolphe d' ; Cormon, Eugène     | <i>Les Deux orphelines</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.               | 29 janv. 1874     | Porte Saint-Martin |
| <i>La Grâce de Dieu</i>                   | 1889              | 1                    | Ennery, Adolphe d' ; Lemoine, Gustave   | <i>La Grâce de Dieu</i> ; dr. 5 actes, mêlé de chant           | 16 janv. 1841     | Gaîté              |
| <i>Marie-Jeanne ou la femme du peuple</i> | 1893              | 1                    | Ennery, Adolphe d' ; Mallian, Julien de | <i>Marie-Jeanne ou la femme du peuple</i> ; dr. 5 actes, 6 tab | 11 nov. 1845      | Porte Saint-Martin |
| <i>Martyre !</i>                          | 1886              | 1                    | Ennery, Adolphe d' ; Tarbé, Edmond      | <i>Martyre</i> ; drame, 5 actes                                | 4 mars 1886       | Ambigu-Comique     |

<sup>886</sup> C'est le roman qui a été tiré du drame.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**ERCK MANN-CHATRIAN (pseudonyme collectif d'Émile Erckmann (1822-1899) et d'Alexandre Chatrian (1847-1887).)**

| Titre du roman                               | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation            | Titre de l'adaptation                                                                              | Date 1ère reprs. | Théâtre             |
|----------------------------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------------|
| <i>L'Ami Fritz</i>                           | 1864       | 2                    | Erckmann-Chatrian                 | <i>L'Ami Fritz</i> ; c. 3 actes                                                                    | 4 déc. 1876      | Comédie-Française   |
|                                              |            |                      | Montréal, Hector; Blondeau, Henry | <i>L'Ami Fritz-Poulet</i> ; parodie 2 actes, 5 tab.                                                | 23 déc. 1876     | Théâtre Taitbout    |
| <i>Les Deux frères</i>                       | 1873       | 1                    | Erckmann-Chatrian                 | <i>Les Rantzau</i> ; c. 4 actes                                                                    | 27 mars 1882     | Théâtre-Français    |
| <i>Gretchen</i> (in <i>Contes vosgiens</i> ) | 1877       | 1                    | Erckmann-Chatrian                 | <i>Le Fou chopine</i> ; opéra-comique 1 acte                                                       | 1883             | -                   |
| <i>La Guerre</i>                             | 1866       | 1                    | Erckmann-Chatrian                 | <i>La Guerre</i> ; dr. 5 actes                                                                     | 23 déc. 1885     | Théâtre du Châtelet |
| <i>Histoire du plébiscite</i>                | 1872       | 1                    | Erckmann-Chatrian                 | <i>Alsace ou les fiancés d'Alsace</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.                                        | 23 oct. 1879     | Ambigu-Comique      |
| <i>Madame Thérèse</i>                        | 1863       | 1                    | Erckmann-Chatrian                 | <i>Madame Thérèse ou Thérèse ou la Patrie en danger</i> ; p. historique militaire 5 actes, 10 tab. | 9 oct. 1882      | Châtelet            |

**FEUILLET, Octave (1821-1890)**

| Titre du roman                          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                                       | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-----------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Le Cas de conscience</i>             | 1865       | 1                    | Feuillet, Octave       | <i>Cas de conscience</i> ; c. 1 acte en prose                               | 9 janv. 1867      | Théâtre-Français   |
| <i>Le Cheveu blanc</i> (proverbe)       | 1854       | 1                    | Feuillet, Octave       | <i>Le Cheveu blanc</i> ; c. 1 acte en prose                                 | 16 mars 1860      | Gymnase-Dramatique |
| <i>La Crise</i>                         | 1848       | 1                    | Feuillet, Octave       | <i>La Crise</i> ; c. 4 parties                                              | 7 mars 1854       | Gymnase-Dramatique |
| <i>Dalila</i>                           | 1853       | 1                    | Feuillet, Octave       | <i>Dalila</i> ; dr. 3 actes, 6 tab.                                         | 29 mai 1857       | Vaudeville         |
| <i>La Fée</i>                           | 1854       | 1                    | Feuillet, Octave       | <i>La Fée</i> ; c. 1 acte en prose                                          | 26 août 1856      | Vaudeville         |
| <i>Julia de Trécoeur</i>                | 1872       | 1                    | Feuillet, Octave       | <i>Le Sphinx</i> ; dr. 4 actes                                              | 23 mars 1874      | Théâtre-Français   |
| <i>Le Pour et le contre</i>             | 1849       | 1                    | Feuillet, Octave       | <i>Le Pour et le contre</i> ; c. 1 acte en prose                            | 24 oct. 1853      | Gymnase-Dramatique |
| <i>Rédemption</i>                       | 1849       | 1                    | Feuillet, Octave       | <i>Rédemption</i> ; c. 5 actes, 1 prologue                                  | 19 oct. 1860      | Vaudeville         |
| <i>Le roman d'un jeune homme pauvre</i> | 1858       | 2                    | Feuillet, Octave       | <i>Un jeune homme pauvre</i> ; c. 5 actes, 7 tab.                           | 22 nov. 1858      | Vaudeville         |
|                                         |            |                      | Jourdain, Éliacim      | <i>Le roman d'un jeune homme pauvre</i> ; parodie de la comédie de Feuillet | -                 | -                  |
| <i>Le Village</i>                       | 1852       | 1                    | Feuillet, Octave       | <i>Le Village</i> ; c. 1 acte en prose                                      | 2 juin 1856       | Théâtre-Français   |

**FÉVAL, Paul (1816-1887)**

| Titre du roman                                                 | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                             | Titre de l'adaptation                                                                                            | Date 1ère représ. | Théâtre                                 |
|----------------------------------------------------------------|------------|----------------------|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------------------------------|
| <i>Les Belles de nuit ou Les Anges de la famille</i>           | 1849-1850  | 1                    | Féval, Paul ; Guerville, Paul de                   | <i>Les Belles de nuit ou Les Anges de la famille</i> ; dr. 5 actes, 9 tab.                                       | 30 oct. 1849      | Gaîté                                   |
| <i>Le Bonhomme Jacques</i>                                     | 1850       | 1                    | Féval, Paul                                        | <i>Le Bonhomme Jacques</i> ; dr. 5 actes                                                                         | 20 août 1850      | Ambigu-Comique                          |
| <b>Le Bossu</b>                                                | 1857       | 1                    | Féval, Paul ; Anicet-Bourgeois ; Sardou, Victorien | <i>Le Bossu ou le petit parisien</i> ; dr. 5 actes, 12 tab.                                                      | 8 sept. 1862      | Porte Saint-Martin                      |
| <i>Bouche de fer</i>                                           | 1861-1862  | 1                    | Crisafulli, Henri ; Féval, Paul                    | <i>La Chouanne</i> , dr. 5 actes, 10 tab.                                                                        | 30 mars 1867      | Ambigu-Comique                          |
| <i>Le Capitaine Fantôme</i>                                    | 1862       | 1                    | Anicet-Bourgeois ; Féval, Paul                     | <i>Le Capitaine Fantôme</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.                                                                | 26 mars 1864      | Porte Saint-Martin                      |
| <i>Les Couteaux d'or</i>                                       | 1856       | 1                    | Dugué, Ferdinand ; Féval, Paul                     | <i>Les Couteaux d'or</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.                                                                   | 16 sept. 1869     | Ambigu-Comique                          |
| <i>La Femme blanche des marais (in Les Contes de Bretagne)</i> | 1844       | 1                    | Féval fils, Paul ; Botrel, Théodore                | <i>Chantepie</i> ; dr. 3 actes                                                                                   | 28 avr. 1895      | Société des Jeunes Gens du Gros-Caillou |
| <i>Le Fils du Diable, ou Les trois hommes rouges</i>           | 1846       | 1                    | Féval, Paul ; Saint-Yves (Déaddé)                  | <i>Le Fils du diable</i> ; dr. 5 actes, 11 tab., précédé d'un prologue : <b>Les Trois hommes rouges</b>          | 24 août 1847      | Ambigu-Comique                          |
| <i>Frère tranquille</i>                                        | 1851-1853  | 1                    | Féval, Paul                                        | <i>Frère Tranquille, chronique du temps de Charles VIII</i> ; dr. à grand spectacle, 5 actes, 9 tab., 1 prologue | 10 mars 1853      | Porte Saint-Martin                      |
| <i>Mauvais cœur</i>                                            | 1849       | 1                    | Féval, Paul                                        | <i>Mauvais cœur</i> ; dr. 5 actes, 7 tab.                                                                        | 15 fév. 1849      | Ambigu-Comique                          |

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

---

|                                |      |   |                                 |                                                                                       |              |                    |
|--------------------------------|------|---|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------|
| <i>Les Mystères de Londres</i> | 1844 | 1 | Féval, Paul ; Anicet-Bourgeois, | <i>Les Mystères de Londres, ou Les Gentilhommes de la nuit</i> ; dr. 5 actes, 10 tab. | 28 déc. 1848 | Théâtre-Historique |
|--------------------------------|------|---|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------|

**FLAUBERT, Gustave (1821-1880)**

| Titre du roman       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                       | Date 1ère représ.        | Théâtre                 |
|----------------------|------------|----------------------|------------------------|-------------------------------------------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <i>Madame Bovary</i> | 1857       | 2                    | Taylor, Georges        | <i>Madame Bovary</i> ; drame                                | 1888                     | -                       |
|                      |            |                      | Busnach, William       | <i>Madame Bovary</i>                                        | 21 fév. 1906             | Rouen                   |
| <i>Salammbô</i>      | 1862       | 1                    | Laurencin ; Clairville | <i>Folambbô ou Les Cocasseries carthagoises</i> ; p. 4 tab. | 1 <sup>er</sup> mai 1863 | Théâtre du Palais-Royal |

**FLORIAN, Jean-Pierre Clarisse de (1755-1794)**

| Titre du roman                        | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                                                                    | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Gonzalve de Cordoue</i> (nouvelle) | 1791       | 1                    | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <i>Les Maures d'Espagne ou le Pouvoir de l'enfance</i> ; mélo. 3 actes à grand spectacle | 9 mai 1804        | Ambigu-Comique |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**FOUCHER, Paul (1810-1875)**

| Titre du roman                     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation             | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|-----------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Tout ou rien, roman nouveau</i> | 1834       | 1                    | Kock, Paul de          | <i>Tout ou rien</i> , dr. 3 actes | 16 août 1836      | Ambigu-Comique |

**GABORIAU, Émile (1832-1873)**

| Titre du roman            | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation            | Titre de l'adaptation                           | Date 1ère représ.         | Théâtre       |
|---------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------|-------------------------------------------------|---------------------------|---------------|
| <i>L’Affaire Lerouge</i>  | 1866       | 1                    | Hostein, Hippolyte                | <i>L’Affaire Lerouge</i> , dr. 5 actes, 8 tab.  | 2 mai 1872                | Château-d’Eau |
| <i>Le Crime d’Orcival</i> | 1867       | 1                    | Mendel, Émile ; Pourcelle, Edgard | <i>Le Crime d’Orcival</i> ; dr. 5 actes, 8 tab. | 11 fév. 1893              | Château-d’Eau |
| <i>La Dégringolade</i>    | 1872       | 1                    | Desnar, Henry                     | <i>La Dégringolade</i> ; dr. 7 tab.             | 1 <sup>er</sup> avr. 1881 | Château d’Eau |
| <i>La Vie infernale</i>   | 1870       | 1                    | Richard, George                   | <i>La Vie infernale</i> , dr. 5 actes, 8 tab.   | 5 janv. 1875              | Cluny         |

**GAUTIER, Théophile (1811-1872)**

| Titre du roman                | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                              | Date 1ère représ. | Théâtre         |
|-------------------------------|------------|----------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------|
| <i>Le Capitaine Fracasse</i>  | 1863       | 2                    | Mendès, Catulle        | <i>Le Capitaine Fracasse</i> ; opéra-comique 3 actes, 6 tab.       | 2 juil. 1878      | Théâtre Lyrique |
|                               |            |                      | Bergerat, Émile        | <i>Le Capitaine Fracasse</i> ; c. héroïque 4 actes en vers, 7 tab. | 10 oct. 1896      | Odéon           |
| <i>Mademoiselle de Maupin</i> | 1835       | 1                    | -                      | <i>Mademoiselle de Maupin</i>                                      | -                 | -               |

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

**GENLIS, Stéphanie-Félicité Du Crest comtesse de, connue sous le nom de Mme de Genlis (1746-1830)**

| Titre du roman                               | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation      | Titre de l'adaptation                                                          | Date 1ère reprs. | Théâtre |
|----------------------------------------------|------------|----------------------|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------|
| <i>Alphonsine ou la tendresse maternelle</i> | 1806       | 1                    | Servière, Joseph ; Dumersan | <i>Alphonsine ou la tendresse maternelle</i> , mélo. 3 actes à grand spectacle | avr. 1806        | Gaîté   |
| <i>Les Mères rivales ou la Calomnie</i>      | 1800       | 1                    | Caignez, Louis-Charles      | <i>La Fille adoptive ou les Deux mères</i> ; mélo. 4 actes en prose            | 3 mai 1810       | Gaîté   |

**GENTIL, Pierre-Joseph (1708 ?-1775)**

| Titre du roman                                 | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                                        | Date 1ère reprs. | Théâtre |
|------------------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------|---------|
| <i>Phrosine et Mélidore</i> (poème romanesque) | 1772       | 1                    | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <i>Le Fanal de Messine</i> ; mélo. 3 actes à grand spectacle | 23 juin 1812     | Gaîté   |

**GONCOURT, Edmond (1822-1896) et Jules de (1830-1870) (frères)**

| Titre du roman                         | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation          | Titre de l'adaptation                     | Date 1ère reprs. | Théâtre            |
|----------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------|-------------------------------------------|------------------|--------------------|
| <i>Charles Demailly</i> <sup>887</sup> | 1860       | 2                    | Goncourt, frères                | <i>La guerre des lettres</i>              | pas joué         | -                  |
|                                        |            |                      | Méténier, Oscar et Alexis, Paul | <i>Charles Demailly</i> ; p. 5 actes      | 19 déc. 1892     | Gymnase-Dramatique |
| <i>Germinie Lacerteux</i>              | 1865       | 1                    | Goncourt, Edmond de             | <i>Germinie Lacerteux</i> ; p. 10 tab., 1 | 18 déc. 1888     | Odéon              |

<sup>887</sup> Publié sous ce nom en 1868.

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

---

|                        |      |   |                            |                                                                         |              |               |
|------------------------|------|---|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------|
|                        |      |   |                            | prologue, 1 épilogue                                                    |              |               |
| <i>Manette Salomon</i> | 1867 | 1 | Goncourt, Edmond de        | <i>Manette Salomon</i> ; dr. 4 actes / p. 9 tab. précédée d'un prologue | 27 fév. 1896 | Vaudeville    |
| <i>Renée Mauperin</i>  | 1864 | 1 | Céard, Henry               | <i>Renée Mauperin</i> ; dr. 3 actes                                     | 18 nov. 1886 | Odéon         |
| <i>Sœur Philomène</i>  | 1861 | 1 | Byl, Arthur ; Vidal, Jules | <i>Sœur Philomène</i> ; dr. 2 actes en prose                            | 10 oct. 1887 | Théâtre-Libre |

**GONCOURT, Edmond de**

| Titre du roman             | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation        | Titre de l'adaptation                              | Date 1ère représ. | Théâtre       |
|----------------------------|------------|----------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------|-------------------|---------------|
| <i>La Faustin</i>          | 1882       | 1                    | Goncourt, Edmond de           | <i>La Faustin</i> ; p. 8 tab.                      | -                 | -             |
| <i>La Fille Élixa</i>      | 1876       | 1                    | Ajalbert, Jean                | <b><i>La Fille Élixa</i></b> ; p. 3 actes en prose | 26 déc. 1890      | Théâtre-Libre |
| <i>Les Frères Zemganno</i> | 1879       | 1                    | Méténier, Oscar ; Alexis Paul | <i>Les Frères Zemganno</i> ; dr. 3 actes en prose  | 25 fév. 1890      | Théâtre-Libre |

**GANDON, Antoine (1813-1864)**

| Titre du roman                                                          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                    | Date 1ère représ. | Théâtre |
|-------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------|---------|
| <i>Les Trente-deux duels de Jean Gigon, histoire d'un enfant trouvé</i> | 1860       | 1                    | Dugué, Ferdinand       | <i>Les Trente-deux duels de Jean Gigon</i> ; dr. 5 actes | 6 fév. 1861       | Gaîté   |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**GONZALÈS, Emmanuel (1815-1887)**

| Titre du roman               | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation              | Titre de l'adaptation                                         | Date 1ère représ. | Théâtre          |
|------------------------------|------------|----------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------|-------------------|------------------|
| <i>Les Frères de la côte</i> | 1856       | 1                    | Kock, Henry de ; Gonzalès, Emmanuel | <i>Les Frères de la côte</i> ; dr 5 actes, 8 tab., 1 prologue | 5 juil. 1856      | Cirque-Olympique |

**GRIMM (frères, allemands : Jacob (1785-1863) et Wilhelm (1786-1859).)**

| Titre du roman                             | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation       | Titre de l'adaptation                                  | Date 1ère représ. | Théâtre  |
|--------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------------|----------|
| <i>La Belle au bois dormant</i><br>(conte) | 1812       | 1                    | Busnach, William; Clairville | <i>La Belle au bois dormant</i> ; opéra-féerie 4 actes | 4 avr. 1874       | Châtelet |

**HALÉVY, Ludovic (1834-1908)**

| Titre du roman           | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                 | Titre de l'adaptation                 | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|--------------------------|------------|----------------------|----------------------------------------|---------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>L'Abbé Constantin</i> | 1882       | 1                    | Crémieux, Hector ; Decourcelle, Pierre | <i>L'Abbé Constantin</i> ; c. 3 actes | 4 nov. 1887       | Gymnase-Dramatique |

**HUGO, Victor (1802-1885)**

| Titre du roman                       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                                                    | Titre de l'adaptation                                                                                                                     | Date 1ère représ.           | Théâtre                                       |
|--------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------------------------|
| <i>Bug-Jargal</i>                    | 1818       | 1                    | Elzéar, Pierre ; Lesclide, Richard                                        | <i>Bug-Jargal</i> ; dr. 5 actes, 7 tab.                                                                                                   | 10 nov. 1880                | Château-d'Eau                                 |
| <i>Claude Gueux</i>                  | 1834       | 1                    | Gadot-Rollo                                                               | <i>Claude Gueux</i> ; dr. 5 actes                                                                                                         | 29 fév. 1884                | Beaumarchais                                  |
| <i>Le Dernier jour d'un condamné</i> | 1829       | 2                    | Artois, Armand d' ; Masson, Michel ; Barthélémy, Thouin                   | <i>Le Dernier jour d'un condamné, époque de la vie d'un romantique</i> ; époque de la vie romantique en 1 tableau avec 1 prologue en vers | 15 mai 1829                 | Variétés                                      |
|                                      |            |                      | Hugo, Victor <sup>888</sup>                                               | <i>Marion de Lorme</i> ; dr. 5 actes en vers                                                                                              | 11 août 1831 <sup>889</sup> | Porte Saint-Martin                            |
| <i>Han d'Islande</i>                 | 1826       | 1                    | Palmir (Sautiquet) ; (Jules-François Dupuis-Delcourt) ; Rameau (F. Hutin) | <i>Han d'Islande</i> ; mélo 3 actes, 8 tab.                                                                                               | 25 janv. 1832               | Ambigu-Comique                                |
| <i>Les Misérables</i>                | 1862       | 2                    | auteur inconnu                                                            | <i>Jean Valjean</i> ; dr. 5 actes                                                                                                         | 23 août 1862                | Ambigu-Comique                                |
|                                      |            |                      | Hugo, Charles (coll. anonyme de Paul Meurice)                             | <i>Les Misérables</i> ; dr. 5 actes 12 tab. (1 <sup>ère</sup> partie)                                                                     | 3 janv. 1863                | Bruxelles : Théâtre des Galeries Saint Hubert |
|                                      |            |                      |                                                                           |                                                                                                                                           | 22 mars 1878                | Porte Saint-                                  |

<sup>888</sup> Attention, l'adaptation de Hugo n'est pas réellement une adaptation du roman, il s'agit plutôt d'une «sorte de parallèle à son roman», d'après Anne Ubersfeld, dans *Le Drame romantique*, Paris, Belin, «Lettres Sup», 1993, p. 101.

<sup>889</sup> La pièce date de juin 1829, mais elle reste interdite par la censure pendant deux ans.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

|                            |      |   |                                                                |                                                                    |                           |                                                  |
|----------------------------|------|---|----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|---------------------------|--------------------------------------------------|
|                            |      |   |                                                                |                                                                    | à Paris                   | Martin                                           |
| <i>Notre-Dame de Paris</i> | 1831 | 5 | Dubois <sup>890</sup>                                          | <i>Notre-Dame de Paris</i> , dr. 3 actes,<br>7 tab.                | 1 <sup>er</sup> juin 1832 | Temple                                           |
|                            |      |   | Hugo, Victor                                                   | <i>La Esmeralda</i> ; opéra 4 actes <sup>891</sup>                 | 14 nov. 1836              | Théâtre de<br>l'Académie<br>Royale de<br>Musique |
|                            |      |   | Théaulon ; Lesguillon, Jean-Pierre ;<br>Chazet, R. de          | <i>La Cour des Miracles, chronique<br/>de 1450</i> ; vaud. 2 actes | 31 déc. 1836              | Porte Saint-<br>Antoine                          |
|                            |      |   | Cordier Jules                                                  | <i>Notre-Dame de Paris</i> , dr. 4 tab.                            | 1 <sup>er</sup> fév. 1840 | Théâtre du<br>Belvédère<br>d'Ivry                |
|                            |      |   | Foucher, Paul <sup>892</sup> ;<br>Meurice, Paul <sup>893</sup> | <i>Notre-Dame de Paris</i> ; dr. 5 actes,<br>12 tab.               | 10 mars 1850              | Ambigu-<br>Comique                               |
|                            |      |   |                                                                | 7 juin 1879                                                        | Nations                   |                                                  |
| <i>Quatre-vingt-treize</i> | 1874 | 1 | Meurice, Paul                                                  | <i>Quatre-vingt-treize</i> ; dr. 12 tab.                           | 24 déc. 1881              | Gaîté                                            |

<sup>890</sup> Acteur à Versailles.

<sup>891</sup> Adaptation pour l'opéra de Louise Bertin, incluse dans l'œuvre théâtrale de Victor Hugo.

<sup>892</sup> Dinaux et Hugo touchent des droits d'auteurs.

<sup>893</sup> Meurice remanie le texte lors de la reprise au théâtre des Nations le 7 juin 1879.

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

**JANIN, Jules (1804-1874)**

| Titre du roman                       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                           | Titre de l'adaptation                                                                         | Date 1ère représ. | Théâtre    |
|--------------------------------------|------------|----------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|
| <i>L'âne ou la femme guillotinée</i> | 1829       | 1                    | Simonnin, Antoine Jean-Baptiste ; Théodore, N*** | <i>L'âne ou la femme guillotinée</i> ; folie-vaud. 3 actes                                    | 20 juin 1832      | Panthéon   |
| <i>Barnave</i>                       | 1831       | 1                    | Léon ; Jaime                                     | <i>Le Grand Seigneur et la paysanne, ou une leçon d'égalité</i> ; c. 2 actes, mêlée de chants | 2 nov. 1832       | Variétés   |
| <i>Le Chemin de traverse</i>         | 1836       | 1                    | Dumanoir ; Ennery ; Clairville                   | <i>Le Chemin de traverse</i> ; c.-vaud. 3 actes, 1 prologue                                   | 30 sept. 1848     | Vaudeville |

**JACOB, LACROIX, Paul, dit (1806-1884)**

| Titre du roman                                              | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                    | Date 1ère représ. | Théâtre |
|-------------------------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|------------------------------------------|-------------------|---------|
| <i>Un Divorce, histoire du temps de l'Empire, 1812-1814</i> | 1832       | 1                    | Martin, Henry          | <i>L'Abbaye-aux-bois</i> , mélo. 3 actes | 14 fév. 1832      | Gaîté   |

**KOCK, Paul de (1791-1871)**

| Titre du roman            | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                           | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------------|------------|----------------------|------------------------|-------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>L'Amant de la lune</i> | 1847       | 1                    | Kock, Paul de          | <i>L'Amant de la lune</i> , dr. 5 actes, 7 tab. | 19 mai 1874       | Ambigu-Comique |
| <i>L'Amoureux transi</i>  | 1843       | 1                    | Kock, Paul de          | <i>L'Amoureux transi</i> , c.-vaud. 5 actes     | 13 nov. 1858      | Luxembourg     |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                               |      |   |                                                                         |                                                                       |               |                    |
|-----------------------------------------------|------|---|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|---------------|--------------------|
| <i>Le Barbier de Paris</i>                    | 1827 | 1 | Vanderbuch, Émile                                                       | <i>Le Barbier de Paris</i> , dr. 3 actes                              | 16 mai 1827   | Ambigu-Comique     |
| <i>Un Bon enfant</i>                          | 1833 | 1 | Kock, Paul de ; Cogniard frères                                         | <i>Un Bon enfant</i> , vaud. 3 actes, 5 parties                       | 12 août 1833  | Palais-Royal       |
| <i>Le Cocu</i>                                | 1831 | 1 | Kock, Paul de ; Dupeuty                                                 | <i>Un de plus</i> ; c.-vaud. 3 actes                                  | 10 août 1832  | Vaudeville         |
| <i>L'Enfant de ma femme</i>                   | 1822 | 1 | Kock, Paul de                                                           | <i>L'Enfant de ma femme</i> ; vaud. 1 acte                            | 28 oct. 1835  | Ambigu-Comique     |
| <i>La Femme, le mari et l'amant</i>           | 1829 | 2 | Kock, Paul de ; Dupeuty                                                 | <i>La Femme, le mari et l'amant</i> ; c.-vaud. 3 actes, 5 époques     | 19 déc. 1829  | Nouveautés         |
|                                               |      |   | Kock, Paul de ; Cogniard, Théodore                                      | <i>Dupont, mon ami</i> ; folie-vaud. 3 actes                          | 15 avr. 1834  | Ambigu-Comique     |
| <i>Frère Jacques</i>                          | 1824 | 1 | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de                                   | <i>La Place du Palais</i> , mélo. 3 actes et en prose ad très libre   | 26 mars 1824  | Gaîté              |
| <i>L'Homme de la nature et l'homme policé</i> | 1831 | 1 | Kock, Paul de ; Dupeuty                                                 | <i>L'Homme de la nature et l'homme policé</i> ; vaud. 2 actes, 5 tab. | 24 janv. 1832 | Variétés           |
| <i>Un Jeune homme charmant</i>                | 1839 | 1 | Kock, Paul de ; Varin, Charles Victor                                   | <i>Un Jeune homme charmant</i> ; dr.-vaud. 5 actes                    | 13 août 1839  | Gaîté              |
| <i>La Laitière de Montfermeil</i>             | 1827 | 1 | Rougemont, Michel Nicolas Balisson de ; Brazier, Nicolas ; Perrin, René | <i>La Laitière de Montfermeil</i> ; vaud. 5 années                    | 26 août 1827  | Vaudeville         |
| <i>Madeleine</i>                              | 1835 | 1 | Kock ; Dupeuty ; Valory                                                 | <i>Madeleine</i> ; dr.-vaud. 3 actes                                  | 30 nov. 1836  | Folies-Dramatiques |
| <i>Un Mari perdu</i>                          | 1843 | 1 | Kock ; Varin, Charles Victor                                            | <i>Un Mari perdu</i> ; c.-vaud. 2 actes                               | 5 mars 1846   | Vaudeville         |
| <i>Moustache</i>                              | 1838 | 2 | Kock, Paul de ; Varin, Charles Victor                                   | <i>Moustache</i> ; vaud. en 3 actes                                   | 7 juil. 1838  | Variétés           |
|                                               |      |   | Kock, Paul de ; Lemaître fils, Frédéric                                 | <i>Monsieur Gogo</i> ; c.-vaud. 5 actes                               | 18 oct. 1859  | Luxembourg         |

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

|                                              |      |   |                                                          |                                                                           |               |                    |
|----------------------------------------------|------|---|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------------|--------------------|
| <i>Ni jamais ni toujours</i>                 | 1835 | 1 | Kock, Paul de ; Valory                                   | <i>Ni jamais ni toujours</i> , vaud. 5 actes, ou revue de mœurs en 5 tab. | 12 avr. 1836  | Folies-Dramatiques |
| <i>La Pucelle de Belleville</i>              | 1834 | 1 | Kock, Paul de ; Cogniard frères                          | <i>L'Agnès de Belleville</i> , c.-vaud. 3 actes                           | 25 août 1835  | Folies-Dramatiques |
| <i>Sans cravate, ou les Commissionnaires</i> | 1844 | 1 | Kock, Paul de                                            | <i>Sans cravate, ou les commissionnaires</i> , dr.-vaud. 5 actes          | 14 fév. 1845  | Folies-Dramatiques |
| <i>Sœur Anne</i>                             | 1825 | 1 | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de; Antier, Benjamin  | <i>La Muette de la forêt</i> ; mélo 1 acte                                | 29 janv. 1828 | Gaîté              |
| <i>Un Tourlourou</i>                         | 1837 | 1 | Kock, Paul de ; Varin, Charles Victor ; Desvergers, Noël | <i>Le Tourlourou</i> , vaud. 5 actes                                      | 21 sept. 1837 | Vaudeville         |
| <i>Zizine</i>                                | 1836 | 1 | Kock, Paul de ; Varin, Charles Victor                    | <i>Zizine</i> , c.-vaud. 4 actes                                          | 25 oct. 1841  | Vaudeville         |

**LACLOS, Choderlos de (1741-1803)**

| Titre du roman                  | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                     | Titre de l'adaptation                                         | Date 1ère représ. | Théâtre    |
|---------------------------------|------------|----------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|-------------------|------------|
| <i>Les Liaisons dangereuses</i> | 1782       | 1                    | Ancelot ; Saintine, Joseph-Xavier Boniface | <i>Les Liaisons dangereuses</i> ; c. 3 actes, mêlée de chants | 20 fév. 1834      | Vaudeville |

**LAFONTAINE, August (allemand) (1758-1831)**

| Titre du roman | Date publ.          | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation      | Date 1ère représ. | Théâtre          |
|----------------|---------------------|----------------------|------------------------|----------------------------|-------------------|------------------|
| <i>Romulus</i> | 1801 <sup>894</sup> | 1                    | Dumas père             | <i>Romulus</i> : c. 1 acte | 13 janv. 1854     | Théâtre-Français |

**LAFOREST, Jean-Louis Dubut de (1853-1902)**

| Titre du roman                                | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                           | Titre de l'adaptation                     | Date 1ère représ. | Théâtre  |
|-----------------------------------------------|------------|----------------------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------|-------------------|----------|
| <i>La Bonne à tout faire : roman parisien</i> | 1887       | 1                    | Méténier, Oscar ; Lafortest, Jean-Louis Dubut de | <i>La Bonne à tout faire</i> , c. 4 actes | 20 fév. 1892      | Variétés |

**LAMARTINE, Alphonse (1790-1869)**

| Titre du roman     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation         | Titre de l'adaptation         | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|--------------------|------------|----------------------|--------------------------------|-------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Confidences</i> | 1849       | 1                    | Barbier, Jules ; Carré, Michel | <i>Graziella</i> ; dr. 1 acte | 20 oct. 1849      | Gymnase-Dramatique |

**LAUNAY, Alphonse-Henry Henryet de (1822-1891)**

| Titre du roman      | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                    | Date 1ère représ. | Théâtre    |
|---------------------|------------|----------------------|------------------------|------------------------------------------|-------------------|------------|
| <i>Père inconnu</i> | 1880       | 1                    | Launay, Alphonse de    | <i>Le Quinzième Hussard</i> , c. 5 actes | 22 avr. 1884      | Vaudeville |

<sup>894</sup> Édition française.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**LAVERGNE, Alexandre de (1808-1879)**

| Titre du roman           | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation              | Titre de l'adaptation                      | Date 1ère représ. | Théâtre      |
|--------------------------|------------|----------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------|--------------|
| <i>Branças le rêveur</i> | 1841       | 1                    | Lavergne, Alexandre de ; Saint-Yves | <i>Branças le rêveur</i> , c.-vaud. 1 acte | 12 août 1845      | Palais-Royal |

**LEMAÏTRE, Jules (1853-1914)**

| Titre du roman  | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation         | Date 1ère représ. | Théâtre     |
|-----------------|------------|----------------------|------------------------|-------------------------------|-------------------|-------------|
| <i>Les Rois</i> | 1893       | 1                    | Lemaître, Jules        | <i>Les Rois</i> , dr. 5 actes | 6 nov. 1893       | Renaissance |

**LERMINA, Jules (1839-1915)**

| Titre du roman                          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation    | Titre de l'adaptation              | Date 1ère représ. | Théâtre |
|-----------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------|------------------------------------|-------------------|---------|
| <i>La Criminelle</i> , roman dramatique | 1881       | 1                    | Delacour ; Lermina, Jules | <i>La Criminelle</i> ; dr. 4 actes | 31 août 1882      | Gaîté   |

**LESAGE, Alain-René (1668-1747)**

| Titre du roman  | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation               | Titre de l'adaptation                                       | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|-----------------|------------|----------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Gil Blas</i> | 1735-1739  | 1                    | Sauvage, Thomas ; Lurieu, Gabriel de | <i>Gil Blas de Santillane</i> ; c. 3 actes, mêlée de chants | 9 mars 1836       | Ambigu-Comique |

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

---

**LOTI, Pierre (1850-1923)**

| Titre du roman             | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation               | Titre de l'adaptation                   | Date 1ère représ. | Théâtre                    |
|----------------------------|------------|----------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------|----------------------------|
| <i>Madame Chrysanthème</i> | 1888       | 1                    | Hartmann, Georges ; Alexandre, André | <i>Madame Chrysanthème</i> ; c. lyrique | 30 janv. 1893     | Théâtre de la Renaissance  |
| <i>Ramuntcho</i>           | 1897       | 1                    | Loti, Pierre                         | <i>Ramuntcho</i> ; p. 5 actes, 12 tab.  | 28 fév. 1908      | Odéon, Théâtre de l'Europe |

**LOUVET DE COUVRAY, Jean-Baptiste (1760-1797)**

| Titre du roman                                     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation     | Titre de l'adaptation                          | Date 1ère représ. | Théâtre    |
|----------------------------------------------------|------------|----------------------|----------------------------|------------------------------------------------|-------------------|------------|
| <i>Une Année de la vie du Chevalier de Faublas</i> | 1786       | 1                    | Dupeuty; Brunswic ; Lhérie | <i>Faublas</i> ; c. 5 actes, mêlée de couplets | 23 janv. 1833     | Vaudeville |

**MACAIRE, Stanislas (17..-18..)**

| Titre du roman      | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation             | Date 1ère représ. | Théâtre |
|---------------------|------------|----------------------|------------------------|-----------------------------------|-------------------|---------|
| <i>L'Escamoteur</i> | 1832       | 1                    | Ennery ; Brésil, Jules | <i>L'Escamoteur</i> ; dr. 5 actes | 12 oct. 1860      | Gaîté   |

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

---

**MAHALIN, Paul (1838-1899)**

| Titre du roman            | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                            | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------------|------------|----------------------|------------------------|--------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Le Fils de Porthos</i> | 1883       | 2                    | Decourcelle, Pierre    | -                                                | -                 | -              |
|                           |            |                      | Blavet, Émile          | <i>Le Fils de Porthos</i> ; dr. 5 actes, 14 tab. | 12 nov. 1886      | Ambigu-Comique |

**MAIZEROY, René (1856-1918)**

| Titre du roman       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                      | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|----------------------|------------|----------------------|------------------------|--------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Papa la vertu</i> | 1890       | 1                    | Decourcelle, Pierre    | <i>Papa la vertu</i> ; dr. 5 actes, 8 tab. | 4 nov. 1898       | Ambigu-Comique |

**MALOT, Hector (1830-1907)**

| Titre du roman               | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation           | Titre de l'adaptation                     | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|------------------------------|------------|----------------------|----------------------------------|-------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Un Beau-frère</i>         | 1869       | 1                    | Belot, Adolphe                   | <i>Le Beau-frère</i> , p. 5 actes         | 30 août 1873      | Gymnase-Dramatique |
| <i>La Belle Madame Donis</i> | 1873       | 1                    | Gondinet, Edmond ; Malot, Hector | <i>La Belle Madame Donis</i> , p. 4 actes | 29 déc. 1877      | Gymnase-Dramatique |

**Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle**

**MAQUET, Auguste (1813-1888)**

| Titre du roman               | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                               | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|------------------------------|------------|----------------------|------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>La Belle Gabrielle</i>    | 1854       | 1                    | Maquet, Auguste        | <i>La Belle Gabrielle</i> , dr. 5 actes, 10 tab.    | 23 janv. 1857     | Porte Saint-Martin |
| <i>Le Comte de Lavernie</i>  | 1852       | 1                    | Maquet, Auguste        | <i>Le Comte de Lavernie</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.   | 18 nov. 1854      | Porte Saint-Martin |
| <i>Dettes de cœur</i>        | 1857       | 1                    | Maquet, Auguste        | <i>Dettes de cœur</i> ; p. 5 actes en prose         | 18 oct. 1859      | Vaudeville         |
| <i>La Maison du baigneur</i> | 1854       | 1                    | Maquet, Auguste        | <i>La Maison du baigneur</i> ; dr. 5 actes, 12 tab. | 4 fév. 1864       | Gaîté              |

**MARY, Jules (1851-1922)**

| Titre du roman                  | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation         | Titre de l'adaptation                                  | Date 1ère représ. | Théâtre             |
|---------------------------------|------------|----------------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------------|---------------------|
| <i>Les dernières cartouches</i> | 1902       | 1                    | Mary, Jules ; Rochard, Émile   | <i>Les dernières cartouches</i> ; dr. 5 actes, 10 tab. | 14 janv. 1903     | Ambigu              |
| <i>La Gueuse</i>                | 1911       | 1                    | Mary, Jules                    | <i>La Gueuse</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.                 | 21 oct. 1911      | Gobelins            |
| <i>La Pocharde</i>              | 1898       | 1                    | Mary, Jules                    | <i>La Pocharde</i> , dr. 5 actes                       | 4 fév. 1898       | Théâtre de l'Ambigu |
| <i>Le Régiment</i>              | 1890       | 1                    | Mary, Jules ; Grisier, Georges | <i>Le Régiment</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.               | 21 nov. 1890      | Théâtre de l'Ambigu |
| <i>Roger-la-honte</i>           | 1888       | 1                    | Mary, Jules ; Grisier, Georges | <i>Roger la honte</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.            | 28 sept. 1888     | Théâtre de l'Ambigu |

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

|                       |      |   |             |                                                              |              |                    |
|-----------------------|------|---|-------------|--------------------------------------------------------------|--------------|--------------------|
| <i>Sabre au clair</i> | 1897 | 1 | Mary, Jules | <i>Sabre au clair !</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.,<br>1 prologue | 4 nov. 1894  | Porte Saint-Martin |
| <i>Trompe-la-mort</i> | 1912 | 1 | Mary, Jules | <i>Trompe-la-mort</i> ; drame 11 tab.                        | 28 fév. 1913 | Théâtre-Nouveau    |

**MAUPASSANT, Guy de (1850-1893)**

| Titre du roman                   | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                                             | Date 1ère représ. | Théâtre                                        |
|----------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------------------------------------|
| -                                | -          | 1                    | Franck, Pierre ;<br>Bergil, René      | <i>L'Amour quelquefois</i> ; p.                                   | 28 sept 1968      | Théâtre Montansier à Versailles                |
| -                                | -          | 1                    | Marchand, Yves                        | <i>Comme on regarde tomber les feuilles ou Le mauvais passant</i> | 18 mars 1987      | Casino à Enghien-Les-Bains (France)            |
| -                                | -          | 1                    | Dente, Christian                      | <i>L'invasion comique</i>                                         | 13 nov. 1986      | Centre Culturel Jean Houdremont (La Courneuve) |
| <i>Bel-ami</i>                   | 1885       | 2                    | Nozière, Fernand                      | <i>Bel-ami</i> ; p. 4 actes, 8 tab.                               | 23 fév. 1912      | Théâtre du Vaudeville                          |
|                                  |            |                      | Laville, Pierre                       | <i>Bel-ami</i> ; p.                                               | 28 août 1998      | Théâtre Antoine                                |
| <i>Au bord du lit</i> (nouvelle) | 1883       | 1                    | Maupassant, Guy de                    | <b><i>La Paix du ménage</i></b> ; c. 2 actes en prose             | 6 mars 1893       | Comédie-Française                              |
| <i>Boule de Suif</i>             | 1880       | 1                    | Méténier, Oscar                       | <i>Boule de Suif</i> ; dr. 3 actes, 4 tab.                        | 6 mai 1902        | Antoine                                        |
| <i>L'Enfant</i> (conte)          | 1882       | 1                    | Maupassant, Guy de ; Normand, Jacques | <b><i>Musotte</i></b> ; dr. 3 actes                               | 4 mars 1891       | Gymnase-Dramatique                             |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

|                                     |      |   |                                                  |                                                          |                     |                                    |
|-------------------------------------|------|---|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|---------------------|------------------------------------|
| <i>Hautot père et fils</i>          | 1889 | 1 | Roger-Ferdinand                                  | <i>Hautot père et fils</i> ; c. 3 tab.                   | 1940                | Diffusée à la radio                |
| <i>L'Héritage</i>                   | 1884 | 1 | Meyer, Jean                                      | <i>L'Héritage</i> ; c. 2 parties                         | -                   | -                                  |
| <i>Mademoiselle Fifi</i> (nouvelle) | 1882 | 1 | Méténier, Oscar                                  | <i>Mademoiselle Fifi</i> ; dr. 1 acte                    | 10 fév. 1896        | Théâtre-Libre / Menus-Plaisirs     |
| <i>La Maison Tellier</i>            | 1881 | 1 | Hané, Jean-Pierre                                | <i>La Maison Tellier</i>                                 | 2 mai 2000          | Paris : Nouveau Théâtre Mouffetard |
| <i>Le Petit fût</i>                 | 1884 | 1 | Beaugrand, Henri<br>(pseud. De Maurice Bertrand) | <i>Le P'tit fût</i> ; saynète radiophonique              | 1959                | Diffusée à la radio                |
| <i>Pierre et Jean</i>               | 1888 | 3 | Renaitour, Jean-Michel                           | <i>Pierre et Jean</i>                                    | -                   | -                                  |
|                                     |      |   | Adamov, Arthur                                   | <i>Pierre et Jean</i> ; p. radiophonique en 23 séquences | 1960                | radio                              |
|                                     |      |   | Verny, Françoise ; Favart, Michel                | <i>Pierre et Jean</i>                                    | 1973 <sup>895</sup> | télévision                         |
| <i>Le rosier de Mme Husson</i>      | 1887 | 1 | Joachim Herz                                     | <i>Albert Herring</i> ; opéra comique                    | 5 mai 1959          | Théâtre Sarah Bernhardt            |
| <i>Le Vieux</i>                     | 1884 | 1 | Beaugrand, Henri                                 | <i>Le vieux</i> ; p. radiophonique 1 acte                | 1960                | Diffusée à la radio                |
| <i>Yvette</i>                       | 1884 | 1 | Berton, Pierre                                   | <i>Yvette</i> ; c. 3 actes                               | 26 oct. 1901        | Vaudeville                         |

<sup>895</sup> Œuvre dramatique pour la télévision.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**MENDÈS, Catulle (1841-1909)**

| Titre du roman            | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                            | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------------|------------|----------------------|------------------------|--------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Les Mères ennemies</i> | 1880       | 1                    | Mendès, Catulle        | <i>Les Mères ennemies</i> ; dr. 3 actes, 10 tab. | 18 nov. 1882      | Ambigu-Comique |

**MÉRÉ, Elisabeth Brossin de (dite la Bonne de Méré) (1751-1829)**

| Titre du roman                                     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                   | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|----------------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Thérèse de Volmar, ou l'Orpheline de Genève</i> | 1821       | 1                    | Ducange, Victor        | <i>Thérèse ou l'orpheline de Genève</i> ; mélo. 3 actes | 23 nov. 1820      | Ambigu-Comique |

**MÉRIMÉE, Prosper (1803-1870)**

| Titre du roman                           | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation          | Titre de l'adaptation                                             | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|------------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Âmes du purgatoire</i> <sup>896</sup> | 1834       | 1                    | Dumas père                      | <i>Don Juan de Marana ou la chute de l'ange</i> ; mystère 5 actes | 30 avr. 1836      | Porte Saint-Martin |
| <i>Carmen</i>                            | 1845       | 1                    | Halévy, Ludovic; Meilhac, Henri | <i>Carmen</i> ; opéra-comique 4 actes                             | 3 mars 1875       | Opéra-Comique      |
| <i>Chambre bleue</i>                     | 1871       | 1                    | La Rounat, Charles              | <i>La Chambre bleue ou la chambre numéro 2</i> ; c. 1 acte        | 22 sept. 1873     | Vaudeville         |

<sup>896</sup> Roman ayant inspiré la pièce de Dumas.

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

---

|                      |      |   |                        |                                              |           |                                          |
|----------------------|------|---|------------------------|----------------------------------------------|-----------|------------------------------------------|
| <i>Colomba</i>       | 1840 | 1 | Lazarini, Frédérique   | <i>Colomba</i>                               | oct. 2000 | Théâtre de la Mare au Diable (Palaiseau) |
| <i>Matéo Falcone</i> | 1833 | 1 | Garanderie, Paul de la | <i>Matéo Falcone</i> ; drame corse en 1 acte | -         | -                                        |

**MERVILLE (1785-1853)**

| Titre du roman            | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation  | Titre de l'adaptation                                                                          | Date 1ère reprs. | Théâtre          |
|---------------------------|------------|----------------------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|
| <i>Les Deux apprentis</i> | 1826       | 1                    | Maréchalle ; Hubert, C. | <i>Le Forçat libéré ou la noce, le baptême et l'enterrement</i> ; mélo 3 actes et en 3 époques | 1828             | Cirque-Olympique |

**MÉRY, Joseph (1797-1866)**

| Titre du roman              | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation          | Titre de l'adaptation                   | Date 1ère reprs. | Théâtre    |
|-----------------------------|------------|----------------------|---------------------------------|-----------------------------------------|------------------|------------|
| <i>Les Nuits de Londres</i> | 1840       | 1                    | Duvert ; Lauzanne de Vauroussel | <i>L'Homme blasé</i> ; c.-vaud. 2 actes | 18 nov. 1843     | Vaudeville |

**MIRBEAU, Octave (1848-1917)**

| Titre du roman                 | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation        | Titre de l'adaptation                      | Date 1ère reprs. | Théâtre                  |
|--------------------------------|------------|----------------------|-------------------------------|--------------------------------------------|------------------|--------------------------|
| <i>Le Jardin des supplices</i> | 1899       | 1                    | Chaine, Pierre ; Lorne, André | <i>Le Jardin des supplices</i> ; p. 3 tab. | 28 oct. 1922     | Théâtre du Grand Guignol |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**MOCQUARD, Jean François Constant (1791-1864)**

| Titre du roman                                 | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                          | Date 1ère représ. | Théâtre |
|------------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|------------------------------------------------|-------------------|---------|
| <i>Les Causes célèbres, ou Fastes du crime</i> | 1842-1843  | 1                    | Antier, Benjamin       | <i>Le Masque de poix</i> ; dr. 5 actes, 8 tab. | 27 janv. 1855     | Gaîté   |

**MONTÉPIN, Xavier de (1823-1902)**

| Titre du roman                      | Date publ.  | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation              | Titre de l'adaptation                                                                             | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-------------------------------------|-------------|----------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Les chevaliers du Lansquenet</i> | 1874        | 1                    | Montépin, Xavier de ; Grangé Eugène | <i>Les chevaliers du Lansquenet</i> ; dr. 5 actes, 10 tab.                                        | 4 mai 1850        | Ambigu-Comique     |
| <i>Les Confessions d'un bohème</i>  | 1849 - 1850 | 1                    | Montépin ; Grangé, Eugène           | <i>Le Vol à la duchesse</i> , dr. 5 actes, 8 tab, 1 prologue                                      | 8 avr. 1851       | Porte Saint-Martin |
| <i>La Femme de Paillasse</i>        | 1878        | 1                    | Montépin, Xavier de                 | <i>La Femme de Paillasse</i> ; dr. 6 actes                                                        | 13 mars 1874      | Cluny              |
| <i>Le Fiacre n°13</i>               | 1880        | 1                    | Montépin, Xavier de; Dornay, Jules  | <i>Le Fiacre n°13</i> ; dr. 5 actes, 12 tab.                                                      | 27 fév. 1887      | Château-d'Eau      |
| <i>Jeanne de La Tremblaye</i>       | 1838        | 1                    | Montépin, Xavier de                 | <i>Jeanne et Madeleine</i> ; dr. 5 actes                                                          | 18 fév 1858       | Ambigu-Comique     |
| <i>Le Médecin des folles</i>        | 1879        | 1                    | Montépin, Xavier de; Dornay, Jules  | <i>Le Médecin des folles</i> ; dr. 5 actes, 13 tab.                                               | 18 sept. 1891     | Ambigu-Comique     |
| <i>Le Médecin des pauvres</i>       | 1862        | 1                    | Montépin, Xavier de ; Dornay, Jules | <i>Le Médecin des pauvres, épisodes des guerres de la Franche-Comté</i> ; dr. 6 actes, 1 prologue | 18 nov. 1865      | Beaumarchais       |

**Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle**

|                               |                   |   |                                           |                                                                  |               |                |
|-------------------------------|-------------------|---|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|---------------|----------------|
| <i>Le Moulin rouge</i>        | 1866              | 1 | Montépin, Xavier de                       | <i>Le Moulin-Rouge</i> ; dr. 5 actes, 7 tab.                     | 22 mai 1869   | Gaîté          |
| <i>La Porteuse de Pain</i>    | 1884              | 1 | Montépin, Xavier de; Dornay, Jules        | <i>La Porteuse de Pain</i> ; dr. 5 actes, 9 tab. dont 1 prologue | 11 janv. 1889 | Ambigu-Comique |
| <i>Les Tragédies de Paris</i> | 1874              | 1 | Montépin, Xavier de ; Choler, Saint-Agnan | <i>Les Tragédies de Paris</i> , dr. 5 actes, 10 tab.             | 17 mars 1877  | Cluny          |
| <i>Trois millions de dot</i>  | 1891              | 0 | -                                         | -                                                                | -             | -              |
| <i>Les Viveurs de Paris</i>   | 1852<br>-<br>1853 | 1 | Montépin, Xavier de                       | <i>Les Viveurs de Paris</i> , dr. 5 actes, 8 tab.                | 14 sept. 1857 | Ambigu-Comique |

**MONTJOYE, Galart de (1746-1816)**

| Titre du roman                      | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                               | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|-------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Histoire de quatre espagnols</i> | 1802-1803  | 1                    | Caignez, Louis-Charles | <i>L'Hermite du Mont-Pausilippe</i> ; mélo. 3 actes | 15 mars 1805      | Ambigu-Comique |

**MORTONVAL, M. de : GUESON, Alexandre Furcy (1780-1856)**

| Titre du roman                                | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                                                   | Date 1ère représ. | Théâtre      |
|-----------------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------|
| <i>Le Capucin du marais, histoire de 1750</i> | 1832       | 1                    | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <i>L'Allée des veuves ou la Justice en 1773</i> , mélo. 3 actes, 6 tab. | 16 mars 1833      | Gaîté        |
| <i>Un Secret d'État</i>                       | 1836       | 1                    | Pittaud de Forges                     | <i>Frascati, ou le Secret d'État</i> ; c. 3 actes, mêlée de chants      | 13 fév. 1838      | Palais-Royal |

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

---

**MURET, Théodore (1808-1866)**

| Titre du roman                                       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation               | Titre de l'adaptation                                                         | Date 1ère représ. | Théâtre    |
|------------------------------------------------------|------------|----------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|
| <i>Le Chevalier de Saint-Pont (histoire de 1784)</i> | 1834       | 1                    | Mallian ; Dumanoir ; Muret, Théodore | <i>Les Confessions de Jean-Jacques Rousseau</i> ; dr. 5 actes, mêlé de chants | 8 déc. 1834       | Vaudeville |

**MURGER, Henry (1822-1861)**

| Titre du roman                    | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation             | Titre de l'adaptation                | Date 1ère représ. | Théâtre  |
|-----------------------------------|------------|----------------------|------------------------------------|--------------------------------------|-------------------|----------|
| <i>Scènes de la vie de Bohème</i> | 1851       | 1                    | Murger, Henry ; Barrière, Théodore | <i>La Vie de Bohème</i> , p. 5 actes | 26 nov. 1849      | Variétés |

**MUSSET, Alfred de (1810-1857)**

| Titre du roman                          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                 | Titre de l'adaptation                      | Date 1ère représ. | Théâtre    |
|-----------------------------------------|------------|----------------------|----------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------|------------|
| <i>Confession d'un enfant du siècle</i> | 1836       | 1                    | Barrière, Théodore ; Thiboust, Lambert | <i>Les Filles de marbres</i> ; dr. 5 actes | 17 mai 1853       | Vaudeville |

**NODIER, Charles (1780-1844)**

| Titre du roman                                                                                    | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                                                    | Titre de l'adaptation                                                                     | Date 1ère reprs. | Théâtre                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------|
| <i>La Fée aux miettes</i>                                                                         | 1832       | 1                    | Langlé, Ferdinand ; Lurieu, Gabriel de                                    | <i>La Fée aux miettes ou les Camarades de classe</i> ; roman imaginaire, mêlé de couplets | 17 oct. 1832     | Palais-Royal                |
| <i>Jean Sbogar</i>                                                                                | 1818       | 2                    | Cuvelier, Jean ; Chandezon, Léopold                                       | <i>Jean Sbogar</i> ; mélo. 3 actes                                                        | 24 oct. 1818     | Gaîté                       |
|                                                                                                   |            |                      | Meurice, Paul ; Pixérécourt, René-Charles Guilbert de                     | <i>Le Belvédér ou la Vallée de l'Etna</i> ; mélo. 3 actes en prose                        | 10 déc. 1818     | Ambigu-Comique              |
| <i>Lord Ruthwen ou les Vampires</i><br>ou <i>Le Vampire</i> : nouvelle de Polidori <sup>897</sup> | 1820       | 3                    | Nodier ; Carmouche ; Jouffroy, A. de                                      | <i>Le Vampire</i> ; mélo 3 actes                                                          | 13 juin 1820     | Porte Saint-Martin          |
|                                                                                                   |            |                      | Scribe ; Mélesville                                                       | <i>Le Vampire</i> ; mélo 3 actes, 1 prologue                                              | 1820             | Vaudeville - Ambigu Comique |
|                                                                                                   |            |                      | Dumas père                                                                | <i>Le Vampire</i>                                                                         | 1851             | Ambigu Comique              |
| <i>Trilby, ou le Lutin d'Argail</i><br>nouvelle écossaise                                         | 1822       | 3                    | Scribe ; Carmouche                                                        | <i>Trilby, ou le Lutin d'Argail</i> , vaud. 1 acte                                        | 13 mars 1823     | Gymnase-dramatique          |
|                                                                                                   |            |                      | Dumersan, Théophile Marion; Courcy, Frédéric de ; Rousseau, Pierre Joseph | <i>Trilby ou la Batelière d'Argail</i> , c.-vaud. 1 acte                                  | 23 mars 1823     | Vaudeville                  |
|                                                                                                   |            |                      | Théaulon ; Lafontaine ; Jouslin de la                                     | <i>Trilby, ou le Lutin d'Argail ou le</i>                                                 | 24 mars 1823     | Variétés                    |

<sup>897</sup> La nouvelle de Polidori, John William est attribuée à Lord Byron, George Gordon. Cependant Nodier a écrit un conte fantastique du même titre et un mélodrame également sous le même titre. En outre, *Lord Ruthwen ou les Vampires* est de Cyprien Bérard, le roman a été publié par Charles Nodier.

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

---

|  |  |  |       |                                   |  |  |
|--|--|--|-------|-----------------------------------|--|--|
|  |  |  | Salle | <i>Lutin du foyer</i> , c. 1 acte |  |  |
|--|--|--|-------|-----------------------------------|--|--|

**OHNET, Georges (1848-1918)**

| Titre du roman                                 | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                     | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|------------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>La Comtesse Sarah</i>                       | 1883       | 1                    | Ohnet, Georges         | <i>La Comtesse Sarah</i> ; c. 5 actes                     | 15 janv. 1887     | Gymnase-Dramatique |
| <i>Dernier amour : les batailles de la vie</i> | 1889       | 1                    | Ohnet, Georges         | <i>Dernier amour : les batailles de la vie</i> p. 4 actes | 18 nov. 1890      | Gymnase-Dramatique |
| <i>La grande marnière</i>                      | 1885       | 1                    | Ohnet, Georges         | <i>La grande marnière</i> ; dr. 8 tab.                    | 3 avr. 1888       | Porte Saint-Martin |
| <i>Le Maître de forge</i>                      | 1882       | 1                    | Ohnet, Georges         | <i>Le Maître de forge</i> ; dr. 4 actes, 5 tab.           | 15 déc. 1883      | Gymnase-Dramatique |
| <i>Serge Panine</i>                            | 1881       | 1                    | Ohnet, Georges         | <i>Serge Panine</i> ; dr. 5 actes                         | 5 janv. 1882      | Gymnase-Dramatique |

**PERSES (contes)**

| Titre du roman                | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                              | Date 1ère représ. | Théâtre       |
|-------------------------------|------------|----------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------|
| <i>Les Mille et une nuits</i> |            | 1                    | Busnach, William       | <i>Les Mille et une nuits</i> ; 3 actes, 10 tab. à grand spectacle | fév. 1927         | Gaîté-Lyrique |

**PIGAULT-LEBRUN (1753-1835)**

| Titre du roman                  | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                  | Titre de l'adaptation                                                         | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Les Barons de Felsheim</i>   | 1818       | 2                    | Bernos, Alexandre                       | <i>Le Baron Felsheim</i> , mélo. 3 actes                                      | 16 fév. 1811      | Ambigu-Comique |
|                                 |            |                      | Dupeuty ; Saint-Hilaire ; Villeneuve    | <i>Le Hussard Felsheim</i> ; c.-vaud. 3 actes                                 | 12 mars 1827      | Vaudeville     |
| <i>Métusko, ou les Polonais</i> | 1800       | 1                    | Varez, E. F. ; Séville, Armand          | <i>Métusko, ou les Polonais</i> ; mélo. 3 actes à grand spectacle             | 23 juil. 1808     | Gaîté          |
| <i>Monsieur Botte</i>           | 1803       | 1                    | Dumersan, Théophile ; Debugny, Valentin | <i>Monsieur Botte, ou le Nouveau bourru bienfaisant</i> ; c. 4 actes en prose | 19 mars 1803      | Molière        |

**PONSON DU TERRAIL, Pierre Alexis de (1829-1871)**

| Titre du roman                       | Date publ.        | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                             | Titre de l'adaptation                                            | Date 1ère représ. | Théâtre                |
|--------------------------------------|-------------------|----------------------|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------------|
| <i>Le Club des valets de cœur</i>    | 1858              | 1                    | Anicet-Bourgeois; Blum, Ernest ; Ponson du Terrail | <i>Les Valets de cœur</i> ; prologue en 1 acte <sup>898</sup>    | 26 août 1864      | Ambigu-Comique         |
| <i>La Jeunesse du roi Henri</i>      | 1860<br>-<br>1861 | 1                    | Ponson du Terrail                                  | <i>La Jeunesse du roi Henri</i> ; dr. historique 5 actes, 7 tab. | 26 mars 1864      | Théâtre du Châtelet    |
| <i>La Juive du château-Trompette</i> | 1879              | 2                    | Martiny, Ludovic                                   | <i>La Juive du Château-Trompette</i> ; dr. 5 actes, 9 tab.       | 19 août 1882      | Fantaisies-parisiennes |
|                                      |                   |                      | Tixier, Léon                                       | <i>La Juive du Château-Trompette</i> ; dr.                       | -                 | -                      |

<sup>898</sup> Cette pièce a précédé *Rocambo* lors de la première représentation.

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

---

|                   |      |   |                                                       |                                         |              |                |
|-------------------|------|---|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------|----------------|
|                   |      |   |                                                       | 5 actes en vers                         |              |                |
| <i>Rocamboles</i> | 1859 | 1 | Anicet-Bourgeois; Blum, Ernest ;<br>Ponson du Terrail | <i>Rocamboles</i> ; dr. 5 actes, 7 tab. | 26 août 1864 | Ambigu-Comique |

**POUVILLON, Émile (1840-1906)**

| Titre du roman     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                 | Titre de l'adaptation            | Date 1ère représ. | Théâtre |
|--------------------|------------|----------------------|----------------------------------------|----------------------------------|-------------------|---------|
| <i>Les Antibel</i> | 1892       | 1                    | Pouvillon, Émile ; Artois, Armand fils | <i>Les Antibel</i> ; dr. 4 actes | 8 fév. 1899       | Odéon   |

**PRÉVOST, abbé (1697-1763)**

| Titre du roman       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation              | Titre de l'adaptation                                                     | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|----------------------|------------|----------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Manon Lescaut</i> | 1733       | 4                    | Gosse, Étienne                      | <i>Manon Lescaut</i> ; mélo. 3 actes                                      | 16 nov. 1820      | Gaîté              |
|                      |            |                      | Courcy, Frédéric de ; Carmouche     | <i>Manon Lescaut</i> ; roman en 6 chapitres et en 3 actes                 | 26 juin 1830      | Odéon              |
|                      |            |                      | Dupin, Henri ; Achille              | <i>La Lingère du Marais, ou la nouvelle Manon Lescaut</i> : vaud. 3 actes | 24 juil. 1830     | Variétés           |
|                      |            |                      | Barrière, Théodore ; Fournier, Marc | <i>Manon Lescaut</i> ; dr. 5 actes, mêlé de chants                        | 12 mars 1851      | Gymnase-Dramatique |

**PRÉVOST, Marcel (1862-1941)**

| Titre du roman          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-------------------------|------------|----------------------|------------------------|--------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Les Demi-vierges</i> | 1894       | 1                    | Prévost, Marcel        | <i>Les Demi-vierges</i> ; c. 3 actes | 21 mai 1895       | Gymnase-Dramatique |

**PYAT, Félix (1810-1889)**

| Titre du roman                                | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                              | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-----------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Le Chiffonnier de Paris</i> <sup>899</sup> | 1886-1887  | 1                    | Pyat, Félix            | <i>Le Chiffonnier de Paris</i> ; dr. 5 actes, 12 tab. , 1 prologue | 11 mai 1847       | Porte Saint-Martin |

**RADCLIFFE, Ann (1764-1823)**

| Titre du roman                | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                                              | Titre de l'adaptation                                                                | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|-------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Les Mystères d'Udolphe</i> | 1794       | 1                    | Pixerécourt ; Duval, Alexandre ; Lamartelière, Jean-Henri-Ferdinand | <i>Le Château des Apennins, ou Le Fantôme vivant</i> ; dr. 5 actes à grand spectacle | 9 déc. 1798       | Ambigu-Comique |

<sup>899</sup> C'est le roman qui est tiré de la pièce.

**Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle**

---

**RANC, Arthur (1831-1908)**

| Titre du roman                     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation           | Titre de l'adaptation                                   | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|------------------------------------|------------|----------------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Le Roman d'une conspiration</i> | 1869       | 1                    | Fouquier, Henry ; Carré, Fabrice | <i>Le Roman d'une conspiration</i> ; p. 5 actes, 8 tab. | 18 avr. 1890      | Ambigu-Comique |

**RENARD, Jules (1864-1910)**

| Titre du roman               | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation            | Titre de l'adaptation              | Date 1ère représ. | Théâtre         |
|------------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------|------------------------------------|-------------------|-----------------|
| <i>La Demande</i> (nouvelle) | 1895       | 1                    | Renard, Jules ; Docquois, Georges | <i>La Demande</i> ; c. 1 acte      | 10 nov. 1895      | Odéon           |
| <i>Poil de carotte</i>       | 1894       | 1                    | Renard, Jules                     | <i>Poil de carotte</i> ; c. 1 acte | 2 mars 1900       | Théâtre Antoine |

**RÉTIF DE LA BRETONNE, Nicolas-Edme (1734-1806)**

| Titre du roman                                                                                                                       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                      | Date 1ère représ. | Théâtre |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|--------------------------------------------|-------------------|---------|
| <i>La Paysanne pervertie ou Mœurs des grandes villes, mémoires de Jeannette R***, mis au jour par Nougaret, Pierre-Jean-Baptiste</i> | 1777       | 1                    | Dumanoir ; Ennery      | <i>La Paysanne pervertie</i> , dr. 5 actes | 18 oct. 1851      | Gaîté   |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**RICARD, Auguste (1799-1841)**

| Titre du roman                              | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation    | Titre de l'adaptation                    | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------|------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Le Marchand de coco</i> , roman de mœurs | 1850       | 1                    | Ennery ; Dugué, Ferdinand | <i>Le Marchand de coco</i> ; dr. 5 actes | 28 déc. 1859      | Ambigu-Comique |

**RICHEBOURG, Émile (1833-1898)**

| Titre du roman          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                          | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-------------------------|------------|----------------------|------------------------|------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>La Petite Mionne</i> | 1884       | 1                    | Marot ; Gaston         | <i>La Petite Mionne</i> , dr. 5 actes, 10 tab. | 29 nov. 1890      | Théâtre-Historique |

**RICHEPIN, Jean (1849-1926)**

| Titre du roman | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation               | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|----------------|------------|----------------------|------------------------|-------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>La Glu</i>  | 1881       | 1                    | Richepin, Jean         | <i>La Glu</i> ; dr. 5 actes, 6 tab. | 27 janv. 1883     | Ambigu-Comique |

**ROBERT, Adrien, pseudonyme de Charles Basset (1822-1869)**

| Titre du roman                         | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation       | Titre de l'adaptation            | Date 1ère représ. | Théâtre    |
|----------------------------------------|------------|----------------------|------------------------------|----------------------------------|-------------------|------------|
| <i>Jean qui pleure et Jean qui rit</i> | 1855       | 1                    | Féval, Paul ; Robert, Adrien | <i>Jean qui rit</i> ; p. 4 actes | 25 mars 1865      | Vaudeville |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**ROSNY aîné, J.-H. (1856-1940)**

| Titre du roman                         | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation          | Titre de l'adaptation                  | Date 1ère représ. | Théâtre       |
|----------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------|----------------------------------------|-------------------|---------------|
| <i>Nell Horn : de l'Armée au Salut</i> | 1886       | 1                    | Rosny aîné ; Rosny jeune, J. H. | <i>Nell Horn</i> ; dr. 4 actes, 6 tab. | 25 mai 1891       | Théâtre Libre |

**ROUSSEAU, Jean-Jacques (1712-1778)**

| Titre du roman             | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation    | Titre de l'adaptation                                   | Date 1ère représ. | Théâtre    |
|----------------------------|------------|----------------------|---------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------|------------|
| <i>La Nouvelle Héloïse</i> | 1761       | 2                    | Desnoyer, Charles ; Labie | <i>La Nouvelle Héloïse</i> , dr. 3 actes                | 17 janv. 1837     | Gaîté      |
|                            |            |                      | Delaporte, Michel         | <i>La Nouvelle Héloïse</i> , dr. 3 actes mêlés de chant | 26 sept. 1846     | Vaudeville |

**SAINT-GEORGES, Henri de (1799-1875)**

| Titre du roman                 | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                   | Titre de l'adaptation                        | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|--------------------------------|------------|----------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>L'Espion du grand monde</i> | 1850       | 1                    | Saint-Georges, Henri de ; Anne, Théodore | <i>L'Espion du grand monde</i> ; dr. 5 actes | 22 fév. 1856      | Ambigu-Comique |

**SAINT-PIERRE, Bernardin de (1737-1814)**

| Titre du roman          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                                    | Titre de l'adaptation                                                | Date 1ère représ. | Théâtre         |
|-------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------|
| <i>Paul et Virginie</i> | 1789       | 2                    | Favières, Edmé-Guillaume-François ;<br>Kreutzer, Rodolphe | <i>Paul et Virginie</i> ; c. 3 actes et en prose<br>mêlée d'ariettes | 15 janv.<br>1791  | Théâtre italien |
|                         |            |                      | Cormon, Eugène ; Boulé, Auguste                           | <i>Paul et Virginie</i> ; dr. 5 actes et 6 tab.                      | 20 nov.<br>1841   | Ambigu-Comique  |

**SAINTINE, Joseph-Xavier Boniface dit (1798-1865)**

| Titre du roman                     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                               | Titre de l'adaptation                        | Date 1ère représ.            | Théâtre            |
|------------------------------------|------------|----------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------------------|------------------------------|--------------------|
| <i>Une Maîtresse de Louis XIII</i> | 1834       | 2                    | Ancelot ; Saintine, Joseph-Xavier<br>Boniface        | <i>La Comtesse de Chamilly</i> ; dr. 4 actes | 1 <sup>er</sup> avr.<br>1851 | Ambigu-Comique     |
|                                    |            |                      | Saintine, Joseph-Xavier Boniface ;<br>Masson, Michel | <i>Le Mari de la favorite</i> ; c. 5 actes   | 4 nov. 1834                  | Porte Saint-Martin |

**SAND, George (1804-1876)**

| Titre du roman                           | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                     | Titre de l'adaptation                                     | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|------------------------------------------|------------|----------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Antonia</i>                           | 1863       | 1                    | Sand, George                               | <i>Le Lis du Japon</i> ; c. 1 acte                        | 14 août<br>1866   | Vaudeville     |
| <i>Ces beaux messieurs de Bois-Dorés</i> | 1857       | 1                    | George Sand et Paul Meurice <sup>900</sup> | <i>Les beaux messieurs de Bois-Dorés</i> ;<br>dr. 5 actes | 26 avr.<br>1862   | Ambigu-Comique |

<sup>900</sup> Paul Meurice est le seul auteur de la pièce.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                        |      |   |                                                        |                                                            |                  |                    |
|----------------------------------------|------|---|--------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|------------------|--------------------|
| <i>Cadio</i>                           | 1868 | 1 | Sand, George ; Meurice, Paul                           | <i>Cadio</i> ; dr. 5 actes, 8 tab.                         | 3 oct 1868       | Porte Saint-Martin |
| <i>La Confession d'une jeune fille</i> | 1865 | 1 | Sand, George                                           | <i>L'Autre</i> , c. 4 actes, 1 prologue                    | 25 fév.<br>1870  | Odéon              |
| <i>Le Drac</i>                         | 1861 | 1 | Meurice, Paul ; Sand, George                           | <i>Le Drac</i> ; dr. fantastique 3 actes                   | 28 sept.<br>1864 | Vaudeville         |
| <i>François le Champi</i>              | 1847 | 1 | Sand, George                                           | <i>François le Champi</i> ; c. 3 actes en prose            | 23 nov.<br>1849  | Odéon              |
| <i>Indiana</i>                         | 1832 | 2 | Halévy, Léon ; Cornu, Francis                          | <i>Indiana</i> ; dr. 5 parties                             | 2 nov. 1833      | Gaîté              |
|                                        |      |   | Scribe ; Bayard, Jean-François-Alfred                  | <i>Le Gardien</i> ; c. 2 actes, mêlée de couplets          | 11 mars<br>1833  | Gymnase-Dramatique |
| <i>Léone Léoni</i>                     | 1835 | 1 | Halévy, Léon                                           | <i>Léone Léoni</i> ; dr. 3 actes en prose                  | 6 mai 1837       | Ambigu-Comique     |
| <i>La Mare au diable</i>               | 1846 | 1 | Lapaire, Hugues                                        | <i>La Mare au diable</i> ; p. 4 actes                      | 13 sept.<br>1919 | Odéon              |
| <i>Le Marquis de Villemer</i>          | 1861 | 1 | Sand, George (Dumas fils, coll. anonyme)               | <i>Le Marquis de Villemer</i> ; c. 4 actes en prose        | 29 fév.<br>1864  | Odéon              |
| <i>Mauprat</i>                         | 1837 | 1 | Sand, George                                           | <i>Mauprat</i> ; dr. 5 actes                               | 18 fév.<br>1858  | Ambigu-Comique     |
| <i>La Petite Fadette</i>               | 1849 | 1 | Anicet-Bourgeois, Auguste ; Lafont, Charles            | <i>La Petite Fadette</i> , c.-vaud. 2 actes                | 20 avril<br>1850 | Variétés           |
| <i>Teverino</i>                        | 1846 | 1 | Sand, George                                           | <i>Flaminio</i> ; c. 3 actes, 1 prologue                   | 31 oct. 1854     | Gymnase-Dramatique |
| <i>Valentine</i>                       | 1832 | 1 | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de ; Cornu, Francis | <i>Valentine ou le Château et la ferme</i> , mélo. 5 actes | 20 mars<br>1834  | Gaîté              |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**SANDEAU, Jules (1811-1883)**

| Titre du roman                       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                                                                 | Date 1ère représ. | Théâtre              |
|--------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------------|
| <i>La chasse au roman</i>            | 1848-18..  | 1                    | Sandeau Jules ; Augier, Émile         | <i>La chasse au roman</i> , c.-vaud. 3 actes                                          | 20 fév. 1851      | Variétés             |
| <i>Un Début dans la magistrature</i> | 1863       | 1                    | Sardou, Victorien                     | <b><i>Ferréol</i></b> ; c. 4 actes                                                    | 17 nov. 1875      | Gymnase - Dramatique |
| <b><i>Jean de Thommeray</i></b>      | 1873       | 1                    | Sandeau Jules ; Augier, Émile         | <i>Jean de Thommeray</i> ; c. 5 actes en prose                                        | 29 déc. 1873      | Comédie-Française    |
| <i>Madeleine</i>                     | 1849       | 1                    | Couailhac, Louis ; Bourdois, Achille  | <i>Maurice et Madeleine</i> ; c.-vaud. 3 actes                                        | 7 mai 1850        | Folies-Dramatiques   |
| <i>Mademoiselle de la Seiglière</i>  | 1850       | 1                    | Sandeau, Jules ; Régnier de La Brière | <b><i>Le Château de La Seiglière ou Mademoiselle de la Seiglière</i></b> ; c. 4 actes | 4 nov. 1851       | Comédie-Française    |
| <i>La Maison de Penarvan</i>         | 1858       | 1                    | Sandeau, Jules                        | <i>La Maison de Penarvan</i> ; c. 4 actes en prose                                    | 15 déc. 1863      | Théâtre-Français     |
| <i>Sacs et parchemins</i>            | 1851       | 1                    | Augier, Émile                         | <i>Le Gendre de M. Poirier</i> ; c. 4 actes en prose                                  | 8 avr. 1854       | Gymnase-Dramatique   |

**SARDOU, Victorien (1831-1908)**

| Titre du roman                                       | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation              | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|------------------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>La Perle noire</i> (nouvelle, d'après Edgard Poe) | 1862       | 1                    | Sardou, Victorien      | <i>La Perle noire</i> , c. 3 actes | 12 avr. 1862      | Gymnase-Dramatique |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**SCARRON (1610-1660)**

| Titre du roman          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation               | Titre de l'adaptation                   | Date 1ère représ. | Théâtre    |
|-------------------------|------------|----------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------|------------|
| <i>Le Roman comique</i> | 1717       | 1                    | Ennery, Adolphe d' ; Cormon ; Romain | <i>Le Roman comique</i> , vaud. 3 actes | 4 avr. 1846       | Vaudeville |

**SCHMID, chanoine (1768-1854)**

| Titre du roman                | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                 | Date 1ère représ. | Théâtre |
|-------------------------------|------------|----------------------|------------------------|---------------------------------------|-------------------|---------|
| <i>La Pie voleuse</i> (conte) | 1826       | 1                    | Ars, Jacques d'        | <i>La Pie voleuse</i> , p. en 3 actes | 10 janv. 1930     | -       |

**SCOTT, Walter (1771-1832)**

| Titre du roman                  | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation       | Titre de l'adaptation                                             | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|---------------------------------|------------|----------------------|------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>La Fiancée de Lammermoor</i> | 1819       | 1                    | Ducange, Victor              | <i>La Fiancée de Lammermoor</i>                                   | 25 mars 1828      | Porte Saint-Martin |
| <i>Kenilworth</i>               | 1821       | 3                    | Cantiran de Boirie, J. B. E. | <i>Le Château de Kenilworth</i> ; mélo. 3 actes à grand spectacle | 23 mars 1822      | Porte Saint-Martin |
|                                 |            |                      | Hugo, Victor <sup>901</sup>  | <i>Amy Robsart</i> [échec]                                        | 1828              | Odéon              |
|                                 |            |                      | Métivier, Jean-Baptiste      | <i>Amy Robsart</i> ; dr. historique 5 actes, en vers, 7 tab.      | -                 | -                  |

<sup>901</sup> Œuvre présentée sous le nom de son beau-frère Paul Foucher.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**SCRIBE, Eugène (1791-1861)**

| Titre du roman                                           | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                                      | Titre de l'adaptation                                                       | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|----------------------------------------------------------|------------|----------------------|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Piquillo Alliaga, ou les Maures sous Philippe III</i> | 1846       | 1                    | Anicet-Bourgeois, Auguste ; Masson, Michel ; Scribe, Eugène | <i>Piquillo Alliaga, ou trois châteaux en Espagne</i> ; dr. 5 actes 11 tab. | 2 oct. 1849       | Ambigu-Comique |

**SOULIÉ, Frédéric (1800-1847)**

| Titre du roman                            | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                         | Titre de l'adaptation                                           | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Un Ciel orageux</i> (nouvelle)         | 1838       | 1                    | Laurencin                                      | <i>L'Orage ou un Tête-à-tête</i> ; c. 1 acte                    | 3 août 1838       | Gymnase-Dramatique |
| <i>La Comtesse de Morion</i>              | 1846       | 1                    | Soulié, Frédéric                               | <i>La Closerie des Genêts</i> ; dr. 5 actes, 8 tab, 1 prologue  | 14 oct. 1846      | Ambigu-Comique     |
| <i>La Lionne</i>                          | 1844       |                      |                                                |                                                                 |                   |                    |
| <i>La Fille aux yeux d'or</i> (de Balzac) | 1834-1835  |                      |                                                |                                                                 |                   |                    |
| <i>Confessions générales</i>              | 1840       | 1                    | Féval, Paul; Blum, Ernest                      | <i>Mauvais cœur</i> ; dr. 5 actes, 7 tab.                       | 15 fév. 1849      | Ambigu-Comique     |
| <i>Diane de Chivry</i>                    | 1844       | 1                    | Soulié, Frédéric                               | <i>Diane de Chivry</i> ; dr. 5 actes en prose                   | 9 fév. 1839       | Renaissance        |
| <i>Mémoires du Diable</i>                 | 1837-1838  | 2                    | Anicet-Bourgeois, Auguste ; Guerville, Paul de | <i>La Sonnette du Diable</i> ; dr. fantastique 5 actes, 12 tab. | 18 sept. 1849     | Gaîté              |
|                                           |            |                      | Arago, Étienne; Vermond, Paul                  | <i>Mémoires du diable</i> ; c.-vaud. 3 actes                    | 2 mars 1842       | Vaudeville         |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**SOUVESTRE, Émile (1806-1854)**

| Titre du roman         | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation        | Titre de l'adaptation                        | Date 1ère représ.         | Théâtre            |
|------------------------|------------|----------------------|-------------------------------|----------------------------------------------|---------------------------|--------------------|
| <i>La Maison Rouge</i> | 1837       | 2                    | Antier, Benjamin              | <i>L'Agrafe</i> , dr. 3 actes                | 31 juil. 1837             | Ambigu-Comique     |
|                        |            |                      | Alboize Pujol ; Foucher, Paul | <i>L'Officier bleu</i> , dr. 3 actes et en 2 | 4 oct. 1837               | Ambigu-Comique     |
| <i>Riche et pauvre</i> | 1836       | 1                    | Souvestre, Émile              | <i>Le Riche et le pauvre</i> , dr. 5 actes   | 1 <sup>er</sup> fév. 1837 | Porte Saint-Martin |

**SOUZA, Adélaïde de (madame de), (1761-1836)**

| Titre du roman          | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation            | Titre de l'adaptation                                           | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|-------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Adèle de Senange</i> | 1794       | 1                    | Scribe ; Varner, Antoine François | <i>La Pensionnaire mariée</i> , c.-vaud. 1 acte mêlée de chants | 3 nov. 1835       | Gymnase-Dramatique |

**STENDHAL, Henri Beyle (1783-1842)**

| Titre du roman                                                     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation    | Titre de l'adaptation                                          | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|--------------------------------------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>L'Abbesse de Castro</i><br>(dans <i>Chroniques italiennes</i> ) | 1839       | 1                    | Dinaux ; Lemoine, Gustave | <i>L'Abbaye de Castro</i> , dr. 5 actes                        | 4 avr. 1804       | Ambigu-Comique |
| <i>La chartreuse de Parme</i>                                      | 1839       | 1                    | Ginisty, Paul             | <i>La Chartreuse de Parme</i> ; p. 5 actes, 9 tab., 1 prologue | 4 oct. 1918       | Odéon          |

**STOWE, Harriet Beecher (1811-1896)**

| Titre du roman                                            | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                       | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|-----------------------------------------------------------|------------|----------------------|------------------------|---------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>La Cabane de l'oncle Tom, ou les Noirs en Amérique</i> | 1852       | 1                    | Dumanoir ; Ennery      | <i>La Case de l'oncle Tom</i> ; dr. 8 actes | 18 janv. 1853     | Ambigu-Comique |

**SUE, Eugène (1804-1857)**

| Titre du roman                        | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation                                           | Titre de l'adaptation                                       | Date 1ère représ. | Théâtre        |
|---------------------------------------|------------|----------------------|------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| <i>Atar-Gull</i>                      | 1831       | 1                    | Anicet-Bourgeois, Auguste ; Masson, Michel                       | <i>Atar-Gull</i> ; mélo 3 actes, 6 tab                      | 26 avril 1832     | Ambigu-Comique |
| <i>L'Aventurier ou la Barbe-Bleue</i> | 1841-1842  | 1                    | Sue, Eugène                                                      | <i>Le Morne-au-diable</i> ; dr. 5 actes, 7 tab.             | 5 août 1848       | Ambigu-Comique |
| <i>La Bonne aventure</i>              | 1851       | 1                    | Foucher ; Ennery<br>[Dinaux et Sue touchent des droits d'auteur] | <i>La Bonne aventure</i> ; dr. 5 actes, 1 prologue          | 21 avr. 1854      | Gaîté          |
| <i>Le Juif errant</i>                 | 1844       | 3                    | Sue, Eugène ; mise en scène : Montdidier ; Saint-Ernest          | <i>Le Juif errant</i> ; dr. 5 actes, 17 tab.                | 23 juin 1849      | Ambigu-Comique |
|                                       |            |                      | Siraudin, Paul                                                   | <i>Marche, marche</i> ; v. 3 actes                          | 7 mai 1852        | Variétés       |
|                                       |            |                      | Ennery, Adolphe d'                                               | <i>Le Juif errant</i> ; dr. 5 actes, 17 tab. <sup>902</sup> | 8 août 1856       | Gaîté          |

<sup>902</sup> Version de Sue modifiée.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                                                                                 |               |   |                                                                 |                                                                                             |                  |                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|--------------------|
| <i>Latréaumont</i>                                                                              | 1837          | 1 | Sue, Eugène ; Dinaux, Prosper-Parfait ou Goubaux <sup>903</sup> | <i>Lautréaumont</i> ; dr. 5 actes                                                           | 26 sept.<br>1840 | Théâtre-Français   |
| <i>Martin l'enfant trouvé ou les mémoires d'un valet de chambre</i>                             | 1846          | 1 | Sue, Eugène                                                     | <i>Martin Bamboche, ou les Amis d'enfance</i> ; dr. 5 actes 10 tab.                         | 27 oct.<br>1847  | Gaîté              |
| <i>Mathilde, mémoires d'une jeune femme</i>                                                     | 1840-<br>1841 | 2 | Sue, Eugène ; Pyat, Félix                                       | <i>Mathilde</i> , dr. 5 actes                                                               | 24 sept.<br>1842 | Porte Saint-Martin |
|                                                                                                 |               |   | Lurieu ; Masson                                                 | <i>Mathilde</i> ; dr. Burlesque 3 actes en vers.                                            | 19 nov.<br>1842  | Palais-Royal       |
| <i>Mauprat</i>                                                                                  | 1836          | 1 | Sand, George                                                    | <i>Mauprat</i> ; dr. 5 actes, 6 tab.                                                        | 28 nov.<br>1853  | Odéon              |
| <i>Les Mystères de Paris</i>                                                                    | 1842-<br>1843 | 2 | Sue, Eugène ; Goubaux, Prosper-Parfait                          | <i>Les Mystères de Paris</i> ; roman en 5 parties et 11 tab.                                | 13 fév.<br>1844  | Porte Saint-Martin |
|                                                                                                 |               |   | Blum, Ernest <sup>904</sup>                                     | <i>Les Mystères de Paris</i> ou <i>Les Nouveaux mystères de Paris</i> ; p. 5 actes, 12 tab. | 11 fév.<br>1887  | Ambigu-Comique     |
| <i>Relation véritable des voyages de Claude Belissan clerc de procureur dans La Coucaratcha</i> | 1832          | 1 | Choquart ; Théaulon                                             | <i>Claude Belissan</i> ; vaud. 1 acte                                                       | 26 déc.<br>1834  | Vaudeville         |
| <i>La Salamandre</i>                                                                            | 1832          | 3 | Anicet-Bourgeois                                                | <i>Le Fils de l'émigré</i> ; dr. 4 actes                                                    | 1832             | Porte Saint-       |

<sup>903</sup> C'est la même personne.

<sup>904</sup> Blum se joint à la reprise de la première adaptation puisqu'il touche des droits d'auteur (selon le registre de l'Ambigu de la SACD), intitulée cette fois *Les Nouveaux Mystères de Paris*.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                             |      |   |                                                              |                                                                            |                  |                        |
|-----------------------------|------|---|--------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------------|
|                             |      |   | Livry ; Deforges, Auguste ; Leuven                           | <i>La Salamandre</i> , c.-vaud. 4 actes                                    | 16 juin<br>1834  | Martin<br>Palais-Royal |
|                             |      |   | Antier, B. ; Mélesville ; Comberousse, A. de                 | <i>Le Capitaine du vaisseau ou la Salamandre</i> , vaud. A grand spectacle | 24 juil.<br>1834 | Gymnase-Dramatique     |
| <i>La Vigie de Koat-Ven</i> | 1833 | 1 | Boulé, Auguste ; Chabot de Bouin, Jules ; Desnoyers, Charles | <i>Rita l'espagnole</i> , dr. 4 actes                                      | 17 oct.<br>1837  | Porte Saint-Martin     |

**TARBÉ DES SABLONS, Edmond-Joseph-Louis (1838-1900)**

| Titre du roman           | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                 | Date 1ère représ. | Théâtre    |
|--------------------------|------------|----------------------|------------------------|---------------------------------------|-------------------|------------|
| <i>Monsieur de Morat</i> | 1886       | 1                    | Tarbé, Edmond          | <i>Monsieur de Morat</i> ; p. 4 actes | 15 mars<br>1887   | Vaudeville |

**THEURIET, André (1833-1907)**

| Titre du roman                     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation        | Titre de l'adaptation                                    | Date 1ère représ. | Théâtre |
|------------------------------------|------------|----------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------|---------|
| <i>La Maison des deux Barbeaux</i> | 1879       | 1                    | Theuriet, André ; Lyon, Henri | <i>La Maison des deux Barbeaux</i> ; c. 3 actes en prose | -                 | Odéon   |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**ULBACH, Louis (1822-1889)**

| Titre du roman                   | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                          | Date 1ère représ. | Théâtre |
|----------------------------------|------------|----------------------|------------------------|------------------------------------------------|-------------------|---------|
| <i>Les Cinq doigts de Birouk</i> | 1874       | 1                    | Decourcelle, Pierre    | <i>Les Cinq doigts de Birouk</i> ; dr. 5 actes | 18 déc. 1886      | Paris   |

**VERNE, Jules (1828-1905)**

| Titre du roman                        | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation            | Titre de l'adaptation                                                                    | Date 1ère représ. | Théâtre                |
|---------------------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------------|
| <i>Les Enfants du capitaine Grant</i> | 1867       | 1                    | Verne, Jules ; Ennery, Adolphe d' | <i>Les Enfants du capitaine Grant</i> ; dr. 5 actes, 1 prologue                          | 26 déc. 1878      | Porte Saint-Martin     |
| <i>Une fantaisie du Docteur Ox</i>    | 1874       | 2                    | Verne, Jules                      | <i>Les Aventures du capitaine Hatteras</i>                                               | 1863              | -                      |
|                                       |            |                      | Gille, Philippe ; Mortier, Arnold | <i>Le Docteur Ox</i> ; op. bouffe, 3 actes, 6 tab.                                       | 26 janv. 1877     | Variétés               |
| <i>Kéraban le Têtu</i>                | 1883       | 1                    | Verne, Jules                      | <i>Kéraban le Têtu</i> ; dr. 5 actes / p. à grand spectacle 5 actes, 1 prologue, 20 tab. | 3 sept. 1883      | Gaîté                  |
| <i>Mathias Sandorf</i>                | 1885       | 1                    | Busnach ; Maurens, G.             | <i>Mathias Sandorf</i> ; dr. 5 actes / p. 4 actes, 15 tab.                               | 26 nov. 1887      | Ambigu-Comique         |
| <i>Michel Strogoff</i>                | 1875       | 1                    | Verne, Jules ; Ennery, Adolphe d' | <i>Michel Strogoff</i> ; p. 5 actes, 16 tab. à grand spectacle                           | 17 nov. 1880      | Théâtre du Châtelet    |
| <i>De la Terre à la Lune</i>          | 1865       | 1                    | Offenbach, Jacques                | <i>Le Voyage dans la Lune</i> ; opéra-féerie 4 actes, 23 tab.                            | 1875              | Gaîté puis au Châtelet |

***Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle***

|                                                          |      |   |                                                   |                                                                                |              |                    |
|----------------------------------------------------------|------|---|---------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------|
| <i>Le Tour du monde en quatre-vingts jours</i>           | 1872 | 2 | Verne, Jules ; Ennery Adolphe d' ; Cadol, Édouard | <i>Le Tour du monde en quatre-vingts jours</i> ; p. 5 actes, 15 tab.           | 7 nov. 1874  | Porte Saint-Martin |
|                                                          |      |   | Beauvallet, Frantz                                | <i>Le Tour du monde en 80 minutes</i> ; voyage fantaisiste en 3 actes, 5 tab.  | 15 nov. 1874 | Théâtre Déjazet    |
| <i>Voyage au centre de la terre</i>                      | 1864 | 1 | Verne, Jules ; Ennery, Adolphe d'                 | <i>Voyage à travers l'impossible</i> , pièce fantastique en 3 parties, 25 tab. | 25 nov. 1882 | Porte Saint-Martin |
| <i>De la Terre à la Lune, trajet direct en 97 heures</i> | 1865 |   |                                                   |                                                                                |              |                    |
| <i>Vingt mille lieues sous les mers</i>                  | 1869 |   |                                                   |                                                                                |              |                    |
| <i>Le Docteur Ox</i>                                     | 1874 |   |                                                   |                                                                                |              |                    |

**VIGNY, Alfred de (1797-1863)**

| Titre du roman                | Date publ.          | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation           | Date 1ère représ. | Théâtre          |
|-------------------------------|---------------------|----------------------|------------------------|---------------------------------|-------------------|------------------|
| <i>Histoire de Kitty Bell</i> | 1831 <sup>905</sup> | 1                    | Vigny, Alfred de       | <i>Chatterton</i> ; dr. 3 actes | 12 fév. 1835      | Théâtre Français |

<sup>905</sup> Paraît d'abord dans la presse en 1831, puis en 1832 dans *Stello*.

**VOLTAIRE (1694-1778)**

| Titre du roman               | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation           | Titre de l'adaptation                                                                                                                            | Date 1ère représ. | Théâtre  |
|------------------------------|------------|----------------------|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------|
| <i>L'Ingénu</i>              | 1758       | 1                    | Duvert ; Lauzanne                | <i>Le Huron</i> ; folie philosophique 1 acte                                                                                                     | 4 fév. 1834       | Variétés |
| <i>Zadig, ou la Destinée</i> | 1748       | 1                    | Barthélémy-Hadot, Marie-Adélaïde | <i>Zadig, ou la Destinée</i> , mélo héroïque en 3 actes, à grand spectacle, orné de danses, combats, tournois, évolutions militaires, pantomimes | 25 août 1804      | Gaîté    |

**ZACCONE, Pierre (1817-1895)**

| Titre du roman                | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation            | Titre de l'adaptation                               | Date 1ère représ. | Théâtre |
|-------------------------------|------------|----------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------|---------|
| <i>Les Nuits du boulevard</i> | 1876       | 1                    | Zaccone, Pierre ; Henry, Théodore | <i>Les Nuits du boulevard</i> , dr. 5 actes, 8 tab. | 28 août 1880      | Nations |

**ZOLA, Émile (1840-1902)**

| Titre du roman     | Date publ. | Nombre d'adaptations | Auteur de l'adaptation               | Titre de l'adaptation                             | Date 1ère représ. | Théâtre            |
|--------------------|------------|----------------------|--------------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>L'Assommoir</i> | 1878       | 2                    | Lafontaine; Richard                  | <i>Pierre Gendron</i> , p. 3 actes <sup>906</sup> | 12 sept. 1877     | Gymnase-Dramatique |
|                    |            |                      | Gastineau, Octave ; Busnach, William | <i>L'Assommoir</i> ; dr. 5 actes, 9 tab.          | 18 janv. 1879     | Ambigu-Comique     |

<sup>906</sup> Adaptation écrite sans autorisation du romancier.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                         |      |   |                                        |                                                        |                           |                               |
|-----------------------------------------|------|---|----------------------------------------|--------------------------------------------------------|---------------------------|-------------------------------|
| <i>Au Bonheur des Dames</i>             | 1883 | 1 | Hugot, Charles ; Saint-Arroman, Raoul  | <i>Au Bonheur des Dames</i> ; c. 5 actes               | 4 juin 1896               | Théâtre du Gymnase            |
| <i>Le Capitaine Burle</i><br>(nouvelle) | 1883 | 1 | Céard, Henry                           | <i>Tout pour l'honneur</i> ; dr. 1 acte en prose       | 23 déc. 1887              | Théâtre-Libre                 |
| <i>La Curée</i>                         | 1872 | 1 | Zola                                   | <i>Renée</i> ; dr. 5 actes (échec)                     | 16 avril 1887             | Vaudeville                    |
| <i>La Faute de l'abbé Mouret</i>        | 1875 | 1 | Bruneau, Alfred                        | <i>La Faute de l'abbé Mouret</i> ; p. 4 actes, 14 tab. | 1 <sup>er</sup> mars 1907 | Odéon                         |
| <i>Germinal</i>                         | 1885 | 1 | Zola; Busnach, William                 | <i>Germinal</i> ; dr. 5 actes, 12 tab.                 | 21 avr. 1888              | Théâtre du Châtelet           |
| <i>Jacques Damour</i><br>(nouvelle)     | 1880 | 1 | Hennique, Léon                         | <i>Jacques Damour</i> ; dr. 1 acte                     | 30 mars 1887              | Théâtre-Libre                 |
| <b><i>Les Héritiers Rabourdin</i></b>   | 1874 | 1 | Zola                                   | <i>Les Héritiers Rabourdin</i> ; c. 3 actes            | 3 nov. 1874               | Cluny                         |
| <i>Madeline Féral</i> <sup>907</sup>    | 1868 | 1 | Zola                                   | <i>Madeline</i>                                        | 1865                      | -                             |
| <i>Les Mystères de Marseille</i>        | 1867 | 1 | Zola ; Roux, Marius                    | <i>Les Mystères de Marseille</i> , drame               | 1867                      | Théâtre du Gymnase, Marseille |
| <i>Nana</i>                             | 1880 | 1 | Zola (coll. anonyme); Busnach, William | <b><i>Nana</i></b> ; dr. 5 actes, 5 tab.               | 29 janv. 1881             | Ambigu-Comique                |
| <i>Une Page d'amour</i>                 | 1878 | 1 | Samson, Charles                        | <i>Une Page d'amour</i> ; dr. 5 actes, 7 tab.          | 11 mars 1893              | Odéon                         |
| <i>Pot-Bouille</i>                      | 1882 | 1 | Zola (coll. anonyme), Busnach, William | <i>Pot-Bouille</i> ; dr. 5 actes, 5 tab.               | 13 déc. 1883              | Ambigu-Comique                |

<sup>907</sup> Le roman est tiré de la pièce.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

|                              |      |   |                                      |                                                 |                  |                           |
|------------------------------|------|---|--------------------------------------|-------------------------------------------------|------------------|---------------------------|
| <i>Pour une nuit d'amour</i> | 1889 | 1 | Vaudère, Jane de la,                 | <i>Pour une nuit d'amour !</i> ; dr. 1 acte     | 16 mai<br>1898   | Théâtre du Grand-Guignol  |
| <i>La Terre</i>              | 1887 | 1 | Hugot, Charles; Saint-Arroman, Raoul | <i>La Terre</i> ; dr. 5 actes, 10 tab.          | 21 janv.<br>1902 | Théâtre Antoine           |
| <b><i>Thérèse Raquin</i></b> | 1867 | 1 | Zola                                 | <i>Thérèse Raquin</i> ; dr. 4 actes             | 11 juil.<br>1873 | Théâtre de la Renaissance |
| <i>Le Ventre de Paris</i>    | 1873 | 1 | Zola, Busnach, William               | <i>Le Ventre de Paris</i> ; dr. 5 actes, 7 tab. | 18 fév.<br>1887  | Théâtre de Paris          |

## **4.2. Répertoire des adaptations théâtrales issues d'hypotextes français au Portugal au XIXe siècle**

### **Annexe 41**

#### Répertoire des adaptations théâtrales issues d'hypotextes français au Portugal au XIXe siècle

Nous présentons les auteurs et leurs romans par ordre alphabétique et les adaptations par ordre chronologique. Les œuvres françaises en gras indiquent le texte-source à partir duquel ont été réalisées les traductions et/ou adaptations en portugais, ou celles qui ont été représentées en français sur la scène portugaise.

Nous citons également des romanciers antérieurs au XIXe siècle ainsi que quelques auteurs étrangers dont les adaptations françaises ont été représentées au Portugal.

**ABOUT, Edmond (1828-1885)**

| Titre du roman                    | Date publ. | Auteur de l'adaptation             | Titre de l'adaptation                          | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                  | Auteur de l'adaptation / traducteur | Type d'adaptation portugaise <sup>908</sup> | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-----------------------------------|------------|------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>L'Homme à l'oreille cassée</i> | 1862       | Decourcelle, Pierre ; Mars, Antony | <i>L'Homme à l'oreille cassée</i> ; c. 3 actes | 1                                | <i>O Homem da Orelha quebrada</i> ; c. | Trad. Gaspar, José Maria            | -                                           | -                 | -                  |

---

<sup>908</sup> Nous répertorions les pièces en cinq types : la représentation en français, l'adaptation du roman français; la traduction fidèle de l'adaptation française ; l'adaptation à la couleur locale de l'adaptation française ; la traduction libre de l'adaptation française.

**BALZAC, Honoré de (1799-1850)**

| Titre du roman               | Date publ. | Auteur de l'adaptation                     | Titre de l'adaptation                                      | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                    | Auteur de l'adaptation / traducteur        | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie              |
|------------------------------|------------|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|---------------------------------|
| <i>Eugénie Grandet</i>       | 1833       | Ancelot, et Comberousse, Alexis de         | <b><i>L'Ami Grandet</i></b> ; c. 3 actes mêlée de couplets | 2                                | <i>L'Ami Grandet</i>                     | Ancelot ; Comberousse, Alexis de           | Représentation en français                  | 1835              | Condes (compagnie d'Émile Doux) |
|                              |            |                                            |                                                            |                                  | <i>O meu amigo Grandet</i> ; dr. 3 actes | Trad. Ferreira, João Baptista              | Traduction fidèle de l'adaptation française | sept. 1838        | Condes                          |
|                              |            | Bayard, Jean-François Alfred; Duport, Paul | <b><i>La Fille de l'avare</i></b> ; c.-vaud. 2 actes       | 1                                | <i>La Fille de l'avare</i>               | Bayard, Jean-François Alfred; Duport, Paul | Représentation en français                  | 29 sept. 1836     | Condes                          |
| <i>Le Lys dans la vallée</i> | 1836       | Grangé, Eugène ; Bernard, Victor           | <b><i>Le Lys dans la vallée</i></b> ; c. 3 actes           | 1                                | <i>A Casta Suzanna</i> ; c. 3 actes      | Moniz, José António                        | Traduction fidèle de l'adaptation française | -                 | -                               |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**BELOT, Adolphe (1829-1890)**

| Titre du roman         | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                        | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                 | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|------------------------|------------|------------------------|----------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>La Femme de feu</i> | 1872       | Belot, Adolphe         | <i>La Femme de feu</i> ; dr. 5 actes, 6 tab. | 1                                | <i>A mulher de fogo</i> ; dr. 3 actes | Abreu, Manuel Fernandes            | Adaptation du roman français | -                 | -                  |

**BERNARD, Charles de (1804-1850)**

| Titre du roman                                | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise  | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-----------------------------------------------|------------|------------------------|-----------------------|----------------------------------|------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>La Rose jaune</i><br>in <i>Le Paravent</i> |            | Halévy, Léon           | <i>La Rose jaune</i>  | 1                                | <i>A rosa amarella</i> | Trad. Lima Felner, Rodrigo José de | -                            | 28 mai 1843       | Condes             |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**CLARETIE, Jules (1840-1913)**

| Titre du roman              | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                               | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise    | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-----------------------------|------------|------------------------|-----------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Monsieur le ministre</i> | 1881       | Claretie, Jules        | <b><i>Monsieur le ministre</i></b> ; c. 5 actes     | 1                                | <i>O senhor ministro</i> | Trad. Azevedo, Maximiliano de      | -                            | 16 oct. 1883      | -                  |
| <i>Le prince Zilah</i>      | 1884       | Claretie, Jules        | <b><i>Prince Zilah</i></b> ; p. 4 actes, 1 prologue | 1                                | <i>O príncipe Zilah</i>  | Trad. Moura Cabral, Carlos de      | -                            | 1886              | -                  |

**COOPER, Fenimore (1789-1851)**

| Titre du roman                      | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                     | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise            | Auteur de l'adaptation/ Traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-------------------------------------|------------|------------------------|-------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>The Bravo : A Venitian Story</i> | 1831       | Dumas père             | <b><i>La Vénitienne</i></b> ; dr. 5 actes | 2                                | <i>La Vénitienne</i>             | Dumas, Anicet-Bourgeois            | Représentation en français                  | 25 sept. 1836     | Condes             |
|                                     |            |                        |                                           |                                  | <i>A Veneziana</i> ; dr. 5 actes | -                                  | Traduction fidèle de l'adaptation française | -                 | -                  |

**CORTAMBERT, Richard (1836-1884)**

| Titre du roman                    | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                  | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                                 | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie    |
|-----------------------------------|------------|------------------------|--------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|-----------------------|
| <i>Un drame au fond de la mer</i> | 1876       | Dugué, Ferdinand       | <b><i>Un drame au fond de la mer</i></b> ; dr. 5 actes | 1                                | <i>Um Drama no fundo do mar</i> ; dr. 5 actes, 7 tab. | Trad. Videira, Pedro               | -                            | 1883              | TNDMII <sup>909</sup> |

**DAUDET, Alphonse (1840-1897)**

| Titre du roman                                  | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                   | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                                                           |
|-------------------------------------------------|------------|------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------|-----------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| <i>L'Arlésienne in Les Lettre de mon moulin</i> | 1869       | Daudet, Alphonse       | <b><i>L'Arlésienne</i></b> ; p. 3 actes | 1                                | <i>Arlesiana</i>      | Trad. Bizet, Georges               | -                            | 1886              | Sociedade de Artistas Dramáticos Portugueses/ Brazão, Rosas & C <sup>a</sup> |

<sup>909</sup> TNDMII : Théâtre National D. Maria II.

**DECOURCELLE, Pierre (1856-1926)**

| Titre du roman         | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                 | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                          | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                              |
|------------------------|------------|------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|-------------------------------------------------|
| <i>Les Deux gosses</i> | 1880       | Decourcelle Pierre     | <b><i>Les Deux gosses</i></b> ; dr. 2 parties, 8 tab. | 1                                | <i>Os dois garotos</i> ; dr. 2 parties, 8 tab. | Trad. Guiomar Torresão             | Traduction fidèle de l'adaptation française | 26 oct. 1909      | Compagnie Augusto de Andrade / Théâtre d'Aveiro |

**DEFOE, Daniel (auteur anglais, 1661 ?-1731)**

| Titre du roman         | Date publ. | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation         | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|------------------------|------------|---------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Robinson Crusoë</i> | 1719       | Pixerécourt, René-Charles Guilbert de | <b><i>Robinson Crusoë</i></b> | 1                                | <i>Robinson Crusoë</i> ; dr. 3 actes | Trad. Roberto                      | -                            | 27 janv. 1838     | Condes             |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**DELPIT, Albert (1849-1893)**

| Titre du roman            | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                  | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise    | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ.         | Théâtre/ Compagnie          |
|---------------------------|------------|------------------------|----------------------------------------|----------------------------------|--------------------------|------------------------------------|------------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| <i>Le Fils de Coralie</i> | 1879       | Delpit, Albert         | <i>Le fils de Coralie</i> ; c. 4 actes | 1                                | <i>Filho de Coralina</i> | -                                  | -                            | 1 <sup>er</sup> oct. 1910 | Comp. du Théâtre du Ginásio |

**DIDEROT, Denis (1713-1784)**

| Titre du roman              | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                        | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise           | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie     |
|-----------------------------|------------|------------------------|----------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|------------------------|
| <i>Jacques le Fataliste</i> | 1796       | Sardou, Victorien      | <b><i>Fernande</i></b> ; p. 4 actes en prose | 1                                | <i>Fernanda</i> ; c. en 4 actes | Trad. Ernesto Biester              | Traduction fidèle de l'adaptation française | 28 janv. 1871     | Santos & Pinto, TNDMII |

**DUCANGE, Victor (1783-1833)**

| Titre du roman                           | Date publ. | Auteur de l'adaptation                                                                       | Titre de l'adaptation                                                    | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                                                    | Auteur de l'adaptation/ traducteur                          | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|------------------------------------------|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Léonide, ou la Vieille de Suresne</i> | 1823       | Ducange                                                                                      | <i>Lisbeth, ou la fille du laboureur</i> ;<br>drame 3 actes, à spectacle | 1                                | <i>Lisbeth, ou la fille du laboureur</i> ;<br>drame 3 actes, à spectacle | Ducange                                                     | Représentation en français   | 04 fév. 1837      | Condes             |
|                                          |            | Dupeuty, Charles ;<br>Saint-Hilaire, Amable ;<br>Villeneuve, Théodore<br>Ferdinand Vallon de | <i>Léonide, ou la Vieille de Suresne</i> ; c. 3 actes                    | 2                                | <i>Léonide, ou la Vieille de Suresne</i> ; c. 3 actes                    | Dupeuty, Charles ;<br>Saint-Hilaire, Amable ;<br>Villeneuve | Représentation en français   | 26 sept. 1835     | Condes             |
|                                          |            |                                                                                              |                                                                          |                                  | <i>Leonilda ou a velha de Suresne</i> ; c. 3 actes                       | Dupeuty, Charles ;<br>Saint-Hilaire, Amable ;<br>Villeneuve | -                            | 9 janv. 1848      | Ginásio            |

**DUMAS père, Alexandre (1802-1870)**

| Titre du roman                         | Date publ. | Auteur de l'adaptation                                          | Titre de l'adaptation                                               | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                         | Auteur de l'adaptation/ traducteur     | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|----------------------------------------|------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Ascanio</i>                         | 1843       | Meurice Paul                                                    | <b><i>Benvenuto Cellini</i></b> , dr 5 actes, 8 tab.                | 1                                | <i>Benvenuto Cellini</i> ; dr 5 actes, 8 tab. | Trad. Corrêa, M. A.                    | Traduction fidèle de l'adaptation française | -                 | -                  |
| <i>Le capitaine Paul</i>               | 1838       | Dumas père                                                      | <b><i>Le capitaine Paul</i></b> ; p. 5 actes en prose               | 2                                | <i>O capitão Paulo</i> <sup>910</sup>         | Trad. Ferreira, João Baptista          | -                                           | 19 nov. 1844      | Condes             |
|                                        |            |                                                                 |                                                                     |                                  | <i>O Capitão Paulo</i> ; dr.5 actes           | -                                      | Traduction libre de l'adaptation française  | -                 | -                  |
| <i>Catherine Blum</i>                  | 1854       | Dumas père                                                      | <b><i>Les Forestiers</i></b> ; dr. 5 actes                          | 1                                | <i>Os Couteiros</i> ; dr. 5 actes             | -                                      | -                                           | -                 | -                  |
| <b><i>Le Comte de Monte-Cristo</i></b> | 1844-1845  | Dumas père ; Maquet, Auguste (pour les 4 premières adaptations) | <b><i>Monte-Cristo</i></b> ( 1 <sup>ère</sup> partie) ; dr. 11 tab. | 4                                | <i>O Conde de Monte-Cristo</i>                | Moniz, José António / Pereira, Firmino | Adaptation du roman français                | 5 mars 1890       | Porto              |
|                                        |            |                                                                 | <b><i>Monte-Cristo</i></b> (2 <sup>e</sup> partie) ; dr.            |                                  | <i>Edmond Dantès</i>                          | Rangel de Lima ; Mesquita,             | -                                           | -                 | -                  |

<sup>910</sup> N'ayant pas accès à l'édition de 1858, ni à cette traduction de João Baptista Ferreira, nous ne pouvons déterminer pas s'il s'agit de la même traduction. Cf. **Annexe 42** : **Réception éditoriale des adaptations théâtrales au Portugal**, p. 545-551.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                |      |                                   |                                                                                       |   |                                                                              |                        |                                             |             |                                 |
|--------------------------------|------|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---|------------------------------------------------------------------------------|------------------------|---------------------------------------------|-------------|---------------------------------|
|                                |      |                                   |                                                                                       |   |                                                                              | César Augusto de       |                                             |             |                                 |
|                                |      |                                   | <i>Le Comte de Morcef</i><br>(3 <sup>e</sup> partie) ; dr. 5 actes, 10 tab.           |   | <i>Monte-Christo</i><br>(«Primeira noute»)                                   | -                      | Traduction fidèle de l'adaptation française | -           | -                               |
|                                |      |                                   | <i>Villefort</i><br>(4 <sup>e</sup> partie) ; dr. 5 actes, 10 tab.                    |   | <i>Monte-Cristo</i><br>(«Segunda noute»)                                     | -                      | Traduction fidèle de l'adaptation française | -           | -                               |
| <i>La Tour de Nesle</i>        |      | Dumas père ; Gaillardet, Frédéric | <i>La Tour de Nesle</i>                                                               | 2 | <i>La Tour de Nesle</i>                                                      | Dumas père             | Représentation en français                  | 2 mai 1835  | Condes ; Compagnie d'Émile Doux |
|                                |      |                                   |                                                                                       |   | <i>A Torre de Nesle</i> , dr. 5 actes, 9 tab.                                | Trad. Conde de Farrobo | Traduction fidèle de l'adaptation française | 8 juin 1837 | Condes                          |
| <i>Les Trois Mousquetaires</i> | 1844 | Dumas père ; Maquet, Auguste      | <i>La Jeunesse des Mousquetaires</i> ; dr. 5 actes, 12 tab. avec prologue et épilogue | 1 | <i>D'Artagnan ou a Mocidade dos Mosqueteiros</i> ; dr. 12 tab. Et 1 prologue | Dumas père             | Traduction fidèle de l'adaptation française | -           | -                               |

**DUMAS fils, Alexandre (1824-1895)**

| Titre du roman              | Date publ. | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                                               | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                    | Auteur de l'adaptation/ traducteur         | Type d'adaptation portugaise               | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                     |
|-----------------------------|------------|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------|----------------------------------------|
| <i>La Boîte d'argent</i>    | 1853       | Lurine, Louis ;<br>Deslandes, Raymond | <b><i>La Boîte d'argent</i></b> , c. 1 acte                         | 1                                | <i>A Caixa de prata</i> ; c. 1 acte      | -                                          | -                                          | -                 | -                                      |
| <i>La Dame aux camélias</i> | 1848       | Dumas fils                            | <b><i>La Dame aux camélias</i></b> ; p. en 5 actes, mêlée de chants | 5                                | <i>A Dama das Camélias</i>               | Trad. Lopes, José António                  | -                                          | 8 déc. 1857       | Real Teatro/Théâtre de S. João (Porto) |
|                             |            |                                       |                                                                     |                                  | <i>A Dama das Camélias</i>               | Trad. Silva, Abranches, António Joaquim da | -                                          | 13 janv. 1890     | Príncipe Real                          |
|                             |            |                                       |                                                                     |                                  | <i>A Dama das Camélias</i> ; c.          | Trad. Garraio, Augusto                     | -                                          | -                 | -                                      |
|                             |            |                                       |                                                                     |                                  | <i>A Dama das Camélias</i> ; dr. 5 actes | Trad. Correia, E. Nascimento               | Traduction libre de l'adaptation française | -                 | -                                      |
|                             |            |                                       |                                                                     |                                  | <i>A Dama das Camélias</i> ; 5 actes     | Trad. Calça e Pina, Francisco Ignacio de   | -                                          | -                 | -                                      |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                          |      |            |                                       |   |                                                         |                              |                                             |               |         |
|--------------------------|------|------------|---------------------------------------|---|---------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------|---------------|---------|
|                          |      |            |                                       |   | <i>A Dama das Camélias</i> ; dr. 5 actes                | Trad. Araújo, Norberto de    | -                                           | 22 juin 1923  | -       |
|                          |      |            |                                       |   | <i>A Dama das Camélias</i> ; dr. 5 actes <sup>911</sup> | -                            | -                                           | -             | -       |
| <i>Le Demi-monde</i>     | 1855 | Dumas fils | <i>Le Demi-monde</i>                  | 1 | <i>As posições equívocas</i>                            | -                            | -                                           | 1875          | TNDMII  |
| <i>Diane de Lys</i>      | 1851 | Dumas fils | <i>Diane de Lys</i> ; c. 5 actes      | 2 | <i>Diana de Lys</i>                                     | -                            | Traduction fidèle de l'adaptation française | 1er avr. 1854 | TNDMII  |
|                          |      |            |                                       |   | <i>Diana de Lys</i>                                     | Trad. Correia, E. Nascimento | Traduction fidèle de l'adaptation française | 22 nov. 1902  | -       |
| <i>Le Fils naturel</i>   | 1858 | Dumas fils | <i>Le Fils naturel</i>                | 1 | <i>O Filho bastardo</i>                                 | Trad. Magalhães, Mateus de   | -                                           | mai 1866      | TNDMII  |
| <i>Monsieur Alphonse</i> | 1874 | Dumas fils | <i>Monsieur Alphonse</i> ; p. 3 actes | 1 | <i>Mr. Alfonse</i> ; dr. 3 actes                        | Trad. Pimentel, Alberto      | Traduction fidèle de l'adaptation française | 1874          | Ginásio |

<sup>911</sup> Version manuscrite se trouvant *a priori* au TNDMII, mais introuvable.

**ENNERY, Adolphe d' (1811-1899)**

| Titre du roman             | Date publ. | Auteur de l'adaptation  | Titre de l'adaptation                                   | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                       | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie      |
|----------------------------|------------|-------------------------|---------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|-------------------------|
| <i>Les Deux orphelines</i> | 1887-1889  | Ennery ; Cormon, Eugène | <b><i>Les Deux orphelines</i></b> ; dr. 5 actes, 8 tab. | 2                                | <i>As duas Orphãs</i>                       | Trad. Biester, Ernesto             | -                                           | 1876              | TNDMII ; Santos & Pinto |
|                            |            |                         |                                                         |                                  | <i>As Duas orphãs</i> ; dr. 5 actes, 8 tab. | Magalhães, Affonso de              | Traduction libre de l'adaptation française  | -                 | -                       |
| <i>La Grâce de Dieu</i>    | 1889       | 1                       | <b><i>La Grâce de Dieu</i></b> ; dr. 5 actes            | 2                                | <i>La Grâce de Dieu</i> ; dr. 5 actes       | Ennery ; Lemoine                   | Représentation en français                  | 30 avr., 1842     | D. Fernando             |
|                            |            |                         |                                                         |                                  | <i>A Graça de Deos</i> ; dr. 5 actes        | Trad. Ferreira, João Baptista      | -                                           | 3 mai 1842        | Condes                  |
| <i>Martyre !</i>           | 1886       | Ennery ; Tarbé, Edmond  | <b><i>Martyre</i></b> ; dr. 5 actes                     | 1                                | <i>A Mártir</i> ; dr.                       | Trad. Guiomar Torresão             | Traduction fidèle de l'adaptation française | Déc. 1886         | -                       |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**ERCKMANN-CHATRIAN, pseudonyme collectif d'Émile Erckmann (1822-1899) et d'Alexandre Chatrian (1847-1887)**

| Titre du roman         | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation           | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise             | Auteur de l'adaptation/ traducteur                              | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                                 |
|------------------------|------------|------------------------|---------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------|
| <i>L'Ami Fritz</i>     | 1864       | Erckmann-Chatrian      | <i>L'Ami Fritz</i> ; c. 3 actes | 1                                | <i>O amigo Fritz</i> ; c. 3 actes | Trad. Macedo Papança ; Conde de Monsaraz ; Trigueiros de Martel | Traduction fidèle de l'adaptation française | 2 janv. 1879      | Menezes & Brazão                                   |
| <i>Les Deux frères</i> | 1873       | Erckmann-Chatrian      | <i>Les Rantzau</i> ; c. 4 actes | 1                                | <i>Os Rantzau</i>                 | Trad. Assunção, Tomás Lino de                                   | Traduction fidèle de l'adaptation française | 9 nov. 1901       | Sociedade artística, companhia residente do TNDMII |

**FEUILLET, Octave (1821-1890)**

| Titre du roman              | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                         | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                    | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-----------------------------|------------|------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Le Cas de conscience</i> | 1865       | Feuillet, Octave       | <i>Cas de conscience</i> , c. 1 acte en prose | 1                                | <i>O Caso de Consciência</i> ; c. 1 acte | Pinheiro Chagas, Manoel            | Traduction fidèle de l'adaptation française | Juin 1867         | Condes             |
| <i>Dalila</i>               | 1853       | Feuillet, Octave       | <i>Dalila</i> ; dr. 3                         | 1                                | <i>A Dalila</i> ; dr.                    | Serpa                              | Adaptation du                               | 2 oct.            | Compagnie          |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                         |      |                  |                                                   |   |                                                               |                                      |                                             |               |                          |
|-----------------------------------------|------|------------------|---------------------------------------------------|---|---------------------------------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------------|---------------|--------------------------|
|                                         |      |                  | actes, 6 tab.                                     |   | 4 actes, 6 tab.                                               | Pimentel, António de                 | roman français                              | 1855          | du TNDMII                |
| <i>La Fée</i>                           | 1854 | Feuillet, Octave | <b>La Fée</b> ; c. 1 acte en prose                | 1 | <i>A Fada</i> , c. 1 acte en prose                            | Trad. Rebello de Silva, Luíz Augusto | Traduction fidèle de l'adaptation française | 1859          | Compagnie du TNDMII      |
| <i>Julia de Trécoeur</i>                | 1872 | Feuillet, Octave | <b>Le Sphinx</b> ; dr. 4 actes                    | 1 | <i>A Esfinge</i> , dr. 4 actes                                | Ramalho Ortigão                      | -                                           | 1874          | Santos & Pinto           |
| <i>Le roman d'un jeune homme pauvre</i> | 1858 | Feuillet, Octave | <b>Un jeune homme pauvre</b> ; c. 5 actes, 7 tab. | 3 | <i>A vida de um rapaz pobre</i> ; comédie-dr. 5 actes, 7 tab. | Trad. Annaya, Joaquim José           | Traduction fidèle de l'adaptation française | 1er avr. 1865 | Compagnie du TNDMII      |
|                                         |      |                  |                                                   |   | <i>O Romance de um moço pobre</i> ; dr.                       | -                                    | -                                           | 10 sept. 1897 | Compagnie Lucinda Simões |
|                                         |      |                  |                                                   |   | <i>Romance d'um Mancebo Pobre</i> ; dr. 5 actes, 7 tab.       | Trad. Moutinho de Sousa, António     | Traduction fidèle de l'adaptation française | -             | -                        |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**FÉVAL, Paul (1816-1887)**

| Titre du roman                                       | Date publ. | Auteur de l'adaptation                             | Titre de l'adaptation                                                                                          | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                          | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|------------------------------------------------------|------------|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Le Bossu</i>                                      | 1857       | Féval, Paul ; Anicet-Bourgeois ; Sardou, Victorien | <i>Le Bossu ou le petit parisien</i> ; dr. 5 actes, 12 tab                                                     | 1                                | <i>O Corcunda ou Um drama na Regência</i>      | -                                  | -                            | Oct. 1882         | -                  |
| <i>Le Fils du diable, ou Les trois hommes rouges</i> | 1846       | Féval, Paul ; Saint-Yves (Déadé)                   | <i>Le Fils du diable</i> ; dr. 5 actes, 11 tab., précédé d'un prologue : <b><i>Les Trois hommes rouges</i></b> | 2                                | <i>O Filho do diabo</i> ; dr. 5 actes          | Trad. Leal, José Mendes            | -                            | 25 avr. 1848      | TNDMII             |
|                                                      |            |                                                    |                                                                                                                |                                  | <i>Os três homens vermelhos</i> ; farse 1 acte | Féval, Paul                        | -                            | 24 avr. 1848      | TNDMII             |

**FOUCHER, Paul (1810-1875)**

| Titre du roman                     | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation             | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise             | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|------------------------------------|------------|------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Tout ou rien, roman nouveau</i> | 1834       | Kock, Paul de          | <i>Tout ou rien</i> , dr. 3 actes | 1                                | <i>Tudo ou nada</i> ; dr. 3 actes | -                                  | -                            | 26 mai 1840       | Condes             |

**GABORIAU, Émile (1832-1873)**

| Titre du roman           | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                          | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                           | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ.            | Théâtre/ Compagnie                  |
|--------------------------|------------|------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------------|
| <i>L'Affaire Lerouge</i> | 1866       | Hostein, Hippolyte     | <i>L'Affaire Lerouge</i> , dr. 5 actes, 8 tab. | 1                                | <i>O Processo Lerouge</i> ; dr. 5 actes, 6 tab. | Trad. Borges, Carlos               | Adaptation du roman français | 17 janv. 1880 <sup>912</sup> | -                                   |
| <i>La Vie infernale</i>  | 1870       | Richard, George        | <i>La Vie infernale</i> , dr. 5 actes, 8 tab.  | 1                                | <i>Vida infernal</i>                            | Trad. Biester, Ernesto             | -                            | 14 déc. 1878                 | Compagnie Menezes & Brazão ; TNDMII |

**GONCOURT, Edmond de (1822-1896)**

| Titre du roman       | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                                    | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise              | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                               |
|----------------------|------------|------------------------|----------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------------------------------------|
| <i>La Fille Élis</i> | 1876       | Ajalbert, Jean         | <i>La Fille Élis</i> ; dr. 3 actes / p. 3 actes en prose | 1                                | <i>La Fille Élis</i> ; dr. 3 actes | Ajalbert, Jean                     | Représentation en français   | 16 juin 1903      | Compagnie du Théâtre Antoine ; Théâtre D. Amélia |

<sup>912</sup> Date probable.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**HALÉVY, Ludovic (1834-1908)**

| Titre du roman           | Date publ. | Auteur de l'adaptation                 | Titre de l'adaptation                 | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise      | Auteur de l'adaptation/ traducteur     | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                                                                    |
|--------------------------|------------|----------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------|----------------------------|----------------------------------------|------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>L'Abbé Constantin</i> | 1882       | Crémieux, Hector ; Decourcelle, Pierre | <i>L'Abbé Constantin</i> ; c. 3 actes | 2                                | <i>O Abade Constantino</i> | Trad. Pinheiro Chagas, Manoel          | -                            | 11 déc. 1890      | Sociedade de Artistas Dramáticos Portugueses/ Brazão, Rosas & C <sup>a</sup> ; TNDMII |
|                          |            |                                        |                                       |                                  | <i>L'Abbé Constantin</i>   | Crémieux, Hector ; Decourcelle, Pierre | Représentation en français   | 02 mai 1903       | Théâtre D. Amélia ; Coquelin                                                          |

**HUGO, Victor (1802-1885)**

| Titre du roman             | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                            | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                                | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie               |
|----------------------------|------------|------------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|----------------------------------|
| <i>Notre-Dame de Paris</i> | 1831       | Dubois                 | <i>Notre-Dame de Paris</i> , dr. 3 actes, 7 tab. | 3                                | <i>O rei e o eremita</i>                             | Brás Martins, José Maria           | Adaptation du roman français | 23 janv. 1856     | Compagnie du Théâtre D. Fernando |
|                            |            | Hugo, Victor           | <i>La Esmeralda</i>                              |                                  | <i>Nossa Senhora de Paris</i> ; dr. 4 actes, 12 tab. | Braga, Francisco Joaquim da Costa; | Adaptation du roman français | -                 | -                                |

|  |  |                                                                |                                                                                                                           |  |                                       |                                       |   |           |                  |
|--|--|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------|---------------------------------------|---|-----------|------------------|
|  |  |                                                                |                                                                                                                           |  |                                       | Victoria,<br>Frederico<br>Napoleão de |   |           |                  |
|  |  | Théaulon ;<br>Lesguillon, Jean-<br>Pierre ; Chazet, R. de      | <i>La Cour des<br/>Miracles,<br/>chronique de<br/>1450 ; vaud. 2<br/>actes<br/>4- Notre-Dame de<br/>Paris, dr. 4 tab.</i> |  | <i>Nossa<br/>Senhora de<br/>Paris</i> | -                                     | - | mars 1908 | Príncipe<br>Real |
|  |  | Cordier Jules                                                  | <i>Notre-Dame de<br/>Paris, dr. 4 tab.</i>                                                                                |  |                                       |                                       |   |           |                  |
|  |  | Foucher, Paul <sup>913</sup> ;<br>Meurice, Paul <sup>914</sup> | <i>Notre-Dame de<br/>Paris ; dr. 5 actes,<br/>12 tab.</i>                                                                 |  |                                       |                                       |   |           |                  |

**KOCK, Paul de (1791-1871)**

| Titre du roman | Date publ. | Auteur de<br>l'adaptation  | Titre de<br>l'adaptation                  | Nombre<br>d'adaptations<br>portugaises | Adaptation<br>portugaise                     | Auteur de<br>l'adaptation/<br>traducteur | Type<br>d'adaptation<br>portugaise | Date 1ère<br>représ. | Théâtre/<br>Compagnie |
|----------------|------------|----------------------------|-------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------------------|----------------------|-----------------------|
| <i>Le Cocu</i> | 1831       | Kock, Paul de ;<br>Dupeuty | <i>Un de plus ; c.-<br/>vaud. 3 actes</i> | 1                                      | <i>Un de plus ;<br/>c.-vaud. 3<br/>actes</i> | Kock, Paul<br>de ;<br>Dupeuty            | Représenta-<br>tion en<br>français | 15 oct. 1836         | Condes                |

<sup>913</sup> Dinaux et Hugo touchent des droits d'auteurs lors des représentations en France.

<sup>914</sup> Il remanie le texte lors de la reprise au théâtre des Nations 7 juin 1879.

**LESAGE, Alain-René (1668-1747)**

| Titre du roman  | Date publ. | Auteur de l'adaptation               | Titre de l'adaptation                                       | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                      | Auteur de l'adaptation/ traducteur     | Type d'adaptation portugaise                     | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-----------------|------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Gil Blas</i> | 1735-1739  | Sauvage, Thomas ; Lurieu, Gabriel de | <i>Gil Blas de Santillane</i> ; c. 3 actes, mêlée de chants | 2                                | <i>Gil Blaz de Santillana</i> ; c. 3 actes | Trad. Azevedo Sousa Câmara, Rodrigo d' | -                                                | 17 oct. 1838      | Salitre            |
|                 |            |                                      |                                                             |                                  | <i>Gil Brás de Santillana</i> ; c. 3 actes | Santos, José Carlos                    | Traduction fidèle de l'adaptation <sup>915</sup> | -                 | Ginásio Dramático  |

**MAUPASSANT, Guy de (1850-1893)**

| Titre du roman                   | Date publ. | Auteur de l'adaptation                | Titre de l'adaptation                          | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise         | Auteur de l'adaptation / traducteur | Type d'adaptation portugaise      | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                 |
|----------------------------------|------------|---------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|-------------------|------------------------------------|
| <i>Au bord du lit</i> (nouvelle) | 1883       | Maupassant, Guy de                    | <i>La Paix du ménage</i> ; c. 2 actes en prose | 1                                | <i>A Tranquilidade do Lar</i> | -                                   | -                                 | 6 juin 1908       | Théâtre D. Amélia («Teatro Livre») |
| <i>L'Enfant</i> (conte)          | 1882       | Maupassant, Guy de ; Normand, Jacques | <i>Musotte</i> ; dr. 3 actes                   | 2                                | <i>Musotte</i> ; c. 3 actes   | Trad. Guiomar Torresão              | Traduction fidèle de l'adaptation | 1898              | -                                  |

<sup>915</sup> La traduction portugaise a supprimé les chants.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|  |  |  |  |  |                               |   |           |             |                                                   |
|--|--|--|--|--|-------------------------------|---|-----------|-------------|---------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |                               |   | française |             |                                                   |
|  |  |  |  |  | <i>Musotte</i> <sup>916</sup> | - | -         | 5 nov. 1901 | Compagnie Clara della Guardia ; Théâtre D. Amélia |

**MENDÈS, Catulle (1841-1909)**

| Titre du roman            | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                            | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise         | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|---------------------------|------------|------------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Les Mères ennemies</i> | 1880       | Mendès, Catulle        | <i>Les Mères ennemies</i> ; dr. 3 actes, 10 tab. | 1                                | <i>As Mães inimigas</i> ; dr. | Assunção, Lino de                  | Traduction fidèle de l'adaptation française | -                 | -                  |

**MÉRÉ, Elisabeth Brossin de (dite la Bonne de Méré) (1751-1829)**

| Titre du roman                              | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                             | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                     | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|---------------------------------------------|------------|------------------------|---------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Thérèse de Volmar, ou l'Orpheline de</i> | 1821       | Ducange, Victor        | <i>Thérèse ou l'orpheline de Genève</i> ; mélo. 3 | 2                                | <i>Thérèse ou l'orpheline de Genève</i> ; | Ducange Victor                     | Représentation en français   | 15 fév. 1835      | Condes             |

<sup>916</sup> Aucune information concernant le traducteur ou le type de traduction, il est possible qu'il s'agisse de la traduction de Guiomar Torresão.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|        |  |  |       |  |                                                  |                    |                                                          |             |        |
|--------|--|--|-------|--|--------------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------|-------------|--------|
| Genève |  |  | actes |  | mélo. 3 actes                                    |                    |                                                          |             |        |
|        |  |  |       |  | <i>Thereza ou a orfã de Lisboa</i> ; dr. 3 actes | Baiardo, Luís José | Adaptation à la couleur locale de l'adaptation française | 13 mai 1838 | Condes |

**MÉRIMÉE, Prosper (1803-1870)**

| Titre du roman                           | Date publ. | Auteur de l'adaptation          | Titre de l'adaptation                                             | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                                                     | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|------------------------------------------|------------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Âmes du purgatoire</i> <sup>917</sup> | 1834       | Dumas père                      | <i>Don Juan de Marana ou la chute de l'ange</i> ; mystère 5 actes | 1                                | <i>D. João de Maraãa, ou a Queda de um Anjo</i> ; mystère 5 actes, 7 tab. | -                                  | Traduction fidèle de l'adaptation française | 1840              | Condes             |
| <i>Carmen</i> (nouvelle)                 | 1845       | Halévy, Ludovic; Meilhac, Henri | <i>Carmen</i> ; opéra-comique 4 actes                             | 1                                | <i>Carmen</i> ; opéra-comique 4 actes                                     | Trad. Borges, Carlos               | Traduction fidèle de l'adaptation française | 14 déc. 1908      | Trindade           |

<sup>917</sup> Roman ayant inspiré la pièce de Dumas.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**MONTÉPIN, Xavier de (1823-1902)**

| Titre du roman               | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise        | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie            |
|------------------------------|------------|------------------------|-----------------------|----------------------------------|------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|-------------------------------|
| <i>Trois millions de dot</i> | 1891       | 0                      | 0                     | 1                                | <i>A porteira da fábrica</i> | -                                  | -                            | 27 avr. 1901      | «Barracão no Rossio» – Aveiro |

**MUSSET, Alfred de (1810-1857)**

| Titre du roman                          | Date publ. | Auteur de l'adaptation                 | Titre de l'adaptation                      | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                                    | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-----------------------------------------|------------|----------------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Confession d'un enfant du siècle</i> | 1836       | Barrière, Théodore ; Thiboust, Lambert | <i>Les Filles de marbres</i> ; dr. 5 actes | 2                                | <i>As Mulheres de mármore</i> ; dr. 5 actes              | Lacerda, César de                  | Traduction libre de l'adaptation française  | 1873              | TNDMII             |
|                                         |            |                                        |                                            |                                  | <i>Os Homens de mármore</i> ; dr. 5 actes <sup>918</sup> | Mendes Leal, José da Silva         | Traduction libre des adaptations françaises | 1854              | -                  |

<sup>918</sup> Cette pièce traduit et adapte librement *Les Filles de marbre*, mais aussi *La Dame aux camélias* de Dumas fils.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**NODIER, Charles (1780-1844)**

| Titre du roman                      | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                         | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                       | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-------------------------------------|------------|------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Lord Ruthwen ou les Vampires</i> | 1820       | Scribe ; Mélesville    | <i>Le Vampire</i> ; mélo. 3 actes, 1 prologue | 1                                | <i>O Vampiro</i> ; mélo. 3 acte, 1 prologue | Trad. Ferreira, João Baptista      | Traduction fidèle de l'adaptation française | 10 août 1837      | Condes             |

**OHNET, Georges (1848-1918)**

| Titre du roman            | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                           | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise      | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                                                                    |
|---------------------------|------------|------------------------|-------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Le Maître de forge</i> | 1882       | Ohnet                  | <i>Le Maître de forge</i> ; dr. 4 actes, 5 tab. | 1                                | <i>O grande industrial</i> | -                                  | -                            | 1882              | TNDMII, Sociedade de Artistas Dramáticos Portugueses / Brazão, Rosas & C <sup>a</sup> |
| <i>Serge Panine</i>       | 1881       | Ohnet                  | <i>Serge Panine</i> ; dr. 5 actes               | 1                                | <i>Serge Panine</i>        | Trad. Assunção, Tomás Lino de      | -                            | avril 1883        | -                                                                                     |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**PIGAULT-LEBRUN (1753-1835)**

| Titre du roman                | Date publ. | Auteur de l'adaptation               | Titre de l'adaptation                                | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                                | Auteur de l'adaptation/ traducteur   | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-------------------------------|------------|--------------------------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Les Barons de Felsheim</i> | 1818       | Dupeuty ; Saint-Hilaire ; Villeneuve | <b><i>Le Hussard Felsheim</i></b> ; c.-vaud. 3 actes | 1                                | <b><i>Le Hussard Felsheim</i></b> ; c.-vaud. 3 actes | Dupeuty ; Saint-Hilaire ; Villeneuve | Représentation en français   | 23 mars 1835      | Condes             |

**PRÉVOST, Marcel (1862-1941)**

| Titre du roman          | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation                | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-------------------------|------------|------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|-----------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Les Demi-vierges</i> | 1894       | Prévost, Marcel        | <i>Les Demi-vierges</i> ; c. 3 actes | 1                                | <i>Semi-virgens</i>   | Trad. Melo Barreto                 | -                            | 31 déc. 1901      | Théâtre D. Amélia  |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

**PYAT, Félix (1810-1889)**

| Titre du roman                                | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation          | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise             | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-----------------------------------------------|------------|------------------------|--------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Le Chiffonnier de Paris</i> <sup>919</sup> | 1886-1887  | Pyat, Félix            | <i>Le Chiffonnier de Paris</i> | 1                                | O trapeiro de Paris ; dr. 5 actes | Trad. Souto, José Vieira           | -                            | 19 mars 1848      | TNDMII             |

**RENARD, Jules (1864-1910)**

| Titre du roman         | Date publ. | Auteur de l'adaptation | Titre de l'adaptation  | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise  | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                                       |
|------------------------|------------|------------------------|------------------------|----------------------------------|------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------|
| <i>Poil de carotte</i> | 1894       | Renard, Jules          | <i>Poil de carotte</i> | 1                                | <i>Poil de carotte</i> | -                                  | Représentation en français   | 17 juin 1903      | Compagnie :<br>Théâtre Antoine /<br>Théâtre D.<br>Amélia |

<sup>919</sup> C'est le roman qui est tiré de la pièce.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**ROBERT, Adrien, pseudonyme de Charles Basset (1822-1869)**

| Titre du roman                         | Date publ. | Auteur de l'adaptation       | Titre de l'adaptation            | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                                  | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                             | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|----------------------------------------|------------|------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Jean qui pleure et Jean qui rit</i> | 1855       | Féval, Paul ; Robert, Adrien | <i>Jean qui rit</i> ; p. 4 actes | 1                                | <i>Joana que chora e Joana que ri</i> ; c.-dr. 4 actes | Trad. Santos, José Carlos dos      | Adaptation à la couleur locale de l'adaptation française | -                 | -                  |

**SAINT-PIERRE, Bernardin de (1737-1814)**

| Titre du roman          | Date publ. | Auteur de l'adaptation                                 | Titre de l'adaptation                                             | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                                | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                             | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-------------------------|------------|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Paul et Virginie</i> | 1789       | Favières, Edmé-Guillaume-François ; Kreutzer, Rodolphe | <i>Paul et Virginie</i> ; c. 3 actes et en prose mêlée d'ariettes | 3                                | <i>Paulo e Virgínia</i> ; c. 1 acte                  | Sarmiento, Alfredo de              | Adaptation à la couleur locale de l'adaptation française | -                 | Gymnasio           |
|                         |            | Cormon, Eugène ; Boulé, Auguste                        | <i>Paul et Virginie</i> , dr. 5 actes et 6 tab.                   |                                  | <i>Paulo e Virgínia</i> ; dr. 4 actes, 5 tab.        | Moniz, José António                | Adaptation du roman français                             | -                 | -                  |
|                         |            |                                                        |                                                                   |                                  | <i>Paulo e Virgínia</i> ; mélo. semi-sérieux 3 actes | Ferreti, Jacopo                    | Traduction de l'adaptation italienne                     | -                 | S. Carlos          |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**SAND, George (1804-1876)**

| Titre du roman                           | Date publ. | Auteur de l'adaptation                                 | Titre de l'adaptation                                      | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                     | Auteur de l'adaptation/ traducteur    | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                |
|------------------------------------------|------------|--------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|-----------------------------------|
| <i>Ces beaux messieurs de Bois-Dorés</i> | 1857       | George Sand et Paul Meurice (seul auteur de la pièce ) | <i>Les beaux messieurs de Bois-Dorés</i> ; dr. 5 actes     | 1                                | <i>Os fidalgos de Bois-Doré</i>           | Trad. : Pinheiro Chagas, Manoel       | -                                           | 2 avr. 1864       | -                                 |
| <i>Indiana</i>                           | 1832       | Scribe ; Bayard, Jean-François-Alfred                  | <b><i>Le Gardien</i></b> ; c. 2 actes, mêlée de couplets   | 1                                | <i>Le Gardien</i>                         | Scribe ; Bayard                       | Représentation en français                  | 8 oct. 1835       | Condes                            |
| <i>Le Marquis de Villemer</i>            | 1861       | Sand, George (Dumas fils, coll. anonyme)               | <b><i>Le Marquis de Villemer</i></b> ; c. 4 actes en prose | 2                                | <i>O Marquês de Villemer</i> , c.         | Trad. Rodrigues da Costa, João Carlos | Traduction libre de l'adaptation française  | 1869              | -                                 |
|                                          |            |                                                        |                                                            |                                  | <i>O Marquês de Villemer</i> , c. 4 actes | Trad. Ramalho Ortigão                 | Traduction fidèle de l'adaptation française | 16 mai 1874       | TNDMII / compagnie Santos & Pinto |

**SANDEAU, Jules (1811-1883)**

| Titre du roman                       | Date publ. | Auteur de l'adaptation               | Titre de l'adaptation                                                          | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                              | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                                                                    |
|--------------------------------------|------------|--------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Un Début dans la magistrature</i> | 1863       | Sardou, Victorien                    | <i>Ferréol</i> ; c. 4 actes                                                    | 1                                | <i>Andreia</i>                                     | Trad. Azevedo, Guilherme de        | -                                           | 1876              | Biester, Brazão & C <sup>a</sup> ; TNDMII                                             |
| <i>Jean de Thommeray</i>             | 1873       | Sandau, Jules ; Augier, Émile        | <i>Jean de Thommeray</i> ; c. 5 actes en prose                                 | 1                                | <i>João de Thommeray</i>                           | Trad. Pinheiro Chagas, Manoel      | -                                           | 1880              | Sociedade de Artistas Dramáticos Portugueses, Brazão, Rosas & C <sup>a</sup> ; TNDMII |
| <i>Mademoiselle de la Seiglière</i>  | 1850       | Sandau, Jules ; Régnier de La Brière | <i>Le Château de La Seiglière ou Mademoiselle de la Seiglière</i> ; c. 4 actes | 4                                | <i>Mademoiselle de la Seiglière</i>                | Sandau, Jules                      | Représentation en français                  | 17 avr. 1852      | D. Fernando                                                                           |
|                                      |            |                                      |                                                                                |                                  | <i>O Marquês de le Seiglière</i> ; c. 4 actes      | Trad. Palmeirim, Luís Augusto de   | Traduction fidèle de l'adaptation française | 1859              | TNDMII                                                                                |
|                                      |            |                                      |                                                                                |                                  | <i>Mademoiselle de la Seiglière</i> <sup>920</sup> | Sandau, Jules                      | Représentation en français                  | 30 mai 1876       | Santos & Pinto; TNDMII                                                                |

<sup>920</sup> Aucune information concernant le traducteur de la pièce, nous ne savons donc pas s'il s'agit d'une autre traduction ou d'une adaptation.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                           |      |               |                                                      |   |                                                    |                |                            |                          |                                           |
|---------------------------|------|---------------|------------------------------------------------------|---|----------------------------------------------------|----------------|----------------------------|--------------------------|-------------------------------------------|
|                           |      |               |                                                      |   | <i>Mademoiselle de la Seiglière</i> <sup>921</sup> | Sandeau, Jules | Représentation en français | mai 1897                 | Rosas & Brazão; TNDMII                    |
| <i>Sacs et parchemins</i> | 1851 | Augier, Émile | <i>Le Gendre de M. Poirier</i> ; c. 4 actes en prose | 2 | <i>O Genro do Sr. Poirier</i>                      | Augier         | -                          | 1876                     | Biester, Brazão & C <sup>a</sup> ; TNDMII |
|                           |      |               |                                                      |   | <i>Le Gendre de M. Poirier</i>                     | Augier         | Représentation en français | 1 <sup>er</sup> mai 1903 | Coquelin ; Théâtre D. Amélia              |

**SCOTT, Walter (1771-1832)**

| Titre du roman    | Date publ. | Auteur de l'adaptation       | Titre de l'adaptation                                             | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                  | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1 <sup>ère</sup> représ. | Théâtre/ Compagnie |
|-------------------|------------|------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------------------|--------------------|
| <i>Kenilworth</i> | 1821       | Cantiran de Boirie, J. B. E. | <i>Le Château de Kenilworth</i> ; mélo. 3 actes à grand spectacle | 1                                | O Castello de Kenilworth ; dr. 3 actes | Trad. Roberto                      | -                            | 17 mars 1838                  | Condes             |

<sup>921</sup> Aucune information concernant le traducteur de la pièce, nous ne savons donc pas s'il s'agit d'une autre traduction ou d'une adaptation.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

**SCRIBE, Eugène (1791-1861)**

| Titre du roman                                           | Date publ. | Auteur de l'adaptation                                      | Titre de l'adaptation                                                                 | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                               | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|----------------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Piquillo Alliaga, ou les Maures sous Philippe III</i> | 1846       | Anicet-Bourgeois, Auguste ; Masson, Michel ; Scribe, Eugène | <b><i>Piquillo Alliaga, ou trois châteaux en Espagne</i></b> ; dr. 5 actes<br>11 tab. | 1                                | <i>Piquillo o Aventureiro</i> ; c. 5 actes, 11 tab. | -                                  | Traduction fidèle de l'adaptation française | -                 | -                  |

**SOULIÉ, Frédéric (1800-1847)**

| Titre du roman            | Date publ. | Auteur de l'adaptation        | Titre de l'adaptation                                | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                        | Auteur de l'adaptation/ traducteur           | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ.         | Théâtre/ Compagnie |
|---------------------------|------------|-------------------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------------|----------------------------------------------|------------------------------|---------------------------|--------------------|
| <i>Diane de Chivry</i>    | 1844       | Soulié, Frédéric              | <b><i>Diane de Chivry</i></b> ; dr. 5 actes en prose | 1                                | <i>Dianna de Chivri</i> ; dr. 5 actes        | Trad. Andrade, Francisco Ladislau Álvares d' | -                            | 5 sept. 1839              | Condes             |
| <i>Mémoires du Diable</i> | 1837-1838  | Arago, Étienne; Vermond, Paul | <b><i>Mémoires du diable</i></b> ; c.-vaud. 3 actes  | 1                                | <i>Mémoires du diable</i> ; c.-vaud. 3 actes | Arago, Étienne; Vermond, Paul                | Représentation en français   | 1 <sup>er</sup> avr. 1852 | D. Fernando        |

**SUE, Eugène (1804-1857)**

| Titre du roman               | Date publ. | Auteur de l'adaptation                                  | Titre de l'adaptation                                        | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                               | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise                               | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie    |
|------------------------------|------------|---------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------------|
| <i>Atar-Gull</i>             | 1831       | Anicet-Bourgeois, Auguste ; Masson, Michel              | <i>Atar-Gull</i> ; mélo 3 actes, 6 tab.                      | 1                                | <i>Atar-Gull</i> ; dr. 3 actes                      | Anicet-Bourgeois ; Masson          | Traduction fidèle de l'adaptation française                | 20 nov. 1841      | Salitre               |
| <i>Le Juif errant</i>        | 1844       | Sue, Eugène ; mise en scène : Montdidier ; Saint-Ernest | <i>Le Juif errant</i> ; dr. 5 actes, 17 tab.                 | 2                                | <i>O Judeu errante</i> ; dr. 5 actes                | Leal, José Maria da Silva          | -                                                          | 11 janv. 1850     | Salitre               |
|                              |            |                                                         |                                                              |                                  | <i>O Judeu errante</i> ; dr. 5 actes, 1 prologue    | Conceição, Pedro José da           | Traduction libre de l'adaptation française                 | -                 | -                     |
| <i>Les Mystères de Paris</i> | 1842-1843  | Sue, Eugène ; Goubaux, Prosper-Parfait                  | <i>Les Mystères de Paris</i> ; roman en 5 parties et 11 tab. | 3                                | <i>Os Mistérios de Paris</i> ; dr. 5 actes          | trad. Ferreira, João Baptista      | Traduction fidèle de l'adaptation française <sup>922</sup> | 9 avr. 1849       | TNDMII                |
|                              |            |                                                         |                                                              |                                  | <i>Os Mistérios de Paris</i> ; dr. 5 actes, 11 tab. | Trad. Annaya, Joaquim José         | -                                                          | 14 sept. 1867     | Variedades Dramáticas |

<sup>922</sup> Pour les deux premiers actes, le reste de la pièce a disparu, le manuscrit est incomplet.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                             |      |                                                              |                                       |   |                                                  |   |   |            |                                   |
|-----------------------------|------|--------------------------------------------------------------|---------------------------------------|---|--------------------------------------------------|---|---|------------|-----------------------------------|
|                             |      |                                                              |                                       |   | <i>Os mistérios de Paris</i>                     | - | - | 1875       | Compagnie Santos & Pinto ; TNDMII |
| <i>La Vigie de Koat-Ven</i> | 1833 | Boulé, Auguste ; Chabot de Bouin, Jules ; Desnoyers, Charles | <i>Rita l'espagnole</i> ; dr. 4 actes | 1 | <i>Rita Hespanhola ou a duquesa de São Félix</i> | - | - | 5 mai 1840 | Condes                            |

**VERNE, Jules (1828-1905)**

| Titre du roman                        | Date publ. | Auteur de l'adaptation            | Titre de l'adaptation                                           | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise                      | Auteur de l'adaptation/ traducteur               | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie |
|---------------------------------------|------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------------------|-------------------|--------------------|
| <i>Les Enfants du capitaine Grant</i> | 1867       | Verne, Jules ; Ennery, Adolphe d' | <i>Les Enfants du capitaine Grant</i> ; dr. 5 actes, 1 prologue | 4                                | <i>Os Filhos do Capitão Grant</i>          | trad. Azevedo, Maximiliano                       | -                            | 30 mai 1890       | Condes             |
|                                       |            |                                   |                                                                 |                                  | <i>Os Filhos do João do Grão</i> (paródia) | Henriques, António José ; Nascimento, Eduardo do | -                            | juin 1890         | -                  |
|                                       |            |                                   |                                                                 |                                  | <i>A Festa dos mineiros</i>                | -                                                | -                            | 18 juin 1890      | Condes             |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                        |      |                                  |                                                                                        |   |                                                                                        |                              |                                            |              |                                          |
|------------------------|------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|---|----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------------|--------------|------------------------------------------|
|                        |      |                                  |                                                                                        |   | <i>Os Filhos do Capitão Grant</i> ; p. à grand spectacle, 5 actes, 1 prologue, 11 tab. | Trad. Moniz, José António    | Traduction libre de l'adaptation française | -            | -                                        |
| <i>Kéran le têtu</i>   | 1883 | Verne, Jules                     | <i>Kéran le Têtu</i> ; dr. 5 actes / p. à grand spectacle 5 actes, 1 prologue, 20 tab. | 1 | <i>Keraban, o Cabeçudo</i> ; p. à grand spectacle 3 actes, 15 tab.                     | Jauc ; Victoria, Napoleão de | Adaptation du roman français               |              |                                          |
| <i>Michel Strogoff</i> | 1875 | Verne, Jules ; Ennery Adolphe d' | <i>Michel Strogoff</i> ; dr. 5 actes / p. à grand spectacle 5 actes, 16 tab.           | 2 | <i>Michel Strogoff</i> ; dr. 5 actes, 12 tab. à grand spectacle                        | Trad. Avellar, Borges d'     | Traduction de l'adaptation française       | 1887         | -                                        |
|                        |      |                                  |                                                                                        |   | <i>Michel Strogoff</i>                                                                 | Ennery                       | -                                          | 27 août 1903 | Théâtre João Anastácio da Rosa – Redondo |

ZOLA, Émile (1840-1902)

| Titre du roman                 | Date publ. | Auteur de l'adaptation                 | Titre de l'adaptation                     | Nombre d'adaptations portugaises | Adaptation portugaise            | Auteur de l'adaptation/ traducteur | Type d'adaptation portugaise | Date 1ère représ. | Théâtre/ Compagnie                       |
|--------------------------------|------------|----------------------------------------|-------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|------------------------------|-------------------|------------------------------------------|
| <i>L' Assommoir</i>            | 1878       | Gastineau, Octave ; Busnach, William   | <i>L' Assommoir</i> ; dr. 5 actes, 9 tab. | 2                                | <i>A Taberna</i>                 | Trad. Santos, José Carlos dos      | -                            | Sept. 1881        | -                                        |
|                                |            |                                        |                                           |                                  | <i>O Delírio do ciúme</i>        | Trad. Faria, Bento                 | -                            | 1903              | Théâtre Taborda                          |
| <i>Les Héritiers Rabourdin</i> | 1874       | Zola                                   | <i>Les Héritiers Rabourdin</i>            | 1                                | <i>Os herdeiros de Rabourdin</i> | Trad. Cabral, Pedro                | -                            | 18 oct. 1902      | Compagnie du Théâtre Ginásio ; Ginásio   |
| <i>Nana</i>                    | 1880       | Zola (coll. anonyme); Busnach, William | <i>Nana</i> ; dr. 5 actes, 5 tab.         | 1                                | <i>Nana</i>                      | -                                  | -                            | 1885              | -                                        |
| <i>Thérèse Raquin</i>          | 1867       | Zola                                   | <i>Thérèse Raquin</i> ; dr. 4 actes       | 1                                | <i>Teresa Raquin</i>             | -                                  | -                            | 25 fév. 1899      | Compagnie Lucinda Simões ; Príncipe Real |

### **4.3. Réception des adaptations françaises : les éditions portugaises**

#### **Annexe 42**

#### Réception éditoriale des adaptations théâtrales au Portugal

Nous présentons dans ce tableau les manuscrits et les éditions des traductions portugaises des pièces adaptées en France ou les adaptations théâtrales portugaises de romans français transposés à la scène portugaise. Nous présentons les éditions portugaises par titre, par ordre alphabétique.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

| Nom de l'œuvre                                   | Nom de l'auteur                  | Traducteur              | Lieu d'édition | Édition                             | Collection               | Année de publication | Préface | Type de pièce                       |
|--------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------|----------------|-------------------------------------|--------------------------|----------------------|---------|-------------------------------------|
| <i>O Abade Constantino</i>                       | Crémieux, Hector                 | Pinheiro Chagas, Manoel | Manuscrit      | -                                   | -                        | -                    | 0       | Comédie en 3 actes                  |
| <i>O Amigo Fritz</i>                             | Erckmann-Chatrion                | Conde de Monsaraz       | Manuscrit      | -                                   | -                        | -                    | -       | Comédie en 3 actes                  |
| <i>Atar-Gull</i>                                 | Pas mentionné                    | Pas mentionné           | Lisbonne       | Typ. De G. M. Martins               | Archivo Theatral, vol. 4 | 1841                 | 0       | Drame en 3 actes, 6 tableaux        |
| <i>D'Artagnan ou a Mocidade dos Mosqueteiros</i> | Dumas, Alexandre                 | Pas mentionné           | Manuscrit      | -                                   | -                        | -                    | 0       | Drame en 12 tableaux et un prologue |
| <i>Benvenuto Cellini</i>                         | Meurice, Paul                    | Corrêa, M. A.           | Manuscrit      | -                                   | -                        | 1852                 | 0       | Drame en 5 actes, 8 tableaux        |
| <i>A Caixa de prata</i>                          | Pas mentionné                    | Pas mentionné           | Manuscrit      | -                                   | -                        | -                    | 0       | Comédie en 1 acte                   |
| <i>O Capitão Paulo</i>                           | Pas mentionné                    | Pas mentionné           | Lisbonne       | Typographia Carvalhense             | Archivo Theatral, vol. 6 | 1848                 | 0       | Drame en 5 actes                    |
|                                                  | Dumas, Alexandre                 | -                       | Lisbonne       | Typ. De G. M. Martins               | Archivo Theatral         | 1858                 | -       |                                     |
| <i>O Capitão Paulo</i>                           | Dumas, Alexandre                 | Pas mentionné           | Manuscrit      | -                                   | -                        | 1867                 | 0       | Drame en 5 actes                    |
| <i>Carmen</i>                                    | Halevy, Ludovic ; Meilhac, Henri | Pas mentionné           | Lisbonne       | Tipografia de Costa Sanchos Filhos  | -                        | 1883                 | -       | Drame lyrique                       |
|                                                  |                                  | Borges, Carlos          | Lisbonne       | Typ. Lit. Viuva Costa Sanches       | -                        | 1908                 | 0       | Opéra-comique en 4 actes            |
| <i>O Caso de consciência</i>                     | Feuillet, Octave                 | Pinheiro Chagas, Manoel | Lisbonne       | s. éd.                              | -                        | 18--                 | 0       | Comédie en un acte                  |
|                                                  |                                  |                         | Lisbonne       | Livraria Editora de Arnaldo Bordalo | -                        | 18-- (2e éd.)        | 0       |                                     |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                                 |                            |                        |           |                                      |                               |       |                       |                                             |
|-------------------------------------------------|----------------------------|------------------------|-----------|--------------------------------------|-------------------------------|-------|-----------------------|---------------------------------------------|
|                                                 |                            |                        | Lisbonne  | Carvalho & Ca                        | Bibliotheca Theatral          | 1875  | 0                     |                                             |
| <i>A Casta Suzanna</i>                          | -                          | Moniz, José António    | Manuscrit | -                                    | -                             | -     | 0                     | Comédie en 3 actes                          |
| <i>O Conde de Monte-Christo</i>                 | Moniz, José António        | -                      | Lisbonne  | Typ. Do Comércio de Portugal         | -                             | 1887  | 0                     | Drame en 5 actes, 8 tableaux et un prologue |
|                                                 |                            |                        | Lisbonne  | Typ. Do Comércio de Portugal         | -                             | 1890  | Préface de l'auteur   |                                             |
|                                                 |                            |                        | Lisbonne  | Livraria Popular de Francisco Franco | -                             | s. d. | 0                     |                                             |
| <i>Os Couteiros</i>                             | Dumas père, Alexandre      | Pas mentionné          | Manuscrit | -                                    | -                             | 1865  | 0                     | Drame en 5 actes                            |
| <i>D. João de Marañã, ou a Queda de um Anjo</i> | Pas mentionné              | Pas mentionné          | Lisbonne  | Typographia Carvalhense              | Archivo Theatral, vol. 3      | 1840  | 0                     | Mystère en 5 actes, 7 tableaux              |
| <i>Dalila</i>                                   | Serpa Pimentel, António de | -                      | Lisbonne  | Typ. Do Panorama                     | -                             | 1856  | Préface du traducteur | Drame en 4 actes, 6 tableaux                |
| <i>A Dama das Camélias</i>                      | Dumas fils, Alexandre      | Correia, E. Nascimento | Lisbonne  | Livraria Popular de Francisco Franco | Bibliotheca dramática popular | s. d. | 0                     | Drame en 5 actes                            |
| <i>A Dama das Camélias</i>                      | Dumas fils, Alexandre      | Garraio, Augusto       | Porto     | P. Podestá e Irmão – Editores        | Theatro comico portuguez      | 1872  | -                     | Comédie                                     |
| <i>A Dama das Camélias</i>                      | Dumas fils, Alexandre      | Pas mentionné          | Manuscrit | -                                    | -                             | -     | -                     | Drame en 5 actes                            |
| <i>Diana de Lys</i>                             | Dumas, Alexandre           | Pas mentionné          | Manuscrit | -                                    | -                             | 1854  | 0                     | Comédie en 5 actes                          |
| <i>Diana de Lys</i>                             | Dumas, Alexandre           | Correia, E. Nascimento | Manuscrit | -                                    | -                             | 1902  | 0                     | Drame en 5 actes                            |
| <i>Os Dois Garotos</i>                          | Decourcelle, Pierre        | Guiomar Torrezão       | Manuscrit | -                                    | -                             | -     | -                     | Drame en 2 parties et 8 tableaux            |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                       |                                  |                                |           |                                      |                               |       |                       |                                                           |
|---------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|-----------|--------------------------------------|-------------------------------|-------|-----------------------|-----------------------------------------------------------|
| <i>Um Drama no fundo do mar</i>       | Dugué, Ferdinand                 | Vidoeira, Pedro                | Manuscrit | -                                    | -                             | 1883? | 0                     | Drame en 5 actes, 7 tableaux                              |
|                                       |                                  |                                | Lisbonne  | Tip. e Lit. Costa Sanches (3e éd)    | -                             | 1903  | -                     |                                                           |
| <i>As Duas orphãs</i>                 | Ennery, Adolphe d'               | Biester, Ernesto               | Manuscrit | -                                    | -                             | 1876? | 0                     | Drame en 5 actes                                          |
| <i>As Duas orphãs</i>                 | Pas mentionné                    | Magalhães, Affonso             | Lisbonne  | Livraria Popular de Francisco Franco | Bibliotheca dramática popular | 189-  | 0                     | Drame en 5 actes, 8 tableaux                              |
| <i>A Fada</i>                         | Feuillet, Octave                 | Silva, Luíz Augusto Rebello de | Lisbonne  | Escriptorio do Theatro Moderno       | Theatro Moderno               | 1857  | 0                     | Comédie en un acte                                        |
| <i>Fernanda</i>                       | Sardou, Victorien                | Biester, Ernesto               | Lisbonne  | Imprensa Nacional                    | -                             | 1871  | Note de l'éditeur     | Comédie en 4 actes                                        |
| <i>Os Filhos do Capitão Grant</i>     | Verne, Jules                     | Moniz, José António            | Manuscrit | -                                    | -                             | 1885  | 0                     | Drame en 5 actes, 1 prologue, 10 tableaux                 |
| <i>Os Filhos do Capitão Grant</i>     | Verne, Jules; Ennery, Adolphe d' | Moniz, José António            | Lisbonne  | Imprensa Democratica                 | Theatro escolhido             | 1890  | 0                     | Pièce à grand spectacle, 5 actes, 1 prologue, 10 tableaux |
| <i>Gil Brás de Santillana</i>         | Pas mentionné                    | Santos, Carlos José            | Lisbonne  | Typographia do Panorama              | -                             | 1861  | 0                     | Comédie en 3 actes                                        |
| <i>A Graça de Deus</i>                | Pas mentionné                    | Pas mentionné                  | Manuscrit | -                                    | -                             | -     | 0                     | Drame en 5 actes                                          |
| <i>O Homem da Orelha quebrada</i>     | About, Edmond                    | José Maria Gaspar              | Coimbra   | Coimbra Editora                      | -                             | 1945  | Préface du traducteur | Comédie                                                   |
| <i>Os Homens de mármore</i>           | Pas mentionné                    | Mendes Leal, José da Silva     | Lisbonne  | Typographia do Panorama              | -                             | 1862  | 0                     | Drame en 5 actes                                          |
| <i>Joana que chora e Joana que ri</i> | Pas mentionné                    | Santos, José Carlos dos        | Manuscrit | -                                    | -                             | -     | 0                     | Comédie-drame en 4 actes                                  |
| <i>O Judeu Errante</i>                | Pas mentionné                    | Conceição, Pedro José da       | Porto     | Imprensa Popular                     | -                             | 1868  | 0                     | Drame 5 actes, 1 prologue                                 |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                            |                                         |                                    |           |                                                       |                               |       |   |                                                 |
|--------------------------------------------|-----------------------------------------|------------------------------------|-----------|-------------------------------------------------------|-------------------------------|-------|---|-------------------------------------------------|
| <i>Keraban, o Cabeçudo</i>                 | Jauc ;<br>Victoria,<br>Napoleão de      | -                                  | Manuscrit | -                                                     | -                             | 1901  | 0 | Pièce à grand spectacle en 3 actes, 15 tableaux |
| <i>Lisbeth, ou a filha do lavrador</i>     | Pas mentionné                           | Pas mentionné                      | Lisbonne  | Typographia Carvalhense                               | Archivo Theatral, vol. 6      | 1843  | 0 | Drame 3 actes, à spectacle                      |
| <i>As Mães inimigas</i>                    | Mendès,<br>Catulle                      | Assunção Lino                      | Manuscrit | -                                                     | -                             | -     | - | Drame                                           |
| <i>O Marquês de la Seiglière</i>           | Pas mentionné                           | Palmeirim,<br>Luís Augusto         | Lisbonne  | Publicações teatrais da livraria Campos Junior, n° 16 | -                             | s. d. | 0 | Comédie en 4 actes                              |
| <i>O Marquês de Villemer</i>               | Sand, George                            | Ortigão,<br>Ramalho                | Manuscrit | -                                                     | -                             | -     | - | Comédie en 4 actes                              |
| <i>O Marquês de Villemer</i>               | Sand, George                            | Rodrigues da Costa,<br>João Carlos | Manuscrit | -                                                     | -                             | 1869  | - | Comédie                                         |
| <i>A Martyr</i>                            | Ennery ;<br>Tarbé                       | Torrezão,<br>Guiomar               | Manuscrit | -                                                     | -                             | 1918  | 0 | Drame en 5 actes                                |
|                                            |                                         |                                    | Lisbonne  | Livraria Popular de Francisco Franco                  | Bibliotheca Dramática Popular | 19--  | 0 |                                                 |
| <i>O Meu amigo Grandet</i>                 | Ancelot;<br>Comberousse                 | Pas mentionné                      | Lisbonne  | Typ. De G. M. Martins                                 | Archivo Theatral, vol. 6      | 1843  | 0 | Drame en 3 actes                                |
| <i>Michel Strogoff</i>                     | Ennery,<br>Adolphe d' ;<br>Verne, Jules | Avellar,<br>Borges d'              | Manuscrit | -                                                     | -                             | 1887  | 0 | Drame 5 actes, 12 tableaux à grand spectacle    |
| <i>Os Mistérios de Paris</i>               | Sue, Eugène;<br>Dinaux                  | Ferreira, J. B.                    | Manuscrit | -                                                     | -                             | 1849  | - | Drame en 5 actes                                |
| <i>Monte-Christo</i><br>(«Primeira noute») | Dumas,<br>Alexandre                     | Pas mentionné                      | Manuscrit | -                                                     | -                             | -     | 0 | -                                               |
| <i>Monte-Christo</i><br>(«Segunda noute»)  | Dumas,<br>Alexandre                     | Pas mentionné                      | Manuscrit | -                                                     | -                             | -     | 0 | Drame en 5 actes et 6 tableaux                  |
| <i>Mr. Alfonso</i>                         | Dumas fils,<br>Alexandre                | Pimentel,<br>Alberto               | Manuscrit | -                                                     | -                             | 1874  | 0 | Drame 3 actes                                   |
| <i>A Mulher de Fogo</i>                    | Abreu,                                  | Pas                                | Lisbonne  | Ag. <sup>a</sup>                                      | Bibliotheca do                | 1884  | 0 | Drame en 3 actes                                |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                               | Manuel Fernandes                                                   | mentionné               |           | Angariadora de Trabalhos Typographicos | Archivo dramatico, n°1 |                 |   |                                 |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------|-----------|----------------------------------------|------------------------|-----------------|---|---------------------------------|
| <i>As Mulheres de marmore</i> | Barrière, Théodore ; Thiboust, Lambert                             | Lacerda, Cesar de       | Porto     | Typ. António José da Silva Teixeira    | -                      | 1873            | 0 | Drame en 5 actes                |
| <i>Os Mistérios de Paris</i>  | Sue, Eugène; Dinaux                                                | Ferreira, João Baptista | Manuscrit | -                                      | -                      | 1849            | 0 | Drame en 5 actes, 11 tableaux   |
| <i>Os Mystérios de Paris</i>  | Pas mentionné                                                      | Annaya, Joaquim José    | Lisbonne  | Typ. Commercial                        | -                      | 1868            | 0 | Drame en 5 actes, 11 tableaux   |
| <i>Nossa Senhora de Paris</i> | Braga, Francisco Joaquim da Costa; Victoria, Frederico Napoleão de | -                       | Manuscrit | -                                      | -                      | Entre 1863-1900 | 0 | Drame en 4 actes, 12 tableaux   |
| <i>Paulo e Virgínia</i>       | Saint-Pierre, B.                                                   | Moniz, José António     | Manuscrit | -                                      | -                      | -               | 0 | Drame en 4 actes, 5 tableaux    |
| <i>Paulo e Virgínia</i>       | Ferreti, Jacopo                                                    | Pas mentionné           | Lisbonne  | Tipografia Borges                      | -                      | 1846            | 0 | Mélodrame semi-sérieux 3 actes  |
| <i>Paulo e Virgínia</i>       | Pas mentionné                                                      | Sarmiento, Alfredo de   | Lisbonne  | Diogo Seromêho                         | Theatro contemporâneo  | 1881            | 0 | Comédie en 1 acte               |
| <i>Piquillo o Aventureiro</i> | Scribe, Eugène                                                     | Pas mentionné           | Manuscrit | -                                      | -                      | 1850            | 0 | Comédie en 5 actes, 11 tableaux |
| <i>O Processo Lerouge</i>     | Pas mentionné                                                      | Borges, Carlos          | Manuscrit | -                                      | -                      | -               | 0 | Drame en 5 actes, 6 tableaux    |
| <i>Os Rantzau</i>             | Pas mentionné                                                      | Assunção, Tomás Lino de | Manuscrit | -                                      | -                      | 1901            | 0 | Comédie en 4 actes              |
| <i>O Rei e o eremita</i>      | Hugo, Victor                                                       | Brás                    | Manuscrit | -                                      | -                      | 1856?           | 0 | Pièce 3 acres                   |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                   |                     |                               |                          |                                      |                               |      |                      |                                      |
|-----------------------------------|---------------------|-------------------------------|--------------------------|--------------------------------------|-------------------------------|------|----------------------|--------------------------------------|
|                                   |                     | Martins,<br>José Maria        |                          |                                      |                               |      |                      |                                      |
| <i>Romance d'un Mancebo Pobre</i> | Feuillet,<br>Octave | Moutinho de Sousa,<br>António | Porto                    | Casa de Cruz<br>Coutinho Editor      | -                             | 1865 | 0                    | Drame en 5 actes, 7 tableaux         |
| <i>O Romance de um moço pobre</i> | Feuillet,<br>Octave | -                             | Manuscrit <sup>923</sup> | -                                    | -                             | 1897 | -                    | Drame                                |
| <i>A Torre de Nesle</i>           | Dumas,<br>Alexandre | Pas mentionné                 | s. l.                    | Typ. De G. M. Martins                | Archivo Theatral              | 1838 | 0                    | Drame en 5 actes, 9 tableaux         |
| <i>A Torre de Nesle</i>           | Dumas,<br>Alexandre | Farrobo,<br>Conde de          | Lisbonne                 | Typographia Carvalhense              | Archivo Theatral, vol. 1      | 1838 | Étude <sup>924</sup> | Drame en 5 actes, 9 tableaux         |
| <i>A Veneziana</i>                | Pas mentionné       | Pas mentionné                 | Lisbonne                 | Typographia Carvalhense              | Archivo Theatral, vol. 3      | 1840 | 0                    | Drame en 5 actes, 8 tableaux         |
| <i>A Vida de um rapaz pobre</i>   | Feuillet,<br>Octave | Annaya,<br>Joaquim<br>José    | Lisbonne                 | Livraria Popular de Francisco Franco | Bibliotheca Dramatica Popular | 1865 | 0                    | Comédie-drame en 5 actes, 7 tableaux |

<sup>923</sup> La pièce est cataloguée au TNDMII, mais elle semble perdue.

<sup>924</sup> Étude intitulée «História Geral da Arte Dramatica» de Walter Scott.

#### **4.4. Les adaptateurs face au phénomène de l'adaptation**

Nous présentons dans ce tableau les adaptateurs français par ordre alphabétique. Le tableau énonce le type d'auteur<sup>925</sup>, le nombre d'adaptation créées, le genre le plus utilisé par l'adaptateur, le type de collaboration entretenue<sup>926</sup>, le(s) romancier(s) qu'ils ont le plus adapté(s) et donc le ou les types de romans les plus adaptés, enfin, les théâtres où leurs pièces ont le plus fréquemment vu le jour.

---

<sup>925</sup> Nous distinguons trois catégories : auteur polygraphe (excellent dans les deux genres ou créant des pièces originales et des adaptations, sans pour autant être des spécialistes de l'adaptation) ; aspirant dramaturge (auteur rêvant de théâtre mais dont les tentatives ont un succès mitigé ou n'ont pas de succès) ; adaptateur professionnels (dramaturges spécialisés dans l'adaptation, pouvant également créer des pièces originales). Les dramaturges qui ne comptent qu'une ou deux adaptations parmi leurs œuvres théâtrales, sont répertoriés, mais ils n'entrent pas dans la classification énoncée, du fait même qu'ils sont peu liés au phénomène de l'adaptation.

<sup>926</sup> Nous distinguons à nouveau trois catégories : collaboration effective (collaboration réelle et revendiquée) ; collaboration apparente (le romancier accepte d'associer son nom à l'adaptation mais rien de plus) ; collaboration occulte (l'un des collaborateurs, le romancier ou l'adaptateur professionnel, est occulté).

**Annexe 43**

Les adaptateurs français face au phénomène de l'adaptation en France

| Nom de l'adaptateur             | Type d'auteur            | Nbre total d'adaptations | Genre théâtral le plus utilisé | Collaboration           | Romancier le plus adapté | Type de roman le plus adapté | Théâtre le plus fréquent           |
|---------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------------|-------------------------|--------------------------|------------------------------|------------------------------------|
| ABOUT, Edmond                   | Auteur polygraphe        | <b>2</b>                 | Comédie                        | Collaboration effective | Lui-même                 | Roman-feuilleton             | Vaudeville ;<br>Gymnase            |
| ACHARD, Amédée                  | Auteur polygraphe        | <b>1</b>                 | Drame                          | Collaboration effective | Lui-même                 | Roman-feuilleton             | Ambigu-Comique                     |
| ACHILLE                         | -                        | <b>1</b>                 | Vaudeville                     | Collaboration effective | Abbé Prévost             | Roman-mémoires               | Folies-Dramatiques                 |
| AJALBERT, Jean                  | Auteur polygraphe        | <b>2</b>                 | Drame                          | Collaboration effective | Goncourt, Edmond         | Roman naturaliste            | Théâtre-Libre                      |
| ALBOIZE DE PUJOL, Jules-Édouard | Auteur polygraphe        | <b>1</b>                 | Drame                          | Collaboration effective | Souvestre, Émile         | Roman-feuilleton             | Ambigu-Comique                     |
| ALEXANDRE, André                | Auteur polygraphe        | <b>1</b>                 | Comédie lyrique                | Collaboration effective | Loti, Pierre             | Roman exotique               | Théâtre de la Renaissance          |
| ALEXIS, Paul                    | Auteur polygraphe        | <b>3</b>                 | Drame                          | Collaboration effective | Lui-même                 | Roman-feuilleton             | Théâtre-Libre                      |
| ANCELOT, François               | Adaptateur professionnel | <b>8</b>                 | Comédie-vaudeville             | Collaboration effective | Balzac                   | Roman réaliste               | Vaudeville                         |
| ANGOT, Léon                     | -                        | <b>1</b>                 | Drame                          | Collaboration effective | Dumas père               | Roman-feuilleton             | Luxembourg                         |
| ANICET-BOURGEOIS, Auguste       | Adaptateur professionnel | <b>14</b>                | Drame                          | Collaboration effective | Sand, Georges            | Roman-feuilleton             | Ambigu-Comique; Porte Saint-Martin |
| ANNE, Théodore                  | Auteur polygraphe        | <b>1</b>                 | Drame                          | Collaboration           | Saint-Georges,           | Roman-feuilleton             | Ambigu-                            |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                            |                                  |          |                           |                                        |                                                                                               |                              |                                       |
|----------------------------|----------------------------------|----------|---------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------------------------|
|                            |                                  |          |                           | effective                              | Henri de                                                                                      |                              | Comique                               |
| ANTIER, Benjamin           | Aspirant dramaturge              | <b>4</b> | Drame                     | Collaboration effective                | Kock, Paul de ;<br>Mocquard, Jean-François<br>Constant ;<br>Souvestre, Émile ;<br>Sue, Eugène | Roman-feuilleton             | Gaîté                                 |
| ARAGO, Étienne             | Auteur polygraphe <sup>927</sup> | <b>1</b> | Comédie-vaudeville        | Collaboration effective <sup>928</sup> | Soulié, Frédéric                                                                              | Roman-feuilleton             | Vaudeville                            |
| ARAGO, Jacques             | Auteur polygraphe                | <b>1</b> | Vaudeville <sup>929</sup> | Collaboration effective                | Balzac, Honoré de                                                                             | Roman réaliste               | Vaudeville                            |
| ARNAULT, François-Alphonse | –                                | <b>1</b> | Drame-fantastique         | Collaboration effective                | Balzac, Honoré de                                                                             | Roman réaliste               | Ambigu-Comique                        |
| ARNOULD, Arthur            | Auteur polygraphe                | <b>1</b> | Drame                     | Collaboration effective                | Lui-même                                                                                      | –                            | Nations                               |
| ARRAULT, Albert            | Auteur polygraphe                | <b>1</b> | «Pièce»                   | Non                                    | Balzac, Honoré de                                                                             | Roman réaliste               | –                                     |
| ARS, Jacques d'            | Auteur polygraphe                | <b>1</b> | «Pièce»                   | Non                                    | Schmid (chanoine)                                                                             | Conte                        | –                                     |
| ARTOIS, Armand d'          | Auteur polygraphe                | <b>3</b> | Comédie                   | Collaboration effective                | Bourget, Paul ;<br>Dumas fils, Alexandre ;<br>Hugo, Victor                                    | Roman historique et réaliste | Variétés ;<br>Gymnase ;<br>Vaudeville |

<sup>927</sup> Arago peut être considéré comme un auteur polygraphe car il est à l'origine de pièces originales et de cette adaptation, il a également écrit un roman, *L'Héritière de Birague*, en collaboration avec Balzac.

<sup>928</sup> Arago écrit presque toujours en collaboration avec d'autres dramaturges, bien que ce ne soit pas le cas pour cette adaptation.

<sup>929</sup> L'adaptation en question est une histoire contemporaine en deux actes mêlée de chants.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                 |                                    |          |                               |                         |                                                                                |                                    |                                                            |
|---------------------------------|------------------------------------|----------|-------------------------------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| ARTOIS, Armand d' (fils)        | -                                  | <b>1</b> | Drame                         | Collaboration effective | Pouvillon, Émile                                                               | Roman psychologique                | Odéon                                                      |
| AUBIGNY, Baudouin d'            | Auteur polygraphe                  | <b>1</b> | Comédie                       | Collaboration effective | Mme Campan                                                                     | Roman-feuilleton                   | Ambigu-comique                                             |
| AUGIER, Émile                   | Auteur polygraphe                  | <b>3</b> | Comédie                       | Collaboration effective | Sandeau, Jules                                                                 | Roman-feuilleton                   | Variétés ;<br>Comédie-Française ;<br>Gymnase               |
| BALZAC, Honoré de               | Aspirant dramaturge <sup>930</sup> | <b>1</b> | Mélodrame                     | Non                     | Lui-même                                                                       | Roman réaliste                     | Porte Saint-Martin                                         |
| BARBIER, Jules                  | Auteur polygraphe                  | <b>1</b> | Drame                         | Collaboration effective | Lamartine, Alphonse                                                            | Roman romantique                   | Gymnase                                                    |
| BARRIÈRE, Théodore              | Adaptateur professionnel           | <b>4</b> | Drame                         | Collaboration effective | Balzac, Honoré de ;<br>Murger, Henry ;<br>Musset, Alfred de ;<br>Prévost, abbé | Roman réaliste                     | Théâtre-Français ;<br>Variété ;<br>Vaudeville ;<br>Gymnase |
| BARTHÉLÉMY, Thouin              | Auteur polygraphe                  | <b>1</b> | «Époque de la vie romantique» | Collaboration effective | Hugo, Victor                                                                   | Roman romantique                   | Variétés                                                   |
| BARTHÉLÉMY-ADOT, Marie-Adélaïde | Auteur polygraphe                  | <b>2</b> | Mélodrame                     | Non                     | Ducray-Duminil ;<br>Voltaire                                                   | Roman philosophique, puis gothique | Gaîté                                                      |
| BASSET, Serge                   | Auteur polygraphe                  | <b>1</b> | Drame                         | Non                     | Balzac, Honoré de                                                              | Roman réaliste                     | Théâtre Antoine                                            |
| BAYARD, Jean-François-Alfred    | Auteur polygraphe                  | <b>5</b> | Comédie                       | Collaboration effective | Balzac, Honoré de ;                                                            | Roman réaliste / roman-feuilleton  | Gymnase                                                    |

<sup>930</sup> Nous répertorions Balzac dans les dramaturges aspirants car l'auteur rêve de théâtre, mais ses tentatives théâtrales sont plutôt infructueuses.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                                                     |                        |           |           |                         |                            |                                    |                                                  |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------|-----------|-----------|-------------------------|----------------------------|------------------------------------|--------------------------------------------------|
|                                                                     |                        |           |           |                         | Sand, George               |                                    |                                                  |
| BEAUGRAND, Henri<br>(pseudonyme de Maurice Bertrand) <sup>931</sup> | -                      | <b>2</b>  | «Pièce»   | Non                     | Maupassant, Guy de         | Conte/ nouvelle/<br>roman réaliste | -                                                |
| BEAUPLAN, Arthur de                                                 | Auteur polygraphe      | <b>1</b>  | Comédie   | Collaboration effective | Balzac, Honoré de          | Roman réaliste                     | Théâtre-Français                                 |
| BEAUVALLET, Frantz                                                  | Auteur polygraphe      | <b>2</b>  | Drame     | Collaboration effective | Lui-même ;<br>Verne, Jules | Roman-feuilleton                   | Théâtre du<br>Château d'Eau ;<br>Théâtre Déjazet |
| BEAUVALLET, Léon                                                    | Auteur polygraphe      | <b>1</b>  | Drame     | Collaboration effective | Bouvier, Alexis            | Roman populaire                    | Théâtre des Arts                                 |
| BELOT, Adolphe                                                      | Auteur polygraphe      | <b>12</b> | Drame     | Collaboration effective | Lui-même                   | Roman populaire                    | Ambigu-<br>Comique                               |
| BÉRAUD, Antony                                                      | Auteur polygraphe      | <b>1</b>  | Mélodrame | Non                     | Balzac, Honoré de          | Roman réaliste                     | Ambigu-<br>Comique                               |
| BERGERAT, Émile                                                     | Auteur polygraphe      | <b>1</b>  | Comédie   | Non                     | Gautier,<br>Théophile      | Roman<br>romantique                | Odéon                                            |
| BERGIL, René <sup>932</sup>                                         | -                      | <b>1</b>  | Pièce     | Collaboration effective | Maupassant, Guy de         | Conte/ nouvelle/<br>roman réaliste | Théâtre<br>Montansier                            |
| BERLEUX, Jean                                                       | Auteur polygraphe      | <b>1</b>  | Drame     | Non                     | Dumas père,<br>Alexandre   | Roman-feuilleton                   | -                                                |
| BERNARD, Victor                                                     | Auteur polygraphe      | <b>1</b>  | Comédie   | Collaboration effective | Balzac, Honoré de          | Roman réaliste                     | Palais-Royal                                     |
| BERNOS, Alexandre                                                   | Aspirant<br>dramaturge | <b>1</b>  | Mélodrame | Non                     | Pigault-Lebrun             | Roman-feuilleton                   | Ambigu-<br>Comique                               |
| BERR, Georges                                                       | Auteur polygraphe      | <b>1</b>  | Féerie    | Collaboration           | Assolant, Alfred           | Roman-feuilleton                   | Châtelet                                         |

<sup>931</sup> Auteur du XXe siècle, indiqué à titre d'information seulement.

<sup>932</sup> Auteur du XXe siècle, indiqué à titre d'information simplement.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                        |                             |          |                    |                            |                                                                       |                                   |                                               |
|------------------------|-----------------------------|----------|--------------------|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------|
|                        |                             |          |                    | effective                  |                                                                       |                                   |                                               |
| BERTON, Pierre         | Auteur polygraphe           | <b>2</b> | Comédie ;<br>drame | Collaboration<br>effective | Balzac, Honoré<br>de<br>Maupassant, Guy<br>de                         | Roman réaliste                    | Ambigu-<br>Comique ;<br>Vaudeville            |
| BLAVET, Émile          | Adaptateur<br>professionnel | <b>3</b> | Drame              | Collaboration<br>effective | Balzac, Honoré<br>de ;<br>Dumas père,<br>Alexandre ;<br>Mahalin, Paul | Roman-feuilleton                  | Ambigu-<br>Comique                            |
| BLONDEAU, Henry        | Auteur polygraphe           | <b>1</b> | Revue, parodie     | Collaboration<br>effective | Erckmann-<br>Chatrian                                                 | Roman réaliste                    | Théâtre Taitbout                              |
| BLUM, Ernest           | Auteur polygraphe           | <b>4</b> | Drame              | Collaboration<br>effective | Ponson du<br>Terrail, Pierre<br>Alexis de                             | Roman-feuilleton                  | Ambigu-comique                                |
| BOCAGE, Henry          | Auteur polygraphe           | <b>2</b> | Comédie            | Collaboration<br>effective | Balzac / Daudet                                                       | Roman réaliste                    | Vaudeville /<br>Gaîté                         |
| BONNETAIN, Paul        | Auteur polygraphe           | <b>1</b> | Pièce              | Collaboration<br>effective | Descaves, Lucien                                                      | Roman réaliste                    | Théâtre-Libre                                 |
| BONNIER, Pierre Elzéar | Auteur polygraphe           | <b>1</b> | Pièce              | Collaboration<br>effective | Daudet / Hugo                                                         | Roman<br>romantique /<br>réaliste | Vaudeville /<br>Château-d'Eau                 |
| BOTREL, Théodore       | Auteur polygraphe           | <b>1</b> | Drame              | Collaboration<br>effective | Féval, Paul                                                           | Roman-feuilleton                  | Société des<br>Jeunes Gens du<br>Gros-Caillou |
| BOULÉ, Auguste         | -                           | <b>2</b> | Drame              | Collaboration<br>effective | Saint-Pierre,<br>Bernardin de                                         | -                                 | Ambigu-<br>Comique                            |
| BOURDOIS, Achille      | -                           | <b>1</b> | Vaudeville         | Collaboration              | Sandeau, Jules                                                        | Roman-feuilleton                  | Folies-                                       |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                        |                          |           |            |                                                   |                                        |                              |                       |
|----------------------------------------|--------------------------|-----------|------------|---------------------------------------------------|----------------------------------------|------------------------------|-----------------------|
|                                        |                          |           |            |                                                   |                                        |                              | Dramatiques           |
| BOUVIER, Alexis                        | Auteur polygraphe        | <b>2</b>  | Drame      | Collaboration                                     | Lui-même                               | Roman populaire              | Nations               |
| BRAVARD, Raoul                         | -                        | <b>1</b>  | Comédie    | Collaboration                                     | Balzac, Honoré de                      | Roman réaliste               | Odéon                 |
| BRAZIER, Nicolas                       | -                        | <b>1</b>  | Vaudeville | Collaboration                                     | Kock, Paul de                          | Roman populaire              | Vaudeville            |
| BRÉSIL, Jules                          | -                        | <b>1</b>  | Drame      | Collaboration effective                           | Macaire, Stanislas                     | Roman populaire              | Gaîté                 |
| BRISEBARRE, Édouard<br>Louis Alexandre | -                        | <b>1</b>  | Vaudeville | Collaboration                                     | Dumas père, Alexandre                  | Roman-feuilleton             | Vaudeville            |
| BRUNEAU, Alfred                        | -                        | <b>1</b>  | Pièce      | Non                                               | Zola, Émile                            | Roman naturaliste            | Odéon                 |
| BRUNSWIC                               | -                        | <b>1</b>  | Comédie    | Collaboration                                     | Louvet De Couvray, Jean-Baptiste       | -                            | Vaudeville            |
| BUSNACH, William                       | Adaptateur professionnel | <b>12</b> | Drame      | Collaboration effective;<br>Collaboration occulte | Zola, Émile                            | Roman naturaliste            | Ambigu-Comique        |
| BYL, Arthur                            | -                        | <b>1</b>  | Drame      | Collaboration                                     | Goncourt, Edmond                       | Roman réaliste / naturaliste | Théâtre-Libre         |
| CAIGNEZ, Louis-Charles                 | -                        | <b>2</b>  | Mélodrame  | Non                                               | Mme de Genlis ;<br>Montjoye, Galart de | -                            | Ambigu-Comique; Gaîté |
| CAMMAILLE-SAINT-AUBIN, Nicolas         | -                        | <b>1</b>  | Mélodrame  | Non                                               | Ducray-Duminil, François-Guillaume     | Roman-feuilleton             | Ambigu-Comique        |
| CANTIRAN DE BOIRIE, J. B. E.           | -                        | <b>1</b>  | Mélodrame  | Non                                               | Scott, Walter                          | Roman noir                   | Porte Saint-Martin    |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                        |                          |   |               |                         |                                                |                                    |                                       |
|------------------------|--------------------------|---|---------------|-------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| CARAFÀ, Enrico         | -                        | 1 | Opéra-comique | Non                     | Arlincourt, Charles-Victor Prévost, vicomte d' | Roman noir                         | Feydeau                               |
| CARMOUCHE              | Adaptateur professionnel | 4 | Drame         | Collaboration           | Nodier, Charles                                | Roman noir                         | Porte Saint-Martin                    |
| CARRÉ, Fabrice         | -                        | 1 | Pièce         | Collaboration effective | Ranc, Arthur                                   | Roman d'aventures                  | Ambigu-Comique                        |
| CARRÉ, Michel          | -                        | 2 | Drame         | Collaboration effective | Balzac, Honoré de; Lamartine, Alphonse         | Roman réaliste et roman romantique | Opéra-Comique ; Gymnase-Dramatique    |
| CÉARD, Henry           | Auteur polygraphe        | 2 | Drame         | Non                     | Goncourt, Edmond ; Zola, Émile                 | Roman réaliste / naturaliste       | Odéon; Théâtre-Libre                  |
| CHABOT DE BOUIN, Jules | -                        | 1 | Drame         | Collaboration<br>-      | Sue, Eugène                                    | Roman-feuilleton                   | Porte Saint-Martin                    |
| CHAINÉ, Pierre         |                          | 1 | Pièce         | Collaboration effective | Mirbeau, Octave                                | -                                  | Théâtre du Grand Guignol              |
| CHAZET, R. de          | -                        | 1 | Vaudeville    | Collaboration<br>-      | Hugo, Victor                                   | Roman romantique                   | Porte Saint-Antoine                   |
| CHANDEZON, Léolpold    | -                        | 1 | Mélodrame     | Collaboration effective | Nodier, Charles                                | Roman noir                         | Gaîté                                 |
| CHERBULIEZ, Victor     | Auteur polygraphe        | 3 | Drame         | Collaboration effective | Lui-même                                       | Roman-feuilleton                   | Odéon; Gymnase-Dramatique; Vaudeville |
| CHOLER, Saint-Agnan    | -                        | 1 | Drame         | Collaboration<br>-      | Montépin, Xavier de                            | Roman-feuilleton                   | Cluny                                 |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                             |                             |          |                         |                            |                                         |                                      |                                                      |
|---------------------------------------------|-----------------------------|----------|-------------------------|----------------------------|-----------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------------------------|
| CHOQUART                                    | -                           | <b>1</b> | Vaudeville              | Collaboration<br>-         | Sue, Eugène                             | Roman-feuilleton                     | Vaudeville                                           |
| CLAIRVILLE, Louis<br>François Nicolaïe, dit | Adaptateur<br>professionnel | <b>7</b> | Vaudeville              | Collaboration<br>effective | Balzac, Honoré<br>de                    | Roman réaliste                       | Théâtre du<br>Palais-Royal                           |
| CLARETIE, Jules                             | Auteur polygraphe           | <b>5</b> | Drame                   | Collaboration<br>effective | Lui-même                                | -                                    | Cluny                                                |
| COGNIARD, Théodore                          | Adaptateur<br>professionnel | <b>3</b> | Drame-<br>vaudeville    | Collaboration<br>effective | Kock, Paul de                           | Roman populaire                      | Folies-<br>Dramatiques                               |
| COGNIARD, Pujol                             | Adaptateur<br>professionnel | <b>3</b> | Vaudeville              | Collaboration<br>effective | Kock, Paul de                           | Roman populaire                      | Folies-<br>Dramatiques                               |
| COMBEROUSSE, Alexis<br>de                   | Adaptateur<br>professionnel | <b>3</b> | Drame-<br>vaudeville    | Collaboration              | Balzac, Honoré<br>de; Sue, Eugène       | Roman réaliste ;<br>roman-feuilleton | Vaudeville ;<br>Variétés ;<br>Gymnase-<br>Dramatique |
| CORDIER, Jules                              | -                           | <b>1</b> | Drame                   | Non                        | Hugo, Victor                            | Roman<br>romantique                  | Théâtre du<br>Belvédère d'Ivry                       |
| CORMON, Eugène                              | Adaptateur<br>professionnel | <b>5</b> | Drame                   | Collaboration<br>effective | Defoe, Daniel ;<br>Balzac, Honoré<br>de | Roman réaliste                       | Vaudeville ;<br>Théâtre du<br>Panthéon               |
| CORNU, Francis                              | Adaptateur<br>professionnel | <b>3</b> | Drame                   | Collaboration<br>effective | Balzac, Honoré<br>de ; Sand,<br>George  | Roman réaliste /<br>roman-feuilleton | Théâtre des<br>Nouveautés ;<br>Gaîté                 |
| CORTHEY, Adolphe                            | -                           | <b>1</b> | Comédie                 | Non                        | Claretie, Jules                         | -                                    | Cluny                                                |
| COUAILHAC, Louis                            | -                           | <b>1</b> | Comédie -<br>vaudeville | Collaboration<br>-         | Sandeau, Jules                          | Roman-feuilleton                     | Folies-<br>Dramatiques                               |
| COURCY, Ch. de                              | -                           | <b>1</b> | Comédie                 | Collaboration<br>-         | Daudet,<br>Alphonse                     | Roman réaliste                       | Gaîté                                                |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                     |                          |           |                                 |                         |                                                 |                  |                                                                      |
|---------------------|--------------------------|-----------|---------------------------------|-------------------------|-------------------------------------------------|------------------|----------------------------------------------------------------------|
| COURCY, Frédéric de | Adaptateur professionnel | <b>3</b>  | Comédie - vaudeville            | Collaboration effective | Nodier, Charles                                 | Roman noir       | Vaudeville                                                           |
| CRÉMIEUX, Hector    | Adaptateur professionnel | <b>3</b>  | Opéra-comique ; drame ; comédie | Collaboration effective | Halévy, Ludovic; About, Edmond; Defoe, Daniel   | Roman-feuilleton | Gaîté ; Gymnase-Dramatique                                           |
| CRISAFULLI, Henry   | -                        | <b>1</b>  | Drame                           | Non                     | Féval, Paul                                     | Roman-feuilleton | Ambigu-Comique                                                       |
| CROSNIER, Edmond    | -                        | <b>2</b>  | Mélodrame                       | Collaboration effective | Arlincourt, Vicomte d'                          | Roman noir       | Gaîté ; Porte Saint-Martin                                           |
| CUVELIER            | -                        | <b>1</b>  | Mélodrame                       | -                       | Nodier, Charles                                 | Roman noir       | Gaîté                                                                |
| DANTREVAUX, C. P.   | -                        | <b>1</b>  | Drame                           | Non                     | Dumas père                                      | Roman-feuilleton | Théâtre d'Orsay                                                      |
| DAUDET, Alphonse    | Auteur polygraphe        | <b>8</b>  | Comédie ; pièce                 | -                       | Lui-même                                        | Roman réaliste   | Vaudeville                                                           |
| DAUDET, Ernest      | Aspirant dramaturge      | <b>1</b>  | Drame-historique                | Collaboration effective | Lui-même                                        | Roman réaliste   | Ambigu-Comique                                                       |
| DE BIÉVILLE         | -                        | <b>1</b>  | Comédie                         | Collaboration effective | Balzac, Honoré de                               | Roman réaliste   | Gymnase-Dramatique                                                   |
| DEBUGNY, Valentin   | -                        | <b>1</b>  | Comédie                         | -                       | Pigault-Leburn                                  | Roman-feuilleton | Molière                                                              |
| DECOURCELLE, Pierre | Adaptateur professionnel | <b>14</b> | Drame ; comédie                 | Collaboration effective | Lui-même ; About, Edmond; Dumas père, Alexandre | Roman-feuilleton | Vaudeville ; Gymnase-Dramatique; Porte Saint-Martin ; Ambigu-Comique |
| DEFORGES, Philippe- | -                        | <b>2</b>  | Comédie-                        | Collaboration           | Dumas père,                                     | Roman-feuilleton | Porte Saint-                                                         |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                        |                             |          |                            |                            |                                                                           |                                    |                                                         |
|------------------------|-----------------------------|----------|----------------------------|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| Auguste-Alfred Pittaud |                             |          | vaudeville ;<br>vaudeville | effective                  | Alexandre ; Sue,<br>Eugène                                                |                                    | Martin ; Palais-<br>Royal                               |
| DELACOUR               | -                           | <b>1</b> | Drame                      | Collaboration<br>effective | Lermina, Jules                                                            | Roman<br>dramatique                | Gaîté                                                   |
| DELAIR, Paul           | -                           | <b>1</b> | Comédie                    | Collaboration<br>-         | Daudet,<br>Alphonse                                                       | Roman réaliste                     | Vaudeville                                              |
| DELAPORTE, Michel      | -                           | <b>1</b> | Drame                      | Non                        | Rousseau, Jean-<br>Jacques                                                | Roman<br>philosophique             | Vaudeville                                              |
| DELPIT, Albert         | Auteur polygraphe           | <b>2</b> | Comédie ; pièce            | Non                        | Lui-même                                                                  | -                                  | Gymnase-<br>Dramatique;<br>Ambigu-<br>Comique           |
| DENTE, Christian       | -                           | <b>1</b> | -                          | Non                        | Maupassant,<br>Guy de                                                     | Conte/ nouvelle/<br>roman réaliste | Centre Culturel<br>Jean<br>Houdremont (La<br>Courneuve) |
| DESCAVES, Lucien       | Auteur polygraphe           | <b>1</b> | Pièce                      | Collaboration<br>-         | Lui-même                                                                  | -                                  | Théâtre-Libre                                           |
| DESLANDES, Raymond     | Adaptateur<br>professionnel | <b>3</b> | Drame ; comédie            | Collaboration<br>effective | Dumas fils,<br>Alexandre;<br>Balzac, Honoré<br>de ; Cherbuliez,<br>Victor | Roman réaliste                     | Vaudeville ;<br>Gymnase-<br>Dramatique;                 |
| DESNAR, Henry          | -                           | <b>1</b> | Drame                      | Non                        | Gaboriau, Émile                                                           | Roman policier                     | Château d'Eau                                           |
| DESNOYERS, Charles     | -                           | <b>1</b> | Drame                      | Collaboration<br>-         | Sue, Eugène                                                               | Roman-feuilleton                   | Porte Saint-<br>Martin                                  |
| DESVERGERS, Noël       | -                           | <b>1</b> | Vaudeville                 | Collaboration<br>-         | Kock, Paul de                                                             | Roman-feuilleton                   | Vaudeville                                              |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                       |                             |          |                      |                            |                                                                                                                             |                           |                                                       |
|---------------------------------------|-----------------------------|----------|----------------------|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------|
| DINAUX, Prosper-Parfait<br>ou GOUBAUX | -                           | <b>2</b> | Drame                | Collaboration<br>effective | Sue, Eugène                                                                                                                 | Roman-feuilleton          | Théâtre-Français                                      |
| DOCQUOIS, Georges                     | -                           | <b>1</b> | Comédie              | Collaboration              | Renard, Jules                                                                                                               | Roman<br>autobiographique | Odéon                                                 |
| DORNAY, Jules                         | Adaptateur<br>professionnel | <b>4</b> | Drame                | Collaboration<br>-         | Montépin,<br>Xavier de                                                                                                      | Roman-feuilleton          | Beaumarchais;<br>Château d'Eau;<br>Ambigu-<br>Comique |
| DORVOT, Hyacinthe                     | -                           | <b>1</b> | Mélodrame            | Non                        | Cottin, Mme<br>(Sophie)                                                                                                     | Roman<br>psychologique    | Porte Saint-<br>Martin                                |
| DRACK, Maurice                        | -                           | <b>1</b> | Drame                | Non                        | Dumas père,<br>Alexandre                                                                                                    | Roman-feuilleton          | Château d'Eau                                         |
| DUBOIS (acteur à<br>Versailles)       | -                           | <b>1</b> | Drame                | Non                        | Halévy, Ludovic                                                                                                             | Roman-feuilleton          | Temple                                                |
| DUBOIS, Marcel                        | -                           | <b>1</b> | Pièce                | Non                        | Dumas père,<br>Alexandre                                                                                                    | Roman-feuilleton          | -                                                     |
| DUCANGE, Victor                       | Auteur polygraphe           | <b>5</b> | Mélodrame ;<br>drame | Non                        | Lui-même ;<br>MÉRÉ, Elisabeth<br>Brossin de (dite<br>la Bonne de<br>Méré) ;<br>Arlincourt,<br>Vicomte d' ;<br>Scott, Walter | Roman noir                | Ambigu-<br>Comique                                    |
| DUGUÉ, Ferdinand                      | Auteur polygraphe           | <b>5</b> | Drame                | Collaboration<br>-         | Cortambert,<br>Richard; Féval,<br>Paul; Gandon,<br>Antoine ; Ricard,                                                        | Roman réaliste            | Théâtre-<br>Historique;<br>Ambigu-<br>Comique ; Gaîté |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                               |                             |           |                                             |                                                          |                                                                                           |                                             |                                                                               |
|-------------------------------|-----------------------------|-----------|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
|                               |                             |           |                                             |                                                          | Auguste ;<br>Balzac, Honoré<br>de                                                         |                                             |                                                                               |
| DUMANOIR, Philippe            | Adaptateur<br>professionnel | <b>6</b>  | Comédie-<br>vaudeville                      | Collaboration<br>-                                       | Bazancourt,<br>César Lecat,<br>baron de ;<br>Diderot, Denis ;<br>Dumas père,<br>Alexandre | Roman-feuilleton                            | Palais-Royal;<br>Vaudeville                                                   |
| DUMAS, Alexandre (père)       | Auteur polygraphe           | <b>33</b> | Drame ; pièce ;<br>comédie                  | Collaboration<br>effective                               | Lui-même                                                                                  | Roman-feuilleton                            | Porte Saint-<br>Martin                                                        |
| DUMAS, Alexandre (fils)       | Auteur polygraphe           | <b>9</b>  | Drame ; pièce ;<br>Comédie                  | Collaboration<br>effective ;<br>Collaboration<br>occulte | Lui-même ;<br>Sand, George                                                                | Roman réaliste /<br>roman-feuilleton        | Odéon;<br>Vaudeville ;<br>Gymnase-<br>Dramatique;<br>Porte Saint-<br>Martin ; |
| DUMERSAN, Théophile<br>Marion | Adaptateur<br>polygraphe    | <b>4</b>  | Comédie-<br>vaudeville ; co-<br>médie       | Collaboration<br>effective                               | Diderot, Denis;<br>Pigault-Leburn                                                         | Roman<br>philosophique/<br>roman-feuilleton | Variétés ;<br>Molière;<br>Vaudeville                                          |
| DUPETIT-MÉRÉ, Frédéric        | -                           | <b>1</b>  | Mélodrame                                   | Collaboration<br>effective                               | Arlincourt,<br>Vicomte d'                                                                 | Roman noir                                  | Gaîté                                                                         |
| DUPEUTY                       | -                           | <b>5</b>  | Comédie-<br>vaudeville ;<br>comédie ; drame | Collaboration<br>-                                       | Kock, Paul de ;<br>Ducange,<br>Victor ; Duras,<br>Mme de ;<br>Pigault-Leburn              | Roman-feuilleton                            | Nouveautés ;<br>Variétés;<br>Vaudeville;<br>Ambigu-<br>Comique                |
| DUPIN, Henri                  | -                           | <b>1</b>  | Vaudeville                                  | Collaboration                                            | Prévost, abbé                                                                             | Roman                                       | Variétés                                                                      |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                               |                          |           |                              |                         |                                             |                                |                                                               |
|-----------------------------------------------|--------------------------|-----------|------------------------------|-------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------|
|                                               |                          |           |                              | effective               |                                             | sentimental                    |                                                               |
| DUPORT, Paul                                  | Adaptateur professionnel | <b>4</b>  | Comédie-vaudeville ; comédie | Collaboration<br>-      | Balzac, Honoré de ; Cottin, Mme             | Roman réaliste / psychologique | Palais-Royal; Gymnase-Dramatique ; Vaudeville                 |
| DURAND DE VALLEY (pseudonyme d'Émile Gautrot) | -                        | <b>1</b>  | Drame                        | Collaboration effective | Dumas père                                  | Roman-feuilleton               | Luxembourg                                                    |
| DUVAL, Alexandre                              | -                        | <b>1</b>  | Drame                        | Collaboration<br>-      | Radcliffe, Ann                              | Roman noir                     | Ambigu-Comique                                                |
| DUVERT, Joseph Xavier Boniface (dit Saintine) | Auteur polygraphe        | <b>6</b>  | Comédie-vaudeville           | Collaboration effective | Balzac, Honoré de ; Voltaire ; Méry, Joseph | Roman réaliste                 | Variétés; Vaudeville                                          |
| ENNERY, Adolphe d'                            | Adaptateur professionnel | <b>18</b> | Drame ; comédie-vaudeville   | Collaboration effective | Verne, Jules                                | Roman de voyages               | Gaîté ; Vaudeville ; Gymnase-Dramatique; Porte Saint-Martin ; |
| ERCKMANN-CHATRIAN                             | Auteurs polygraphes      | <b>6</b>  | Drame                        | Collaboration effective | Eux-mêmes                                   | Roman réaliste                 | Théâtre-Français                                              |
| FAULQUEMONT, Paul de                          | -                        | <b>2</b>  | Drame                        | Collaboration effective | Balzac, Honoré de                           | Roman réaliste                 | Belleville; Beaumarchais                                      |
| FAVRE, Adolphe                                | -                        | <b>2</b>  | Drame                        | Collaboration<br>-      | Balzac, Honoré de                           | Roman réaliste                 | Belleville; Beaumarchais                                      |
| FEUILLET, Octave                              | Auteur polygraphe        | <b>10</b> | Drame ; comédie              | Non                     | Lui-même ;                                  | Roman-feuilleton               | Théâtre-                                                      |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                    |                   |           |         |                         |                                                    |                                     |                                                        |
|--------------------|-------------------|-----------|---------|-------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------------------|
|                    |                   |           |         |                         |                                                    |                                     | Français ;<br>Vaudeville ;<br>Gymnase-<br>Dramatique ; |
| FÉVAL, Paul        | Auteur polygraphe | <b>13</b> | Drame   | Collaboration effective | Lui-même ;                                         | Roman-feuilleton                    | Ambigu-Comique ; Porte Saint-Martin                    |
| FÉVAL, Paul (fils) | -                 | <b>1</b>  | Drame   | Collaboration<br>-      | Féval, Paul                                        | Roman d'aventures                   | Société des Jeunes Gens du Gros-Caillou                |
| FORGES, Pittaud de | -                 | <b>1</b>  | Comédie | Collaboration effective | Gueson, Alexandre<br>Furcy ; Dumas père, Alexandre | Roman-feuilleton                    | Palais-Royal                                           |
| FOUCHER, Paul      | Auteur polygraphe | <b>2</b>  | Drame   | Collaboration effective | Hugo, Victor ; Souvestre, Émile ; Sue, Eugène      | Roman romantique / roman-feuilleton | Gaîté ; Ambigu-Comique                                 |
| FOUQUIER, Henry    | Auteur polygraphe | <b>1</b>  | Pièce   | Collaboration effective | Ranc, Arthur                                       | Roman d'aventures                   | Ambigu-Comique                                         |
| FOURNIER, Marc     | -                 | <b>1</b>  | Drame   | Collaboration<br>-      | Prévost, abbé                                      | Roman sentimental                   | Gymnase-Dramatique                                     |
| FRANCK, Pierre     | -                 | <b>1</b>  | Pièce   | Collaboration<br>-      | Maupassant, Guy de                                 | Conte/ nouvelle/ roman réaliste     | Théâtre Montansier à Versailles                        |
| GABET, Charles     | -                 | <b>1</b>  | Drame   | Collaboration           | Dumas père,                                        | Roman-feuilleton                    | Gaîté                                                  |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                        |                       |          |              |                         |                         |                              |                    |
|------------------------|-----------------------|----------|--------------|-------------------------|-------------------------|------------------------------|--------------------|
|                        |                       |          |              | effective               | Alexandre ;             |                              |                    |
| GADOT-ROLLO            | -                     | <b>1</b> | Drame        | Non                     | Hugo, Victor            | Roman romantique             | Beaumarchais       |
| GAILLARDET, Frédéric   | -                     | <b>1</b> | Drame        | Collaboration apparente | Dumas père, Alexandre ; | Roman-feuilleton             | Porte Saint-Martin |
| GARAND, Charles        | -                     | <b>1</b> | Drame        | Non                     | Dumas père, Alexandre ; | Roman-feuilleton             | Château-d'Eau      |
| GARANDERIE, Paul de la | -                     | <b>1</b> | Drame        | Non                     | Mérimée, Prosper        | Nouvelles                    | -                  |
| GASTINEAU, Octave      | -                     | <b>1</b> | Drame        | Collaboration -         | Zola, Émile             | Roman naturaliste            | Ambigu-Comique     |
| GASTON                 | -                     | <b>1</b> | Drame        | Collaboration -         | Richerbourg, Émile      | Roman-feuilleton             | Théâtre-Historique |
| GAVAULT, Paul          | -                     | <b>1</b> | -            | Collaboration -         | Assolant, Alfred        | Roman d'aventures            | Châtelet           |
| GILLE, Philippe        | -                     | <b>1</b> | Opéra-bouffe | Collaboration effective | Verne, Jules            | Roman de voyages             | Variétés           |
| GINISTY, Paul          | -                     | <b>1</b> | Pièce        | Non                     | Stendhal, Henri Beyle   | Roman romantique             | Odéon              |
| GONCOURT, Edmond de    | Aspirant dramaturge   | <b>3</b> | Pièce        | Non                     | Lui-même                | Roman réaliste/naturaliste   | Odéon, Variétés    |
| GONCOURT, frères       | Aspirants dramaturges | <b>1</b> | Pièce        | Collaboration effective | Eux-mêmes               | Roman réaliste / naturaliste | -                  |
| GONDINET, Edmond       | -                     | <b>1</b> | Pièce        | Collaboration effective | Malot, Hector           | Roman-feuilleton             | Gymnase-Dramatique |
| GONZALÈS, Emmanuel     | Aspirant              | <b>1</b> | Drame        | Collaboration           | Lui-même                | Roman-feuilleton             | Cirque-            |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                    |                          |          |                   |                         |                                             |                                 |                                                       |
|--------------------|--------------------------|----------|-------------------|-------------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------------|
|                    | dramaturge               |          |                   | -                       |                                             |                                 | Olympique                                             |
| GOSSE, Étienne     | -                        | <b>1</b> | Mélodrame         | Non                     | Prévost, abbé                               | Roman sentimental               | Gaîté                                                 |
| GRAFETOT           | -                        | <b>1</b> | Folie-vaudeville  | Non                     | Dumas père, Alexandre                       | Roman-feuilleton                | Théâtre de Reims                                      |
| GRANET, Paul       | -                        | <b>1</b> | Pièce             | Collaboration<br>-      | Balzac, Honoré de                           | Roman réaliste                  | Vaudeville                                            |
| GRANGÉ, Eugène     | Adaptateur professionnel | <b>5</b> | Drame             | Collaboration effective | Dumas père, Alexandre ; Montépin, Xavier de | Roman-feuilleton                | Théâtre-Historique; Porte Saint-Martin ; Palais-Royal |
| GRISIER, Georges   | -                        | <b>2</b> | Drame             | Collaboration<br>-      | Mary, Jules                                 | Roman-feuilleton                | Théâtre de l'Ambigu                                   |
| GUÉNÉE             | -                        | <b>1</b> | Vaudeville        | Collaboration<br>-      | Dumas père, Alexandre ;                     | Roman-feuilleton                | Folies-Dramatiques                                    |
| GUERVILLE, Paul de | -                        | <b>2</b> | Drame             | Collaboration<br>-      | Soulié, Frédéric Féval, Paul;               | Roman-feuilleton                | Gaîté                                                 |
| HALÉVY, Léon       | Adaptateur professionnel | <b>3</b> | Drame             | Collaboration effective | Sand, George                                | Roman-feuilleton                | Gaîté ; Théâtre de l'Ambigu                           |
| HALÉVY, Ludovic    | Auteur polygraphe        | <b>1</b> | Opéra-comique     | Collaboration effective | Mérimée, Prosper                            | Nouvelle                        | Opéra-Comique                                         |
| HANÉ, Jean-Pierre  | -                        | <b>1</b> | -                 | Non                     | Maupassant, Guy de                          | Conte/ nouvelle/ roman réaliste | Nouveau Théâtre Mouffetard                            |
| HARTMANN, Georges  | -                        | <b>1</b> | Comédie - lyrique | Non                     | Loti, Pierre                                | Roman exotique                  | Théâtre de la Renaissance                             |
| HECQUET, Gustave   | -                        | <b>1</b> | Comédie           | Collaboration<br>-      | Balzac, Honoré de                           | Roman réaliste                  | Vaudeville                                            |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                    |                   |          |                 |                                             |                                             |                                 |                                                        |
|--------------------|-------------------|----------|-----------------|---------------------------------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------------------------|
| HENNIQUE, Léon     | Auteur polygraphe | <b>2</b> | Comédie ; drame | Collaboration<br>-                          | Daudet,<br>Alphonse; Zola,<br>Émile         | Roman réaliste /<br>naturaliste | Théâtre-Libre;<br>Gymnase-<br>Dramatique               |
| HENRY, Théodore    | -                 | <b>1</b> | Drame           | Collaboration<br>effective                  | Zacconne, Pierre                            | Roman-feuilleton                | Nations                                                |
| HOSTEIN, Hippolyte | -                 | <b>2</b> | Drame           | Collaboration<br>-                          | Dumas fils,<br>Alexandre;<br>Achard, Amédée | Roman-feuilleton                | Châtelet;<br>Ambigu-<br>Comique                        |
| HUBERT, C.         | -                 | <b>1</b> | Mélodrame       | Collaboration<br>-                          | Merville                                    | -                               | Cirque-<br>Olympique                                   |
| HUGO, Charles      | -                 | <b>1</b> | Drame           | Collaboration<br>anonyme de Paul<br>Meurice | Hugo, Victor                                | Roman<br>romantique             | Bruxelles :<br>Théâtre des<br>Galeries Saint<br>Hubert |
| HUGO, Victor       | Auteur polygraphe | <b>3</b> | Drame ; opéra   | Non                                         | Lui-même ;<br>Scott, Walter                 | Roman<br>historique             | Porte Saint-<br>Martin ; Théâtre<br>de l'Académie      |
| HUGOT, Charles     | -                 | <b>2</b> | Comédie ; drame | Collaboration<br>-                          | Zola, Émile                                 | Roman<br>naturaliste            | Théâtre Antoine;<br>Théâtre du<br>Gymnase              |
| JAIME, Adolphe     | -                 | <b>2</b> | Vaudeville      | Collaboration<br>-                          | Balzac, Honoré<br>de ; Janin, Jules         | Roman réaliste                  | Variétés                                               |
| JALLAIS, Amédée de | -                 | <b>1</b> | Drame           | Collaboration<br>effective                  | Dumas père,<br>Alexandre ;                  | Roman-feuilleton                | Ambigu-<br>Comique                                     |
| JOUFFROY, A. de    | -                 | <b>1</b> | Mélodrame       | Collaboration<br>-                          | Nodier, Charles                             | Roman noir                      | Porte Saint-<br>Martin                                 |
| JOUHAUD, Auguste   | -                 | <b>1</b> | Comédie-        | Non                                         | Dumas père,                                 | Roman-feuilleton                | Théâtre                                                |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                       |                   |           |                                   |                         |                                   |                     |                      |
|-----------------------|-------------------|-----------|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|---------------------|----------------------|
|                       |                   |           | vaudeville                        |                         | Alexandre ;                       |                     | Beaumarchais         |
| JOURDAIN, Éliacim     | -                 | <b>1</b>  | Parodie de la comédie de Feuillet | Non                     | Feuillet, Octave                  | Roman-feuilleton    | -                    |
| JOUSLIN DE LA SALLE   | -                 | <b>1</b>  | Comédie                           | Collaboration<br>-      | Nodier, Charles                   | Roman noir          | Variétés             |
| JUDICIS, Louis        | -                 | <b>1</b>  | Drame fantastique                 | Collaboration<br>-      | Balzac, Honoré de                 | Roman réaliste      | Ambigu-Comique       |
| KERANIOU, Ange        | -                 | <b>1</b>  | Comédie                           | Non                     | Balzac, Honoré de                 | Roman réaliste      | Odéon                |
| KOCK, Henry de        | -                 | <b>1</b>  | Drame                             | Collaboration<br>-      | Gonzalès, Emmanuel                | Roman-feuilleton    | Cirque-Olympique     |
| KOCK, Paul de         | Auteur polygraphe | <b>19</b> | Vaudeville                        | Collaboration effective | Lui-même                          | Roman populaire     | Ambigu-Comique       |
| L. G.                 | -                 | <b>1</b>  | Comédie                           | Collaboration<br>-      | Mme Campan                        | Roman-feuilleton    | Ambigu-Comique       |
| LA BRIÈRE, Régnier de | -                 | <b>1</b>  | Comédie                           | Collaboration<br>-      | Sandeau, Jules                    | Roman-feuilleton    | Comédie-Française    |
| LA ROUNAT, Charles    | -                 | <b>2</b>  | Comédie ; drame                   | Collaboration<br>-      | Claretie, Jules; Mérimée, Prosper | Nouvelle            | Châtelet; Vaudeville |
| LABIE                 | -                 | <b>1</b>  | Drame                             | Collaboration<br>-      | Rousseau, Jean-Jacques            | Roman philosophique | Gaîté                |
| LACOUR                | -                 | <b>1</b>  | Comédie                           | Collaboration<br>-      | Bourget, Paul                     | Roman historique    | Vaudeville           |
| LAFARGUE, Édouard     | -                 | <b>1</b>  | Comédie-vaudeville                | Collaboration<br>-      | Bazancourt                        | Roman-feuilleton    | Palais-Royal         |
| LAFONT, Charles       | -                 | <b>1</b>  | Drame                             | Collaboration           | Balzac, Honoré                    | Roman réaliste      | Théâtre-Français     |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                                 |                     |          |                                    |                    |                                            |                                      |                                              |
|-------------------------------------------------|---------------------|----------|------------------------------------|--------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------------|
|                                                 |                     |          |                                    | -                  | de                                         |                                      |                                              |
| LAFONTAINE, Louis-Henri-Marie-Thomas, dit Henri | -                   | <b>2</b> | Comédie ; pièce                    | Collaboration<br>- | Daudet, Alphonse; Nodier, Charles          | Roman réaliste / roman noir          | Odéon; Variétés                              |
| LAFOREST, Jean-Louis Dubut de                   | Aspirant dramaturge | <b>1</b> | Comédie                            | Collaboration<br>- | Lui-même                                   | Roman-feuilleton                     | Variétés                                     |
| LAGRANGE, Augustin                              | -                   | <b>1</b> | Comédie-vaudeville                 | Collaboration<br>- | Balzac, Honoré de                          | Roman réaliste                       | Théâtre du Panthéon                          |
| LAMARTELIÈRE, Jean-Henri-Ferdinand              | -                   | <b>1</b> | Drame                              | Collaboration<br>- | Radcliffe, Ann                             | Roman noir                           | Ambigu-Comique                               |
| LANGLÉ, Ferdinand                               | -                   | <b>1</b> | roman imaginaire, mêlé de couplets | Collaboration<br>- | Nodier, Charles                            | Roman noir                           | Palais-Royal                                 |
| LAPAIRE, Hugues                                 | Auteur polygraphe   | <b>1</b> | Pièce                              | Non                | Sand, George                               | Roman-feuilleton                     | Odéon                                        |
| LAUNAY, Alphonse de                             | -                   | <b>2</b> | Drame ; comédie                    | Non                | Balzac, Honoré de ; Lui-même               | Roman réaliste                       | Vaudeville ; Théâtre Cluny                   |
| LAURENCIN                                       | -                   | <b>2</b> | Comédie ; pièce                    | Collaboration<br>- | Flaubert, Gustave; Soulié, Frédéric        | Roman réaliste / roman-feuilleton    | Théâtre du Palais-Royal ; Gymnase-Dramatique |
| LAUZANNE DE VAROUSSEL                           | -                   | <b>3</b> | Comédie-vaudeville                 | Collaboration<br>- | Méry, Joseph; Voltaire ; Balzac, Honoré de | Roman philosophique / roman réaliste | Vaudeville                                   |
| LAVERGNE, Alexandre de                          | -                   | <b>1</b> | Comédie-vaudeville                 | Collaboration      | Lui-même                                   | -                                    | Théâtre du Palais-Royal                      |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                         |                     |          |                    |                         |                                           |                                 |                              |
|-------------------------|---------------------|----------|--------------------|-------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| LAVILLE, Pierre         | -                   | <b>1</b> | Pièce              | Non                     | Maupassant, Guy de                        | Conte/ nouvelle/ roman réaliste | Théâtre Antoine              |
| LAZARINI, Frédérique    | -                   | <b>1</b> | -                  | Non                     | Mérimée, Prosper                          | Nouvelle                        | Théâtre de la Mare au Diable |
| LE SENNE, Camille       | -                   | <b>1</b> | Comédie            | Collaboration<br>-      | Balzac, Honoré de                         | Roman réaliste                  | Marigny (Paris)              |
| LEMAIR, Henry           | -                   | <b>1</b> | Drame              | Non                     | Ducray-Duminil, François-Guillaume        | Roman-feuilleton                | Gaîté                        |
| LEMAÎTRE fils, Frédéric | -                   | <b>1</b> | Comédie-vaudeville | Collaboration<br>-      | Kock, Paul de                             | Roman populaire                 | Luxembourg                   |
| LEMOINE, Gustave        | -                   | <b>2</b> | Drame              | Collaboration<br>-      | Ennery, Adolphe d'; Stendhal, Henri Beyle | Roman romantique / -            | Gaîté ; Ambigu-Comique       |
| LEMONNIER, Stéphen      | -                   | <b>1</b> | Drame              | Collaboration<br>-      | Bouvier, Alexis                           | Roman populaire                 | République                   |
| LÉON                    | -                   | <b>1</b> | Comédie            | Collaboration<br>-      | Janin, Jules                              | -                               | Variétés                     |
| LERMINA, Jules          | Aspirant dramaturge | <b>1</b> | Drame              | Collaboration           | Lui-même                                  | Roman dramatique                | Gaîté                        |
| LEROY, Louis            | -                   | <b>1</b> | Comédie            | Non                     | Daudet, Alphonse                          | Roman réaliste                  | Palais-Royal                 |
| LESGUILLON, Jean-Pierre | Auteur polygraphe   | <b>1</b> | Vaudeville         | Collaboration<br>-      | Hugo, Victor                              | Roman romantique                | Porte Saint-Antoine          |
| LEUVEN, Adolphe de      | -                   | <b>2</b> | Comédie-vaudeville | Collaboration effective | Dumas père ; Sue, Eugène                  | Roman-feuilleton                | Palais-Royal                 |
| LEVADÉ, Charles         | -                   | <b>1</b> | Comédie            | Collaboration           | Balzac, Honoré de                         | Roman réaliste                  | Opéra-Comique                |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                    |                             |           |                        |                            |                                           |                        |                                        |
|--------------------|-----------------------------|-----------|------------------------|----------------------------|-------------------------------------------|------------------------|----------------------------------------|
| LHÉRIE             | -                           | <b>1</b>  | Comédie                | Collaboration<br>-         | Louvet De<br>Couvray, Jean-<br>Baptiste   | -                      | Vaudeville                             |
| LIVRY              | -                           | <b>1</b>  | Comédie-<br>vaudeville | Collaboration<br>-         | Sue, Eugène                               | Roman-feuilleton       | Palais-Royal                           |
| LOPEZ              | -                           | <b>1</b>  | Comédie-<br>vaudeville | Collaboration<br>-         | Diderot, Denis                            | Roman<br>philosophique | Palais-Royal                           |
| LORNE, André       | -                           | <b>1</b>  | Pièce                  | Collaboration<br>-         | Mirbeau, Octave                           | -                      | Théâtre du Grand<br>Guignol            |
| LOTI, Pierre       | Aspirant<br>dramaturge      | <b>1</b>  | Pièce                  | Collaboration<br>-         | Lui-même                                  | Roman exotique         | Odéon, Théâtre<br>de l'Europe          |
| LUGNÉ-POE          | -                           | <b>1</b>  | Pièce                  | Collaboration<br>-         | Willy                                     | -                      | Bouffes-<br>Parisiens                  |
| LURIEU, Gabriel de | Adaptateur<br>professionnel | <b>4</b>  | Comédie                | Collaboration<br>effective | Dumas père                                | Roman-feuilleton       | Palais-Royal                           |
| LURINE, Louis      | Auteur polygraphe           | <b>2</b>  | Comédie                | Collaboration<br>-         | Dumas fils,<br>Alexandre                  | Roman réaliste         | Gymnase-<br>Dramatique                 |
| LYON, Henry        | -                           | <b>1</b>  | Comédie                | Collaboration<br>-         | Theuriet, André                           | -                      | Odéon                                  |
| MAILLOT            | -                           | <b>1</b>  | Drame-<br>vaudeville   | Collaboration<br>-         | Beauvoir, Roger<br>de                     | Roman<br>romantique    | Folies-<br>Dramatiques                 |
| MALLIAN            | -                           | <b>2</b>  | Drame                  | Collaboration<br>-         | Ennery, Adolphe<br>d'; Muret,<br>Théodore | -                      | Porte Saint-<br>Martin ;<br>Vaudeville |
| MALOT, Hector      | Aspirant<br>dramaturge      | <b>1</b>  | Pièce                  | Collaboration<br>-         | Lui-même                                  | Roman-feuilleton       | Gymnase-<br>Dramatique                 |
| MAQUET, Auguste    | Auteur polygraphe           | <b>18</b> | Drame                  | Collaboration<br>effective | Dumas père,<br>Alexandre                  | Roman-feuilleton       | Théâtre-<br>Historique                 |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                    |                   |          |                 |                    |                                                  |                                           |                                              |
|--------------------|-------------------|----------|-----------------|--------------------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------|----------------------------------------------|
| MARCHAND, Yves     | -                 | <b>1</b> | -               | Collaboration<br>- | Maupassant,<br>Guy de                            | Conte/ nouvelle/<br>roman réaliste        | Casino à<br>Enghien-Les-<br>Bains (France)   |
| MARÉCHALLE         | -                 | <b>1</b> | Mélodrame       | Collaboration<br>- | Merville                                         | -                                         | Cirque-<br>Olympique                         |
| MAROT              | -                 | <b>1</b> | Drame           | Collaboration<br>- | Richebourg,<br>Émile                             | Roman-feuilleton                          | Théâtre-<br>Historique                       |
| MARS, Antony       | -                 | <b>1</b> | Comédie         | Collaboration<br>- | About, Edmond                                    | Roman-feuilleton                          | Gymnase                                      |
| MARTHOLD, Jules de | Auteur polygraphe | <b>1</b> | Drame           | Collaboration<br>- | Coppée, François                                 | -                                         | Ambigu-<br>Comique                           |
| MARTIN, Henry      | -                 | <b>1</b> | Mélodrame       | Non                | Lacroix, Paul, dit<br>Jacob                      | -                                         | Gaîté                                        |
| MARTINY, Ludovic   | -                 | <b>1</b> | Drame           | Non                | Ponson Du<br>Terrail, Pierre<br>Alexis de        | Roman-feuilleton                          | Fantaisies-<br>parisiennes<br>(Beaumarchais) |
| MARY, Jules        | Auteur polygraphe | <b>7</b> | Drame           | Collaboration<br>- | Lui-même                                         | Roman-feuilleton                          | Théâtre de<br>l'Ambigu                       |
| MASSON, Michel     | Auteur polygraphe | <b>5</b> | Drame           | Collaboration<br>- | Hugo, Victor;<br>Scribe, Eugène ;<br>Sue, Eugène | Roman<br>romantique /<br>roman-feuilleton | Ambigu-<br>Comique                           |
| MAUPASSANT, Guy de | Auteur polygraphe | <b>2</b> | Drame ; comédie | Collaboration      | Lui-même                                         | Conte/ nouvelle/<br>roman réaliste        | Comédie-<br>Française                        |
| MAURENS, G.        | -                 | <b>1</b> | Pièce           | Collaboration      | Verne, Jules                                     | Roman de<br>voyage                        | Ambigu-<br>Comique                           |
| MEILHAC, Henri     | -                 | <b>2</b> | Opéra-comique ; | Collaboration      | Cherbuliez,                                      | Roman-feuilleton                          | Odéon; Opéra-                                |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                         |                             |           |                       |                                                                                          |                                                            |                                                    |                        |
|-------------------------|-----------------------------|-----------|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|------------------------|
|                         |                             |           | comédie               | effective                                                                                | Victor;Mérimée,<br>Prosper                                 |                                                    | Comique                |
| MÉLESVILLE              | Adaptateur<br>professionnel | <b>4</b>  | Drame                 | Collaboration<br>effective                                                               | Nodier, Charles ;<br>Sue, Eugène ;<br>Balzac, Honoré<br>de | Roman noir/<br>roman réaliste/<br>roman-feuilleton | Gymnase-<br>Dramatique |
| MENDEL, Émile           | -                           | <b>1</b>  | Drame                 | Collaboration<br>-                                                                       | Gaboriau, Émile                                            | Roman policier                                     | Château-d'Eau          |
| MENDÈS, Catulle         | Auteur polygraphe           | <b>2</b>  | Drame                 | Non                                                                                      | Lui-même ;<br>Gautier                                      | - <sup>933</sup>                                   | Ambigu-<br>Comique     |
| MÉRY, Joseph            | Auteur polygraphe           | <b>1</b>  | -                     | Collaboration                                                                            | Dumas père,<br>Alexandre                                   | Roman-feuilleton                                   | Porte Saint-<br>Martin |
| MÉTÉNIER, Oscar         | Adaptateur<br>professionnel | <b>6</b>  | Drame                 | Collaboration                                                                            | Maupassant,<br>Guy de                                      | Conte/ nouvelle/<br>roman réaliste                 | Théâtre-Libre          |
| MÉTIVIER, Jean-Baptiste | -                           | <b>1</b>  | Drame -<br>historique | Non                                                                                      | Scott, Walter                                              | Roman<br>historique                                | -                      |
| MEURICE, Paul           | Adaptateur<br>professionnel | <b>10</b> | Drame                 | Collaboration<br>effective ;<br>collaboration<br>apparente ;<br>collaboration<br>occulte | Sand, George                                               | Roman-feuilleton                                   | Ambigu-<br>Comique     |
| MEYER, Jean             | -                           | <b>1</b>  | Comédie               | Non                                                                                      | Maupassant,<br>Guy de                                      | Conte/ nouvelle/<br>roman réaliste                 | -                      |
| MIRAL, Albert           | -                           | <b>1</b>  | Drame                 | Non                                                                                      | Balzac, Honoré<br>de                                       | Roman réaliste                                     | Nations                |

<sup>933</sup> Il est difficile d'enfermer Catulle Mendès dans un unique sous-genre romanesque, car l'auteur est proche de plusieurs mouvements littéraires, parfois même opposés, tels que le Romantisme, Parnasse, le Symbolisme, le Réalisme et le Naturalisme.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                        |                     |           |                      |                         |                       |                  |                     |
|------------------------|---------------------|-----------|----------------------|-------------------------|-----------------------|------------------|---------------------|
| Mme *** <sup>934</sup> | -                   | <b>1</b>  | Drame                | Non                     | Chapus, Eugène        | -                | Panthéon            |
| MONRÉAL, Hector        | Auteur polygraphe   | <b>1</b>  | Revue, parodie       | Collaboration effective | Erckmann-Chatrian     | Roman réaliste   | Variétés            |
| MONSELET, Charles      | Auteur polygraphe   | <b>1</b>  | Parodie              | Collaboration effective | Dumas père, Alexandre | Roman-feuilleton | -                   |
| MONTÉPIN, Xavier de    | Auteur polygraphe   | <b>12</b> | Drame                | Collaboration effective | Lui-même              | Roman-feuilleton | Ambigu-Comique      |
| MOREAU, Émile          | -                   | <b>1</b>  | Comédie              | Non                     | Bernard, Charles de   | -                | Vaudeville          |
| MORLHON, Camille de    | -                   | <b>1</b>  | -                    | -                       | Dumas père, Alexandre | Roman-feuilleton | -                   |
| MORTIER, Arnold        | -                   | <b>1</b>  | Opéra-bouffe         | Non                     | Ulbach, Louis         | Roman-feuilleton | Variétés            |
| MURET, Théodore        | Auteur polygraphe   | <b>1</b>  | -                    | Collaboration -         | Lui-même ;            | Roman-feuilleton | Vaudeville          |
| MURGER, Henry          | Auteur polygraphe   | <b>1</b>  | Pièce                | Collaboration -         | Lui-même ;            | Roman-feuilleton | Variétés            |
| NAJAC, Émile           | -                   | <b>2</b>  | Comédie              | Collaboration -         | About, Edmond         | Roman-feuilleton | Gymnase; Vaudeville |
| NERVAL                 | Auteur polygraphe   | <b>1</b>  | -                    | Collaboration -         | Dumas père, Alexandre | Roman-feuilleton | Porte Saint-Martin  |
| NÉZEL, Théodore        | -                   | <b>1</b>  | Comédie ; vaudeville | Collaboration -         | Balzac, Honoré de     | Roman réaliste   | Gaîté               |
| NODIER, Charles        | Aspirant dramaturge | <b>1</b>  | Mélodrame            | Collaboration -         | Lui-même ;            | Roman noir       | Porte Saint-Martin  |

<sup>934</sup> Cf. entrée Chapus, Eugène, **Annexe 40**, p. 444.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                          |                                       |          |                           |                            |                                                             |                                         |                                  |
|------------------------------------------|---------------------------------------|----------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------|
| NORMAND, J.                              | -                                     | <b>1</b> | Drame                     | Collaboration<br>-         | Maupassant,<br>Guy de                                       | Roman /<br>nouvelle / conte<br>réaliste | Gymnase-<br>Dramatique           |
| NOZIÈRE, Fernand                         | -                                     | <b>1</b> | Pièce                     | Non                        | Maupassant,<br>Guy de                                       | Roman /<br>nouvelle / conte<br>réaliste | Théâtre du<br>Vaudeville         |
| NUS, Eugène                              | -                                     | <b>2</b> | Comédie                   | Collaboration<br>-         | Belot, Adolphe;<br>Balzac, Honoré<br>de                     | Roman populaire<br>/ réaliste           | Gymnase-<br>Dramatique;<br>Odéon |
| OCTO (Jules-François<br>Dupuis-Delcourt) | -                                     | <b>1</b> | Mélodrame                 | Collaboration<br>-         | Hugo, Victor                                                | Roman<br>romantique                     | Ambigu-<br>Comique               |
| OFFENBACH, Jacques                       | - <sup>935</sup>                      | <b>1</b> | Opéra-féerie              | Non                        | Verne, Jules                                                | Roman de<br>voyages                     | Gaîté                            |
| OHNET, Georges                           | Aspirant<br>dramaturge <sup>936</sup> | <b>6</b> | Drame                     | Non                        | Lui-même ;                                                  | Roman-feuilleton                        | Gymnase-<br>Dramatique           |
| PALMIR (Sautiquet)                       | -                                     | <b>1</b> | Mélodrame                 | Collaboration<br>-         | Hugo, Victor                                                | Roman<br>romantique                     | Ambigu-<br>Comique               |
| PEAUCELLIER, Gustave                     | -                                     | <b>1</b> | Drame                     | Collaboration<br>-         | Balzac, Honoré<br>de                                        | Roman réaliste                          | Gaîté                            |
| PÉRICAUD, Louis                          | -                                     | <b>1</b> | Drame                     | Collaboration<br>effective | Bouvier, Alexis                                             | Roman populaire                         | République                       |
| PERRIN, René                             | -                                     | <b>2</b> | Mélodrame ;<br>vaudeville | Collaboration<br>-         | Ducray-Duminil,<br>François-<br>Guillaume;<br>Kock, Paul de | Roman-feuilleton                        | Gaîté; Théâtre du<br>Vaudeville  |
| PESSEY, H.                               | -                                     | <b>1</b> | Mélodrame                 | Non                        | Ducray-Duminil,                                             | Roman-feuilleton                        | Gaîté                            |

<sup>935</sup> Auteur lyrique.

<sup>936</sup> Bien que l'auteur soit aussi un romancier et qu'il adapte seul ses romans, l'échec de ses adaptations le fait rentrer dans la catégorie : aspirant dramaturge.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                                |                          |           |                    |                                   |                                      |                                     |                         |
|------------------------------------------------|--------------------------|-----------|--------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|
|                                                |                          |           |                    |                                   | François-Guillaume                   |                                     |                         |
| PHILIPPE, Édouard                              | -                        | <b>1</b>  | Drame              | Collaboration<br>-                | Bouvier, Alexis                      | Roman populaire                     | Batignolles             |
| PIXERÉCOURT, Guilbert de                       | Adaptateur professionnel | <b>19</b> | Mélodrame          | Collaboration<br>- <sup>937</sup> | Ducray-Duminil                       | Roman noir                          | Gaîté                   |
| PLANARD, Eugène                                | Auteur polygraphe        | <b>1</b>  | Opéra-comique      | Collaboration effective           | Arlincourt                           | Roman noir                          | Feydeau                 |
| PONSON DU TERRAIL, Alexis de                   | Auteur polygraphe        | <b>3</b>  | Drame              | Collaboration effective           | Lui-même                             | Roman-feuilleton                    | Ambigu-Comique          |
| POUJOL, Alphonse                               | -                        | <b>1</b>  | Comédie-historique | Collaboration<br>-                | Campan, Mme                          | Roman-feuilleton                    | Ambigu-Comique          |
| POURCELLE, Edgard                              | -                        | <b>1</b>  | Drame              | Collaboration<br>-                | Gaboriau, Émile                      | Roman policier                      | Château-d'Eau           |
| POUVILLON, Émile                               | Auteur polygraphe        | <b>1</b>  | Drame              | Collaboration<br>-                | Lui-même                             | Roman psychologique                 | Odéon                   |
| PRÉVOST, Marcel                                | Auteur polygraphe        | <b>1</b>  | Comédie            | Non                               | Lui-même                             | Roman de mœurs                      | Gymnase-Dramatique      |
| PYAT, Félix                                    | Auteur polygraphe        | <b>2</b>  | Drame              | Collaboration<br>-                | Lui-même ; Sue, Eugène               | Roman-feuilleton                    | Porte Saint-Martin      |
| RAMEAU (F. Hutin)                              | -                        | <b>1</b>  | Mélodrame          | Collaboration<br>-                | Hugo, Victor                         | Roman romantique                    | Ambigu-Comique          |
| RENARD, Jules                                  | Auteur polygraphe        | <b>2</b>  | Comédie            | Non                               | Lui-même                             | Roman autobiographique              | Odéon ; théâtre Antoine |
| RICHARD, Gabriel (pseud. de LESCLIDE, Richard) | Auteur polygraphe        | <b>2</b>  | Drame ; parodie    | Collaboration effective           | Hugo, Victor ; Dumas père, Alexandre | Roman romantique / Roman-feuilleton | Château-d'Eau           |

<sup>937</sup> Parmi toutes les adaptations du dramaturge, seules trois sont créées en collaboration.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                          |                   |          |                           |                         |                                   |                                     |                                |
|------------------------------------------|-------------------|----------|---------------------------|-------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|
| RICHARD, George                          | -                 | <b>1</b> | Drame                     | Non                     | Gaboriau, Émile                   | Roman policier                      | Cluny                          |
| RICHEPIN, Jean                           | Auteur polygraphe | <b>1</b> | Drame                     | Non                     | Lui-même                          | Roman naturaliste                   | Ambigu-Comique                 |
| ROBERT, Adrien                           | Auteur polygraphe | <b>1</b> | Pièce                     | Collaboration<br>-      | Lui-même                          | Roman / nouvelle                    | vaudeville                     |
| ROCHARD, Émile                           | -                 | <b>1</b> | Drame                     | Collaboration<br>-      | Mary, Jules                       | Roman-feuilleton                    | Ambigu                         |
| ROGER-FERDINAND                          | -                 | <b>1</b> | Comédie                   | Non                     | Maupassant, Guy                   | Roman réaliste/<br>nouvelle / conte | -                              |
| ROSNY aîné, J. H.                        | Auteur polygraphe | <b>1</b> | Drame                     | Collaboration effective | Lui-même                          | Roman de science-fiction            | Théâtre Libre                  |
| ROSNY jeune, J. H.                       | Auteur polygraphe | <b>1</b> | Drame                     | Collaboration effective | Rosny aîné                        | Roman de science-fiction            | Théâtre Libre                  |
| ROUGEMONT, Michel<br>Nicolas Balisson de | Auteur polygraphe | <b>2</b> | Mélodrame ;<br>vaudeville | Collaboration effective | Ducray-Duminil ; Kock,<br>Paul de | Roman-feuilleton                    | Gaîté ;<br>Vaudeville          |
| ROUGET, Paul                             | -                 | <b>1</b> | Drame                     | Collaboration<br>-      | Decourcelle,<br>Pierre            | Roman-feuilleton                    | Ambigu                         |
| ROUSSEAU, Pierre Joseph                  | -                 | <b>1</b> | Comédie-<br>vaudeville    | Collaboration<br>-      | Nodier, Charles                   | Roman noir                          | vaudeville                     |
| ROUX, Marius                             | -                 | <b>1</b> | Drame                     | Collaboration<br>-      | Zola, Émile                       | Roman naturaliste                   | Théâtre du Gymnase à Marseille |
| SAINT-ARROMAN, Raoul                     | -                 | <b>2</b> | Comédie ; drame           | Collaboration<br>-      | Zola, Émile                       | Roman naturaliste                   | Gymnase ;<br>Théâtre Antoine   |
| SAINT-GEORGES, Henri de                  | Auteur polygraphe | <b>1</b> | Drame                     | Collaboration effective | Lui-même                          | -                                   | Ambigu-Comique                 |
| SAINT-HILAIRE, Amable                    | Adaptateur        | <b>3</b> | Mélodrame ;               | Collaboration           | Arlincourt,                       | Roman noir /                        | Vaudeville ;                   |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                             |                          |          |                            |                                                                           |                                                  |                                        |                               |
|-----------------------------|--------------------------|----------|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------------|-------------------------------|
| Villain de                  | professionnel            |          | drame                      | -                                                                         | vicomte de ; Balzac, Honoré de ; Ducange, Victor | roman réaliste                         | Porte Saint-Martin            |
| SAINT-YVES (Déadé, Édouard) | Auteur polygraphe        | <b>2</b> | Drame ; comédie-vaudeville | Collaboration -                                                           | Féval, Paul ; Lavergne, Alexandre de             | Roman-feuilleton                       | Palais-Royal ; Ambigu-Comique |
| SAIX, Guillot de            | -                        | <b>1</b> | Comédie                    | Collaboration -                                                           | Balzac, Honoré de                                | Roman réaliste                         | Marigny                       |
| SAMSON, Charles             | -                        | <b>1</b> | Drame                      | Non                                                                       | Zola, Émile                                      | Roman naturaliste                      | Odéon                         |
| SAND, George                | Auteur polygraphe        | <b>9</b> | Comédie ; drame            | Collaboration effective ; collaboration apparente ; collaboration occulte | Elle-même                                        | Roman-feuilleton                       | Odéon                         |
| SANDEAU, Jules              | Auteur polygraphe        | <b>4</b> | Comédie                    | Collaboration -                                                           | Lui-même                                         | Roman-feuilleton                       | Comédie-Française             |
| SANSON, A. J.               | -                        | <b>1</b> | Pièce                      | Non                                                                       | Chateaubriand, René                              | Roman romantique                       | Palais-Royal                  |
| SARDOU, Victorien           | Adaptateur professionnel | <b>4</b> | Comédie                    | Collaboration effective                                                   | Diderot ; Féval ; Sandeau ; Lui-même             | Roman philosophique / Roman-feuilleton | Gymnase-dramatique            |
| SAUVAGE, Thomas             | -                        | <b>2</b> | Comédie                    | Collaboration effective                                                   | Dittmer ; Lesage                                 | Roman picaresque                       | Panthéon ; Ambigu-Comique     |
| SCRIBE, Eugène              | Adaptateur               | <b>7</b> | Comédie-                   | Collaboration                                                             | Balzac ; Nodier ;                                | Roman réaliste /                       | Gymnase-                      |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                                        |                          |          |                                       |                         |                                     |                             |                              |
|----------------------------------------|--------------------------|----------|---------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
|                                        | professionnel            |          | vaudeville                            | effective               | Lui-même                            | roman noir                  | Dramatique                   |
| SERVIÈRE, Joseph                       | -                        | <b>1</b> | Mélodrame                             | Collaboration<br>-      | Mme de Genlis                       | -                           | Gaîté                        |
| SÉVILLE, Armand                        | -                        | <b>1</b> | Mélodrame                             | Collaboration<br>-      | Pigault-Lebrun                      | Roman-feuilleton            | Gaîté                        |
| SIMONNIN, Antoine Jean-Baptiste        | -                        | <b>2</b> | Comédie-vaudeville ; folie-vaudeville | Collaboration effective | Balzac, Honoré de ; Janin, Jules    | Roman réaliste /<br>-       | Gaîté ; Panthéon             |
| SIRAUDIN, Paul                         | -                        | <b>1</b> | Vaudeville                            | Non                     | Sue, Eugène                         | Roman-feuilleton            | Variétés                     |
| SOULIÉ, Frédéric                       | Auteur polygraphe        | <b>2</b> | Drame                                 | Non                     | Lui-même                            | Roman-feuilleton            | Ambigu-Comique ; Renaissance |
| SOUVESTRE, Émile                       | Auteur polygraphe        | <b>1</b> | Drame                                 | Non                     | Lui-même                            | Roman-feuilleton            | Porte Saint-Martin           |
| SUE, Eugène                            | Auteur polygraphe        | <b>6</b> | Drame                                 | Collaboration effective | Lui-même                            | Roman-feuilleton            | Porte Saint-Martin ; Gaîté   |
| TABARANT, Adolphe                      | Aspirant dramaturge      | <b>1</b> | Drame                                 | Non                     | Balzac, Honoré de                   | Roman réaliste              | Théâtre-Libre                |
| TARBÉ DES SABLONS, Edmond-Joseph-Louis | Auteur polygraphe        | <b>3</b> | Drame                                 | Collaboration effective | Decourcelle ; Ennery ; Lui-même     | Roman-feuilleton            | Ambigu-Comique               |
| TAYLOR, Georges                        | -                        | <b>1</b> | Drame                                 | Non                     | Flaubert, Gustave                   | Roman réaliste              | -                            |
| THÉAULON, Marie-Emmanuel-Guillaume     | Adaptateur professionnel | <b>5</b> | Vaudeville ; drame                    | Collaboration effective | Balzac, Honoré de ; Nodier, Charles | Roman réaliste / roman noir | Variétés                     |
| THÉODORE, N***                         | -                        | <b>1</b> | Folie-vaudeville                      | Collaboration           | Janin, Jules                        | -                           | Panthéon                     |
| THEURIET, André                        | -                        | <b>1</b> | comédie                               | Collaboration           | Lui-même                            | -                           | Odéon                        |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

|                          |                          |          |                    |                         |                             |                               |                          |
|--------------------------|--------------------------|----------|--------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------------------------|--------------------------|
|                          |                          |          |                    | -                       |                             |                               |                          |
| THIBOUST, Lambert        | -                        | <b>1</b> | Drame              | Collaboration effective | Musset, Alfred de           | Roman romantique              | Vaudeville               |
| TIXIER, Léon             | -                        | <b>1</b> | Drame              | Non                     | Ponson du Terrail           | Roman-feuilleton              | -                        |
| TOUSSAINT, Jean          | -                        | <b>1</b> | Mélodrame          | Collaboration<br>-      | Duras                       | Roman sentimental             | Porte Saint-Martin       |
| VALORY                   | -                        | <b>2</b> | vaudeville         | Collaboration<br>-      | Kock, Paul de               | Roman populaire               | Folies-Dramatiques       |
| VANDERBRUCH, Émile       | -                        | <b>1</b> | Roman mis en scène | Collaboration<br>-      | Dumas père, Alexandre       | Roman-feuilleton              | Théâtre du Palais-Royal  |
| VAREZ, E. F.             | -                        | <b>2</b> | Mélodrame          | Collaboration<br>-      | Arlincourt ; Pigault-Lebrun | Roman noir / roman-feuilleton | Ambigu-Comique ; Gaîté   |
| VARIN, Charles Victor    | Adaptateur professionnel | <b>5</b> | Vaudeville         | Collaboration<br>-      | Kock, Paul de               | Roman populaire               | Vaudeville               |
| VARNER, Antoine François | -                        | <b>1</b> | Comédie-vaudeville | Collaboration<br>-      | Souza, Adélaïde             | -                             | Gymnase-Dramatique       |
| VAUDÈRE, Jeanne de la    | Auteur polygraphe        | <b>1</b> | Drame              | Non                     | Zola, Émile                 | Roman naturaliste             | Théâtre du Grand Guignol |
| VAYRE, Charles           | -                        | <b>1</b> | Pièce              | Collaboration<br>-      | Colette                     | -                             | Bouffes-Parisiens        |
| VÉLY, Adrien             | -                        | <b>1</b> | Féerie             | Collaboration<br>-      | Assolant, Alfred            | Roman d'aventures             | Châtelet                 |
| VERNE, Jules             | Auteur polygraphe        | <b>6</b> | Drame              | Collaboration effective | Lui-même                    | Roman de voyages              | Porte Saint-Martin       |
| VIDAL, Jules             | -                        | <b>1</b> | Drame              | Collaboration<br>-      | Goncourt frères             | Roman réaliste / naturaliste  | Théâtre-Libre            |
| VIGNY, Alfred de         | Auteur polygraphe        | <b>1</b> | Drame              | Non                     | Lui-même                    | Roman                         | Théâtre Français         |

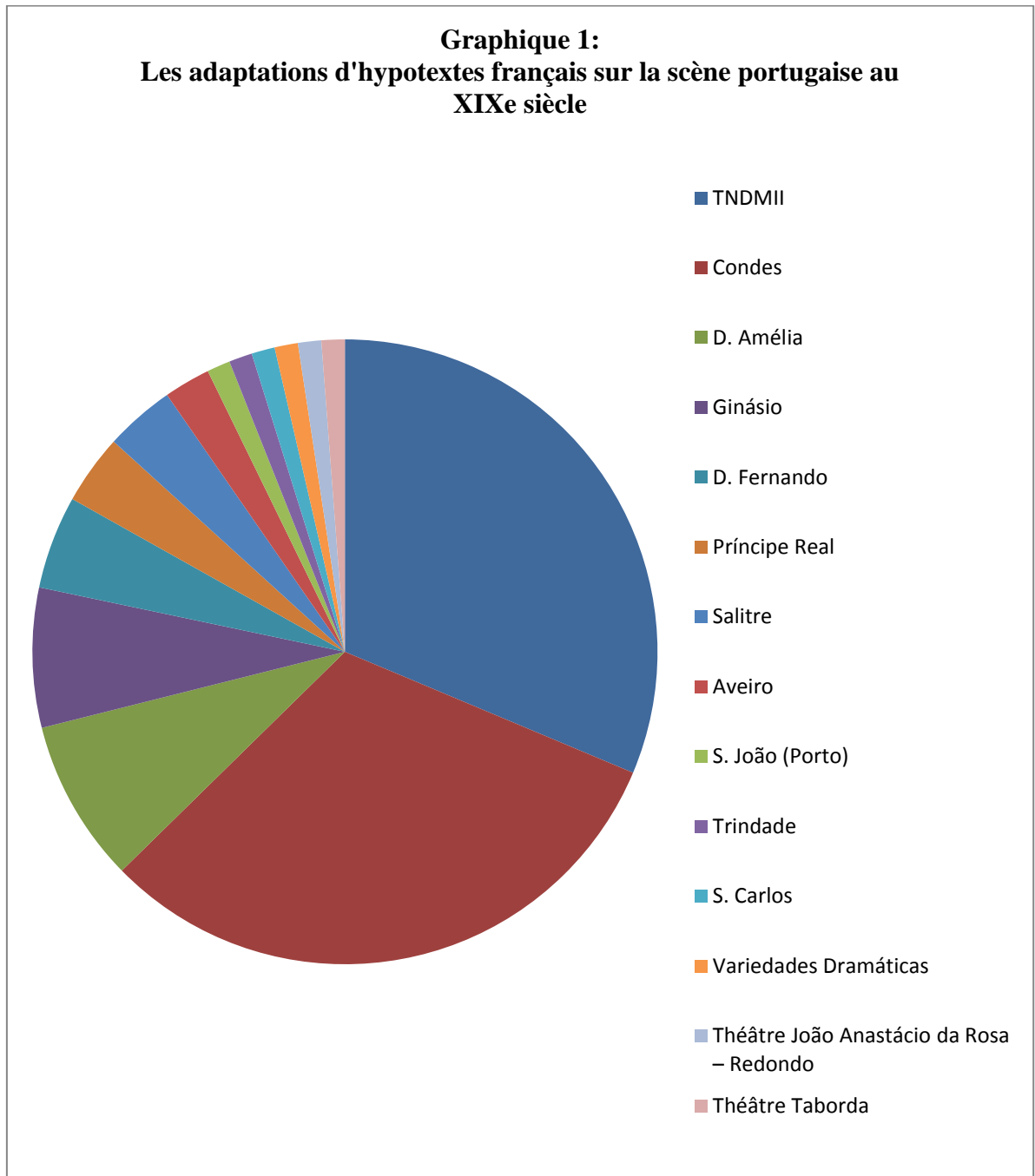
*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise au XIXe siècle*

---

|                                             |                        |           |                      |                                                                                        |                                         |                                      |                       |
|---------------------------------------------|------------------------|-----------|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------|
|                                             |                        |           |                      |                                                                                        |                                         | romantique                           |                       |
| VILLENEUVE, Théodore<br>Ferdinand Vallon de | -                      | <b>3</b>  | Comédie              | Collaboration<br>-                                                                     | Ducange ;<br>Duras ; Pigault-<br>Lebrun | Roman noir /<br>roman<br>d'aventures | vaudeville            |
| WILLY (GAUTHIER-<br>VILLARS, Henry)         | -                      | <b>1</b>  | Pièce                | Collaboration<br>effective                                                             | Lui-même ;<br>Colette                   | -                                    | Bouffes-<br>Parisiens |
| ZACCONE, Pierre                             | Auteur polygraphe      | <b>1</b>  | Drame                | Collaboration<br>effective                                                             | Lui-même                                | Roman-feuilleton                     | Nations               |
| ZOLA, Émile                                 | Aspirant<br>dramaturge | <b>10</b> | Drame<br>naturaliste | Collaboration<br>effective;<br>Collaboration<br>apparente;<br>Collaboration<br>occulte | Lui-même                                | Roman<br>naturaliste                 | Ambigu-<br>Comique    |

#### 4.5. Graphiques : présence et typologie des adaptations au Portugal

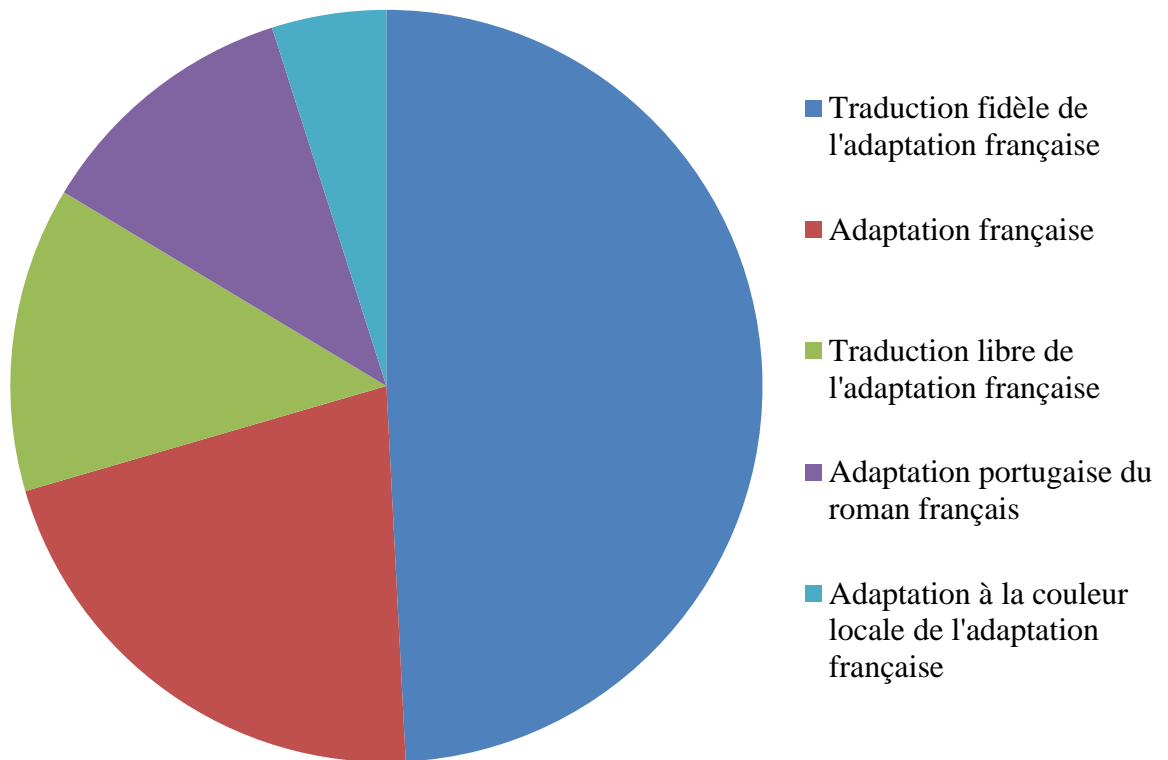
Annexe 44<sup>938</sup>



<sup>938</sup> Les résultats présentés ne contemplent pas toutes les adaptations représentées au XIXe siècle, car pour certaines de ces pièces il nous a été impossible de retrouver le lieu de représentation.

Annexe 45<sup>939</sup>

**Graphique 2:**  
**Typologie des adaptations au Portugal : représentation graphique du phénomène**



<sup>939</sup> Les résultats présentés ne contemplent pas toutes les adaptations représentées au XIXe siècle, car pour certaines de ces pièces il nous a été impossible de définir le type d'adaptation, faute d'accès au document.

#### 4.6. Tableaux comparatifs des œuvres

##### Annexe 46

Tableau comparatif : *Le Comte de Monte-Cristo* – *Monte-Cristo* (première partie)

|                                        | <b>Roman</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Adaptation</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Titre</b>                           | <i>Le Comte de Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <i>Monte-Cristo</i> (première Partie)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Filiation</b>                       | -----                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Aucune mention                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Auteurs</b>                         | Alexandre Dumas, père                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Alexandre Dumas, père; Auguste Maquet                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Date de publication ou création</b> | 1844-1845                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 3 février 1848                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Type de roman / d'adaptation</b>    | Roman-feuilleton (aventures)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Drame, 5 actes, 11 tab. ; adaptation fidèle                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Personnages</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Edmond Dantès</li> <li>- Danglars</li> <li>- Dantès père</li> <li>- M. Morrel (père)</li> <li>- Caderousse</li> <li>- Mercédès</li> <li>- Fernand</li> <li>- Villefort</li> <li>- Noirtier</li> <li>- Roi Louis XVIII</li> <li>- Faria</li> <li>- Antoine, geôlier</li> <li>- Inspecteur des prisons</li> <li>- Le Gouverneur</li> <li>- Matelots (anonymes)</li> <li>- Pamphile, aubergiste</li> <li>- Germain</li> <li>- Renée de Saint-Méran</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Edmond Dantès</b><sup>940</sup></li> <li>- <b>Danglars</b></li> <li>- <b>Dantès père</b></li> <li>- <b>M. Morel (père)</b></li> <li>- Pénélon (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- <b>Caderousse</b></li> <li>- <b>Villefort</b></li> <li>- <b>Fernand Mondego</b></li> <li>- <b>Faria</b></li> <li>- <b>Antoine, geôlier</b></li> <li>- De Baviille, <b>inspecteur des prisons</b></li> <li>- <b>Le Gouverneur</b></li> <li>- Bertuccio (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- Un agent</li> <li>- Baptiste</li> <li>- Un chef de Douane</li> <li>- Un Matelot</li> <li>- <b>Pamphile, aubergiste</b></li> <li>- <b>Germain</b></li> <li>- <b>Mercédès</b></li> <li>- La Carconte (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- Gringole, matelot (nouveau)</li> <li>- <b>Renée de Saint- Géran, femme de Villefort</b></li> <li>- Madame d'Istel</li> <li>- Madame Morel (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- Une femme de chambre</li> </ul> |
| <b>Lieux</b>                           | 1- Port de Marseille                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 1- Port de Marseille, I<br>2- Chez Dantès père, I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

<sup>940</sup> Les personnages en gras sont ceux qui apparaissent dans les vingt-et-un premiers chapitres du roman auxquels se réfère la première partie de *Monte-Cristo*. Les autres apparaissent plus tard, d'autres sont des additions d'actants secondaires.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

|                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                              | <p>2- Chez le père de Dantès<br/>3- Les Catalans, chez Mercédès<br/>4- Auberge du père Pamphile<br/>5- La Réserve<br/>6- Cabinet de Villefort<br/>7- Château d'If<br/>8- Chez Mme de Saint-Méran<br/>9- Aux Catalans<br/>10- Les Tuileries à Paris<br/>11- Chambre de Villefort à Paris<br/>12- Marseille<br/>13- Château d'If</p> | <p>3- L'intérieur de la maison de Mercédès, aux Catalans, I<br/>4- Une tonnelle dans la cour d'un cabaret, à la Réserve, II<br/>5- Cabinet de M. de Villefort, II<br/>6- Cachot d'Edmond, au château d'If, III<br/>7- Cachot de Faria, III<br/>8- Riche salon, chez le comte de Morcef, IV<br/>9- Jardin d'Auteuil, IV<br/>10- Les deux cachots du château d'If, V<br/>11- Plateforme du château d'If, à l'entour les rochers et la mer, V</p> |
| <b>Durée de l'action</b>                                                     | 24 février 1815 – 14 ans après (début du chapitre XXI)                                                                                                                                                                                                                                                                             | Quelques jours avant le 28 février 1815 - 14 ans après                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Chronologie</b>                                                           | linéaire                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | linéaire                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Incipit</b>                                                               | Arrivée de Dantès au port de Marseille du <i>Pharaon</i>                                                                                                                                                                                                                                                                           | Arrivée de Dantès au port de Marseille à bord <i>Pharaon</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Dénouement</b>                                                            | Évasion de Dantès du Château d'If, chapitre XX                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Évasion de Dantès du Château d'If, il est lancé à la mer, il réapparaît hors de l'eau                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Exemples de dialogues identiques ou similaires</b>                        | Dantès répond à Morel : «Mon Dieu, Monsieur, de la façon la plus imprévue : après une longue conversation avec le commandant du port, le capitaine Leclère quitta Naples fort agité ; au bout de vingt-quatre heures, la fièvre le prit ; trois jours après, il était mort... » (chapitre I)                                       | Dantès répond à More : «Mon Dieu, de la façon la plus imprévue. Après une longue conversation avec le commandant du port, le capitaine Leclère quitta Naples fort agité... Au bout de vingt-quatre heures, la fièvre le prit ; trois jours après, il était mort...» (I, 1 <sup>er</sup> tableau, sc. 1)                                                                                                                                        |
| <b>Exemples de commentaires, descriptions, etc. identiques ou similaires</b> | «Mais Fernand, loin de répondre à ce geste amical, resta muet et immobile comme une statue.» (chap. III)                                                                                                                                                                                                                           | Didascalie : «Fernand reste immobile» (I, 3 <sup>e</sup> tableau. sc. 2)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

**Annexe 47**

Tableau comparatif : *Le Comte de Monte-Cristo* – *Monte-Cristo* (deuxième partie)

|                                        | <b>Roman</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Adaptation</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Titre</b>                           | <i>Le Comte de Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <i>Monte-Cristo</i> (deuxième partie)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Filiation</b>                       | -----                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Aucune mention                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Auteurs</b>                         | Alexandre Dumas, père                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Alexandre Dumas, père; Auguste Maquet                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Date de publication ou création</b> | 1844-1845                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 4 février 1848                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Type de roman / d'adaptation</b>    | Roman-feuilleton (aventures)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Adaptation fidèle (dans son ensemble), dr. 5 actes, 6 tab.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Personnages</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Edmond Dantès</li> <li>- Jacopo</li> <li>- M. Morrel</li> <li>- Caderousse</li> <li>- La Carconte</li> <li>- matelots, contrebandiers</li> <li>- patron Baldi (de la <i>Jeune Amélie</i>)</li> <li>- Maire de Marseille</li> <li>- Un commis anglais</li> <li>- M. de Boville (inspecteur des prisons)</li> <li>- Coclès, serviteur de Morrel</li> <li>- Julie Morrel</li> <li>- Emmanuel</li> <li>- Pénélon</li> <li>- Madame Morel</li> <li>- Maximilien Morel</li> <li>- un messenger</li> <li>- Gaumard, capitaine du <i>Pharaon</i></li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Edmond Dantès</b></li> <li>- <b>Busoni</b></li> <li>- <b>Un commis anglais</b></li> <li>- <b>Caderousse</b></li> <li>- <b>Morel</b></li> <li>- Villefort (réapparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- <b>De Baviille</b> (inspecteur des prisons)<sup>941</sup></li> <li>- Bertuccio (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- <b>Jacopo</b></li> <li>- Benedetto (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- Gaetano (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- Joannès (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- <b>Maximilien Morel</b></li> <li>- <b>Emmanuel</b></li> <li>- <b>Pénélon</b></li> <li>- Un greffier</li> <li>- Un geôlier</li> <li>- Un brigadier douanier</li> <li>- <b>Julie Morel</b></li> <li>- <b>La Carconte</b></li> <li>- <b>Madame Morel</b></li> <li>- <b>Contrebandiers</b>, douaniers, <b>matelots</b>, etc.</li> </ul> |
| <b>Lieux</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>1- L'Île de Monte-Cristo</li> <li>2- Livourne</li> <li>3- Gênes</li> <li>4- L'Île de Monte-Cristo</li> <li>5- Marseille (Canebière, Allées de Meilhan, Catalans)</li> <li>6- L'auberge du Pont du Gard</li> <li>7- Marseille : chez le maire, chez de Boville, chez Morrel, allées de</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>1- L'Île de Monte-Cristo, I</li> <li>2- L'auberge du Pont-du-Gard, II</li> <li>3- Chez M. de Baviille, III</li> <li>4- Les prisons de Nîmes, IV<sup>942</sup></li> <li>5- Le cabinet de Morel, V</li> <li>6- Le port de Marseille, V<sup>943</sup></li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

<sup>941</sup> Lors de la transposition au théâtre, le nom de l'inspecteur des prisons souffre une légère altération : de Boville devient de Baviille.

<sup>942</sup> Les quatre premiers tableaux correspondent à la division des quatre premiers actes.

<sup>943</sup> Le 6e tableau correspond à la dernière scène de la pièce.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

|                                                                              |                                                                                                                                                                     |                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                              | Meilhan, chez Morrel à nouveau, port de Marseille                                                                                                                   |                                                                                                                             |
| <b>Durée de l'action</b>                                                     | Depuis la première visite à l'Île de Monte-Cristo jusqu'au 5 septembre (pas d'année précise), date de l'échéance de la traite de Morrel. (chap. XXIII – XXX)        | 3 mars 1829 – 5 septembre (pas d'année précise indiquée, mais selon toute logique cela doit être 1829)                      |
| <b>Chronologie</b>                                                           | Linéaire, excepté le chapitre XXVII où Caderousse fait le récit de ce qui a conduit Dantès en prison et ce que sont devenues ensuite les personnes de son entourage | Linéaire, attention dans le roman la mort de Joannès est narrée postérieurement.                                            |
| <i>Incipit</i>                                                               | Veille de l'arrivée de Dantès sur l'Île de Monte-Cristo                                                                                                             | Arrivée de Dantès et des contrebandiers sur l'Île de Monte-Cristo                                                           |
| <b>Dénouement</b>                                                            | Arrivée du pseudo <i>Pharaon</i> au port de Marseille, sous le regard discret de Dantès. Morrel est sauvé de la banqueroute                                         | Arrivée du pseudo <i>Pharaon</i> au port de Marseille, sous le regard discret de Dantès. Morrel est sauvé de la banqueroute |
| <b>Exemples de dialogues identiques ou similaires</b>                        | «- Le sang lave le déshonneur, dit Morrel.», chap. XXX.                                                                                                             | Morrel : «Le sang lave le déshonneur.», V, 5 <sup>e</sup> tableau, sc. 6.                                                   |
| <b>Exemples de commentaires, descriptions, etc. identiques ou similaires</b> | «dit le jeune homme en fléchissant le genou», chap. XXX.                                                                                                            | «Maximilien, fléchissant le genou», V, 5 <sup>e</sup> tableau, sc. 6.                                                       |

**Annexe 48**

Tableau comparatif : *Le Comte de Monte-Cristo* – *Le Comte de Morcef* (troisième partie de *Monte-Cristo*)

|                                        | <b>Roman</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Adaptation</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Titre</b>                           | <i>Le Comte de Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <i>Le Comte de Morcef</i> (Troisième partie de <i>Monte-Cristo</i> )                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Filiation</b>                       | -----                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Seulement par rapport à l'adaptation <i>Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Auteurs</b>                         | Alexandre Dumas, père                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Alexandre Dumas, père; Auguste Maquet                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Date de publication ou création</b> | 1844-1845                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 1 <sup>er</sup> avril 1851                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Type de roman / d'adaptation</b>    | Roman-feuilleton (aventures)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Adaptation fidèle                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Personnages</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monte-Cristo (Edmond Dantès)</li> <li>- Danglars</li> <li>- Villefort</li> <li>- Mercédès, comtesse de Morcef</li> <li>- Fernand, comte de Morcef</li> <li>- Albert de Morcef</li> <li>- Haydée</li> <li>- Germain</li> <li>- Lucien Debray</li> <li>- Beauchamp</li> <li>- Château-Renaud</li> <li>- Maximilien Morrel</li> <li>- Bertuccio</li> <li>- Andrea Cavalcanti (Benedetto)</li> <li>- Ali</li> <li>- Baptistin</li> <li>- Madame Danglars</li> <li>- Philippe</li> <li>- Emmanuel</li> <li>- Le Président</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Monte-Cristo (Edmond Dantès)</b></li> <li>- <b>Fernand, comte de Morcef</b></li> <li>- <b>Albert de Morcef</b></li> <li>- <b>Beauchamp</b></li> <li>- <b>Danglars</b></li> <li>- <b>Lucien Debray</b></li> <li>- <b>Bertuccio</b></li> <li>- <b>Le Président</b></li> <li>- Chateaubrun</li> <li>- Frantz</li> <li>- Un pair</li> <li>- <b>Baptistin</b></li> <li>- <b>Ali</b></li> <li>- <b>Germain</b></li> <li>- <b>Philippe</b></li> <li>- Un huissier</li> <li>- Haydée</li> <li>- <b>Mercédès, comtesse de Morcef</b></li> <li>- <b>Madame Danglars</b></li> <li>- Madame de Valgenceuse</li> </ul> |
| <b>Lieux</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>1- chez Albert de Morcef</li> <li>2- chez les comtes de Morcef (hôtel)</li> <li>3-chez Villefort</li> <li>4- chez l'abbé Busoni (à Paris)</li> <li>5- chez lord Wilmore (à Paris)</li> <li>6- chez les comtes de Morcef (serre)</li> <li>5- chez Danglars</li> <li>6- voyage en voiture de chez Danglars jusqu'à l'hôtel de Monte-Cristo</li> <li>7- chez Monte-Cristo</li> <li>8- Chez Danglars</li> </ul>                                                                                                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>1- Boudoir, chez Albert de Morcef, I</li> <li>2- Un salon chez Monte-Cristo, I</li> <li>3- Serre chez Madame de Morcef, II</li> <li>4- Le tir Lepage, II</li> <li>5- Les corridors de l'Opéra, III<sup>1</sup></li> <li>6- Chez le comte de Monte-Cristo, IV</li> <li>7- Le bois de Vincennes, IV</li> <li>8- Une salle de la chambre des Pairs, V</li> <li>9- Boudoir, chez Albert de Morcef, IV</li> <li>10- Chez Monte-Cristo, la salle des Armes, V</li> </ul>                                                                                                                                             |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

|                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                              | <p>9- le tir de Gosset<br/>10- journal où travaille Beauchamp<br/>11- chez Albert de Morcef<br/>12- chez Monte-Cristo (à Paris)<br/>13- chez Monte-Cristo en Normandie<br/>14- chez Beauchamp<br/>15- Chambre des Pairs<br/>16- chez Albert de Morcef<br/>17- chez Danglars<br/>18- chez Monte-Cristo (à Paris)<br/>19- chez Morcef<br/>20- à l'opéra<br/>21- chez Monte-Cristo (à Paris)<br/>22- Bois de Vincennes<br/>23- chez Morcef<br/>24- chez Monte-Cristo (à Paris)<br/>25- chez Morcef</p> |                                                                                                                                              |
| <b>Durée de l'action</b>                                                     | Depuis la venue de Monte-Cristo à Paris, chez Morcef jusqu'au suicide du comte de Morcef (Chap. XL à XLII, LXIX à LXXII, LXXVIII à LXXIX, et LXXXV à XCIII) <sup>1</sup>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Depuis la venue de Monte-Cristo à Paris, chez Morcef jusqu'au suicide du comte de Morcef                                                     |
| <b>Chronologie</b>                                                           | Linéaire                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Linéaire par rapport à l'action sélectionnée, mais l'adaptation saute plusieurs chapitres qui seront repris dans la quatrième adaptation     |
| <b>Incipit</b>                                                               | Chap. XL, Albert de Morcef attend chez lui l'arrivée de ses amis et celle de Monte-Cristo à Paris                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Albert Morcef attend chez lui l'arrivée de ses amis et celle du comte de Monte-Cristo à Paris                                                |
| <b>Dénouement</b>                                                            | Suicide de Fernand chez lui, après le départ de Mercédès et Albert                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Suicide de Fernand chez Monte-Cristo, et adieux de Mercédès et Albert à Monte-Cristo qui s'est vengé de Fernand.                             |
| <b>Exemples de dialogues identiques ou similaires</b>                        | «Ainsi, dit Albert, ce pieux pèlerinage pour les prisonniers est votre premier souvenir ; quel est l'autre ?» (chap. LXXVIII)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Albert : «Ainsi, votre pèlerinage pour les prisonniers est votre premier souvenir ? Quel est le second ?» (I, 2 <sup>e</sup> tableau, sc. 5) |
| <b>Exemples de commentaires, descriptions, etc. identiques ou similaires</b> | «Alors ramenant son voile sur son visage [...]» (chap. LXXXVII)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | «Haydée, ramenant son voile sur ses yeux.» (V, 8 <sup>e</sup> tableau, sc. 2)                                                                |

**Annexe 49**

Tableau comparatif : *Le Comte de Monte-Cristo* – *Villefort* (4<sup>e</sup> partie de *Monte-Cristo*)

|                                        | <b>Roman</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Adaptation</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Titre</b>                           | <i>Le Comte de Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <i>Villefort</i> ; 4 <sup>e</sup> partie de <i>Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Filiation</b>                       | -----                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Seulement par rapport à <i>Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Auteurs</b>                         | Alexandre Dumas, père                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Alexandre Dumas père, Auguste Maquet                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Date de publication ou création</b> | 1844-1845                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 8 mai 1851                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Type de roman / d'adaptation</b>    | Roman-feuilleton (aventures)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Adaptation fidèle                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Personnages</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monte-Cristo/Dantès</li> <li>- Danglars</li> <li>- Dantès père</li> <li>- Julie Morrel</li> <li>- Germain</li> <li>- Caderousse</li> <li>- Maximilien Morrel</li> <li>- Mercédès</li> <li>- Fernand</li> <li>- Villefort</li> <li>- Haydée</li> <li>- Ali</li> <li>- Édouard</li> <li>- Mme de Villefort</li> <li>- Valentine</li> <li>- Madame de Saint-Méran</li> <li>- Madame Danglars</li> <li>- Coclès</li> <li>- Emmanuel</li> <li>- Penelon</li> <li>- Major Cavalcanti</li> <li>- Andrea Cavalcanti (Benedetto)</li> <li>- D'Avrigny</li> <li>- Debray</li> <li>- Bertuccio</li> <li>- Barrois</li> <li>- Le Notaire</li> <li>- Ali</li> <li>- Assunta</li> <li>- Abbé Busoni</li> <li>- la Carconte</li> <li>- Joannès</li> <li>- Noirtier</li> <li>-Baptistin</li> <li>- Comte de Morcef</li> <li>- Château-Renaud</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Villefort</b></li> <li>- <b>Monte-Cristo/Dantès</b></li> <li>- <b>Major Cavalcanti</b></li> <li>- <b>Andrea Cavalcanti (Benedetto)</b></li> <li>- <b>Maximilien Morrel</b></li> <li>- <b>D'Avrigny</b></li> <li>- <b>Danglars</b></li> <li>- <b>Debray</b></li> <li>- <b>Caderousse</b></li> <li>- <b>Bertuccio</b></li> <li>- <b>Emmanuel</b></li> <li>- <b>Barrois</b></li> <li>- <b>Baptistin</b></li> <li>- <b>Le Notaire</b></li> <li>- <b>Ali</b></li> <li>- <b>Édouard</b></li> <li>- <b>Valentine</b></li> <li>- <b>Mme de Villefort</b></li> <li>- <b>Madame de Saint-Méran</b></li> <li>- <b>Madame Danglars</b></li> <li>- <b>Julie Morrel</b></li> <li>- Madame Grignon</li> </ul> |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

|                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Eugénie Danglars</li> <li>- Melle d'Armilly</li> <li>- Président</li> <li>- Haydée</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Lieux</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>1- Maison d'Auteuil</li> <li>2- Corse</li> <li>3- chez Monte-Cristo (à Paris)</li> <li>4- chez Julie Morrel (à Paris)</li> <li>5- jardin de Villefort (et jardin contiguë)</li> <li>6- chez Mme de Villefort</li> <li>7- chez Monte-Cristo (à Paris)</li> <li>8- jardin de Villefort (et jardin contiguë)</li> <li>9- maison d'Auteuil</li> <li>10- chez Villefort</li> <li>11- chambre de Caderousse (à Paris)</li> <li>12- chez Monte-Cristo (à Paris)</li> <li>13- chez Villefort</li> <li>14- chez Julie Morrel</li> <li>15- cimetière Père-Lachaise</li> <li>16- chez Villefort</li> <li>17- tribunal</li> <li>18- chez Villefort</li> <li>19- l'Île de Monte-Cristo</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>1- chez Julie Morrel (à Paris) (I)</li> <li>2- jardin de la maison d'Auteuil (I)</li> <li>3- jardin de Villefort (II)</li> <li>4- chambre de Caderousse (à Paris) (II)</li> <li>5- jardin et maison d'Auteuil (III)</li> <li>6- chez Monte-Cristo – chambre (à Paris) (III)</li> <li>7- chez Monte-Cristo – cabinet (à Paris) (IV)</li> <li>8- chambre de Valentine chez Villefort (IV)</li> <li>9- cabinet de Villefort (chez lui) (V)</li> <li>10- l'Île de Monte-Cristo (V)</li> </ul> |
| <b>Durée de l'action</b> | <p>Visite chez Julie Morel et son mari Emmanuel à Paris – retrouvailles de Julie et Maximilien sur l'Île de Monte-Cristo. Les chapitres repris dans l'adaptation sont les suivants et dans cet ordre : LI, LII, XLVIII, XLIV-XLV, XLVIII (à nouveau), LIII, LVI-LVIII, LIII (à nouveau), LXXXII, LXIII-LXIV, LXXXIII-LXXXIV, C-CIV, CVI, CIX, CXI-CXII, CXVIII.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>Quatre ans après l'arrivée du "Pharaon" au port de Marseille, lorsque le Comte de Monte-Cristo rend visite à Julie Morel pour la première fois à Paris – au moins trois semaines après (il est clair qu'il s'est écoulé plus de temps, aucune indication explicite)</p>                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Chronologie</b>       | <p>Linéaire dans l'ensemble</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>Plus ou moins linéaire, l'adaptation saute les chapitres n'étant pas en rapport avec Villefort et elle revient sur d'autres chapitres apparaissant antérieurement dans le roman, chap. XLIV, XLV, XLVIII).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Incipit</b>           | <p>Arrivée de Monte-Cristo avec Maximilien Morrel chez la sœur de celui-ci, Julie Morrel.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p>Arrivée de Monte-Cristo et Maximilien Morel chez la sœur de celui-ci, Julie, à Paris, il annonce l'arrivée imminente du Comte de</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

---

|                                                                              |                                                                                                                                                          |                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                              |                                                                                                                                                          | Monte-Cristo                                                                                                                                 |
| <b>Dénouement</b>                                                            | Le Comte de Monte-Cristo et Maximilien arrivent à l'île de Monte-Cristo ou Maximilien retrouve Valentine. Le comte s'est vengé de Villefort et Danglars. | Le Comte de Monte-Cristo et Maximilien arrivent à l'île de Monte-Cristo ou Maximilien retrouve Valentine. Le comte s'est vengé de Villefort. |
| <b>Exemples de dialogues identiques ou similaires</b>                        | Monte-Cristo dit à Valentine :<br>«Vous aimez mieux mourir alors, et faire mourir Maximilien !...»<br>(chap. CII)                                        | Monte-Cristo : «Alors, vous aimez mieux mourir et faire mourir Maximilien ?» (IV, 8 <sup>e</sup> tableau, sc. 5)                             |
| <b>Exemples de commentaires, descriptions, etc. identiques ou similaires</b> | «Morrel [...] tombe prosterné aux pieds de Monte-Cristo.» (chap. CVI)                                                                                    | «Il [Maximilien] se jette aux pieds de Monte-Cristo» (IV, 8 <sup>e</sup> tableau, sc. 8)                                                     |

**Annexe 50**

Tableau comparatif : *Monte-Cristo* (4 parties) – *Monte-Cristo* (de Blavet)

|                                        | <b>Adaptations</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Adaptation de l'Adaptation</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Titre</b>                           | <i>Monte-Cristo</i> (1 <sup>ère</sup> et 2 <sup>e</sup> parties),<br><i>Le Comte de Morcef</i> (3 <sup>e</sup> partie),<br><i>Villefort</i> (4 <sup>e</sup> partie)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <i>Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Filiation</b>                       | Aucune mention, excepté le fait que les quatre adaptations forment un groupe indissociable                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Nouvelle version des quatre soirées de Dumas et Maquet <sup>944</sup>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Auteurs</b>                         | Dumas père, Maquet                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Blavet, Émile                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Date de publication ou création</b> | 1848, 1851                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 15 mars 1894                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Type de roman / d'adaptation</b>    | Adaptation fidèles                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Adaptation de l'adaptation                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Personnages</b>                     | <i>Monte-Cristo</i> , 1 <sup>ère</sup> partie :<br>- Edmond Dantès<br>- Danglars<br>- Dantès père<br>- M. Morel (père)<br>- Pénélon (apparaît plus tard dans le roman)<br>- Caderousse<br>- Villefort<br>- Fernand Mondego<br>- Faria<br>- Antoine, geôlier<br>- De Bavière, inspecteur des prisons<br>- Le Gouverneur<br>- Bertuccio (apparaît plus tard dans le roman)<br>- Un agent<br>- Baptiste<br>- Un chef de Douane<br>- Un Matelot<br>- Pamphile, aubergiste<br>- Germain<br>- Mercédès<br>- La Carconte (apparaît plus tard dans le roman)<br>- Gringole, matelot (nouveau)<br>- Renée de Saint- G éran, femme de Villefort<br>- Madame d' Istel | <b>Dantès / Monte-Cristo / abbé Busoni</b> <sup>946</sup><br><b>Abbé Faria</b><br><b>Fernand / comte de Morcef</b><br><b>Villefort</b><br><b>Caderousse</b><br><b>Bertuccio</b><br><b>Albert de Morcef</b><br><b>Joannès</b><br><b>Morrel</b><br>Le Président des Assises<br><b>Debray</b><br><b>Baptiste</b><br><b>Pénélon</b><br><b>Un agent</b><br><b>Danglars</b><br><b>Antoine</b><br><b>Benedetto</b><br><b>Maximilien Morrel</b><br>L'inconnu / Noirtier<br><b>La Carconte</b><br><b>Mercédès / comtesse de Morcef</b><br><b>Haydée</b><br><b>Julie Morrel</b><br>Mme de Lucenay<br><b>Mme de Valgenceuse</b><br>Mme de Saint-Di <sup>947</sup> |

<sup>944</sup> Cf. «Courrier des Théâtres», *La Presse*, 16 mars 1894, p. 3.

<sup>946</sup> Les noms en gras sont ceux des personnages présents dans les adaptations de Dumas et Maquet.

<sup>947</sup> Il semblerait que ce soit un nouveau personnage, aucune information à son sujet.

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Madame Morel (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- Une femme de chambre</li> </ul> <p><i>Monte-Cristo</i>, 2<sup>e</sup> partie :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Edmond Dantès</li> <li>- Busoni</li> <li>- Un commis anglais</li> <li>- Caderousse</li> <li>- Morrel</li> <li>- Villefort (réapparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- De Baviille (inspecteur des prisons)<sup>945</sup></li> <li>- Bertuccio (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- Jacopo</li> <li>- Benedetto (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- Gaetano (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- Joannès (apparaît plus tard dans le roman)</li> <li>- Maximilien Morel</li> <li>- Emmanuel</li> <li>- Pénélon</li> <li>- Un greffier</li> <li>- Un geôlier</li> <li>- Un brigadier douanier</li> <li>- Julie Morel</li> <li>- La Carconte</li> <li>- Madame Morel</li> <li>- Contrebandiers, douaniers, matelots, etc.</li> </ul> <p><i>Le Comte de Morcef</i>, 3<sup>e</sup> partie :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monte-Cristo (Edmond Dantès)</li> <li>- Fernand, comte de Morcef</li> <li>- Albert de Morcef</li> <li>- Beauchamp</li> <li>- Danglars</li> <li>- Lucien Debray</li> <li>- Bertuccio</li> <li>- Le Président</li> <li>- Chateaubrun</li> <li>- Frantz</li> </ul> |  |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

<sup>945</sup> Lors de la transposition au théâtre, le nom de l'inspecteur des prisons souffre une légère altération : de Boville il devient de Baviille.

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Un pair</li> <li>- Baptistin</li> <li>- Ali</li> <li>- Germain</li> <li>- Philippe</li> <li>- Un huissier</li> <li>- Haydée</li> <li>- Mercédès, comtesse de Morcef</li> <li>- Madame Danglars</li> <li>- Madame de Valgenceuse</li> <li>Villefort, 4<sup>e</sup> partie :</li> <li>- Villefort</li> <li>- Monte-Cristo/Dantès</li> <li>- Major Cavalcanti</li> <li>- Andrea Cavalcanti (Benedetto)</li> <li>- Maximilien Morrel</li> <li>- D'Avrigny</li> <li>- Danglars</li> <li>- Debray</li> <li>- Caderousse</li> <li>- Bertuccio</li> <li>- Emmanuel</li> <li>- Barrois</li> <li>- Baptistin</li> <li>- Le Notaire</li> <li>- Ali</li> <li>- Édouard</li> <li>- Valentine</li> <li>- Mme de Villefort</li> <li>- Madame de Saint-Méran</li> <li>- Madame Danglars</li> <li>- Julie Morrel</li> <li>- Madame Grignon</li> </ul> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p><b>Lieux</b></p> | <p><i>Monte-Cristo</i>, 1<sup>ère</sup> partie :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>8- Port de Marseille (I)</li> <li>9- Chez Dantès père (I)</li> <li>10- L'intérieur de la maison de Mercédès, aux Catalans (I)</li> <li>11- Une tonnelle dans la cour d'un cabaret, à la Réserve (II)</li> <li>12- Cabinet de M. de Villefort (II)</li> <li>13- Cachot d'Edmond, au château d'If (III)</li> <li>14- Cachot de Faria (III)</li> <li>8- Riche salon, chez le comte de Morcef (IV)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>1- Arrivée du «Pharaon» (I)</li> <li>2- Réserve des Catalans (I)</li> <li>3- Cabinet de Villefort (I)</li> <li>4- Château d'If (II)</li> <li>5- Évasion (II)</li> <li>6- Trésor de Spada (II)</li> <li>7- Comte de Monte-Cristo (III)</li> <li>8- Auberge du Pont du Gard (III)</li> <li>9- Haydée (IV)</li> <li>10- Comtesse de Morcef (IV)</li> <li>11- Petite Maison d'Auteuil (IV)</li> <li>12- Châtiment (V)</li> <li>13- Procureur du roi (V)</li> <li>14- Famille Morrel (V)</li> </ul> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| <p>9- Jardin d’Auteuil (IV)<br/>10- Les deux cachots du château d’If (V)<br/>11- Plateforme du château d’If, à l’entour les rochers et la mer (V)<br/><b>Monte-Cristo</b>, 2<sup>e</sup> partie :<br/>1- L’Île de Monte-Cristo (I)<br/>2- L’auberge du Pont-du-Gard (II)<br/>3- Chez M. de Baviille (III)<br/>4- Les prisons de Nîmes (IV)<sup>948</sup><br/>5- Le cabinet de Morel (V)<br/>6- Le port de Marseille (V)<sup>949</sup><br/><b>Le Comte de Morcef</b>, 3<sup>e</sup> partie :<br/>1- Boudoir, chez Albert de Morcef (I)<br/>2- Un salon chez Monte-Cristo (I)<br/>3- Serre chez Madame de Morcef (II)<br/>4- Le tir Lepage (II)<br/>5- Les corridors de l’Opéra (III)<sup>950</sup><br/>6- Chez le comte de Monte-Cristo (IV)<br/>7- Le bois de Vincennes (IV)<br/>8- Une salle de la chambre des Pairs (V)<br/>9- Boudoir, chez Albert de Morcef (IV)<br/>10- Chez Monte-Cristo, la salle des Armes (V)<br/><b>Villefort</b>, 4<sup>e</sup> partie :<br/>1- chez Julie Morrel (à Paris) (I)<br/>2- jardin de la maison d’Auteuil (I)<br/>3- jardin de Villefort (II)<br/>4- chambre de Caderousse (à Paris) (II)<br/>5- jardin et maison d’Auteuil (III)<br/>6- chez Monte-Cristo – chambre (à Paris) (III)<br/>7- chez Monte-Cristo – cabinet (à Paris) (IV)<br/>8- chambre de Valentine chez Villefort (IV)<br/>9- cabinet de Villefort (chez lui)</p> | <p>15- Départ du «Pharaon» (V)</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|

<sup>948</sup> Les quatre premiers tableaux correspondent à la division des quatre premiers actes.

<sup>949</sup> Le 6e tableau correspond à la dernière scène de la pièce.

<sup>950</sup> Le 5e tableau correspond au troisième acte.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

---

|                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
|                                                                              | (V)<br>10- l'Île de Monte-Cristo (V)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                         |
| <b>Durée de l'action</b>                                                     | <p><b>1<sup>ère</sup> partie</b> : Quelques jours avant le 28 février 1815 - 14 ans après</p> <p><b>2<sup>e</sup> partie</b> : 3 mars 1829 – 5 septembre (pas d'année précise indiquée, mais selon toute logique cela doit être 1829)</p> <p><b>3<sup>e</sup> partie</b> : Depuis la venue de Monte-Cristo à Paris, chez Morcef jusqu'au suicide du comte de Morcef</p> <p><b>4<sup>e</sup> partie</b> : Quatre ans après l'arrivée du 'Pharaon' au port de Marseille, lorsque le Comte de Monte-Cristo rend visite à Julie Morel pour la première fois à Paris – au moins trois semaines après (il est clair qu'il s'est écoulé plus de temps, aucune indication explicite)</p> | Quelques jours avant le 28 février 1815 – plusieurs années après        |
| <b>Chronologie</b>                                                           | Plus ou moins linéaire, les adaptations suivent les chapitres ayant trait à la partie de l'intrigue qu'elles représentent                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Linéaire dans l'ensemble (apparemment)                                  |
| <b>Incipit</b>                                                               | Arrivée de Dantès au port de Marseille à bord <i>Pharaon</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Arrivée de Dantès au port de Marseille à bord <i>Pharaon</i>            |
| <b>Dénouement</b>                                                            | Le Comte de Monte-Cristo et Maximilien arrivent à l'île de Monte-Cristo ou Maximilien retrouve Valentine. Le comte s'est vengé de Villefort.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Le Comte de Monte-Cristo s'envole vers de nouvelle contrée avec Haydée. |
| <b>Exemples de dialogues identiques ou similaires</b>                        | Rien à mentionner, faute du texte de Blavet                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Rien à mentionner, faute du texte de Blavet                             |
| <b>Exemples de commentaires, descriptions, etc. identiques ou similaires</b> | Rien à mentionner, faute du texte de Blavet                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Rien à mentionner, faute du texte de Blavet                             |

**Annexe 51**

Étude comparative des tableaux : *Monte-Cristo* (4 parties) – *Monte-Cristo* (de Blavet)

| <i>Monte-Cristo</i> (Dumas)                                                                                                                                                                                                           | <i>Monte-Cristo</i> (Blavet)                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| <i>Monte-Cristo</i> , 1 <sup>ère</sup> partie :<br><b>1er - Port de Marseille, (I)</b> <sup>951</sup><br>2e - Chez Dantès père, (I) <sup>952</sup>                                                                                    | 1 <sup>er</sup> – Arrivée du «Pharaon» (I)     |
| <i>Monte-Cristo</i> , 1 <sup>ère</sup> partie :<br><b>3e - L'intérieur de la maison de Mercédès, aux Catalans, (I)</b><br>4e - Une tonnelle dans la cour d'un cabaret, à la Réserve, (II)                                             | 2 <sup>e</sup> – Réserve des Catalans (I)      |
| <i>Monte-Cristo</i> , 1 <sup>ère</sup> partie :<br><b>5e - Cabinet de M. de Villefort, (II)</b>                                                                                                                                       | 3 <sup>e</sup> – Cabinet de Villefort (I)      |
| <i>Monte-Cristo</i> , 1 <sup>ère</sup> partie :<br><b>6<sup>e</sup> - Cachot d'Edmond, au château d'If, (III)</b><br><b>7<sup>e</sup> - Cachot de Faria, (III)</b><br><b>10<sup>e</sup> - Les deux cachots du château d'If, (V)</b>   | 4 <sup>e</sup> – Château d'If (II)             |
| <i>Monte-Cristo</i> , 1 <sup>ère</sup> partie :<br><b>11<sup>e</sup> – Plateforme du château d'If, à l'entour les rochers et la mer, (V)</b>                                                                                          | 5 <sup>e</sup> – Évasion (II)                  |
| <i>Monte-Cristo</i> , 2 <sup>e</sup> partie :<br><b>1er – L'Île de Monte-Cristo, (I)</b>                                                                                                                                              | 6 <sup>e</sup> – Trésor de Spada (II)          |
| -                                                                                                                                                                                                                                     | 7 <sup>e</sup> – Comte de Monte-Cristo (III)   |
| <i>Monte-Cristo</i> , 2 <sup>e</sup> partie :<br><b>2<sup>e</sup> – L'auberge du Pont-du-Gard, (II)</b>                                                                                                                               | 8 <sup>e</sup> – Auberge du Pont du Gard (III) |
| <i>Le Comte de Morcef</i> , 3 <sup>e</sup> partie :<br>2 <sup>e</sup> – Un salon chez Monte-Cristo (I)                                                                                                                                | 9 <sup>e</sup> – Haydée (IV)                   |
| <i>Le Comte de Morcef</i> , 3 <sup>e</sup> partie :<br><b>3<sup>e</sup> – Serre chez Madame de Morcef, (II)</b>                                                                                                                       | 10 <sup>e</sup> – Comtesse de Morcef (IV)      |
| <i>Villefort</i> , 4 <sup>e</sup> partie :<br>2 <sup>e</sup> – jardin de la maison d'Auteuil (I) ?<br><b>5<sup>e</sup> – jardin et maison d'Auteuil (III)</b>                                                                         | 11 <sup>e</sup> – Petite Maison d'Auteuil (IV) |
| <i>Le Comte de Morcef</i> , 3 <sup>e</sup> partie :<br>8 <sup>e</sup> – Une salle de la chambre des Pairs (V)<br>9 <sup>e</sup> – Boudoir, chez Albert de Morcef (IV)<br>10 <sup>e</sup> – Chez Monte-Cristo, la salle des Armes, (V) | 12 <sup>e</sup> – Châtiment (V)                |
| <i>Villefort</i> , 4 <sup>e</sup> partie :<br>8 <sup>e</sup> – chambre de Valentine chez Villefort                                                                                                                                    | 13 <sup>e</sup> – Procureur du roi (V)         |

<sup>951</sup> Les tableaux en gras sont ceux qui sont certainement repris dans l'adaptation de Blavet.

<sup>952</sup> Les tableaux qui n'apparaissent peut-être pas explicitement repris dans l'adaptation de Blavet peuvent être évoqués à travers des commentaires des personnages.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

---

|                                                                                                                                                                       |                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| (IV)<br>9 <sup>e</sup> – cabinet de Villefort (chez lui) (V)                                                                                                          |                                           |
| <b>Villefort</b> , 4 <sup>e</sup> partie :<br>1 <sup>er</sup> – chez Julie Morrel (à Paris) (I) ?<br>7 <sup>e</sup> – chez Monte-Cristo – cabinet (à Paris)<br>(IV) ? | 14 <sup>e</sup> – Famille Morrel (V)      |
| <b>Villefort</b> , 4 <sup>e</sup> partie :<br>10 <sup>e</sup> – L'Île de Monte-Cristo (V)                                                                             | 15 <sup>e</sup> – Départ du «Pharaon» (V) |

**Annexe 52**

Tableau comparatif : *Le Comte de Monte-Cristo* – *L'Île de Monte-Christo*

|                                        | <b>Roman</b>                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Adaptation</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Titre</b>                           | <i>Le Comte de Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                   | <i>L'Île de Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Filiation</b>                       | -----                                                                                                                                                                                                                                                                             | Aucune indication                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Auteurs</b>                         | Alexandre Dumas                                                                                                                                                                                                                                                                   | Auguste Jouhaud                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Date de publication ou création</b> | 1844-1845                                                                                                                                                                                                                                                                         | 26 décembre 1846                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Type de roman / d'adaptation</b>    | Roman-feuilleton (aventures)                                                                                                                                                                                                                                                      | Comédie-vaudeville en un acte ; adaptation libre                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Personnages</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Edmond Dantès<sup>953</sup></li> <li>- Danglars</li> <li>- Dantès père</li> <li>- M. Morrel (père)</li> <li>- Caderousse</li> <li>- La Carconte</li> <li>- Mercédès</li> <li>- Fernand</li> <li>- Villefort</li> <li>- etc...</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gobin</li> <li>- Charles</li> <li>- Florbel</li> <li>- Loulou</li> <li>- Un cocher de coucou</li> <li>- Comte de Monte-Christo</li> <li>- Le Théâtre Foulon</li> <li>- Le 3<sup>e</sup> Théâtre Lyrique</li> <li>- Le Gymnase Nautique</li> <li>- Montéclain de la Closerie</li> <li>- Duprogès</li> <li>- L'air du Tra</li> <li>- Le marchand de plâtres</li> <li>- M. de Sainte-Pane</li> <li>- Monsieur Gobetout</li> <li>- Pierrot</li> <li>- Henri IV</li> <li>- Salomon</li> <li>- Le Jardin d'Hiver</li> <li>- La Chaleur</li> <li>- Louise de la Closerie</li> <li>- L'Art dramatique</li> <li>- La Spéculation</li> <li>- l'École de Natation</li> <li>- Rose Pompon</li> <li>- L'Étoile du Berger</li> <li>- Clarisse Harlowe</li> <li>- La Juive de Constantine</li> </ul> |
| <b>Lieux</b>                           | -                                                                                                                                                                                                                                                                                 | L'Île Saint-Denis à Paris (soit disant l'Île de Monte-Christo), une auberge                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Durée de l'action</b>               | -                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Aucune indication – moins de 24 heures                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Chronologie</b>                     | -                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Linéaire                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

<sup>953</sup> Seul personnage qui apparaît dans l'adaptation, et encore il est représenté par un comédien qui joue le rôle du comte de Monte-Cristo.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

---

|                                                                              |   |                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b><i>Incipit</i></b>                                                        | - | Arrivée à ‘l’Île de Monte-Christo’, Charles veut connaître le lieu mythique du roman.           |
| <b>Dénouement</b>                                                            | - | Départ de ‘l’Île de Monte-Christo’, Charles conclue que les romans ne disent que des mensonges. |
| <b>Exemples de dialogues identiques ou similaires</b>                        | - | -                                                                                               |
| <b>Exemples de commentaires, descriptions, etc. identiques ou similaires</b> | - | -                                                                                               |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

**Annexe 53**

Tableau comparatif: *Le Comte de Monte-Cristo* – *Le Comte de Montéfiasco*

|                                        | <b>Roman</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Adaptation</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Titre</b>                           | <i>Le Comte de Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                | <i>Le Comte de Montéfiasco</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Filiation</b>                       | -----                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Aucune indication                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Auteurs</b>                         | Dumas père                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Deforges ; Clairville                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Date de publication ou création</b> | 1844-1845                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 3 avril 1847                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Type de roman / d'adaptation</b>    | Roman-feuilleton (aventures)                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Pastiche                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Personnages</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Edmond Dantès<sup>954</sup></li> <li>- Mercédès</li> <li>- Fernand</li> <li>- Danglars</li> <li>- Villefort</li> <li>- Faria</li> <li>- Ali</li> <li>- Caderousse</li> <li>- le père d'Edmond Dantès</li> <li>- Vampa</li> <li>- Geôlier</li> <li>- Haydée</li> </ul> | <p>«Personnages dans la salle»<sup>955</sup> :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- M. Gobetout</li> <li>- Le Régisseur</li> <li>- L'architecte</li> <li>- L'auteur</li> <li>- Grandbourgeois</li> <li>- Un Monsieur</li> <li>- Un locataire</li> <li>- Un Titi</li> <li>- Mme Gobetout</li> <li>- Marie-Jeanne</li> <li>- Une ouvreuse</li> </ul> <p>«Personnages de la pièce» :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantès, père</li> <li>- Cantès, fils</li> <li>- Larifla</li> <li>- Caderoussel</li> <li>- Merlan</li> <li>- Pendar</li> <li>- Altamore</li> <li>- Spalatro</li> <li>- Anis</li> <li>- Un geôlier</li> <li>- Un aide geôlier</li> <li>- Un machiniste</li> <li>- Un brigadier de gendarmerie</li> <li>- Le souffleur</li> <li>- Bouillabaisse</li> <li>- Turlurette</li> <li>- Biribiche</li> <li>- Cascarine</li> <li>- Canotiers, Canotières, Grisettes</li> <li>- Gendarmes</li> <li>- Odalisques</li> <li>- Bourreaux</li> <li>- Esclaves</li> <li>- Garçons de théâtre, machinistes</li> </ul> |

<sup>954</sup> Parmi tous les personnages romanesques présents dans l'œuvre, nous ne faisons référence ici qu'à ceux qui trouvent écho dans le pastiche.

<sup>955</sup> Distinction faite dans l'édition. Cf. DEFORGES, Auguste, CLAIRVILLE, Louis-François Nicolaïe (dit), *Le Comte de Montéfiasco ou la Répétition générale d'un drame en 30 actes et 100 tableaux*, Paris, Lacombe, 1847, p. 1.

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

---

|                                                                              |                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Lieux</b>                                                                 | - port de Marseille <sup>956</sup><br>- auberge du père Pamphile<br>- cellule au château d'If<br>- Méditerranée<br>- Grotte sur l'Île de Monte-Cristo | - scène du théâtre en désordre (sc. 1)<br>- loge du théâtre, à droite (sc. 4)<br>- loge du théâtre, à gauche (sc. 6)<br>- les régates d'Asnières, cabaret au bord de la Seine près d'Asnières (1 <sup>er</sup> tableau)<br>- cellule de la maison d'arrêts de la garde nationale (2 <sup>e</sup> tableau)<br>- «pleine eau, au milieu une pointe de rocher» <sup>957</sup> (3 <sup>e</sup> tableau)<br>- grotte sur l'Île de Montéfiasco (4 <sup>e</sup> tableau)<br>- palais magnifique (5 <sup>e</sup> tableau) |
| <b>Durée de l'action</b>                                                     | Plusieurs années                                                                                                                                      | Durée de la représentation, mais la pièce annonce que la représentation durera quinze jours.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Chronologie</b>                                                           | Linéaire dans l'ensemble                                                                                                                              | Linéaire                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Incipit</b>                                                               | Arrivée de Dantès au port de Marseille à bord d'un navire de l'armateur Morrel                                                                        | Début de la répétition générale                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Dénouement</b>                                                            | Monte-Cristo s'est vengé de ses ennemis.                                                                                                              | Le châtiment des ennemis de Montéfiasco est ajourné au lendemain, tandis que les personnages de la salle commentent la pièce et sa durée.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Exemples de dialogues identiques ou similaires</b>                        | Rien à signaler                                                                                                                                       | Rien à signaler                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Exemples de commentaires, descriptions, etc. identiques ou similaires</b> | Rien à signaler                                                                                                                                       | Rien à signaler                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

<sup>956</sup> Parmi les multiples lieux présents dans le roman, nous ne mentionnons ici que ceux qui trouvent écho dans le pastiche.

<sup>957</sup> DEFORGES, Auguste, CLAIRVILLE, Louis-François Nicolaïe (dit), *Le Comte de Montéfiasco ou la Répétition générale d'un drame en 30 actes et 100 tableaux*, Paris, Lacombe, 1847, p. 12.

**Annexe 54**

Tableau comparatif : *Le Vicomte de Bragelonne* – *Le Prisonnier de la Bastille, fin des Mousquetaires*

|                                        | <b>Roman</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Adaptation</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Titre</b>                           | <i>Le Vicomte de Bragelonne</i> <sup>958</sup>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <i>Le Prisonnier de la Bastille, fin des Mousquetaires</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Filiation</b>                       | -----                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Aucune mention                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Auteurs</b>                         | Dumas, Alexandre                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Dumas, Alexandre                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Date de publication ou création</b> | 1847-1850                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 22 mars 1861, Théâtre Impérial du Cirque                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Type de roman / d'adaptation</b>    | Roman-feuilleton (aventures)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Adaptation partielle                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Personnages</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Louis XIV</li> <li>- Marchiali</li> <li>- D'Artagnan</li> <li>- Aramis</li> <li>- Athos</li> <li>- Porthos</li> <li>- Fouquet</li> <li>- Baisemeaux de Montlezun</li> <li>- De Vardes</li> <li>- Saint-Aignan</li> <li>- Louise de la Vallière</li> <li>- Anne d'Autriche</li> <li>- Madame Henriette</li> <li>- Madame de Chevreuse</li> <li>- Aure de Montalais</li> <li>- Athénais de Tonnay-Charente</li> <li>- Raoul</li> <li>- Mme Fouquet</li> <li>- Colbert</li> <li>- Guichetier de la Bastille</li> <li>- Biscarrat</li> <li>- Bretons</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Louis XIV</b></li> <li>- <b>Marchiali</b></li> <li>- <b>D'Artagnan</b></li> <li>- <b>Aramis</b></li> <li>- <b>Athos</b></li> <li>- <b>Porthos</b></li> <li>- <b>Fouquet</b></li> <li>- <b>Baisemeaux de Montlezun</b></li> <li>- <b>De Vardes</b></li> <li>- <b>Saint-Aignan</b></li> <li>- François</li> <li>- un huissier</li> <li>- un courtisan</li> <li>- <b>Louise de la Vallière</b></li> <li>- <b>Anne d'Autriche</b></li> <li>- <b>Madame Henriette</b></li> <li>- <b>Madame de Chevreuse</b></li> <li>- <b>Aure de Montalais</b></li> <li>- <b>Athénais de Tonnay-Charente</b></li> <li>- Une suivante</li> </ul> |

<sup>958</sup> En ce qui concerne le roman, nous nous en tiendrons à l'action transposée dans l'adaptation théâtrale, ce qui revient à présenter seulement une partie du roman.

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Lieux</b> | <p>1- Louvre<br/>                 2- Vincennes<br/>                 3- chambre du roi à Vincennes<br/>                 4- retour au Louvre<br/>                 5- cabinet du roi au Louvre<br/>                 6- antichambre du roi au Louvre<br/>                 7- cour du Palais-Royal<br/>                 8- Bastille<br/>                 9- sous le chêne royal à Fontainebleau<br/>                 10- appartement de Madame Henriette à Fontainebleau<br/>                 11- appartement du roi à Fontainebleau<br/>                 12- chambre des filles d'honneur à Fontainebleau<br/>                 13- salle à manger à Fontainebleau<br/>                 14- Chambre de la reine mère au Palais-Royal<br/>                 15- Bastille<br/>                 16- sur la route de la Bastille à Vaux, arrêt au milieu de la forêt de Sénart<br/>                 17- Vaux<br/>                 18- salle à manger à Vaux<br/>                 19- chambre de Morphée à Vaux<br/>                 20- chambre bleue à Vaux<br/>                 21- chambre de Morphée<br/>                 22- parc à Vaux<br/>                 23- chambre à Vaux<br/>                 24- souterrain sous la chambre de Morphée<br/>                 25- galerie souterraine à Vaux<br/>                 26- forêt de Sénart<br/>                 27- arrivée à Paris<br/>                 28- Bastille<br/>                 29- chambre de Fouquet à Vaux<br/>                 30- chambre de Morphée<br/>                 31- chambre de Fouquet<br/>                 32- chambre de Porthos à Vaux<br/>                 33- Bastille<br/>                 34- cellule de Marchiali à la Bastille<br/>                 35- chambre de Morphée<br/>                 36- Belle-Île<br/>                 37- grotte de Locmaria, à Belle-Île</p> | <p>1- au Louvre (I)<br/>                 2- forêt de Fontainebleau : lieu dit le Chêne Royal (I)<br/>                 3- chez le gouverneur à la Bastille (II)<br/>                 4- une salle du palais à Fontainebleau (II)<br/>                 5- appartement des demoiselles d'honneur à Fontainebleau (III)<br/>                 6- chez le gouverneur à la Bastille (IV)<br/>                 7- Jardins du château de Vaux (à la fin de l'acte IV, juste avant l'acte V, pas de dialogue, juste une fête : ballet, etc.)<br/>                 8- chambre de Morphée au château de Vaux (V)<br/>                 9- Grotte de Locmaria, à Belle-Île (V)</p> |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

|                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                              | 38- mer près de la grotte de Locmaria                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Durée de l'action</b>                                                     | 9 mars 1661 – pas d'indication précise : plusieurs semaines, voire des mois.<br>Les chapitres dont l'adaptation se fait l'écho sont : XLVII-L, LIII, XCIII, XCV, XCVII-XCIX, CXV-CXVI, CXXX-CXXXIII, CXLVII, CLIII, CLXXXII-CLXXXIII, CCVII, CCXIV-CCXXIII, CCXXV-CCXXX, CCXLVIII-CCLXIX, CCLI, CCLIII-CCLVII.                                                                                                                                                        | 9 mars 1661 – pas d'indication précise : quelques jours à peine                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Chronologie</b>                                                           | Linéaire                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Linéaire mais partielle, omission de nombreux chapitres                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Incipit</b>                                                               | Mort imminente du cardinal Mazarin                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Mort imminente du cardinal Mazarin                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Dénouement</b>                                                            | Mort de Porthos et fugue d'Aramis                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Mort de Porthos et fugue d'Aramis                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Exemples de dialogues identiques ou similaires</b>                        | Fouquet s'explique : «Je comprends, sire. Votre Majesté doute de ma parole, et elle a raison ; mais si je suis venu ainsi, c'est vraiment par merveille. On m'avait envoyé d'Angleterre trois couples de chevaux forts vifs, m'assurait-on ; ils étaient disposés de quatre lieues en quatre lieues, et je les ai essayés ce soir. Ils sont venus en effet de Vaux au Louvre en une heure et demie, et Votre Majesté voit qu'on ne m'avait pas trompé.» (chap. XLVII) | Fouquet : «Je comprends, sire... Votre Majesté doute de ma parole ; mais, si je suis venu ainsi, c'est vraiment par merveille : on m'avait envoyé d'Angleterre quatre couples de chevaux forts vites. Ils étaient disposés de quatre lieues en quatre lieues, et je les ai essayés ce matin... Ils sont venus de Vaux au Louvre en une heure et demie.» (I, 1 <sup>er</sup> tableau, sc. 5) |
| <b>Exemples de commentaires, descriptions, etc. identiques ou similaires</b> | «La reine mère, qui aperçut Louis XIV et qui tenait la main de Philippe, poussa le cri dont nous avons parlé comme elle eût fait en                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | «La reine, regardant à la fois à droite et à gauche, et poussant un cri.» (V, 8 <sup>e</sup> tableau, sc. 13)                                                                                                                                                                                                                                                                               |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

---

|  |                                      |  |
|--|--------------------------------------|--|
|  | voyant un fantôme.» (chap.<br>CCXXX) |  |
|--|--------------------------------------|--|

**Annexe 55**

Tableau comparatif<sup>959</sup>: *Le Lys dans la vallée* de Balzac – *Le Lys dans la vallée* d’Eugène Grangé et Victor Bernard

|                                                                              | <b>Roman</b>                                                            | <b>Adaptation</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Titre</b>                                                                 | <i>Le Lys dans la vallée</i>                                            | <i>Le Lys dans la vallée</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Filiation</b>                                                             | -----                                                                   | Aucune mention                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Auteurs</b>                                                               | Honoré de Balzac                                                        | Eugène Grangé et Victor Bernard                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Date de publication ou création</b>                                       | 1836                                                                    | 21 août 1868                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Type de roman / d’adaptation</b>                                          | Roman réaliste                                                          | Comédie en 3 actes, adaptation libre                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Personnages</b>                                                           |                                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Godivier</li> <li>- Ludovic Barillon</li> <li>- Polydore</li> <li>- Chamoiseau</li> <li>- Médard</li> <li>- Pierre</li> <li>- un coiffeur</li> <li>- un garçon tapissier</li> <li>- Catherine Brochard</li> <li>- Eudoxie</li> <li>- Jeannette</li> <li>- Victoire</li> <li>- Angélique</li> </ul> |
| <b>Lieux</b>                                                                 | 1-Paris                                                                 | 1- boutique de marchande de volailles (de Catherine Brochard) à Paris (I)<br>2- salon à pans coupés chez Eudoxie et Godivier à Paris (II)<br>3- ferme dans un village près de Meaux (III)                                                                                                                                                   |
| <b>Durée de l’action</b>                                                     | Treize ans (1814-1827)                                                  | Deux mois                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Chronologie</b>                                                           | Le roman se présente comme une grande analepse                          | Linéaire                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Incipit</b>                                                               | Félix décide de raconter sa vie et ses amours à sa maîtresse : Nathalie | Catherine organise une fête au cours de laquelle Ludovic l’embrasse sur l’épaule                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Dénouement</b>                                                            | Nathalie rejette Félix                                                  | Catherine retrouve son mari, Ludovic épouse Angélique                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Exemples de dialogues identiques ou similaires</b>                        | Rien à mentionner                                                       | Rien à mentionner, v. p-ê. L’épisode du baiser sur l’épaule                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Exemples de commentaires, descriptions, etc. identiques ou similaires</b> | Rien à mentionner                                                       | Rien à mentionner                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

<sup>959</sup> Dans le cas présent, le tableau permet plus de voir les différences et surtout l’absence de correspondance que les similitudes et les échos.

**Annexe 56**

Tableau Comparatif : *Le Comte de Monte-Cristo* de Dumas – *O Conde de Monte-Christo* de José António Moniz

|                                        | <b>Roman</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Adaptation</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Titre</b>                           | <i>Le Comte de Monte-Cristo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <i>O Conde de Monte-Christo</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Filiation</b>                       | -----                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Extrait du roman dumasien                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Auteurs</b>                         | Dumas père                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Moniz, José António                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Date de publication ou création</b> | 1844-1845                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 1890                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Type de roman / d'adaptation</b>    | Roman-feuilleton                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Drame                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Personnages</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monte-Cristo/Dantès</li> <li>- Danglars</li> <li>- Dantès père</li> <li>- Julie Morrel</li> <li>- Germain</li> <li>- Caderousse</li> <li>- Maximilien Morrel</li> <li>- Mercédès</li> <li>- Fernand</li> <li>- Villefort</li> <li>- Haydée</li> <li>- Ali</li> <li>- Édouard</li> <li>- Mme de Villefort</li> <li>- Valentine</li> <li>- Madame de Saint-Méran</li> <li>- Madame Danglars</li> <li>- Coclès</li> <li>- Emmanuel</li> <li>- Penelon</li> <li>- Major Cavalcanti</li> <li>- Andrea Cavalcanti (Benedetto)</li> <li>- D'Avrigny</li> <li>- Debray</li> <li>- Bertuccio</li> <li>- Barrois</li> <li>- Le Notaire</li> <li>- Ali</li> <li>- Assunta</li> <li>- Abbé Busoni</li> <li>- la Carconte</li> <li>- Joannès</li> <li>- Noirtier</li> <li>-Baptistin</li> <li>- Comte de Morcef</li> <li>- Château-Renaud</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Edmundo Dantès ; Comte de Monte-Cristo</li> <li>- Morel</li> <li>- Fernando Mondego</li> <li>- Danglars</li> <li>- Caderousse</li> <li>- Abbé Faria</li> <li>- Alberto de Morcef</li> <li>- Maximiliano Morel</li> <li>- Bertuccio</li> <li>- Beauchamp</li> <li>- Marquez de Chateaubrun</li> <li>- Joannès</li> <li>- Comte de Villefort</li> <li>- Dantès, père d'Edmundo</li> <li>- Noirtier</li> <li>- Gringole</li> <li>- Pénélon</li> <li>- Benedicto</li> <li>- Caetano</li> <li>- Commissaire de Police</li> <li>- Manuel</li> <li>- Directeur des prisons</li> <li>- Médecin</li> <li>- 1<sup>er</sup> geôlier</li> <li>- 2<sup>nd</sup> geôlier</li> <li>- Mercedes</li> <li>- Julia</li> <li>- Gertrudes Caderousse</li> <li>- Pamphile</li> <li>- Marins, invites, gendarmes, employés de la maison Morel, contrebandiers, domestiques.</li> </ul> |

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

|                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                              | - Eugénie Danglars                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Lieux</b>                                                                 | 1-Port de Marseille<br>2- Maison de Dantès père à Marseille<br>3- Maison de Mercédès aux Catalans<br>4- Taverne de Pamphile<br>5- Bureau de Villefort à Marseille<br>6- Prison du Château d'If<br>7- Livourne<br>8- Île de Monte-Cristo<br>9- Maison Morel<br>10- Bureau de Bavielle à Marseille<br>11- Rome<br>12- Appartements d'Albert de Morcef<br>13- Maison de Monte-Cristo à Paris<br>14- Maison d'Auteuil<br>15- Opéra<br>16- Maison de Villefort | 1 <sup>er</sup> - Taverne à Marseille (Prologue,)<br>2 <sup>e</sup> - Prison au Château d'If (I, 1-6)<br>3 <sup>e</sup> - Murailles du Château d'If, mer Méditerranée (I)<br>4 <sup>e</sup> - Île de Monte-Cristo (II)<br>5 <sup>e</sup> - Auberge de Caderousse (III)<br>6 <sup>e</sup> - Maison de Monte-Cristo à Paris (IV)<br>7 <sup>e</sup> - Salon chez les Morcef (V, 1-14)<br>8 <sup>e</sup> - Salon chez Morel à Marseille (V) |
| <b>Durée de l'action</b>                                                     | 25 ans                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Plus de 14 ans                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Chronologie</b>                                                           | Linéaire dans l'ensemble                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Linéaire                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Incipit</b>                                                               | Arrivée de Dantès au Port de Marseille à bord du <i>Pharaon</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Caderousse et Danglars discutent à la taverne                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Dénouement</b>                                                            | Le Comte de Monte-Cristo et Maximilien arrivent à l'île de Monte-Cristo ou Maximilien retrouve Valentine. Le comte s'est vengé de ses ennemis                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Monte-Cristo dévoile sa vraie identité à la famille Morel lors de son retour au port de Marseille à bord du <i>Pharaon</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Exemples de dialogues identiques ou similaires</b>                        | «- Eh ! dit Caderousse, pourquoi ne viens-tu pas? Es-tu donc si pressé que tu n'aies pas le temps de dire bonjour aux amis ?» (chap. III)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Caderousse – Nem ao menos dás os bons dias aos amigos? (Prologue, sc. 6)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Exemples de commentaires, descriptions, etc. identiques ou similaires</b> | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

## 5. Palmarès des auteurs et des romans

### Annexe 57

#### Palmarès des romanciers adaptés à la scène en France

Dans cette annexe, nous présentons les romanciers adaptés à la scène par ordre alphabétique, en indiquant le nombre de romans étant à l'origine d'adaptations scéniques en France au XIXe siècle.

ABOUT, Edmond : 4  
ACHARD, Amédée: 1  
ALEXIS, Paul: 2  
ANCELOT: 1  
ARLINCOURT, Charles-Victor Prévost, vicomte d' : 2  
ARNOULD, Arthur (Pseud. A. Matthey): 1  
ASSOLANT, Alfred: 1  
BALZAC, Honoré de: 22  
BEAUVALLET, Franz et Léon: 1  
BEAUVOIR, Roger de : 1  
BELOT, Adolphe: 6  
BERNARD, Charles de : 2  
BON DE BAZANCOURT : 1  
BOURGET, Paul: 2  
BOUVIER, Alexis: 4  
CAMPAN, Mme: 1  
CHATEAUBRIAND: 2  
CHERBULIEZ, Victor: 3  
CLARETIE, Jules: 6  
COLETTE et WILLY : 1  
COPPÉE, François: 1  
CORTAMBERT, Richard: 1  
COTTIN, Mme (Sophie): 2  
DAUDET, Alphonse: 10  
DAUDET, Ernest (frère aîné d'Alphonse Daudet) : 1  
DECOURCELLE, Pierre : 1

DELPIT, Albert : 2  
DESCAVES, Lucien : 1  
DIDEROT: 1  
DITTMER, Adolphe: 1  
DUCANGE, Victor : 2  
DUCRAY-DUMINIL, François-Guillaume : 8  
DUMAS, Alexandre père : 37  
DUMAS, Alexandre fils : 8  
ENNERY, Adolphe d': 4  
ERCKMANN-CHATRIAN: 2  
FEUILLET, Octave: 7  
FÉVAL, Paul: 11  
FLAUBERT, Gustave: 2  
FLORIAN: 1  
GABORIAU, Émile: 4  
GAUTIER, Théophile: 2  
GENLIS, Mme de: 2  
GENTIL, Bernard : 1  
GONCOURT frères : 5  
GONCOURT, Edmond : 3  
GONZALES, Emmanuel: 1  
HALÉVY, Ludovic: 1  
HUGO, Victor: 7  
JANIN, Jules: 3  
JACOB: 1  
KOCK, Paul de : 12  
LACLOS, Choderlos : 1  
LAFORÉST, Jean-Louis Dubut de : 1  
LAMARTINE : 1  
LAVERGNE, Alexandre de : 1  
LERMINA, Jules : 1  
LESAGE : 1  
LOTI, Pierre: 2  
LOUVET, Jean-Baptiste: 1  
MACAIRE, Stanislas: 1  
MAHALIN, Paul: 1

MAIZEROY, René : 1  
MALOT, Hector: 2  
MAQUET, Auguste: 4  
MARY, Jules: 7  
MAUPASSANT, Guy de : 12  
MÉRÉ, Baronne de: 1  
MÉRIMÉE, Prosper: 4  
MERVILLE: 1  
MERY: 1  
MIRBEAU, Octave: 1  
MOCQUARD: 1  
MONTÉPIN, Xavier de: 11  
MONTJOYE: 1  
MORTONVAL, M. de = GUESON: 2  
MURET, Théodore : 1  
MURGER, Henry: 1  
MUSSET, Alfred de : 1  
NODIER, Charles: 4  
OHNET, Georges: 6  
PIGAULT-LEBRUN: 3  
PONSON DU TERRAIL, Pierre Alexis de : 4  
POUVILLON, Émile: 1  
PRÉVOST, abbé: 1  
PRÉVOST, Marcel : 1  
PYAT, Félix : 1  
RANC, Arthur : 1  
RENARD, Jules : 2  
RICARD, Auguste: 1  
RICHEPIN, Jean : 1  
ROBERT, Adrien (pseudonyme de Charles Basset) : 1  
ROSNY aîné, J.-H.: 1  
SAINT-GEORGES, Henri de: 1  
SAINTINE : 1  
SAND, George : 13  
SANDEAU, Jules : 7  
SARDOU, Victorien: 1

*Du roman au théâtre: adaptations théâtrales dans la dramaturgie franco-portugaise  
au XIXe siècle*

---

SCRIBE: 1

SOULIÉ, Frédéric: 5

SOUVESTRE, Émile: 1

STENDHAL, Henri Beyle: 2

SUE, Eugène : 12

TARBÉ DES SABLONS, Edmond-Joseph-Louis : 1

THEURIET, André: 1

ULBACH, Louis: 1

VERNE, Jules: 10

VIGNY, Alfred de: 1

VOLTAIRE: 1

ZOLA, Émile: 17

## **Annexe 58**

Romans les plus adaptés à la scène

Cette annexe présente par ordre alphabétique les romans ayant été plus de deux fois adaptés à la scène, ce qui permet de visualiser les romans qui ont eu le plus de succès dans l'exercice de la transposition générique.

### **ARLINCOURT, Charles-Victor Prévost, vicomte d'**

*Le Solitaire* : 15

### **BALZAC**

*Les Chouans* : 4

*Eugénie Grandet* : 3

### **DIDEROT**

*Jacques le Fataliste* : 3

### **DUMAS père**

*Les Trois Mousquetaires* : 5

*Le Comte de Monte-Cristo* : 10

### **HUGO, Victor**

*Le Dernier jour d'un condamné* : 3

*Notre-Dame de Paris* : 3

### **NODIER, Charles**

*Lord Ruthwen ou les Vampires* : 3

*Trilby, ou le Lutin d'Argail nouvelle écossaise* : 3

### **PRÉVOST, abbé**

*Manon Lescaut* : 4

### **SUE, Eugène**

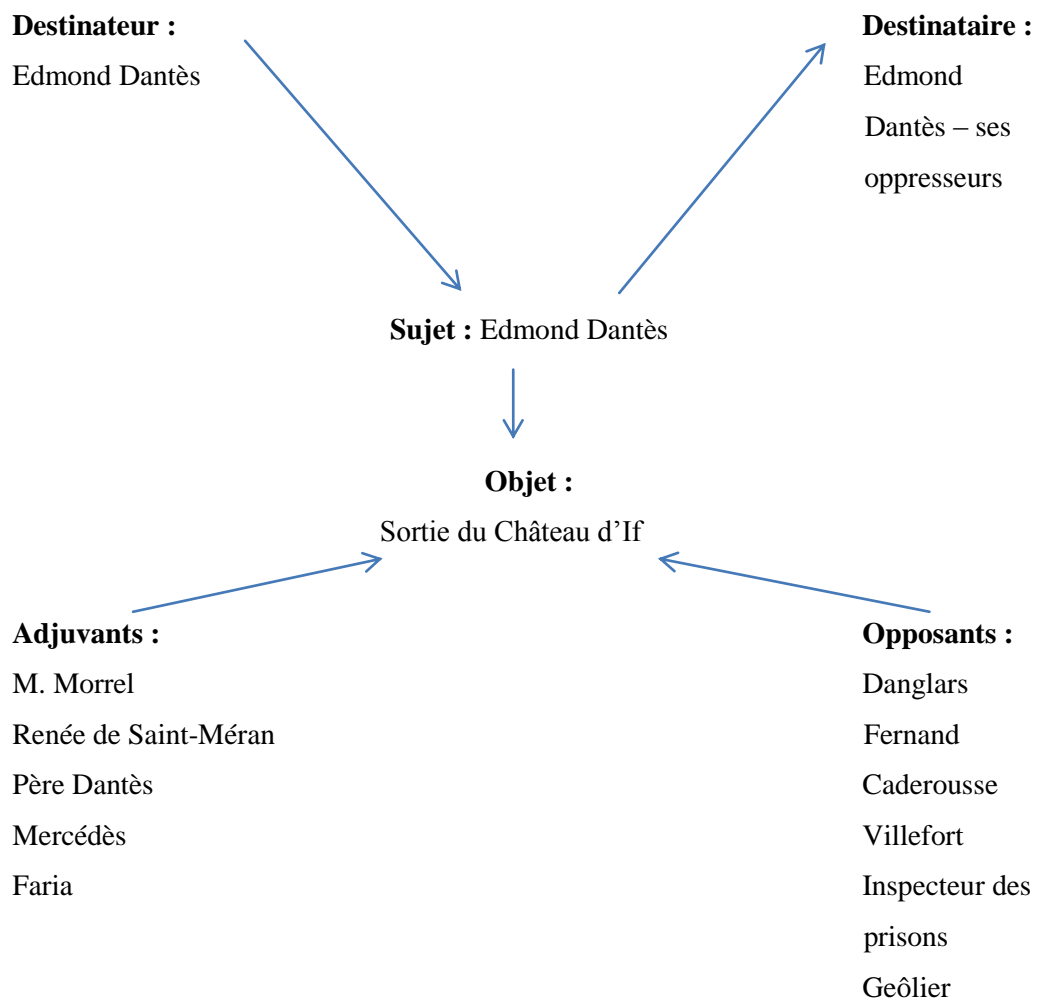
*Le Juif errant* : 3

## 6. Configurations actantielles<sup>960</sup>

### Annexe 59

Configuration actantielle : *Le Comte de Monte-Cristo* (chap. I - début chap. XXI) –  
*Monte-Cristo* (Première partie)

**Programme narratif et théâtral :** Sortie du Château d'If.



**Situation finale :** Réalisation du programme, puisque Dantès s'est évadé de prison.

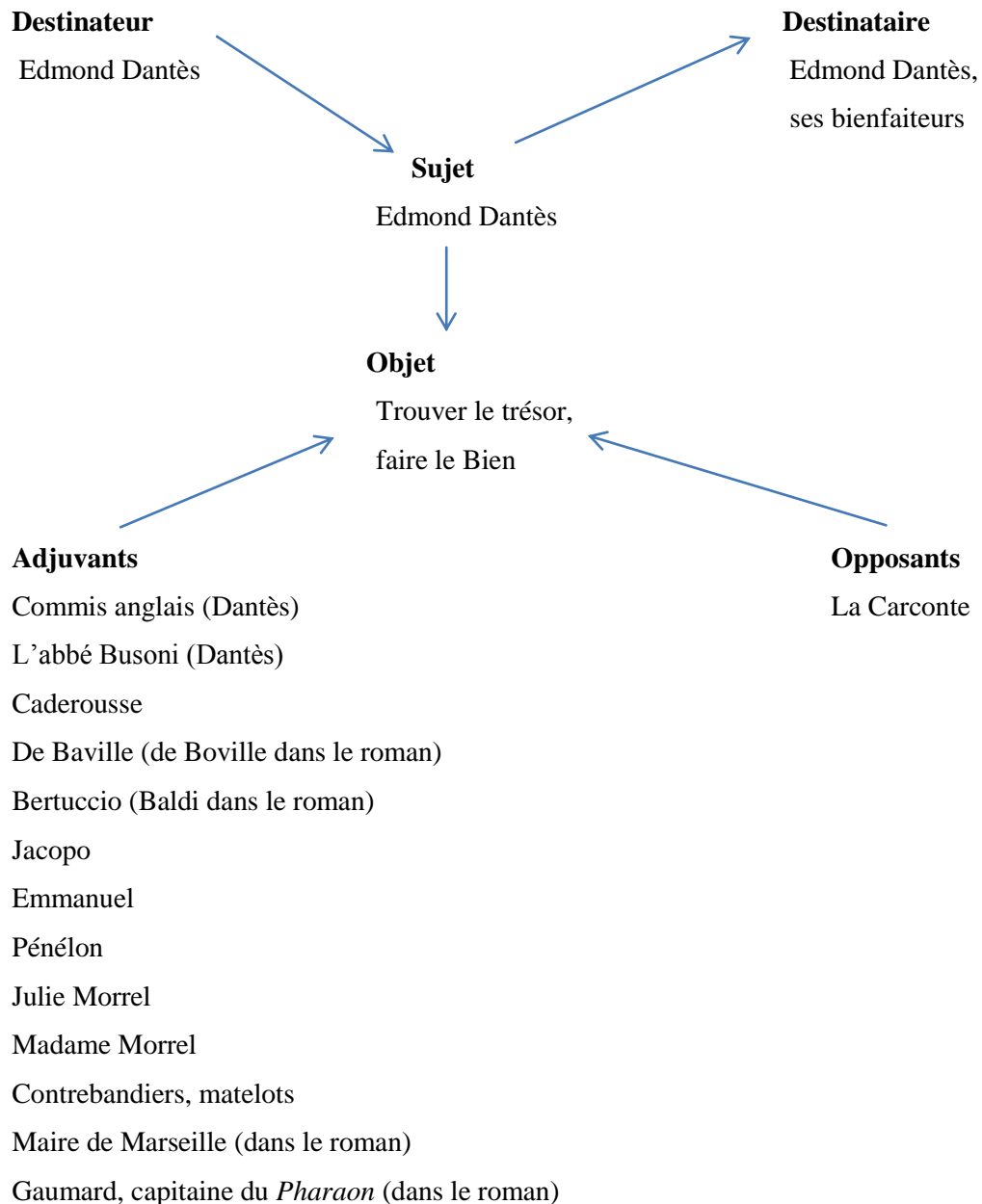
---

<sup>960</sup> D'après le schéma actantiel d'Anne Ubersfeld. Cf. UBERSFELD, Anne, *Lire le théâtre I*, Paris, Belin, «Lettres Sup», 1996, p. 50.

**Annexe 60**

Configuration actantielle : *Le Comte de Monte-Cristo* (chap. XXIII – XXX) – *Monte-Cristo* (deuxième partie)

**Programme narratif et théâtral :** Trouver le trésor sur l'Île de Monte-Cristo, faire le Bien (notamment de la famille Morrel).

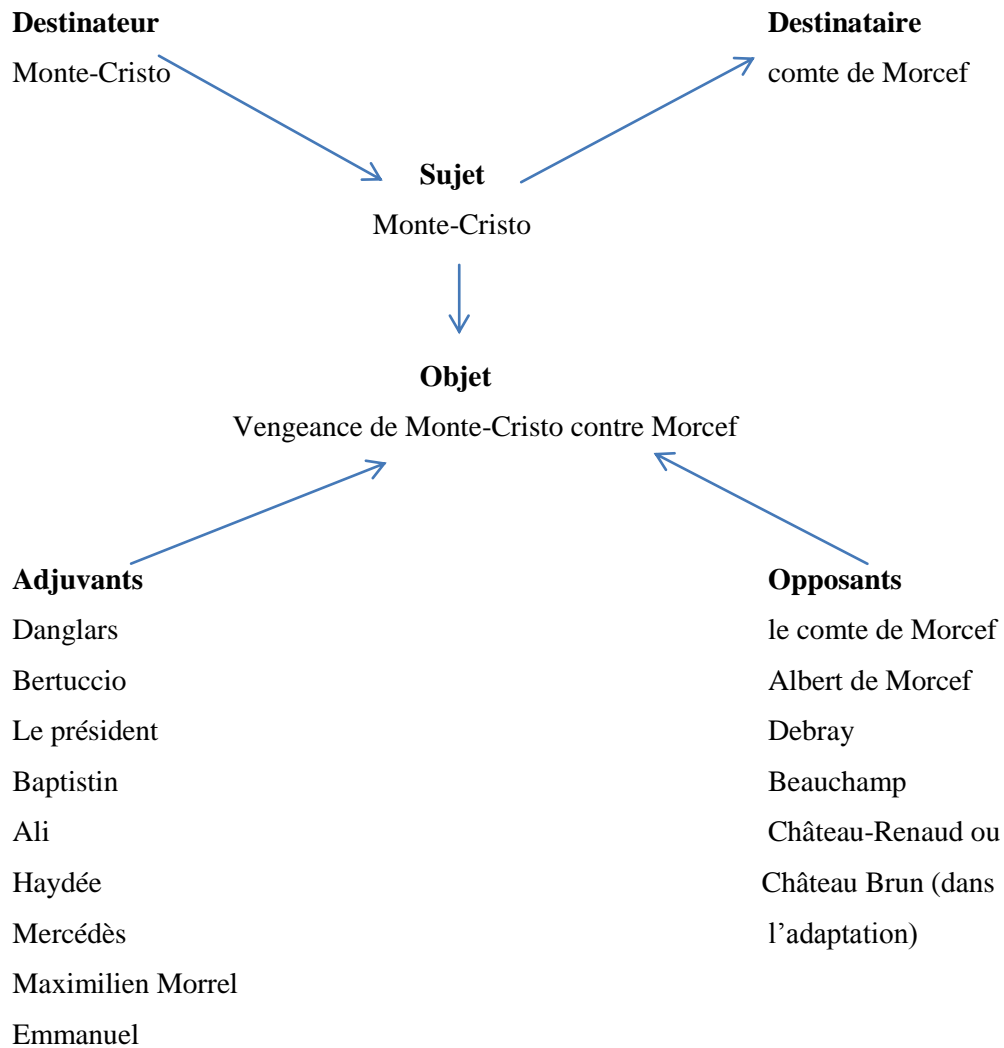


**Situation finale :** Réalisation du programme, puisque Dantès a trouvé le trésor a fait le Bien autour de lui, notamment en sauvant Morrel de la faillite.

**Annexe 61**

Configuration actantielle : *Le Comte de Monte-Cristo* (chap. I - début chap. XXI) – *Le Comte de Morcef* (troisième partie de *Monte-Cristo*)

**Programme narratif et théâtral :** vengeance de Monte-Cristo envers Morcef

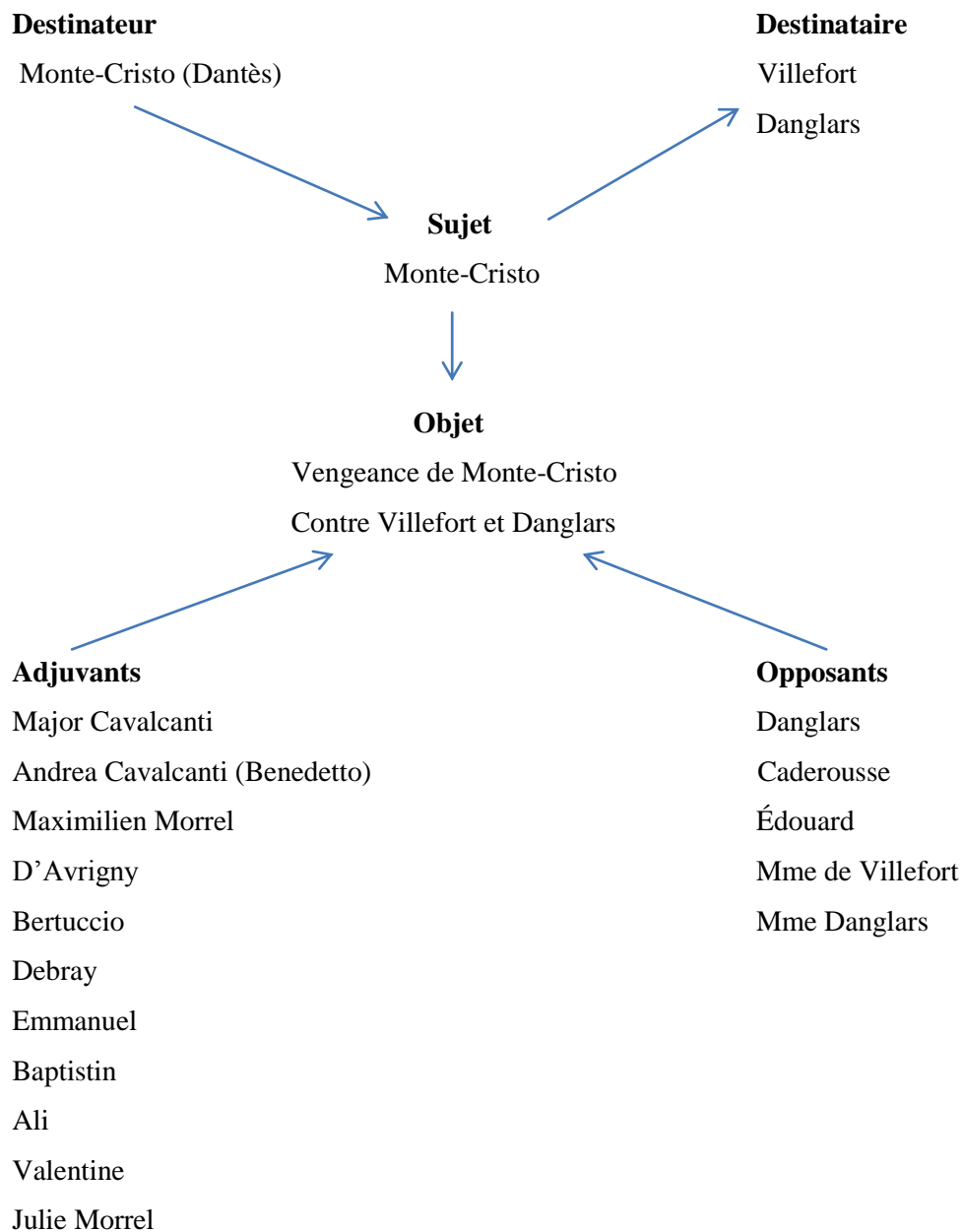


**Situation finale :** résolution du programme, Monte-Cristo s'est vengé de Morcef.

**Annexe 62**

Configuration actantielle : *Le Comte de Monte-Cristo* – Villefort (quatrième partie de *Monte-Cristo*)

**Programme narratif et théâtral :** Vengeance de Monte-Cristo contre Villefort et Danglars

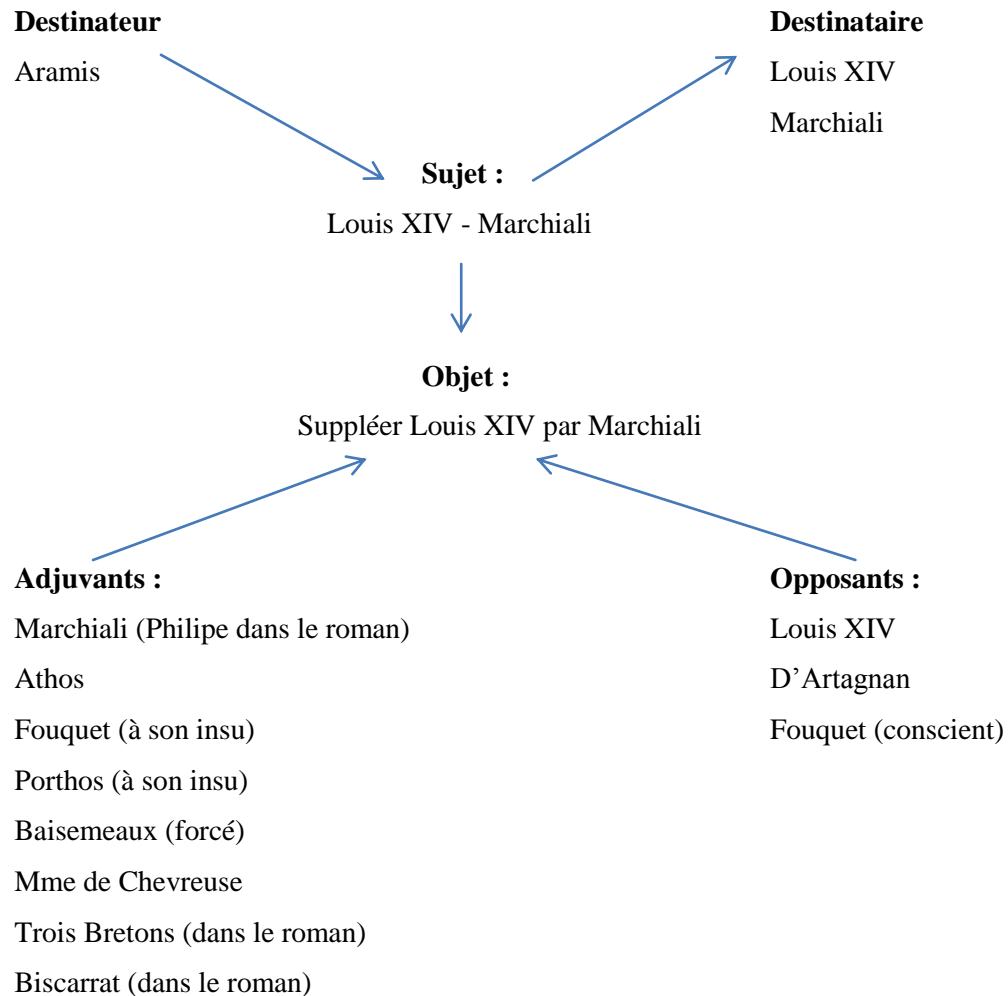


**Situation finale :** Réalisation du programme puisque Villefort perd tout son entourage et est humilié, il devient fou. Danglars est aussi puni : humiliation publique à travers le scandale de Benedetto.

### Annexe 63

Configuration actantielle : *Le Vicomte de Bragelonne*<sup>961</sup> – *Le Prisonnier de la Bastille*

**Programme romanesque et théâtral :** Aramis veut remplacer Louis XIV par son jumeau Marchiali.



**Situation finale :** non résolution du programme, Louis XIV continue sur le trône.

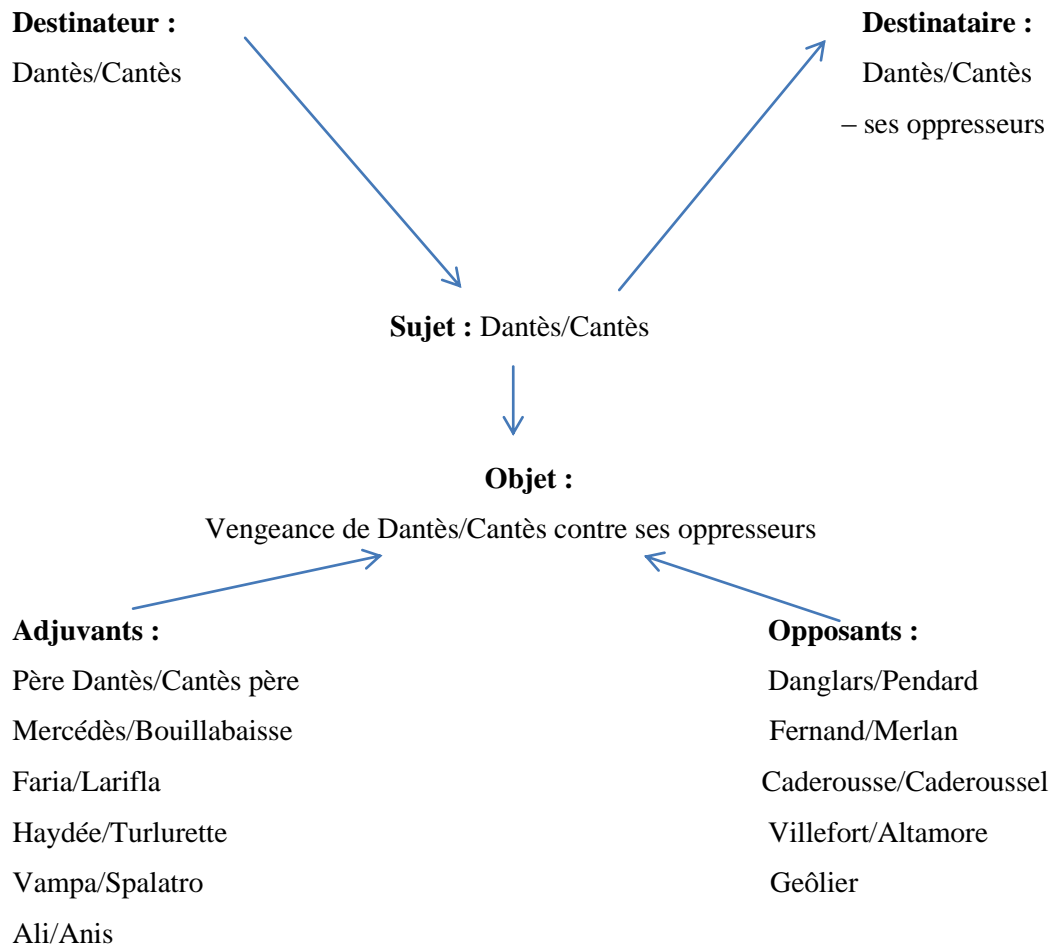
---

<sup>961</sup> Pour cette configuration, nous décidons de nous restreindre au sujet partiel que l'adaptation reprend et non à l'intrigue romanesque dans son ensemble, du fait que celle-ci n'apparaisse pas dans l'hypertexte.

**Annexe 64**

Configuration actantielle : *Le Comte de Monte-Cristo* – *Le Comte de Montéfiasco*

**Programme narratif et théâtral :** Vengeance de Dantès/Cantès<sup>962</sup> contre ses oppresseurs  
(Danglars/Pendard, Fernand/Merlan, Villefort/Altamore)



**Situation finale :** Réalisation du programme, puisque Dantès/Cantès s'est vengé.

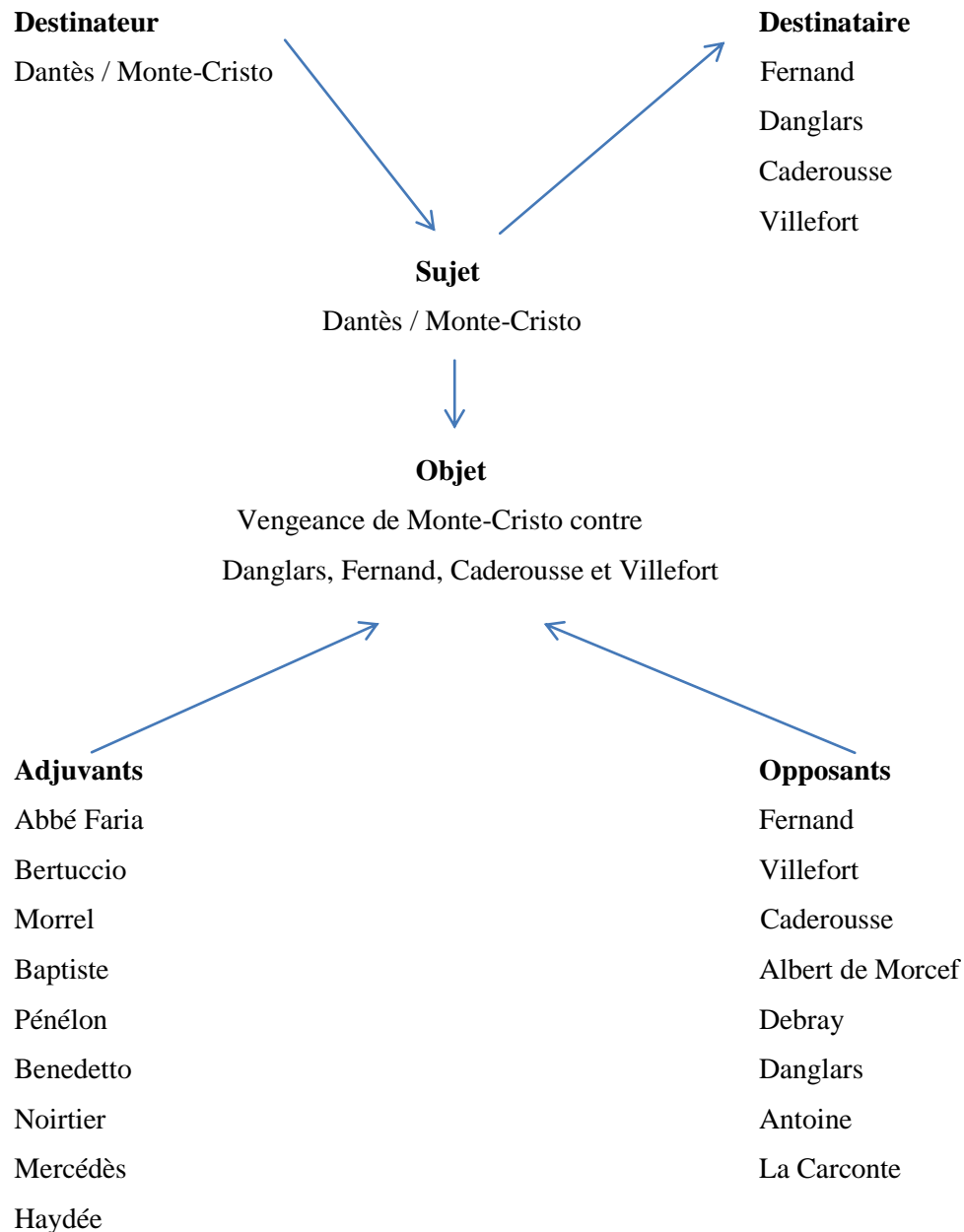
---

<sup>962</sup> Nous présentons d'abord le nom du personnage romanesque et en second le nom du personnage du pastiche. Par ailleurs, nous ne faisons référence, parmi tous les personnages présents dans le roman, qu'aux personnages ayant leur pareil dans l'adaptation pastichée.

**Annexe 65**

Configuration actantielle : *Monte-Cristo* (4 parties) de Dumas et Maquet – *Monte-Cristo* de Blavet

**Programme narratif et théâtral :** Vengeance de Dantès / Monte-Cristo de ses oppresseurs (Danglars, Fernand, Caderousse, Villefort)

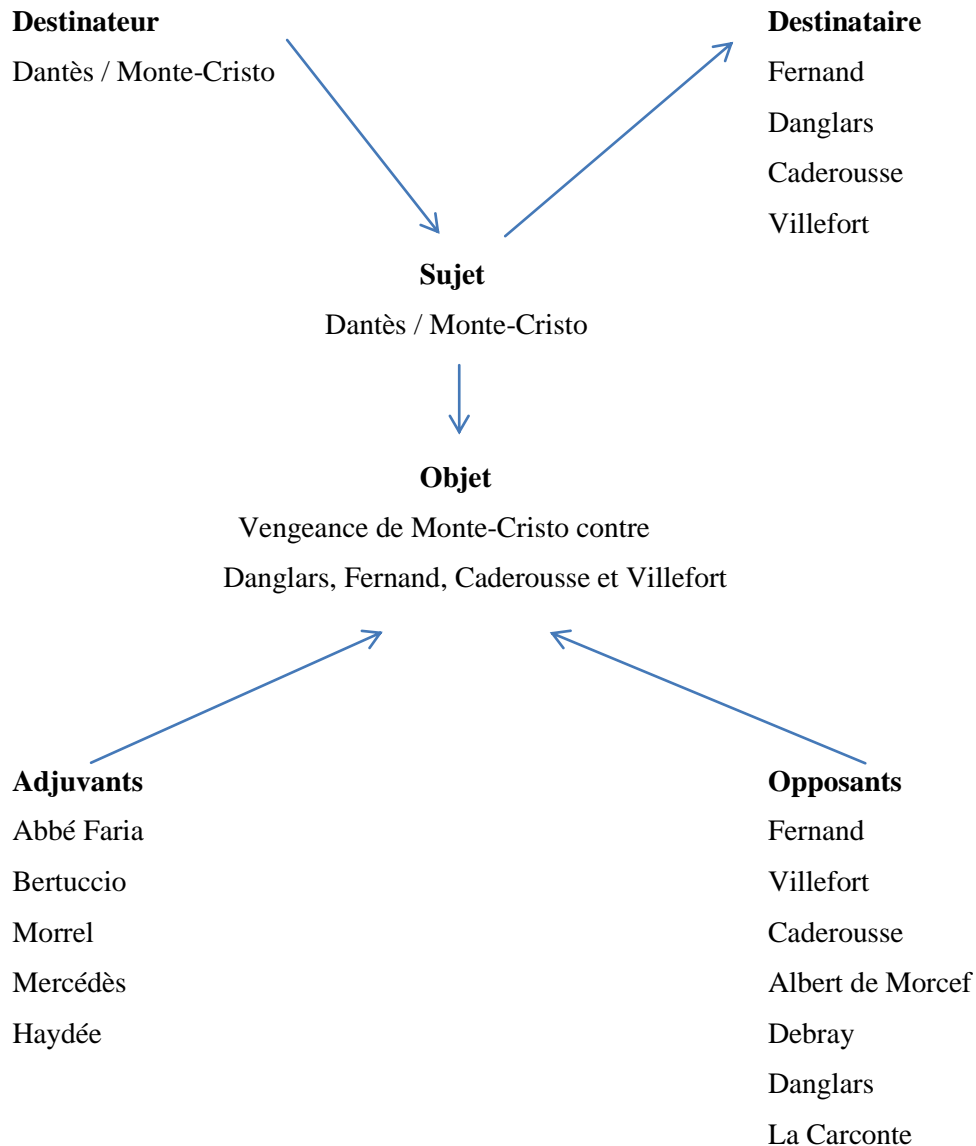


**Situation finale :** résolution du programme, Monte-Cristo s'est vengé de Danglars, Fernand, Caderousse et Villefort.

**Annexe 66**

Configuration actantielle : *Le Comte de Monte-Cristo* et ses quatre adaptations dumasiennes – *O Conde de Monte-Cristo* de José António Moniz

**Programme narratif et théâtral :** Vengeance de Dantès / Monte-Cristo de ses oppresseurs (Danglars, Fernand, Caderousse, Villefort)



**Situation finale :** résolution du programme, Monte-Cristo s'est vengé de Danglars, Fernand, Caderousse. Cependant, dans l'adaptation portugaise Monte-Cristo délègue à Bertuccio le soin de consommer sa vengeance contre Villefort et à la fin de la pièce il se présente comme Edmond Dantès sous les yeux ébahis de l'armateur Morrel.